

A Volta de Allan Kardec

A Volta de Allan Kardec
Weimar Muniz de Oliveira

3ª edição

Goiânia-GO
2008

Digitação: Dayenn Bennett Pires

Capa: Wanderley S. de Oliveira

Revisão: Elmo de Lima / Lívia Maria Gonzaga Monteiro

3ª Edição: do 4º ao 6º milheiro

Coordenação Gráfica:

CIP. Brasil. Catalogação na Fonte
BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL PIO VARGAS

OLI Oliveira, Weimar Muniz de.
Vol A volta de Allan Kardec / Weimar Muniz de Oliveira.
Goiânia/2008.
458p.

ISBN: 9788577660360

1. Literatura Espírita - pesquisa histórica e biográfica
2. Espiritismo I. Título.

CDU: 133:929

Índice para catálogo sistemático:
Espiritismo - Biografia - Allan Kardec
133:929

DIREITOS RESERVADOS: É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou por qualquer meio, sem a autorização prévia e por escrito do autor. A violação dos Direitos Autorais (Lei nº 9610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184, do Código Penal.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil
2008

Federação Espírita do Estado de Goiás
Rua 1.133, nº 40 – Setor Marista
74180-050 – Goiânia – Goiás
Telefax: 62-3281-0200
E-mail: feego@feego.org.br
Site: www.feego.org.br

E-mail do autor: weimar.adv@cultura.com.br

Homenagens

Aos **150** ANOS do Advento do Espiritismo



ESPIRITISMO

1857 • 2007

Ao **97º** aniversário de nascimento de Chico Xavier
(2-04-1910 – 2-04-2007)

** Logomarca concebida pela equipe da FEB*

Agradecimentos

O meu grato reconhecimento à Cleuza Muniz de Oliveira, minha querida esposa, que muito me estimulou e confortou, com suas benéficas vibrações e terna dedicação, extensivo aos diletos filhos, netos e bisneto.

O meu sincero agradecimento aos Diretores e Assessores da Federação Espírita do Estado de Goiás, pelo irrestrito e caloroso apoio ao longo do desenrolar da obra, cientes, porém, da neutralidade da Casa quanto à minha disposição de pesquisar e analisar a tese exposta.

O meu penhor de gratidão aos companheiros de ideal, todos habituados ao estudo e à dedicação da novel doutrina, que colaboraram, através das entrevistas e depoimentos, bem assim aos irmãos de outras plagas do país, que, por diversos meios de comunicação, me prodigalizaram o conforto de seu apoio e incentivo.

Alegro-me pelo trabalho de equipe ora realizado, consciente da minha modesta contribuição, tão-somente no trabalho de pesquisa, de reunião do material disperso e do relatório.

Nesse afã, à medida que o trabalho foi tomando corpo, contei com a inestimável colaboração e confortante estímulo de Geraldo Lemos Neto, editor em Belo Horizonte, amigo pessoal e sincero admirador de Chico Xavier, ao qual também externo a minha gratidão.

Não posso me privar também da satisfação de agradecer aos queridos companheiros de ideal, Elmo de Lima, Vice-Presidente Financeiro e Administrativo da FEEGO, ilustre colega de judicatura, e Lívia Maria Gonzaga Monteiro, eminente escritora, pelo eficiente trabalho de revisão.

Índice

Palavras do Autor	15
Apresentação	17

1ª Parte - Os Fatos

1 – Os Fatos	23
2 – A Missão de Allan Kardec	24
3 – Seqüência dos Fatos	26
4 – Diálogo com Hahnemann	28
5 – Referência sobre a Missão de Allan Kardec	30
6 – A Volta	31
7 – Minha Volta	32
8 – Primeira Notícia de uma Nova Encarnação	34

As Mensagens Psicografadas

9 – 1ª Mensagem – A Volta de Allan Kardec	35
10 – O Médiun Antônio Baduy Filho	38
11 – 2ª Mensagem – Louvor a Kardec	40
12 – 3ª Mensagem – Kardec e Jesus	42

2ª Parte - Os Fenômenos

13 – O Fenômeno de Los Angeles	47
14 – A Revelação à Isabel Mazzucati	51
15 – O Sonho de Tânia Maria Afonso	53

3ª Parte - Entrevistas

16 – Entrevista com Hércio Marcos Cintra Arantes	59
17 – Entrevista com Inaldo Lacerda Lima	63
18 – Entrevista com Jávier Godinho	67
19 – Entrevista com Carlos A. Baccelli	71
20 – A Entrevista que não foi Publicada a Pedido do Médiu.....	75
21 – Entrevista “póstuma”, de Jarbas Leone Varanda.....	83
22 – Entrevista com Geraldo Lemos Neto (Geraldinho)	89
23 – Provas das Informações de Geraldinho.....	97
24 – Entrevista com Adelino da Silveira.....	101
25 – Entrevistando Fernando Worm.....	105
26 – Entrevistando o Dr. Elias Barbosa	107
27 – Entrevista com Dr. Manoel Tibúrcio Nogueira.....	111
28 – Entrevista com Dra. Marlene Nobre	115
29 – Comunicação de Platão na Obra da Codificação	125
30 – A Respeito de Outra Entrevista de Marlene Nobre.....	131
31 – Entrevista com a Desembargadora Carmelita.....	137
32 – Entrevista com Eurípedes Higino dos Reis.....	145

4ª Parte - Depoimentos

33 – Chico Xavier e Mãe Corina	153
34 – Chico Xavier e Allan Kardec: uma só alma, uma só missão	155
35 – Jan Huss	159
36 – Tanto como Allan Kardec quanto como Chico Xavier	163
37 – Depoimento de Bolivar Gomes de Campos	169
38 – Depoimento de Hércio M. C. Arantes.....	171
39 – Allan Kardec e Emmanuel	185
40 – Respeito por Chico Xavier.....	187
41 – Depoimento de Therezinha de Castro.....	189
42 – Depoimento de João Augusto Barsante Santos.....	191

5ª Parte - O Perfil de Allan Kardec

43 – Perfil de Allan Kardec.....	195
44 – A Sensibilidade de Allan Kardec	197
45 – O Nascimento de Allan Kardec.....	198
46 – A Tiara Espiritual	201
47 – Allan Kardec e seus Precursores.....	202
48 – Quem foi Allan Kardec	206
49 – Quem foi Pestalozzi	209
50 – Revelações feitas por P.G. Leymarie.....	211
51 – Evidência de Proteção Espiritual	212
52 – O Homem Universal	213
53 – Kardec e o Último Apelo	215
54 – Nova Tática dos Adversários do Espiritismo	217
55 – Resposta de Allan Kardec ao Convite dos Espíritas de Lyon e de Bordeaux	221
56 – Outras Viagens de Allan Kardec – 1864	224
57 – Espiritismo e Ciência	228
58 – O Fim do Espiritismo.....	231
59 – Os Quinze Anos da Missão de Allan Kardec	234
60 – A Caridade é Alma do Espiritismo.....	237
61 – Período Religioso do Espiritismo	241
62 – O Médiun-Profeta Allan Kardec	245
63 – Expressões Usuais de Allan Kardec.....	248
64 – Napoleão Bonaparte.....	250
65 – Kardec e Napoleão.....	252
66 – O Mestre e o Apóstolo	257
67 – O Cemitério de Montmartre.....	259

6ª Parte - O Perfil de Chico Xavier

68 – Perfil de Chico Xavier.....	263
69 – Curiosidades sobre o Nome de Chico Xavier	265
70 – A Versatilidade de Chico Xavier	266
71 – Chico Xavier e o Dr. Banerjee	268
72 – O Médiun-Poeta.....	269

73 – No Setor da Mediunidade	272
74 – Mediunidade: Perseverança e Trabalho	273
75 – Mediunidade e Renúncia.....	275
76 – A Humildade de Chico Xavier	277
77 – Chico e Jesus.....	279
78 – Respeito por Jesus.....	281
79 – O Mensageiro do Senhor	284
80 – No Campo da Unificação Espírita	286
81 – Unificação das Doutrinas Cristãs.....	289
82 – O Profetismo de Chico Xavier	290
83 – Sabedoria de Chico Xavier	292
84 – A Liderança de Chico Xavier.....	295
85 – O Verdadeiro Espírita.....	298
86 – O Perdão na Ótica de Chico.....	299
87 – Um Caso de Amor.....	299
88 – Cérebro e Coração.....	301
89 – O Consolador Prometido.....	303
90 – Aspecto Religioso do Espiritismo.....	305
91 – A Pátria do Evangelho.....	307
92 – Brasil, Coração do Mundo	309
93 – O Retorno.....	310
94 – Carlos Baccelli Psicografa Mensagem de Chico Xavier	313
95 – Notícias de Chico no Além	316
96 – Casa de Chico Xavier.....	328
97 – Recado de Ana Prado	334
98 – Sentinela de Luz.....	337
99 – O Maior Brasileiro da História.....	340
100 – Reflexões de Ano-Novo	343

7ª Parte - Crítica

101 – Da Tese.....	347
102 – Da Antítese.....	348
103 – Mensagens de Inês de Castro.....	349
104 – O Livro “Mensagens de Inês de Castro”.....	357
105 – Da Análise.....	361

Dos Fatos (1ª Parte)

106 – Minha Missão.....	363
107 – Minha Volta.....	364
108 – A Reencarnação de Allan Kardec.....	365
109 – A Propósito da Publicação da Mensagem <i>A Volta de Allan Kardec</i>	367
110 – Posição de Chico Xavier sobre a Mensagem.....	370
111 – Diálogo com Chico Xavier.....	370

Dos Fenômenos (2ª Parte)

112 – Relevância dos Fenômenos.....	373
113 – Dos Fenômenos Propriamente Ditos.....	374

Das Entrevistas (3ª Parte)

114 – Preliminar.....	375
115 – Da Entrevista de Hércio Marcos C. Arantes.....	376
116 – Da Entrevista com Carlos A. Baccelli.....	378
117 – Da Entrevista que não foi Divulgada a Pedido do Médium.....	379
118 – Da Entrevista de Geraldo Lemos Neto.....	381
119 – Da Entrevista do Dr. Elias Barbosa.....	384
120 – Da Entrevista do Dr. Manoel Tibúrcio Nogueira.....	386
121 – Da Entrevista com Drª Marlene Nobre.....	387
122 – Da Comunicação de Platão na Obra Kardequiana.....	390
123 – Da Outra Entrevista de Marlene Nobre.....	391
124 – Da Entrevista com a Desembargadora Carmelita.....	394

Dos Depoimentos (4ª Parte)

125 – Preliminar.....	396
126 – Do Depoimento do Dr. Geraldo Peixoto de Luna.....	397
127 – Do Depoimento de Hércio M. C. Arantes.....	399
128 – Do Respeito por Chico Xavier.....	402
129 – Dos Perfis de Allan Kardec e Chico Xavier.....	403
130 – A Intensa Ligação de Kardec e Chico a Jesus Cristo.....	404
131 – No Aspecto Religioso do Espiritismo.....	407
132 – Pontos de Contato de Duas Personalidades.....	409
133 – Obstinados Defensores do Espiritismo.....	412
134 – Caráter de Allan Kardec/Chico Xavier.....	414

Crítica Conclusiva

135 – Preliminar.....	418
136 – Da Volta de Allan Kardec.....	418
137 – Os Três Fenômenos.....	420
138 – Os Fac-Símiles: Provas Incontestes da Aprovação do Médiun.....	423
139 – Homenagem ao Centenário de <i>O Livro dos Espíritos</i>	424
140 – Epílogo-Síntese.....	425
141 – Galeria de Fotos.....	427
142 – Anexos.....	429

Palavras do Autor

Dando continuidade ao agradável trabalho de pesquisa sobre a personalidade de Chico Xavier, iniciado há alguns anos, que resultou na publicação de *Chico Xavier – Casos Inéditos*, impresso em 1998, pela Editora da FEEGO, tenho o prazer de apresentar ao público leitor *A Volta de Allan Kardec*, que tenho como desdobramento da mensagem do mesmo nome, de autoria de Hilário Silva, recebida psicograficamente, em 31 de outubro de 1997, ao ensejo da 34ª Confraternização de Madurezas e Mocidades Espíritas do Triângulo Mineiro, em Ituiubaba.

Trata-se de um esforço de pesquisa e análise, realizado com total isenção de ânimo, em que tive o cuidado de recolher e reunir, num corpo homogêneo, o material esparsa, constituído de informações relativas aos fatos e opiniões sobre a possibilidade de ser Chico Xavier a reencarnação de Allan Kardec, tais como: entrevistas e depoimentos de companheiros de nomeada no movimento espírita, além de farto contingente de fatos bibliográficos e perfis dessas duas personalidades.

Somente depois da reunião de todo esse acervo, após a redação das seis primeiras partes, foi que pude elaborar a 7ª e última parte, onde, ante a riqueza dos dados coletados, pude aquilatar da importância da tese ora proposta, procurando, com senso, analisá-la e criticá-la.

Fica, assim, facultada ao leitor a oportunidade de perflustrar-lhe o conteúdo, com a liberdade que sempre defendemos.

Quanto à publicação da obra pela Editora da FEEGO, fi-la depois do parecer favorável de uma comissão constituída de três mem-

bros de alto nível, dois da Diretoria Executiva e um do Conselho Deliberativo e após o aval da Diretoria Executiva, convocada, extraordinariamente, para tal.

O estilo, procurei concebê-lo com a simplicidade e modéstia que sempre tentei cultivar, alheio às expressões mais rebuscadas, ressaltados os textos transcritos, no intuito de ser lido serena e espontaneamente.

Regozijar-me-ei se puder merecer o seu apreço e a sua indulgência.

Goiânia, março de 2007.*

** Sensibiliza-me, sobremaneira, o fato de nosso trabalho de pesquisa e análise – A Volta de Allan Kardec – já ter atingido a sua 3ª edição em espaço de tempo tão breve, com repercussão inclusive no Exterior.*

Além de raras correções, o volume vem crescendo, ao final, de caprichosa atualização do Acervo de Francisco Cândido Xavier, por gentileza da equipe da Casa de Chico Xavier, de Pedro Leopoldo.

Quedo-me gratificado, não pelo que eu possa algum mérito aparentar, que reconhecimento não ter, mas, sim, pela alegria de constatar o reconhecimento justo e merecido à personalidade do verdadeiro Apóstolo do Século XX – CHICO XAVIER.

O Autor

Goiânia, março de 2008.

Apresentação

Amigos leitores,

Weimar Muniz de Oliveira é um servidor da Causa Espírita Cristã que dispensa apresentações. Presidente da mui digna FEEGO (Federação Espírita do Estado de Goiás), vem prestando relevantes serviços em prol da difusão da Verdade Consoladora desde muitas décadas. Palestrante e escritor espírita de renome nacional, já publicou vários livros de sua lavra, enfocando especialmente aspectos relevantes sobre a vida missionária e a obra exemplar do médium mineiro, Francisco Cândido Xavier.

Weimar e sua digníssima esposa, dona Cleuza, tiveram a alegria de conviver amplamente com o nosso Chico, privando de sua particular amizade. Assim sendo, de antemão, podemos dizer que Weimar tem autoridade suficiente para abordar a tese proposta aqui à pesquisa, porque escreve ele com conhecimento de causa.

O autor, cuidadosamente, dentro da mais perfeita lógica na exposição dos fatos, com coerência e isenção de ânimo, relaciona as notícias provenientes da espiritualidade através da psicografia de respeitados medianeiros, em distintas ocasiões, na abordagem do tema.

Enumera alguns fenômenos reveladores e, na seqüência de sua perquirição racional e objetiva, chama ao testemunho destacadas personalidades do movimento espírita brasileiro que igualmente tiveram a oportunidade de conviver na intimidade de Chico Xavier ao longo de várias décadas. São 17 entrevistas de caráter altamente esclarecedor, conjugando detalhes e ocorrências que não se pode desconsiderar.

Prossegue Weimar em sua técnica forense, proveniente certamente de sua atuação profissional de uma vida inteira como juiz de direito e advogado, após sua aposentadoria, para relacionar novos e intrigantes depoimentos.

Retrata com justeza o verdadeiro perfil do insigne Codificador da Doutrina dos Espíritos, o inesquecível Professor Rivail que todos lembramos como Allan Kardec.

Parte depois para o registro magistral do perfil do médium Chico Xavier, considerado recentemente pela votação popular empreendida pela revista *Época*, como o Brasileiro do Século. Neste ínterim, novamente ausculta notícias da espiritualidade maior, desta feita vindas através do próprio Chico Xavier e somente agora reveladas ao público no livro *Mensagens de Inês de Castro*.

Exposta a tese e sua antítese, passa Weimar à análise crítica de todo este acervo de fatos, fenômenos, entrevistas, depoimentos e mensagens, para, enfim, proferir ao final sua sentença conclusiva, absolutória da noção clara e transparente sobre a volta de Allan Kardec em solo brasileiro no século XX, encarnando a personalidade de Chico Xavier.

Parabenizo nosso caro Weimar pelo brilhantismo de sua exposição sobre esta questão que, ao contrário do que possa superficialmente parecer, é de grande relevância para o Movimento Espírita Mundial. Um dos princípios básicos do Espiritismo está colocado à prova: **A REENCARNAÇÃO**. Neste caso particular, discute-se a reencarnação de nosso próprio Codificador e, se nós, os espíritos, não nos dispusermos a analisá-lo sob a luz da razão, quem haverá de fazê-lo?

Belo Horizonte, 17 de fevereiro de 2007.

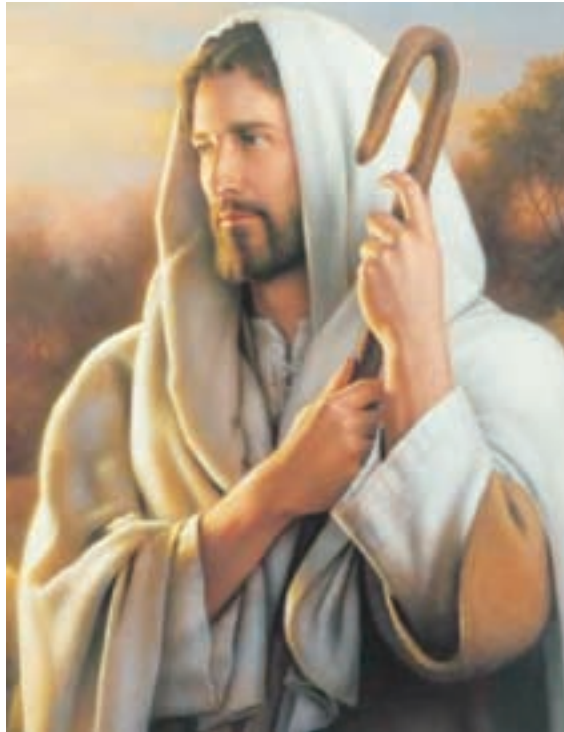
Antônio Roberto Fontana(*)

(*) Antônio Roberto Fontana é advogado e colaborador da União Espírita Mineira nos últimos 40 anos, onde é Diretor desde 1984. Também privou da amizade de Chico Xavier.



1ª Parte

Os Fatos



“As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará das minhas mãos” (João, 10-27/28).

Jesus

Os Fatos

1 – A volta de Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, doutrina em que se materializa a divina promessa de Jesus, de envio do Consolador, o Paráclito (João, cap. 14, vv. 15 a 17 e 26), está mais que explícita em diversas passagens das inúmeras biografias do Codificador e nas obras básicas e complementares da Doutrina Espírita.

Mas, quando, onde e que personalidade animara o insigne Mestre ao voltar à arena terrestre?

Esta é a tese proposta à pesquisa, ao longo das linhas que se seguem, com isenção de ânimo, sem espírito preconcebido.

Entre as obras básicas, destaque-se o livro *Obras Póstumas*.

A primeira revelação de sua missão deu-se no dia 30 de abril de 1856, em casa do Sr. Roustan, pela médium Srta. Japhet.

Com a palavra o professor Rivail:

“Eu assistia, desde algum tempo, às sessões que se realizavam em casa do Sr. Roustan e começara aí a revisão do meu trabalho, que posteriormente formaria *O Livro dos Espíritos*. Numa dessas sessões, muito íntima, a que apenas assistiam sete ou oito pessoas, falavam estas de diferentes coisas relativas aos acontecimentos capazes de acarretar uma transformação social, quando o médium, tomando da cesta, espontaneamente escreveu”:¹

“Quando o bordão soar, abandoná-lo-eis; apenas aliviareis o vosso semelhante; individualmente o magnetizareis, a fim de curá-lo. Depois, cada um no posto que lhe foi preparado, porque de tudo se

¹ *Obras Póstumas*, de Allan Kardec – FEB – 27ª edição, pp. 277/278.

fará mister, pois que tudo será destruído, ao menos temporariamente. Deixará de haver religião e uma se fará necessária mas verdadeira, grande, bela e digna do Criador... Seus primeiros alicerces já foram colocados... Quanto a ti, Rivail, a tua missão é aí. (Livre, a cesta se voltou rapidamente para o meu lado, como o teria feito uma pessoa que me apontasse com o dedo). A ti, M..., a espada que não fere, porém mata; contra tudo o que é, serás tu o primeiro a vir. Ele, Rivail, virá em segundo lugar: é o obreiro que reconstrói o que foi demolido.”²

A Missão de Allan Kardec

Minha Missão

2 – Sabe-se que as grandes missões só são deferidas às almas que reúnem todas as condições indispensáveis ao seu completo desempenho.

Com o professor Rivail não poderia ser diferente. Reunia ele todas as condições. Prova disso é o diálogo que manteve com o Espírito Verdade, em sessão realizada na residência do Sr. C..., pela médium Srta. Aline C..., no dia 12 de junho de 1856:

Pergunta (à Verdade) – “Bom Espírito, eu desejara saber o que pensas da minha missão que alguns Espíritos me assinaram. Dize-me, peço-te, se é uma prova para o meu amor-próprio. Tenho, como sabes, o maior desejo de contribuir para a propagação da verdade, mas, do papel de simples trabalhador ao de missionário em chefe, a distância é grande *e não percebo o que possa justificar em mim graça tal, de preferência a tantos outros que possuem talento e qualidades de que não disponho.*”³

² Nota de Allan Kardec – “Foi essa a primeira revelação positiva da minha missão e confesso que, quando vi a cesta voltar-se bruscamente para o meu lado e designar-me nominalmente, não me pude forrar a certa emoção...”

³ Nota – Os destaques, em itálico e negrito, ao longo do trabalho, são do autor.

Resposta – “Confirmo o que te foi dito, mas recomendo-te muita discrição, se quiseres sair-te bem. Tomarás mais tarde conhecimento de coisas que te explicarão o que ora te surpreende. *Não esqueças que podes triunfar, como podes falir. Neste último caso, outro te substituiria, porquanto os desígnios de Deus não assentam na cabeça de um homem.* Nunca, pois, fales da tua missão; seria a maneira de a fazeres malogar-se. Ela somente pode justificar-se pela obra realizada e tu ainda nada fizeste. Se a cumprires, os homens saberão reconhecê-lo, cedo ou tarde, visto que pelos frutos é que se verifica a qualidade da árvore.”

Pergunta – “Nenhum desejo tenho certamente de me vangloriar de uma missão na qual dificilmente creio. Se estou destinado a servir de instrumento aos desígnios da Providência, que ela disponha de mim. Nesse caso, reclamo a tua assistência e a dos bons Espíritos, no sentido de me ajudarem e ampararem na minha tarefa.”

Resposta – “A nossa assistência não te faltará, mas será inútil se, de teu lado, não fizeres o que for necessário. Tens o teu livre-arbítrio, do qual podes usar como o entenderes. Nenhum homem é constringido a fazer coisa alguma.”

Pergunta – “Que causas poderiam determinar o meu malogro? Seria a insuficiência das minhas capacidades?”

Resposta – “Não, mas a missão dos reformadores é preche de escolhos e perigos. Previno-te de que é rude a tua, *porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro.* Não suponhas que te baste publicar um livro, dois livros, dez livros, para em seguida ficares tranqüilamente em casa. Tens que expor a tua pessoa. Suscitarás contra ti ódios terríveis; inimigos encarniçados se conjurarão para tua perda; ver-te-ás a braços com a malevolência, com a calúnia, com a traição mesma dos que te parecerão os mais dedicados; as tuas melhores instruções serão desprezadas e falseadas; por mais de uma vez sucum-

birás sob o peso da fadiga; numa palavra: terás de sustentar uma luta quase contínua, com sacrifício de teu repouso, da tua tranqüilidade, da tua saúde e até da tua vida, pois, sem isso, viverias muito mais tempo. Ora bem! Não poucos recuam quando, em vez de uma estrada florida, só vêm sob os passos urzes, pedras agudas e serpentes. Para tais missões, não basta a inteligência. Faz-se mister, primeiramente, para agradar a Deus, humildade, modéstia e desinteresse, visto que Ele abate os orgulhosos, os presunçosos e os ambiciosos. Para lutar contra os homens, são indispensáveis coragem, perseverança e inabalável firmeza. Também são de necessidade prudência e tato, a fim de conduzir as coisas de modo conveniente e não lhes comprometer o êxito com palavras ou medidas intempestivas. Exigem-se, por fim, devotamento, abnegação e disposição a todos os sacrifícios.”

Vês, assim, que a tua missão está subordinada a condições que dependem de ti.”⁴

O Espírito Verdade

Seqüência dos Fatos

3 – Dando seqüência ao diálogo, Allan Kardec faz o seguinte agradecimento:

“Eu – Espírito Verdade, agradeço os teus sábios conselhos. Aceito tudo, sem restrição e sem idéia preconcebida.

Senhor! Pois que te dignaste lançar os olhos sobre mim para cumprimento dos teus desígnios, faça-se a tua vontade! Está nas tuas mãos a minha vida; dispõe de teu servo. Reconheço a minha fraqueza diante de tão grande tarefa; a minha boa-vontade não desfalecerá; as forças, porém, talvez me traiam. Supre à minha deficiência; dá-me as forças físicas e morais que me forem necessárias. Ampara-me nos

⁴ *Obras Póstumas*, cit., pp. 281/283.

momentos difíceis e, com o teu auxílio e dos teus celestes mensageiros, tudo envidarei para corresponder aos teus desígnios.”

A nota abaixo, de Allan Kardec, dá o nível de acerto das previsões do Espírito Verdade:⁵

Segundo a comunicação do Espírito de Verdade, eu tinha de contar com tudo isso e tudo se verificou.

Mas, também, a par dessas vicissitudes, que de satisfação experimentei, vendo a obra crescer de maneira tão prodigiosa! Com que compensações deliciosas foram pagas as minhas tribulações! Que de bênçãos e de provas de real simpatia recebi da parte de muitos aflitos a quem a Doutrina consolou! Este resultado não mo anunciou o Espírito de Verdade que, sem dúvida, intencionalmente, apenas me mostrara as dificuldades do caminho. Qual não seria, pois, a minha ingratidão, se me queixasse! Se dissesse que há uma compensação entre o bem e o mal, não estaria com a verdade, porquanto o bem, refiro-me às satisfações morais, sobrelevaram de muito o mal. Quando me sobrevinha uma decepção, uma contrariedade qualquer, eu me elevava pelo pensamento acima da Humanidade e me colocava antecipadamente na região dos Espíritos e desse ponto culminante, donde divisava o da minha chegada, as misérias da vida deslizavam por sobre mim sem me atingirem. Tão habitual se me tornara esse modo de proceder, que os gritos dos maus jamais me perturbaram.”

⁵ *Obras Póstumas*, citada, p 283.

NOTA de Allan Kardec – “Escrevo esta nota a 1º de janeiro de 1867, dez anos e meio depois que me foi dada a comunicação acima e atesto que ela se realizou em todos os pontos, pois experimentei todas as vicissitudes que me foram preditas. Andei em luta com o ódio de inimigos encarniçados, com a injúria, a calúnia, a inveja e o ciúme; libelos infames se publicaram contra mim; as minhas melhores instruções foram falseadas, traíram-me aqueles em quem eu mais confiança depositava, pagaram-me com a ingratidão aqueles a quem prestei serviços. A sociedade de Paris se constituiu foco de contínuas intrigas urdidas contra mim por aqueles mesmos que se declaravam a meu favor e que, de boa fisionomia na minha presença, pelas costas me golpeavam. Disseram que os que se me conservavam fiéis estavam à minha soldada e que eu lhes pagava com o dinheiro que ganhava do Espiritismo. Nunca mais me foi dado saber o que é o repouso; mais de uma vez sucumbi ao excesso de trabalho; tive abalada a saúde e comprometida a existência.

Graças, porém, à proteção e assistência dos bons Espíritos que incessantemente me deram manifestas provas de solicitude, tenho a ventura de reconhecer que nunca senti o menor desfalecimento ou desânimo e que prossegui, sempre com o mesmo ardor, no desempenho da minha tarefa, sem me preocupar com a maldade de que era objeto.”

Diálogo com Hahnemann

4 – Numa oportunidade anterior, Allan Kardec, em sessão do dia 7 de maio de 1856, em casa do Sr. Roustan, através da médium Sra. Japhet, foi entabulado o diálogo abaixo, com Hahnemann, Samuel Friedrich Christian Hahnemann (1755-1843), cientista alemão, descobridor da homeopatia, e que também participou da equipe da Codificação do Espiritismo:

Pergunta (a Hahnemann) – “Outro dia, disseram-me os Espíritos que eu tinha uma importante missão a cumprir e me indicaram o seu objeto. Desejaria saber se confirmas isso.”

Resposta – “Sim e, se observares as tuas aspirações e tendências e o objeto quase constante das tuas meditações, não te surpreenderás com o que foi dito. Tens que cumprir aquilo com que sonhas desde longo tempo. É preciso que nisso trabalhes ativamente, para estares pronto, pois mais próximo do que pensas vem o dia.”

Pergunta – “Para desempenhar essa missão tal como a concebo, são-me necessários meios de execução que ainda não se acham ao meu alcance.”

Resposta – “Deixa que a Providência faça a sua obra e serás satisfeito.”

Na continuidade do diálogo, foram-lhe formuladas as seguintes perguntas, relativamente aos iminentes acontecimentos:

Pergunta – “A comunicação há dias dada faz presumir, ao que parece, acontecimentos muito graves. Poderás dar-nos algumas explicações a respeito?”

Resposta – “Não podemos precisar os fatos. O que podemos dizer é que haverá muitas ruínas e desolações, pois são chegados os tempos preditos de uma renovação da Humanidade.”

Pergunta – “Quem causará essas ruínas? Será um cataclismo?”

Resposta – “Nenhum cataclismo de ordem material haverá, como o entendes, mas flagelos de toda espécie assolarão as nações; a guerra dizimará os povos; as instituições vetustas se abismarão em ondas de sangue. Faz-se mister que o velho mundo se esboroe, para que uma nova era se abra ao progresso.”

Pergunta – “A guerra não se circunscreverá então a uma região?”

Resposta – “ Não, abrangerá a Terra.”

Pergunta – “Nada, entretanto, neste momento, parece pressagiar uma tempestade próxima?”

Resposta – “As coisas estão por fio de teia de aranha, meio partido.”

Pergunta – “Poder-se-á, sem indiscrição, perguntar donde partirá a primeira centelha?”

Resposta – “Da Itália.”

Hahnemann referia-se, evidentemente, à 1ª Guerra Mundial, de 1914/1918, que seria desencadeada pela Alemanha e que haveria de dizimar milhões de criaturas em todos os países.

Com a capitulação da Alemanha e de seus aliados (Áustria, Turquia e Bulgária), cessaram-se as hostilidades, selando-se o ar-

mistício, em 11 de novembro de 1918, mas o tratado de paz só foi assinado em 28 de junho de 1919.⁶

Sobre esse fato, é interessante lembrar que, à época, justamente naquele dia 11 de novembro de 1918, Eurípedes Barsanulfo, estando em sala de aula, no colégio, em Sacramento, a certa altura da aula, estacou-se, em estado de transe mediúnico, e determinou aos alunos que escrevessem em seus cadernos que naquele exato momento era assinado o armistício, no Palácio de Versalhes, na *Sala dos Espelhos*, em Paris, pondo fim à 1ª Guerra Mundial.

Naquele tempo, a comunicação era bastante precária. Fatos ocorridos na Europa só chegavam ao Brasil depois de 15 dias, ou mais.

Assim foi que, passados vários dias, chegou ao país a boa notícia.

Referência sobre a Missão de Allan Kardec

5 – Na terceira e última referência sobre sua missão, quando já havia publicado *O Livro dos Espíritos*, o professor Rivail, agora Allan Kardec, pseudônimo que adotara em memória de uma sua encarnação, entre os druidas, onde fora sacerdote, transcreveu-a em seu livro póstumo, informando que estava ausente ao ensejo da recepção da mensagem. A mensagem, recebida na residência do Sr. Dehau, pela médium Crozet, data de 12 de abril de 1860:

“Pela sua firmeza e perseverança, o vosso Presidente desmanchou os projetos dos que procuravam destruir-lhe o crédito e arruinar a Sociedade, na esperança de desfecharem na Doutrina um golpe fatal. Honra lhe seja! Fique ele certo de que estamos a seu lado e que os Espíritos de sabedoria se sentirão felizes por poderem assisti-lo em sua missão. *Quantos desejariam desempenhar a sombra dessa missão, para receberem a sombra dos benefícios que decorrem dela!*”

⁶ Enciclopédia MIRADOR Internacional – edição de 1986, pp. 316/317.

Ela, porém, é perigosa e, para cumpri-la, são necessárias uma fé e uma vontade inabaláveis, assim como abnegação e coragem para afrontar as injúrias, os sarcasmos, as decepções e não se alterar com a lama que a inveja e a calúnia atirem. Nessa posição, o menos que pode acontecer a quem a ocupa é ser tratado de louco e de charlatão. Deixai que falem, deixai que pensem livremente: tudo, exceto a felicidade eterna, dura pouco. Tudo vos será levado em conta e ficai sabendo que, para ser-se feliz, é preciso que se haja contribuído para a felicidade dos pobres seres de que Deus povoou a vossa terra. Permaneça, pois, tranqüila e serena a vossa consciência: é o precursor da felicidade celeste.”⁷

A Volta

6 – A partir da publicação do *Parnaso de Além-Túmulo*, primeira obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, que veio a lume em 1932, pela editora da FEB e que causou uma verdadeira revolução no seio dos intelectuais do país, inclusive na Academia Brasileira de Letras e na Academia de Ciências de Lisboa, alguns companheiros de ideal começaram a dizer que o humilde mineiro de Pedro Leopoldo devia ser a reencarnação de Allan Kardec.

O *Parnaso de Além-Túmulo*⁸ registra a produção poética de 56 insignes vates brasileiros e portugueses, em que o estilo de cada qual, após o cotejamento levado a efeito com o que haviam produzido em vida, resulta inconfundível, de acordo com depoimentos de críticos de nomeada, como é o caso de Agripino Grieco, conforme frisa Elias Barbosa, a certa altura da 10ª edição da obra, que é um marco na obra psicografada pelo notável médium, impressa em homenagem ao Sesquicentenário da Independência e ao quarto Centenário de *Os Lusíadas*, de Luiz Vaz de Camões (1524 – 1580), o maior poeta da língua portuguesa.

⁷ *Obras Póstumas*, cit. - p.298.

⁸ *Parnaso de Além-Túmulo* – FEB – 10ª edição – 1978.

Desde a primeira edição da obra, teve início o delineamento de duas facções que, mais tarde, com a grande produção e incremento doutros livros psicografados pelo médium, acabaram por se demarcar: uma que passou a apregoar que o citado médium mineiro seria a reencarnação do Codificador do Espiritismo, tido e considerado como a 3ª Revelação, que teria a missão de restaurar o Cristianismo, em sua feição pura e simples dos primeiros tempos; outra que resiste e até contesta a primeira.

Minha Volta

7 – Em mensagem recebida no dia 10 de junho de 1860, em sua própria casa, através da médium Sra. Schmidt, às perguntas formuladas ao seu Guia Protetor, assim recebe Allan Kardec as respostas:

Pergunta (à Verdade) – “Acabo de receber de Marselha uma carta em que se me diz que, no seminário dessa cidade, estão estudando seriamente o Espiritismo e *O Livro dos Espíritos*. Que se deve augurar desse feito? Será que o clero toma a coisa a sério?”

Resposta – “Não podes duvidar disso. Ele a toma muito a peito, porque lhe prevê as conseqüências e grandes são as suas apreensões. Principalmente a parte esclarecida do clero estuda o Espiritismo mais do que o supões; não creias, porém, que seja por simpatia; ao contrário, é à procura de meios para combatê-lo e eu te asseguro que rude será a guerra que lhe fará. Não te incomodes; continua a obrar com prudência e circunspeção; tem-te em guarda contra as ciladas que te armarão; evita cuidadosamente em tuas palavras e nos teus escritos tudo o que possa fornecer armas contra ti.

Prossegue em teu caminho sem temor; ele está juncado de espinhos, mas eu te afirmo que terás grandes satisfações, antes de voltares para junto de nós “*por um pouco.*”⁹

Pergunta – “Que queres dizer por essas palavras “por um pouco”?”

Resposta – ‘*Não permanecerás longo tempo entre nós. Terás que volver à Terra para concluir a tua missão, que não podes terminar nesta existência. Se fosse possível, absolutamente não sairias daí; mas, é preciso que se cumpra a lei da Natureza. Ausentar-te-ás por alguns anos e, quando voltares, será em condições que te permitam trabalhar desde cedo.* Entretanto, há trabalhos que convém os acabes antes de partires; por isso, dar-te-emos o tempo que for necessário a concluí-los.’¹⁰

Meu Sucessor

No mesmo nível de coerência e persuasão, veja-se, em *Obras Póstumas*,¹¹ a comunicação atribuída a Saint Dominique (*Revue Spirite*, novembro-1861, p. 325), quando, a certa altura da mensagem, diz o comunicante, quanto ao retorno do Codificador:

“...A ti te incumbe o encargo da concepção, a ele o da execução, pelo que terá de ser homem de energia e de ação. Admira aqui a sabedoria de Deus na escolha de seus mandatários: tu possuis as qualidades que eram necessárias ao trabalho que tens de realizar, po-

⁹ *Obras Póstumas*, cit., pp.299/300.

¹⁰ *Nota de Kardec* – “Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer e levando em conta o tempo da minha ausência e os anos da infância e da juventude, até à idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro.”

¹¹ *Obras Póstumas* – FEB – 27ª edição, p. 306.

rém não possuis as que serão necessárias ao teu sucessor. Tu precisas da calma, da tranqüilidade do escritor que amadurece as idéias no silêncio da meditação; ele precisará da força do capitão que comanda um navio segundo as regras da Ciência. Exonerado do trabalho de criação da obra sob cujo peso teu corpo sucumbirá, ele terá mais liberdade para aplicar todas as suas faculdades ao desenvolvimento e à consolidação do edifício.”

Primeira Notícia de uma Nova Reencarnação

8 – Noutra oportunidade, o Codificador dá-nos o contorno da primeira notícia que teve de sua nova encarnação.

Isso ocorreu no dia 17 de janeiro de 1857, em casa do Sr. Baudin, tendo como médium a Srta. Baudin.

Ei-la:

“O Espírito prometera escrever-me uma carta por ocasião da entrada do ano. Tinha, dizia, qualquer coisa de particular a me dizer. Havendo-lha eu pedido numa das reuniões ordinárias, respondeu que a daria na intimidade ao médium, para que este ma transmitisse. É esta a carta”:

”Caro amigo, não te quis escrever terça-feira última diante de toda a gente, porque há certas coisas que só particularmente se podem dizer.

“Eu queria, primeiramente, falar-te da tua obra, a que mandaste imprimir (*O Livro dos Espíritos* entrara para o prelo). Não te afadigues tanto, da manhã à noite; passarás melhor e a obra nada perderá por esperar.

“Segundo o que vejo, és muito capaz de levar a bom termo a tua empresa e tens que fazer grandes coisas. Nada, porém, de exa-

gero em coisa alguma. Observa e aprecia tudo judiciousa e friamente. Não te deixes arrastar pelos entusiastas, nem pelos muito apressados. Mede todos os teus passos, a fim de chegares ao fim com segurança. Não creias em mais do que aquilo que vejas; não desvies a atenção de tudo o que te pareça incompreensível; virás a saber a respeito mais do que qualquer outro, porque os assuntos de estudo serão postos sob as tuas vistas.

“Mas, ah! a verdade não será conhecida de todos, nem crida, senão daqui a muito tempo! *Nessa existência não verás mais do que a aurora do êxito da tua obra. Terás que voltar, reencarnado noutra corpo, para completar o que houveres começado e, então, dada te será a satisfação de ver em plena frutificação a semente que houveres espalhado pela Terra.*

“Surgirão invejosos e ciosos que procurarão infamar-te e fazer-te oposição: não desanimes; não te preocupes com o que digam ou façam contra ti; prossegue em tua obra; trabalha sempre pelo progresso da Humanidade, que serás amparado pelos bons Espíritos, enquanto perseverares no bom caminho.

“Lembras-te de que, há um ano, prometi a minha amizade aos que, durante o ano, tivessem tido um proceder sempre correto? Pois bem! declaro que és um dos que escolhi entre todos.”¹²

Teu amigo que te quer e protege. – Z.

1ª Mensagem

9 – A primeira mensagem recebida do Plano Espiritual, confirmativa de que as duas personalidades, Chico Xavier e Allan Kardec, são a mesma individualidade, veio por ocasião da 34ª Confraternização de Madurezas e Mocidades Espíritas do Triângulo Mineiro – COMETRIM, em Ituiutaba, Minas Gerais, em reunião plenária do

¹² *Obras Póstumas*, cit., pp. 291/292.

certame, no dia 31 de outubro de 1997, perante mais de quinhentas pessoas, do seguinte teor:

A Volta de Allan Kardec

Início do século XX. Nas regiões mais elevadas da Espiritualidade, acontecia importante reunião. Encontro significativo. Decisões de relevância. Presença marcante de Allan Kardec.

Discutia-se a volta do apóstolo spiritista às lides terrenas. Época difícil na Doutrina Espírita. Controvérsia estéril entre os adeptos. Idéia de exclusividade da investigação científica e filosófica. O cientificismo, atuante no meio doutrinário, negava o aspecto religioso.

Urgia, pois, o testemunho do Espiritismo, comprometido com as lições da Boa Nova, semeando no coração dos homens o amor e a caridade.

Clima de emoção. Recolhimento. Expectativa.

Venerável preposto de Jesus, envolto de luz alvinitente, dirigiu-se a Kardec e falou com bondade:

– Chegou a hora, meu filho...

O Codificador respondeu, firme e respeitoso:

– Estou pronto e confiante.

Consta, nos registros do mundo espiritual, que ocorreu, a partir daí, sublime e emocionante diálogo, do qual transcrevemos, palidamente, alguns fragmentos:

– Renascerás em condições adversas...

– Obedecerei à vontade do Senhor.

– Começarás muito novo, entre aflições e dificuldades, e trabalharás com sacrifício e renúncias por longo tempo...

– Dedicarei cada minuto à seara do Bem.

- Não possuirás títulos acadêmicos...
- O único título que almejo é o de fiel servidor do Cristo.
- Encontrarás desconfianças e agressões...
- Buscarei na fé e na humildade a força para resistir.
- Terás a dor por companhia constante...
- Saberei aceitá-la com o amparo do Alto.
- Companheiros não te entenderão e se voltarão contra ti...
- Cumprirei meu dever e guardarei a consciência em paz.
- Não farás nada por ti mesmo, serás apenas instrumento...
- Agradecerei a Deus a oportunidade de servir.
- Não gozarás as alegrias e o aconchego do lar constituído...
- A Humanidade será minha família.
- Assumirás espinhosa missão no desdobramento da Codificação Espírita...
- Serei leal aos princípios doutrinários, ciente de que o Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus.
- A tarefa te exigirá devotamento e abnegação...
- Não hesitarei viver em plenitude o Evangelho e a Doutrina Espírita.

* * *

O iluminado benfeitor interrompeu o colóquio e, após elucidativos comentários sobre a nova etapa de trabalho, rogou as bênçãos do Senhor ao missionário de partida.

Seguiram-se calorosas demonstrações de solidariedade e, no final da primeira década deste século, em doce atmosfera de esperança, Allan Kardec retornou ao plano físico, renascendo em pequena cidade do interior brasileiro.¹³

Hilário Silva

¹³ Página psicografada por Antônio Baduy Filho, na reunião de abertura da 34ª Confraternização de Madurezas e Mocidades Espíritas do Triângulo Mineiro – COMMETRIM, na noite de 31 de outubro de 1997, em Ituiutaba, Minas Gerais.

O Médiun Antônio Baduy Filho

10 – Torna-se oportuno, aqui, o conhecimento do médiun receptor das mensagens alusivas à reencarnação de Allan Kardec, Antônio Baduy Filho, principalmente de *A Volta de Allan Kardec*, além de duas outras transcritas em seqüência, que este trabalho tem a pretensão de, pela pesquisa e análise, desdobrar.

Trata-se de pessoa da mais impoluta honorabilidade e inapreciável conceito.

O Dr. Elias Barbosa, escritor e crítico literário espírita, um dos nossos entrevistados na 3ª Parte deste trabalho, dá as seguintes informações, ao prefaciar, em 1972, o primeiro livro da lavra mediúnica de Baduy, *Histórias da Vida*, autoria espiritual de Hilário Silva e Valérium:



O médiun Antônio Baduy Filho começou os exercícios psicográficos em janeiro de 1964, participando de reuniões íntimas, somente recebendo a primeira página assinada por entidade residente no Além, em 1968, exatamente no dia 22 de julho, na Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba, em plena sessão pública. Trata-se de “Dai a César”, de Hilário Silva. Em 1º de maio de 1969, recebeu o Espírito de André Luiz pela primeira vez em sessão íntima e, depois, em 23-06-69, na Comunhão Espírita Cristã.

Ainda, em nota de rodapé, acrescenta:

Nasceu o médiun Antônio Baduy Filho em Ituiutaba, Minas, a 28 de fevereiro de 1943. Depois de cursar o primeiro ciclo em sua terra natal, prosseguiu os estudos, por algum tempo, em

São Paulo, e, depois, em Minas Gerais, chegando a se graduar em Direito e Medicina, passando a clinicar a partir de 1972.

A partir de 23-06-1969, inicialmente em Uberaba, na Comunhão Espírita Cristã, ao lado de Chico Xavier (de quem sempre desfrutou da mais incondicional confiança, tendo exercido a sua mediunidade sobre a mesa da então Comunhão Espírita Cristã, debaixo dos olhos carinhosos e vigilantes do próprio médium de Uberaba), e, depois em Ituiutaba, a partir de 1973, até os dias atuais, vem trabalhando assiduamente com o Espírito de André Luiz, em páginas mediúnicas, publicadas como mensagens avulsas e em órgãos de difusão doutrinária, além do livro *Decisão*, que veio a lume em 1990. Mais recentemente, encontram-se em preparo obras de André Luiz que comentam a Codificação Espírita. O mesmo trabalho é desenvolvido com os Espíritos Hilário Silva e Valérium, sob a forma de contos e crônicas. Outros companheiros espirituais estão presentes na mediunidade de Baduy. Entre eles, com mais freqüência, Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Auta de Souza, Albino Teixeira, Augusto dos Anjos, Scheilla.

No exercício da medicina, Baduy dedicou-se inicialmente à Clínica Médica. Depois, fez formação em Psiquiatria e Psicanálise e, desde 1976, é voluntário no Sanatório Espírita José Dias Machado (Hospital Psiquiátrico), como médico e diretor clínico.

Em 11 de janeiro de 1974, casou-se com Rosângela Demétrio Baduy, companheira da primeira hora nas atividades espirituais e no Sanatório, onde também é voluntária e do qual é presidente há longa data.

Ambos dedicam-se de corpo e alma ao trabalho de assistência aos doentes com sofrimento mental, internados no Sanatório, onde, aos domingos pela manhã, durante o Culto do Evangelho, Baduy psicografa mensagens espirituais.

2ª Mensagem

11 – A segunda mensagem, LOUVOR A KARDEC, recebida psicograficamente pelo mesmo médium de Ituiutaba, de autoria de André Luiz, que ratifica a revelação da primeira, quanto à reencarnação do insigne Codificador do Espiritismo, merece detida reflexão.

Tem ela a mesma linha de ponderação, sem, no entanto, deixar de expressar a veracidade do fato.

Merecem destaque as expressões do último parágrafo:

...até o ponto de voltar à crosta terrestre, em novo corpo, para desdobrar a Codificação do Espiritismo e testemunhar, mais uma vez, o profundo amor a Jesus, em toda uma existência consagrada ao Bem.

Louvor a Kardec

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. I - 5 a 7

Allan Kardec, ao apresentar *O Livro dos Espíritos*, em 18 de abril de 1857, surpreendeu o horizonte intelectual e religioso do mundo com o sol de nova doutrina, impregnada de luz e esperança.

Entretanto, mal estudada e mal compreendida, a Doutrina Espírita é vítima da desinformação de muitos adeptos, que contrariam a Codificação Kardequiana.

*

Cultivam hábitos arraigados de formalismo religioso.
E Kardec alude à adoração em espírito e verdade.

Aceitam revelações sem o exame do bom senso.
E Kardec condiciona a fé ao crivo do raciocínio.

Transformam o passe em gesticulação complexa.
E Kardec fala da naturalidade da ajuda espiritual.

Conduzem com formalismo os atos religiosos.
E Kardec menciona o culto simples e sincero.

Perturbam as instituições com atitudes egoístas.
E Kardec elege a caridade como roteiro de paz.

Divulgam textos sem o resguardo da prudência.
E Kardec lembra os critérios de análise mediúnica.

Tratam o fenômeno como objetivo primeiro.
E Kardec ressalta a transformação moral.

Submetem o socorro do Alto a certo preço.
E Kardec insiste na mediunidade gratuita.

Sucumbem à curiosidade pelas vidas anteriores.
E Kardec salienta o esquecimento do passado.

Renegam o discurso religioso pelo intelectual.
E Kardec reafirma as lições do Evangelho.

*

O Legado Kardequiano é a referência autêntica do Espiritismo e guarda em seu cerne a dimensão do Consolador prometido pelo Cristo.

Respeitemos, pois, todos nós, os espíritas encarnados e desencarnados, a obra doutrinária de Allan Kardec, louvando-lhe o extremado zelo à missão reveladora, *até o ponto de voltar à crosta terrestre, em novo corpo, para desdobrar a Codificação do Espiritismo e testemunhar, mais uma vez, o profundo amor a Jesus, em toda uma existência consagrada ao Bem.*

André Luiz

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, no Culto do Evangelho do Sanatório Espírita José Dias Machado, na manhã do dia 18-04-99, em Ituiutaba-MG).

3ª Mensagem

12 – A terceira e última mensagem sobre o assunto, KARDEC E JESUS, recebida pelo mesmo médium, também de autoria de André Luiz, traz revelações que se harmonizam com as anteriores.

Dela destaco, para meditação, no penúltimo parágrafo, as expressões:

“Allan Kardec imprime no Espiritismo a essência de sua religiosidade que vem do passado longínquo e se estende à encarnação seguinte, quando o Mestre de Lyon veste a pele trigueira do media-neiro humilde, comprometido, durante a existência, com o Evangelho do Cristo...”

Kardec e Jesus

“Enganam-se aqueles que atribuem a Allan Kardec apenas o interesse científico e filosófico no Espiritismo. O Codificador, em todos os seus passos, dá nítidas demonstrações em contrário, alicerçando a novel doutrina no Evangelho de Jesus.

*

Fala das vidas sucessivas.
E da renovação íntima.

Exalta o raciocínio na fé.
E a submissão a Deus.

Descortina o mundo espiritual.
E a vida futura.

Desmistifica a morte.
E as penas eternas.

Proclama o bom senso.
E o amor ao próximo.

Disseca a mediunidade.
E a influência moral do médium.

Cita as desavenças do passado.
E o perdão aos inimigos.

Valoriza o progresso intelectual.
E o burilamento da alma.

Ressalta o primado da razão.
E o poder da humildade.

Explica as causas da dor.
E as bem-aventuranças dos aflitos...

*

Allan Kardec imprime no Espiritismo a essência de sua religiosidade que vem do passado longínquo e se estende à encarnação seguinte, quando o Mestre de Lyon veste a pele trigueira do medianeiro humilde, comprometido, durante toda a existência, com o Evangelho do Cristo.

Kardec e Jesus estão irmanados na obra redentora do Espírito. Jesus, anunciando a Boa Nova. Kardec, revelando o Consolador.”

André Luiz

(Página psicografada por Antônio Baduy Filho, em reunião pública da Semana do Livro Espírita, na noite de 16-04-04, em Ituiutaba-MG, ao ensejo da palestra de Weimar Muniz de Oliveira, ora autor).

2ª Parte

Fenômenos



“Os médiuns de mais mérito não estão ao abrigo das mistificações dos Espíritos embusteiros; primeiro, porque não há ainda, entre nós, pessoa assaz perfeita, para não ter algum lado fraco, pelo qual dê acesso aos maus Espíritos; segundo, porque os bons Espíritos permitem mesmo, às vezes, que os maus venham, a fim de exercitarmos a nossa razão, aprendermos a distinguir a verdade do erro e ficarmos de prevenção, não aceitando cegamente e sem exame tudo quanto nos venha dos Espíritos;...”

Allan Kardec (*O que é o Espiritismo*, nº 82).

O Fenômeno de Los Angeles

13 – Era o ano de 1996.

No mês de agosto daquele ano, eu e Cleuza viajamos ao México, onde permanecemos por oito dias, para, em seguida, passarmos ao território dos Estados Unidos, país irmão em que eu teria que proferir quatro palestras em Centros Espíritas dirigidos por brasileiros, principalmente goianos: uma em Los Angeles, uma em São Francisco e duas em Nova York.

No país de “nossos irmãos do norte”, na expressão de Emmanuel, ficaríamos mais uma semana.

Assim foi que, em sete do mesmo mês, viajamos de Acapulco para Los Angeles, cidade em que, no Centro Espírita *Eurípedes Barsanulfo*, de que era e ainda é presidente nossa irmã Luíza Shohat, natural de Goiás, casada com Mikhael Shohat, proferi a palestra programada. O centro, à época, funcionava numa garagem, em sua própria residência, situada em 3567 – Beethoven Street – Los Angeles – Califórnia.

Foi numa segunda-feira, não me lembrando da data com exatidão. Alguns minutos antes da palestra, cujo tema versou sobre *O Espiritismo – Princípios Básicos*, assomou-me ao peito o mais profundo sentimento de saudade, sem poder definir o motivo. O sentimento de saudade era tão forte que as lágrimas, incontidas, desciam aos borbotões por minhas faces.

E Cleuza, presenciando o drama em que me encontrava, ficou muito preocupada e começou a orar, pedindo ao Chico que me socorresse.

O pedido a Chico se justifica, porque Cleuza sempre foi muito ligada espiritualmente a ele, desde a transferência do médium para a cidade de Uberaba, em 1959, onde, à época, após nosso casamento,

passamos a residir. Era das pessoas a quem Chico enviava periodicamente as caixinhas de mensagens, endereçando-as com sua própria letra, o que fez até a velhice, enquanto sua capacidade física o permitiu.

Assim foi que, à hora aprazada de dar início à palestra, eu me encontrava refeito, não obstante a grande emoção que me invadia a alma.

Tanto é que, por natural impulso, iniciei minha prédica, recordando fragmentos de poemas de dois poetas brasileiros dos mais inspirados, Casimiro Marques de Abreu (1839 – 1860) e Antônio Gonçalves Dias (1823 – 1864), respectivamente:

“Oh! que saudades que tenho
Da aurora de minha vida,
De minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!...”¹⁴

“Minha Terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores. ...”¹⁵

¹⁴ *Canções do Exílio* (Meus Oito Anos) – Obras Completas – Casimiro de Abreu – Editora EDIOURO S/A., pp. 19/21.

¹⁵ *Canção do Exílio* (Poemas de Gonçalves Dias) – Editora EDIOURO S/A., p. 19.

Cleuza, por sua vez, à medida que orava, ia-se sentindo cada vez mais emotiva e envolvida. De repente, Chico surgiu à sua frente, todo iluminado, mas foi-se transformando, pouco a pouco, até transmutar-se na figura de Allan Kardec, o Codificador. É o que ela, com intensa emoção, me relatou, depois da reunião, quando nos dirigíamos para o hotel.

Eu nunca fui de aceitar com facilidade fatos desta natureza, sempre submetendo os fenômenos ao mais rigoroso critério, atento à recomendação de Erasto, quando recomenda que *“Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade...”*¹⁶

De modo que, embora não tenha até hoje descoberto qualquer inverdade de Cleuza, não pude aceitar sua versão, atribuindo-a à emoção do momento.

Quatorze meses depois desse fato, em Ituiutaba, Minas, veio a revelação de que Chico Xavier era a reencarnação de Allan Kardec, conforme mensagem transcrita retro, no título número 9, da 1ª Parte.

A partir da recepção da mensagem, que se deu publicamente, sob a admiração e entusiástico aplauso de mais de 500 pessoas, num evento espírita de notoriedade e repercussão no movimento espírita do Estado de Minas Gerais e do Brasil, passei a refletir e pesquisar sobre o momentoso assunto.

Inúmeros fatos se seguiram ao da revelação citada, que revigoraram a certeza de que dita mensagem é fidedigna, conforme já tive a oportunidade de expor em linhas volvidas.

¹⁶ O Livro dos Médiums – FEB – 68ª edição – cap. XX, item 230, p. 292.

A Revelação à Isabel Mazzucati

14 – Um fato, que reputo capaz de abalar a convicção dos mais arredios e que corrobora o fenômeno de Los Angeles, foi-me relatado por Isabel Mazzucati, de São Paulo, num encontro casual que tivemos, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, cerca de 3 anos depois do fato ocorrido nos Estados Unidos e 2 anos após a recepção e publicação da mensagem de Hilário Silva, na COMETRIM, em Ituiutaba. O diálogo com Isabel Mazzucati deve ter-se dado por volta de 1999.

Por ser de grande relevância para a tese ora proposta, pela profunda relação com o fenômeno ocorrido em Los Angeles (EE. UU.), tomo a liberdade de reproduzir esse fato, ao mesmo tempo em que rogo escusas à prezada irmã Isabel Mazzucati, por alguns detalhes omitidos, porventura. Penso, porém, que o essencial obedece ao princípio da fidelidade.

Contou-me ela que desde meninota tinha grande desejo de conhecer o médium Chico Xavier, mas nunca pôde ir a Uberaba. O tempo foi passando e seu sonho de um dia conhecer o médium nunca a abandonou. Ficou moça e casou-se. Ia completar dez anos de casada, quando seu marido aproximou-se e perguntou-lhe:

– Isabel, o que você gostaria de ganhar como presente de nosso décimo aniversário de casamento? Você pode escolher o que quiser.

– Eu posso pedir o que quiser?

– Sim, o que você quiser.

Aí, então, ela pensou que chegara o momento há tanto tempo sonhado e esperado e disse ao marido:

– Se você me dá mesmo o direito de escolher o que eu quero de presente no dia de nosso décimo aniversário de casamento, eu gostaria que você me levasse a Uberaba, para conhecer Chico Xavier, que respeito e admiro desde criança.

E, tudo acertado, viajaram a Uberaba.

Em lá aportando, foram à casa de Chico, que os recebeu com a maior alegria e entusiasmo, como se fossem amigos de séculos e séculos.

Conversaram bastante sobre tudo e principalmente sobre Espiritismo.

No dia de regresso a São Paulo, minutos antes da despedida, Chico sentou-se junto dela, Isabel, e, pegando *O Livro dos Espíritos*, fez sobre ele algumas considerações. Em seguida, pegou *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e também relacionou alguns comentários. E, à medida que ia falando, ia-se transformando noutra pessoa. E quando Chico pegou *O Livro dos Médiuns* (salvo engano), Isabel, abismada, exclamou para si mesma:

– Meu Deus, é ele.

Diz Isabel que quem estava à sua frente não era o Chico, mas, sim, o Codificador, cuja foto constava desse último livro.

Pois bem, quando acabei de ouvir o relato de Isabel Mazzucati, fiquei estupefato e disse de mim para mim mesmo: o fenômeno de Los Angeles era mesmo verdadeiro! A Cleuza estava certa!

O Sonho de Tânia Maria Afonso

15 – No mês de fevereiro de 2006, em seguida à realização do XXII Congresso Espírita do Estado de Goiás, Marlene Rossi Severino Nobre, Cleuza, minha esposa, e eu dirigimo-nos à cidade de Abadiânia, em visita ao médium de cura e efeitos físicos, João de Deus, ou João da Abadiânia, já de fama internacional, em virtude das inúmeras curas de pacientes desenganados pela medicina oficial.

Em Abadiânia, Goiás, João de Deus fundou a Casa *Dom Inácio*, onde atende três vezes por semana.

Marlene, que é médica e presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil e ainda da Associação Médico-Espírita Internacional, desejava conhecer o médium e verificar a possibilidade de se realizar um trabalho de pesquisa e comprovação da importante fenomenologia curativa-espiritual.

Em lá chegando, fomos convidados pelos auxiliares do médium, que não nos conhecia, para integrar a equipe dos doadores de fluidos, em benefício dos pacientes pretendentes ao tratamento espiritual.

Depois de algum tempo, fui abordado por uma jovem e simpática senhora, nos seus 35 anos, mais ou menos, dizendo que nos conheceu por ocasião de uma palestra por nós proferida, tempos atrás, na cidade de Caldas Novas. Tratava-se de Tânia Maria Afonso, natural daquela cidade turística de Goiás, então residente à Rua B-11 – Qd. 32 – Casa 16 – Parque das Brisas – Vila de Furnas –, e que integra o corpo de colaboradores da Casa *Dom Inácio*. Essa senhora estava noiva de Gregory Stewart, norte-americano, com quem casar-se-ia, em segundas núpcias, meses depois, nos Estados Unidos.

Na conversa que entabulamos, contou-nos ela a interessantíssima história, que tentaremos reproduzir, usando, dentro do possível, suas próprias palavras.

Contou-nos que, desde muito jovem, tinha acalentado o desejo de conhecer o médium Chico Xavier. Mas nunca pôde ir até à cidade de Uberaba, por várias razões, inclusive em virtude de seu desditoso casamento de anos antes.

Tal era a sua determinação de lá um dia conhecer Chico Xavier que, depois de bem madura, já separada do marido, em uma noite do mês de julho de 1994, teve um sonho. Diz lembrar-se de que antes de dormir, naquela noite, ainda com o livro que lia, com entusiasmo e ternura, *Lindos Casos de Chico Xavier*, de Ramiro Gama, pediu, em ardente prece, a Jesus que lhe permitisse conhecer aquele ser tão especial, que exemplificava o amor. Em sonho, estava numa organização, de majestosos edifícios. Adentrando um deles, um verdadeiro anfiteatro, numa das salas, com móveis estilo Luiz XV, estava à mesa uma pessoa, que ordenou que ela se sentasse à sua frente.

Olhando para o senhor que ordenou que se sentasse, fixando-o, admirou-se, espantada, porque estava à frente de Allan Kardec.

Sem dissimular o espanto, disse que era uma honra muito grande e imerecida conhecer em pessoa o Codificador do Espiritismo, sendo que desde há meses vinha estudando as obras da Codificação, ao mesmo tempo em que lia o livro *Lindos Casos de Chico Xavier*.

– “Mas, embora o prazer em conhecer o senhor, eu gostaria de conhecer o Chico Xavier, desejo que trago desde a infância”, falou.

Em resposta àquela colocação, informou-lhe Allan Kardec:

– *É que eu e Chico Xavier somos a mesma pessoa...*

E acrescentou:

– *Minha filha, nesta existência você não verá Chico Xavier no corpo físico!...*

.....

A ampulheta do tempo esgotou o depósito de muitos janeiros.

Lá um dia, surgiu-lhe a imprevista oportunidade de viajar a Uberaba.

Tinha ela, agora, a convicção de que realizaria o desejo tão acalentado de conhecê-lo pessoalmente.

Viajou de ônibus a Uberaba, pela única vez, e, ao chegar, dirigiu-se ao Grupo Espírita da Prece.

Lá aportando, constatou que Chico Xavier, por estar acamado, não se achava presente.

Aconselhada por amigos que deveria ir até à casa do médium, onde poderia ser recebida, para lá se deslocou.

Diante do portão da casa de Chico, por mais que insistisse, não foi recebida pelo famoso médium, por estar ele muito doente. Todavia, ali permaneceu por dilatadas horas, não perdendo a feliz oportunidade de, naquele ambiente balsâmico e de benéficas vibrações, refletir sobre a vida, que se lhe oferecia com tantos obstáculos.

Foi aí que, de repente, lembrou-se do sonho e da predição de Allan Kardec:

– Minha filha, nesta existência você não verá Chico Xavier no corpo físico!...

3ª Parte

Entrevistas



“Todos os seres estão ligados uns aos outros e se influenciam reciprocamente: O Universo inteiro está submetido à lei da solidariedade. Os mundos nas profundezas do éter, os astros que, a milhares de léguas de distância, entrecruzam seus raios de prata, conhecem-se, chamam-se e respondem-se.”

Léon Denis (*O Grande Enigma – III*).

Entrevista com Hércio Marcos Cintra Arantes

16 – A entrevista a seguir, concedida por Hércio Marcos Cintra Arantes, oferece-nos subsídios de importância para o tema.

a) *Hércio, o que você tem a dizer sobre esse ícone da Espiritualidade, como médium e como pessoa?*



Resposta – “Numerosos depoimentos sempre levaram ao conhecimento público que, na grande maioria das vezes, o nosso saudoso Chico Xavier impressionava fortemente as criaturas que se aproximavam dele, envolvendo-as com as melhores vibrações de paz, bondade e fraternidade. Particularmente, mesmo após décadas de visitas a ele, geralmente a serviço da editora IDE, cada vez que nos reencontrávamos, além da alegria natural de rever um amigo querido, sentia-me emocionado.

Quanto à sua mediunidade, creio que posso resumir dizendo que ele foi um médium padrão, sob todos os aspectos. A literatura mediúnica recebida por seu intermédio é da mais alta importância, enriquecendo e complementando a Codificação Espírita.

Lembro-me, por exemplo, de um detalhe de sua mediunidade que, me parece, ainda desconhecido do público. Quando recebia cartas particulares, durante a psicografia em reunião pública, ele sempre também exteriorizava a emoção do comunicante, vertendo lágrimas que empapavam a lapela esquerda de seu paletó, encoberta pelo braço que se apoiava sobre a mesa.

b) *Que perfil você traçaria de Allan Kardec e de Chico Xavier, cada um em sua época e respectiva missão?*

Resposta – Baseado nos únicos e fiéis depoimentos de Anna Blackwell, Leymarie e Alexandre Delanne, confrades que tiveram contatos pessoais com ele – lembrando que Henri Sausse, autor da biografia publicada em *O que é Espiritismo*, FEB, fundamentou-se em informações de Leymarie – posso afirmar que Kardec “era ativo e tenaz, mas de temperamento calmo, precavido (...) Ponderado, lento ao falar (...) apresentava fisionomia radiante, com um sorriso agradável e prazenteiro (...)” “Depois de haver debatido os pontos mais difíceis da Doutrina, esforçava-se para entreter os convidados. Mostrava-se expansivo, espalhando bom humor em todas as oportunidades.” “Não amparava apenas a miséria, levantava também, com palavras confortadoras, o moral abatido. Jamais, porém, sua mão esquerda soube o que dava a direita. (...) *a generosidade de Kardec rivalizava com a sua delicadeza.*” (Allan Kardec, Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, FEB, Vol. III.)

Portanto, a semelhança com o conhecido perfil de Chico Xavier é notável – não se esquecendo do profundo amor a Jesus que ambos revelavam – embora considerando épocas e missões diferentes.

c) *Você vê muita diferença na maneira de ser de cada qual?*

Resposta – A resposta já está explícita no item anterior, mas acho interessante abordar, embora superficialmente, a questão da intelectualidade de Chico, que freqüentemente é levantada como sendo um obstáculo à aceitação da sua identidade espiritual com Kardec.

É sabido que Kardec foi um grande intelectual e Chico freqüentou apenas o curso primário, nasceu num lar humilde e desde cedo teve que trabalhar muito. Porém, aos 17 anos de idade, eclodiu a sua mediunidade, passando a receber livros de alto valor literário e a sua cultura limitada até facilitou a aceitação de seu dom.

Mas, vários fatos revelam que ele trouxe uma bagagem cultural expressiva de seu passado espiritual. Por exemplo, em 1935, o médico Dr. Ottoni, que integrava a banca examinadora do Grupo Escolar de Pedro Leopoldo, declarou ao repórter que “as possibilidades intelectuais de Chico são grandes: a inteligência muito lúcida, superior à normal, excelente memória, grande poder de assimilação e presença de espírito.”(*Notáveis Reportagens com Chico Xavier*, IDE, cap.13.)

Aos 21 anos de idade, na introdução da obra *Parnaso de Além-Túmulo*, FEB, ele confessou: “Sempre tive o mais pronunciado penhor para a literatura; constantemente, a melhor boa vontade animou-me para o estudo.”

Nos contatos que tive com ele, sempre observei, surpreso, lembrando sua escolaridade primária, que ele era portador de uma inteligência brilhante, memória privilegiada e grande capacidade de dizer muito com poucas palavras. O importante é que essas qualidades mentais eram permanentes, em qualquer ambiente, mesmo em conversas triviais, e, em vista disso, podemos deduzir que ele não vivia permanentemente sob a influência de seu Guia Espiritual ou de outra Entidade.

d) *Estou ciente de sua convicção sobre o fato da reencarnação de Allan Kardec na pessoa de Chico Xavier. Que principais fatos o levam a essa convicção?*

Resposta – Os principais fatos são:

- a) A grande semelhança de personalidade de ambos.
- b) Intelectualidades compatíveis.

c) O anúncio ostensivo da Espiritualidade, através do Espírito da Verdade e Zéfiro (*Obras Póstumas*, IDE, p. 289 e 281.), Luís de França (*O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária*, Canuto Abreu, p. 184.), Dr. Demeure (*O Céu e o Inferno*, IDE, p. 177.) e Lavater (*Reflexos da Vida Espiritual*, médium W. Krell, cap. 151.), por intermédio de diferentes médiuns, afirmando o breve retorno de Kardec para completar a sua missão.

I – Chico, provavelmente já sabendo da realidade, ao ser consultado, poderia ter bloqueado as primeiras divulgações da referida identidade espiritual (em 1991, o livro *Kardec Prossegue* e, em 1997, a mensagem “A volta de Allan Kardec”, de Hilário Silva, médium Baduy), evidentemente, se fosse inconveniente para a Doutrina, mas não o fez.

II – Num planeta de provas e expiações, que ainda apresenta tantas dificuldades à prática mediúnica de alto nível, quem melhor do que o próprio Codificador para receber e analisar, na fonte, todo o material valiosíssimo de complementação da Terceira Revelação, e, podendo ainda, com liderança natural e fraterna, acompanhar e orientar todo o movimento espírita por longo tempo?”

Hércio Marcos C. Arantes¹⁷

¹⁷ Hércio Marcos Cintra Arantes, nascido em Igarapava, SP, reside em Araras, SP, desde 1967, exercendo a profissão médica.

Espírita de berço, cuja família vinculou-se à Doutrina após a cura de seu avô, em 1917, de grave enfermidade, pelo médium Eurípedes Barsanulfo.

É secretário do *Anuário Espírita* desde 1975 e, atualmente, é diretor do Departamento Editorial do Instituto de Difusão Espírita.

Autor de *Mediunidade na Bíblia – Telas Famosas sob a Visão Espírita*, co-autor de 10 livros de cartas psicografadas por Chico Xavier e organizador de cinco obras de entrevistas do referido médium.

Entrevista com Inaldo Lacerda Lima

17 – Inaldo,¹⁸ sei de sua grande responsabilidade no movimento espírita brasileiro e de sua admiração e amizade por Chico Xavier. Daí a importância de sua participação nesta tese.



a) *Que perfil você traçaria de Francisco Cândido Xavier?*

Resposta – “Sempre o considerei o maior médium da Terceira Revelação de Deus à Humanidade e detentor de caracteres tão elevados, que sinto dificuldades em traçar-lhe o perfil à altura de sua condição de Missionário da Luz. Em minha visão de modesto trabalhador da seara do Consolador Prometido, Francisco Cândido Xavier, pelos magnos exemplos que lhe exornaram a personalidade, sempre foi para mim mais do que um santo – um verdadeiro arcanjo a serviço do Espiritismo.

b) *Que grau de importância dá você à obra psicografada por Chico Xavier?*

Resposta – A partir do *Parnaso de Além-Túmulo*, que causou espanto aos mais exigentes críticos literários à época de seu aparecimento nas livrarias, e das demais obras que se lhe seguiram, em face do estilo natural e impecável de seus autores espirituais, principalmente dos 56 poetas do *Parnaso*, entre eles Augusto dos Anjos,

¹⁸ O professor Inaldo Lacerda Lima, formado em Pedagogia e com mestrado em Filosofia da Educação, é autor de vários livros espíritas, dos quais tive a grande honra de prefaciar *A Força do Hábito na Vivência do Evangelho*. É expositor da Doutrina, Membro do Conselho Superior da FEB e Assessor da Presidência da FEEGO.

tendo em vista o fato de ninguém ter condição de imitar *estilo*, principalmente na arte poética, porquanto “*o estilo é o homem*”, como já foi dito por diversos autores. Trata-se, pois, de uma obra magistral, e única, no mundo, envolvendo todo o conhecimento e sabedoria espiritual e humanos, pelo menos até agora!

c) *Tem você convicção de que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec? Com base em que provas e argumentos?*

R. Nunca tive dúvida a esse respeito depois de haver lido, muito atenciosamente, o livro *Obras Póstumas*, convencido das verdades ali expressas nos contatos entre o Prof. Rivail e os Espíritos que com ele se comunicaram. Principalmente, a mensagem através da médium Srt^a Baudin, à página 291, de 17 de janeiro de 1857 e, mais tarde, em 10 de junho de 1860, na residência do próprio Allan Kardec, diretamente do Espírito Verdade, seu mentor e guia, através da médium Sra. Schmidt, cientificando-o de que, se possível, ele não se afastaria ainda do planeta, mas em face de “*não ser possível ir de encontro às leis da natureza, ele voltaria em outra encarnação, mas em condição de trabalhar desde muito cedo.*” E, em Nota, logo após essa mensagem, na página 300, escreve Allan Kardec: “*A minha volta deverá ocorrer forçosamente no fim deste século (XIX) ou princípio do outro.*” A partir de então nenhuma dúvida a respeito nos foi possível manter, em face de razões tão óbvias e claras. E mais: permito-me, dentro do assunto, uma 4^a questão.

d) *Quem, a seu ver, é o Espírito Verdade que desde o início se fez apresentar como guia e mentor do iluminado Missionário?*

Resposta – Não tenho a menor dúvida tratar-se do próprio Cristo, fazendo questão de acompanhar bem de perto o Missionário por ele escolhido. E dou como argumento a importância e o caráter da Promessa constante do capítulo XIV, do Evangelho segundo João, a partir do versículo 16. Aproveito, assim, a oportunidade para, aqui,

lembrar que as sete Mensagens constantes de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, assinadas *O Espírito de Verdade*, uma como Prefácio da obra, cinco no capítulo VI e a última no capítulo XX, foram assinadas *Jesus de Nazaré*, e substituída a assinatura, conforme explica Allan Kardec em *Nota* ao final do item IX do capítulo XXXI de *O Livro dos Médiuns*, à página 452, com o propósito de evitar outras críticas malévolas ao trabalho que, a serviço do Mundo Maior, vinha realizando. Haja vista que coube ao próprio Espírito Verdade, em uma de suas comunicações, advertir Allan Kardec de que o interesse que vinha sendo observado da parte de alguns padres da Igreja era mais no sentido de encontrar alguma coisa que se prestasse ao combate à Obra do Cristo. Para concluir, gostaria de sugerir a quem interessar possa, a leitura de tudo o que se encontra na Mensagem de 12 de junho de 1856, através da médium Srta. Aline C., pelo Espírito Verdade, da Revista Espírita.

Rogo perdão ao querido Amigo e companheiro, por me ter estendido bastante em meus modestos comentários.”

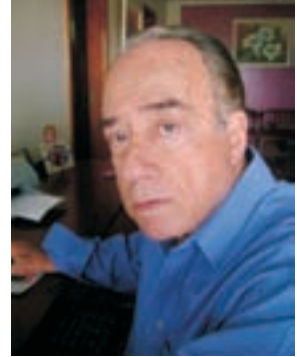
Entrevista com Jávier Godinho

18 – Jávier Godinho, amigo e admirador de Chico Xavier, dá-nos o seu testemunho sobre o querido e lídimo medianeiro do Plano Astral, com relação ao tema em foco.

Vejamo-lo:

Jávier, tenho lido suas belas reportagens sobre o médium, através do “Diário da Manhã”. Constam de meu arquivo.

Qual sua posição sobre a tese de que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec? Em sua abalizada opinião, está presente na obra codificada, bem assim na obra psicografada por Chico Xavier, o mesmo princípio de unidade e de orientação?



“Faz tantos anos que nem nos lembramos mais de quando nos deparamos com estas palavras de Albert Einstein, considerado o homem mais inteligente do século XX: “Penso noventa e nove vezes e nada descubro. Deixo de pensar, mergulho em profundo silêncio, e eis que a verdade me é revelada. Não existe nenhum caminho lógico para a descoberta das leis elementares do Universo. O único caminho é o da intuição”.

Considerando ser a intuição uma das formas mais comuns de mediunidade, e nos reconhecendo como um ser dos mais comuns, confiamos na intuição quando nos desafiam grandes dúvidas.

O filósofo cristão Huberto Rohden escreveu que o verdadeiro escritor diz ao leitor o que ele já entressabia nas penumbras do Eu. Quem primeiro nos sugeriu que Francisco Cândido Xavier era Allan Kardec, de volta para complementar sua missão, foi o professor Mú-

cio de Melo Álvares, ao nos presentear com o livro *Chico de Francisco*, de Adelino da Silveira, recomendando:

– Pode ler e confiar, porque esse jornalista é muito sério e amigo do Chico, que gosta muito dele.

Era o ano de 1987, justamente o da edição daquela obra, na qual, ainda timidamente, o autor insinuava que Kardec prosseguia trabalhando entre nós, em outro corpo e com outro nome. Estava ali o princípio de uma longa reflexão, que passamos a oferecer também aos leitores do *Diário da Manhã*, através de sucessivas matérias, sem jamais concluí-las com a afirmação tácita: Chico é Kardec. Vacilante, atendíamos a André Luiz, no seu clássico *Conduta Espírita*: “O orador (ou quem escreve) é responsável pelas imagens mentais que plasme nas mentes que o ouvem (ou lêem)”. E se estivéssemos errado?

Mas, uma noite dormimos na dúvida e despertamos na certeza. Tudo sobre a volta de Kardec como Chico adquiriu-nos meridiana compreensão, confirmada por vozes poderosas.

A revista *Goiás Espírita*, órgão de divulgação da Federação Espírita do Estado de Goiás, em seu número oito, em 1998, teve a coragem de se posicionar favorável à hipótese, destacando a página psicografada por Antônio Baduy Filho, *A volta de Allan Kardec*, do espírito Hilário Silva, na abertura da 34ª Confraternização de Mocidades e Madurezas Espíritas do Triângulo Mineiro, na noite de 31/10/1997, em Ituiutaba, Minas Gerais.

Em 1999, com todas as letras, no seu novo livro: *Kardec Prossegue*, Adelino da Silveira plenamente assumia a tese, comentando na sua terceira edição, lançada em 2005: “Os judeus não aceitaram o Cristo carpinteiro, humilde, apesar de todas as profecias dando conta de sua próxima chegada. Os intelectuais da doutrina não aceitam que Kardec tenha reencarnado no homem humilde e sem estudos, apesar de essa reencarnação estar explicitada na Codificação”. (...) Em Mateus, 17;12, encontramos a revelação de Jesus, até hoje não assimilada pela grande maioria dos cristãos: “Digo-vos que Elias já

veio e não o conheceram”.

Adelino da Silveira chamou a atenção para *Obras Póstumas*, que saiu logo depois da morte de Kardec, em 1869, onde o espírito Zéfiro conversa diretamente com o Codificador sobre o seu retorno nas décadas vindouras.

Tudo vem a seu tempo, para vir com segurança. Kardec foi e voltou, o mesmo mestre admirável, mas com aspectos diferentes. Da primeira vez, preocupou-se em ser cientista, pois era do Espiritismo-ciência que a humanidade necessitava no século das luzes. Depois, veio como Chico, com o mais puro Espiritismo-amor, de que tanto a humanidade precisa atualmente.”¹⁹

¹⁹ Jávier é expositor espírita, escritor e jornalista (editorialista, articulista e repórter) do *Diário da Manhã*, desta capital. Publicou os seguintes livros: *Pense Nisso* e *Perguntas e Respostas deste final de Século*.

Entrevista com Carlos A. Baccelli

19 – Examinemos a entrevista do escritor espírita e médium psicógrafo Carlos A. Baccelli:

a) *Baccelli, quando, como e em que circunstância você conheceu Chico Xavier e aproximou-se dele? Fale sobre sua amizade, trabalho espiritual e convivência com ele.*



Resposta – “Aproximei-me de Chico Xavier no começo da década de 70, quando eu contava 18 de idade e me iniciava no conhecimento da Doutrina. Da Casa Espírita *Bittencourt Sampaio*, que freqüente até hoje, passei também a freqüentar com assiduidade as reuniões da *Comunhão Espírita Cristã*, às segundas, às sextas-feiras e aos sábados. Aos poucos, fui me inteirando das atividades da CEC, colaborando como expositor nas reuniões públicas e cheguei a ser Secretário. Durante 25 anos, tive a felicidade de manter estreita amizade com Chico, o qual, aliás, quando transferiu residência para Uberaba em 1959, freqüentava a casa dos pais de Márcia, minha esposa. Fomos amigos – ele foi minha testemunha de casamento – e parceiros na mediunidade, tendo publicado 10 obras em regime de parceria, além de outras que eu e Márcia tivemos a honra de escrever, documentando o seu trabalho. Depois, quando editei livros de minha própria autoria mediúnica, Chico os prefaciou como é o caso de *Mediunidade e Doutrina* e *Caminheiro*, sempre me incentivando à tarefa. Por vários anos, todas as quartas-feiras, em sua casa, trabalhávamos em conjunto, tendo, então, oportunidade de conversar sobre vários temas doutrinários e o Movimento em si. Os nossos diálogos ainda continuavam na correspondência semanal que permutávamos.

São cartas que conservo como verdadeiro legado espiritual de quem, na minha opinião, foi o sensitivo mais completo de todos os tempos e mais fiel ao pensamento de Jesus. Chico, sem dúvida, foi o maior Fenômeno Mediúnico da história da Humanidade!

b) *Por sua convivência e trabalho com o grande medianeiro, qual o perfil que dele você traçaria, como médium, como homem e como espírita-cristão?*

Resposta – Além de insofismável *fenômeno mediúnico*, repito, para mim, o maior da História, Chico era um fenômeno de bondade, a personificação do homem de bem, que Kardec descreve nas páginas de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Por onde passamos, costumamos dizer que não é difícil ser médium: difícil é ser Chico Xavier!...

Como faz falta a sua liderança espontânea ao nosso Movimento! A presença dele no corpo não era apenas um ponto de referência para nós, os espíritas, mas também para a Espiritualidade Superior. Seguindo os passos de Jesus, a sua trajetória espiritual constitui-se em verdadeiro roteiro para os cimos, na vivência cotidiana dos postulados que abraçamos. É uma pena que sejamos ainda tão frágeis para imitá-lo, na Vida e na Obra Missionárias! Dos grandes medianeiros e apóstolos da Humanidade, Chico foi o maior deles.

c) *No que diz respeito à obra de que fora afinadíssimo intérprete, a contribuição de Chico foi apenas de intermediário?*

Resposta – Não, é evidente que não. Diz o Dr. Odilon Fernandes que a mediunidade tem sempre a estatura do medianeiro. O Chico médium não existiria sem o Chico pessoa... Ele era o coordenador encarnado da Grande Obra que os Espíritos realizaram por seu intermediário. A Espiritualidade Maior convergia para ele! Os espíritos que se manifestaram ao longo de 75 anos por suas múltiplas faculdades operavam fora do corpo, mas era ele que, por assim dizer, lutava nas

frentes de combate, sob o fogo cerrado dos adversários... Não, nenhum médium, não querendo eu, é óbvio, supervalorizar a sua figura, é apenas um intermediário.

d) *Seria ele a reencarnação de Allan Kardec?*

Resposta – Tenho a convicção pessoal de que sim. Nenhum outro esteve à altura do Codificador e, digo mais, superando-o em certos aspectos pessoais e doutrinários quanto Chico Xavier! Ele simplesmente revitalizou a Doutrina, deu-lhe alma e coração, de uma vez por todas vinculando-a ao Evangelho de Jesus. A Obra e a Vida de Chico Xavier nada ficam a dever à Obra e Vida de Allan Kardec! O Espírito de Verdade não poderia ter-se enganado, e não se enganou, quando disse ao próprio Kardec, na intimidade de seu lar, que ele reencarnaria para dar seqüência à tarefa encetada. Os que não admitem que Chico é a reencarnação de Allan Kardec são chamados a explicar, de maneira convincente, esse impasse histórico e doutrinário provocado pelo suposto “sumiço” do Codificador, que se recolhera então, onde quer que esteja, a incompreensível silêncio, à semelhança do capitão de navio que o abandone à matroca, sob o fragor da tempestade.

e) *Em caso positivo, com base em que provas?*

Resposta – “*Pelo fruto se conhece a árvore*”! Simples, não é? Precisamos acrescentar mais alguma coisa? Os indícios de que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec são infinitamente superiores aos de que não o seja. Trata-se de lógica dedutiva e, ao mesmo tempo, intuitiva. *Assim como a geração de Kardec não viu outro Kardec, a nossa geração não verá outro Chico Xavier!*”

Carlos A. Baccelli²⁰

²⁰ Carlos A. Baccelli é médium psicógrafo, com mais de uma centena de obras, tendo publicado mais de uma dezena de livros biográficos sobre Chico Xavier (relacionados no Anexo III) e participado de inúmeras publicações em parceria com o notável médium de Pedro Leopoldo e Uberaba.

A Entrevista que não foi Publicada a Pedido do Médium

20 – Transcrevemos, na íntegra, a entrevista do estimado companheiro José Martins Peralva Sobrinho²¹, publicada no periódico *Folha Espírita* – SP, Ano XXXI – nº 363, de julho de 2004, já passados dois anos da auspiciosa notícia, reproduzindo também a introdução do entrevistador.



“Em 1995, Geraldo Lemos Neto entrevistou José Martins Peralva Sobrinho, jornalista sergipano que durante décadas foi editor do jornal *O Espírita Mineiro* e que teve por mais de 50 anos uma amizade estreita com Chico Xavier. A idéia de ambos era tornar públicas, no próprio *O Espírita Mineiro*, as informações que os levaram a ter a certeza de que o médium era a reencarnação de Allan Kardec. Na entrevista, que a *Folha Espírita* reproduz abaixo e que a pedido do próprio médium foi guardada durante esses anos, Peralva, hoje com 86 anos, fala sobre sua convicção de o médium mineiro ter sido o codificador Allan Kardec.

a) *GLN – Distinto amigo Peralva, poderia dizer-nos como e quando conheceu o médium Francisco Cândido Xavier?*

Peralva – Conheci o querido médium e amigo excepcional Chico Xavier em 13 de maio de 1949. Na ocasião, residia no meu estado

²¹ José Martins Peralva Sobrinho, autor de inúmeros livros de inegável valor doutrinário, citando-se, entre eles: *Estudando a Mediumidade e Estudando o Evangelho*. Foi Vice-Presidente da União Espírita Mineira por vários decênios.

natal, Sergipe, e compareci representando Sergipe Espírita na Festa Nacional do Livro no Rio de Janeiro, organizada por Leopoldo Machado. Do Rio, tomei um avião para a capital mineira com o único propósito de chegar a Pedro Leopoldo e abraçar pessoalmente o médium.

b) *GLN – E como foi este primeiro encontro?*

Peralva – Foi de grande emoção para mim. Encontrei-o na residência de dona Geni Xavier, onde funcionava a sede do Centro Espírita Luiz Gonzaga. Após as primeiras apresentações, Chico deu-me notícias do movimento espírita sergipano, citando vários nomes de confrades nos dois planos da vida e dando destaque também ao apóstolo cearense Vianna de Carvalho. Em seguida, participei de encantadora reunião, da qual jamais me esquecerei.

c) *GLN – O que aconteceu depois deste dia?*

Peralva – Regressei a Aracaju já com a certeza de transferir definitivamente minha residência para Belo Horizonte para estar mais próximo do médium amigo. Em 4 de setembro de 1949, alguns meses passados daquela data, desembarquei com a família na capital mineira. Na seqüência, voltei a Pedro Leopoldo para ver e abraçar o querido amigo, o que fiz com a alma plena de felicidade.

d) *GLN – A partir de então, o contacto com o médium foi frequente? O que ocorria nesses encontros?*

Peralva – Sim, desde então tornamo-nos muito amigos. Naquela época, o Chico vinha mais amiúde a Belo Horizonte para participar de reuniões de orientação e estudos evangélico-doutrinários. Durante esses contatos, tive a alegria de testemunhar lições inesquecíveis. Presenciei fatos maravilhosos e muita coisa extraordinária aconteceu. A mediunidade incontestável do querido amigo evidenciou-se

de múltiplas formas: pela vidência, pela presciência dos fatos, pela psicografia e também pela materialização dos espíritos. Por diversas vezes Chico registrou a presença espiritual de familiares meus, como meus pais Basílio Martins Peralva e Etelvina Fonseca. Uma vizinha, dona Balbina, de minha infância num bairro pobre de Aracaju, identificou-se pelo Chico, dando detalhes de sua desencarnação, mencionando dia, mês e ano.

e) *GLN – Algum fato notável marcou-o mais intensamente?*

Peralva – Sim, dois fatos me marcaram sobremaneira, por demonstrar patente, indiscutível, a imortalidade da alma, ali, diante de meus olhos. Eles ocorreram quando alguns companheiros se uniram em torno da mediunidade de efeitos físicos do nosso Chico e promoveram algumas sessões. Espíritos altamente iluminados materializaram-se e conversaram conosco, utilizando-se das faculdades do Chico. Duas dessas ocasiões me marcaram mais profundamente. A primeira, quando Lívio Pereira da Silva, ex-presidente da Federação Espírita Sergipana e notável baluarte do Espiritismo, nascido em Teófilo Otoni, radicado em Aracaju e desencarnado em Maceió, materializou-se todo iluminado, dialogando comigo por cerca de cinco minutos. A segunda, mais emocionante ainda, quando na última reunião de materialização realizada pelo Chico, materializou-se no recinto o seu guia espiritual Emmanuel, demonstrando-nos, por seu porte e luminosidade, sua superioridade moral. Sua voz inesquecível soou retumbante: “Amigos, a materialização é fenômeno que pode deslumbrar alguns companheiros e até beneficiá-los com a cura física. Todavia, o livro é chuva que fertiliza lavouras imensas, alcançando milhões de almas. Rogo aos amigos a suspensão, a partir deste momento, destas reuniões.”

f) *GLN – Senhor Peralva, é verdade que o Chico o incentivou a escrever livros de estudos evangélico-doutrinários? Quantos e quais foram os livros de sua lavra?*

Peralva – Sim, o nosso querido Chico Xavier, em sua bondade natural, sempre nos incentivou a escrever sobre os temas de nossa abençoada Doutrina. Além dos artigos avulsos publicados em periódicos espíritas como O Espírita Mineiro, da União Espírita Mineira, do qual fui o jornalista responsável por muitos anos, e O Reformador, da Federação Espírita Brasileira, mantive também uma coluna quinzenal no jornal O Estado de Minas, pertencente aos Diários Associados. Assim, também tive a felicidade de organizar e publicar livros de estudos, três deles contando com o prefácio do abnegado instrutor espiritual Emmanuel, psicografados por Chico Xavier. Foram eles: *Estudando a Mediunidade*, editado em 1956 pela Federação Espírita Brasileira; *Estudando o Evangelho*, também editado pela FEB, em 1961; e *Mensageiros do Bem*, editado em 1988 pela União Espírita Mineira. Há também mais dois volumes editados pela Federação Espírita Brasileira, a saber: *Pensamento de Emmanuel*, de 1971; e *Mediunidade e Evolução*, de 1979. Ressaltamos que os proventos integrais da venda das referidas obras foram doados, por procuração registrada em cartório, para que as editoras utilizassem em suas tarefas assistenciais e doutrinárias.

g) *GLN – O senhor milita no movimento espírita brasileiro há muito tempo?*

Peralva – Desde quando me entendo por gente, já que na minha infância acompanhava meu pai, Basílio Martins Peralva, em suas atividades mediúnicas curativas e doutrinárias em Sergipe, nos idos da década de 20.

h) *GLN – Desde quando passou a colaborar com a União Espírita Mineira?*

Peralva – Desde minha mudança para a capital dos mineiros travei conhecimento com os confrades amigos que dirigiam os destinos da União Espírita Mineira, através do inestimável amigo, dis-

cípulo de meu pai Basílio, Virgílio Pedro de Almeida. Inicialmente, participei do grupo de estudos Nina Arueira. Depois colaborei com o Centro Espírita Célia Xavier e com a Colônia Santa Izabel. Na seqüência, fundamos a Cantina Espírita Francisco de Assis, que depois passou a fazer parte das obras assistenciais da União Espírita Mineira. Já na UEM, passei a colaborar com a Mocidade Espírita e com o Colégio O Precursor. Na ocasião, era presidente da UEM o senador Camilo Rodrigues Chaves. Depois seguiu-se nosso saudoso Bady Elias Curi, pai do atual presidente do Conselho Deliberativo da UEM, desembargador Bady Raimundo Curi. Mas foi na presidência da inestimável amiga professora Maria Philomena Aluotto Berutto, nossa estimada irmã Dona Neném, que a partir de 1964, até 1995, passamos a colaborar mais diretamente com as atividades administrativas e doutrinárias da Casa de Antônio Lima, como diretor-secretário, vice-presidente e presidente em exercício.

i) *GLN – O senhor poderia nos falar sobre algum aspecto especial nestes anos de convivência com os espíritas de Minas Gerais?*

Peralva – Tenho a destacar, paralelamente à minha admiração pelo médium e amigo Francisco Cândido Xavier, a veneranda e exemplar figura de nossa estimada Dona Neném como a presença de abnegada benfeitora e amiga de todos os espíritas de Minas Gerais. A convivência diária com seu inestimável coração, acostumado aos mais constantes e mais amplos testemunhos de devotamento e amor à causa Espírita Cristã, que revive para nós hoje o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo; a sua renúncia abnegada em nome da educação, presidindo as tarefas do Colégio O Precursor por décadas a fio; e o seu lúcido e cuidadoso bom senso à frente do Movimento Espírita Mineiro por 33 anos ininterruptos, desde 1962. Toda esta sua vivência cristã foi para mim um exemplo a ser seguido em nossas fileiras de fé e esperança, amor e serviço.

j) *GLN – Senhor Peralva, baseando-se em sua longa experiência de vida nos círculos espíritas cristãos e contando com o cabedal de seus conhecimentos doutrinários adquiridos em muitas décadas de serviços em prol de nossa abençoada Doutrina Espírita, gostaria de lhe fazer a seguinte indagação: para o senhor, quem é Francisco Cândido Xavier, mais conhecido como Chico Xavier?*

Peralva – Francisco Cândido Xavier, para mim, é o mesmo emissário do Cristo destacado para a codificação da Doutrina dos Espíritos, dos Espíritos Santos do Senhor Jesus, o Consolador prometido pelo Cristo de Deus. É ele mesmo a reencarnação do nosso insigne codificador Allan Kardec, o professor francês do século XIX de nome Hippolyte Léon Denizard Rivail.

k) *GLN – O senhor guarda certeza deste fato?*

Peralva – Eu não tenho dúvida alguma! Chico Xavier é Allan Kardec reencarnado novamente para dar prosseguimento à obra cíclopica da codificação espírita, soerguendo o edifício do Cristianismo Primitivo agora redivivo pelo Espiritismo. A própria obra de Kardec nos deixou pistas insofismáveis sobre a continuidade de sua missão na Terra, numa próxima existência, em outro corpo físico no século XX, para o desdobramento complementar do edifício da codificação. *Se Allan Kardec nos deixou as seis obras básicas da Doutrina ditada pelos Espíritos do Senhor, Chico Xavier nos legou o detalhamento mais completo da estrutura do edifício doutrinário em centenas de obras psicografadas sob a coordenação de Emmanuel e a colaboração de milhares de luminares da espiritualidade maior.*

l) *GLN – Alguém mais de suas relações pessoais e doutrinárias comunga da mesma opinião?*

Peralva – Gostaria de dizer que esta certeza de que Chico é Kardec reencarnado sempre foi a opinião convicta de muitos de nossos

amigos nos círculos doutrinários. Notadamente destaco a convicção cristalina nesta verdade partilhada por nossa estimada Dona Neném Aluotto, em todos os 33 anos em que esteve presidindo a União Espírita Mineira e durante mais de meio século de convivência íntima com o abnegado médium.

m) *GLN – Existiu algum fato ou ocorrência que a comunidade espírita brasileira desconheça que abalizou tão amplas convicções do senhor e Dona Neném a respeito de Chico e Kardec?*

Peralva – Sim, Geraldinho. Agora, passados muitos anos e com o tema sendo abertamente abordado em nosso meio espírita, creio que sim. Já é chegada a hora de testemunhar a respeito. Tratou-se do seguinte acontecimento: como você já sabe, vários de nós admitíamos este fato, de Chico ser a volta de Kardec, à boca pequena, desde os idos da década de 1960. Naturalmente, guardávamos discrição do assunto para não ferirmos a sensibilidade e a humildade espontânea do querido amigo, que sempre fazia questão de se apagar em todas as situações. No entanto, comentávamos freqüentemente na intimidade sobre o caso. Nossa convicção crescia e, no início da década de 1970, resolvemos abordar o assunto publicamente. Conversamos com nossa querida presidente da União Espírita Mineira, Dona Neném, e a distinta amiga autorizou-nos a escrever. Preparamos então, cuidadosamente, minucioso artigo esposando e expondo a tese em questão. Seria o primeiro material a respeito veiculado na imprensa espírita. O artigo foi revisado e obteve o “de acordo” de Dona Neném para publicação numa próxima edição do jornal oficial da Casa de Antônio Lima, O Espírita Mineiro. Quando tudo estava já resolvido e encaminhado para a publicação, noite alta em minha casa, o telefone tilinta. Para meu espanto, atendo a chamada telefônica e reconheço a voz inconfundível de Chico Xavier na outra ponta da linha. Após os cumprimentos e saudações de praxe o venerável amigo se expressou mais ou menos nestes termos: “*Peralva, meu nego. Tira este artigo sobre a volta de Kardec de O Espírita Mineiro, por obséquio. Não*

publica isto agora não que vai nos trazer muita complicação. Diz o nosso Emmanuel que o assunto virá mais tarde. Ele nos pede para dizer-lhe que agora não é hora disto não. Vamos deixar para depois, para o momento oportuno, não é, meu nego?!”

Despedimo-nos com as alegrias e considerações de sempre. Depois de colocar o telefone no gancho fiquei parado, meditando na extensão da mediunidade daquele missionário de Cristo. Sem que houvesse qualquer comunicação entre nós sobre o artigo, ele se antecipou aos fatos. E com que singeleza e humildade nos confirmou as nossas suspeitas e convicções sobre a volta de Kardec! Respeitosamente, então retiramos o artigo da pauta e decidimos aguardar com paciência o tempo.

n) *GLN – Alguém mais tomou ciência do ocorrido?*

Peralva – Sim, os amigos da diretoria da União Espírita Mineira, sob a presidência de nossa Dona Neném (Maria Philomena Aluotto Berutto).”

Entrevista *Póstuma* de Jarbas Leone Varanda²²

21 – Entrevista concedida ao autor, então Presidente da FEEGO e publicada na revista *Goiás Espírita* – edição de março/maio/1998 – Ano II – nº 8.



a) *Jarbas, o Espírita Mineiro, órgão da União Espírita Mineira, edição abril/maio - 1998, publicou, com grande destaque, a mensagem: A VOLTA DE ALLAN KARDEC. Qual foi o instrumento mediúnico da seríssima e inusitada mensagem do Plano Espiritual e em que circunstâncias e condições foi ela transmitida?*

JV – “A mensagem em tela veio através do médium Dr. Antônio Baduy Filho, responsável pela publicação de *Histórias da Vida e Decisão*, de autoria dos Espíritos Hilário Silva e Valérium. Ela foi recebida em reunião pública de instalação da XXXIV COMMETRIM (Confraternização de Mocidades e Madurezas Espíritas do Triângulo Mineiro), na noite de 31/10/97, em Ituiutaba, terra natal do médium, na presença de mais de oitocentos confrades. Tal mensagem foi a manifestação do Alto acerca da tese levantada por Adelino da Silveira, de Mirassol (SP), de que Chico Xavier seria a reencarnação de Allan Kardec, confirmando-a e colocando uma “pá de cal” na polêmica questão!...

²² Dr. Jarbas Leone Varanda, já no Plano Espiritual, foi Presidente por muitos anos do Conselho Regional Espírita – SUL, do Triângulo Mineiro e da AME de Uberaba e autor de *Bases do Espiritismo I e II* e do livro inédito *Tributo a Chico Xavier*. Era advogado e professor da Faculdade de Direito do Triângulo Mineiro, da Universidade de Uberaba (UNIUB).

b) *Que relação tem dita mensagem com o livro KARDEC PROSSEGUE, de Adelino da Silveira?*

JV – Existe, sim, uma relação muito íntima entre a mensagem e a obra de Adelino da Silveira *Kardec Prossegue*, porque é neste livro que o nosso confrade sustenta a tese de que Chico Xavier é a reencarnação do Codificador, fundamentando-a em depoimentos e comunicações mediúnicas dos Espíritos Demeure, que foi médico de Kardec, constante de *O Céu e o Inferno*; de Zéfiro e do Espírito de Verdade, constantes de *Obras Póstumas*. Tal fato gerou reações no meio espírita, ensejando o posicionamento de vários confrades, endossando ou combatendo tal idéia, calcados no direito de opinar que todos temos. Nós mesmos nos manifestamos favoravelmente à tese de Adelino da Silveira, em artigo publicado em *A Flama Espírita*, editada em Uberaba.

c) *Como é que se explicam as diferenças de perfil entre Allan Kardec e Chico Xavier? Essas diferenças seriam aparentes apenas?*

JV – As diferenças são apenas aparentes, se levarmos em consideração que os Espíritos Superiores podem, na multiplicidade de suas missões, limitar ou exteriorizar características já conquistadas em outras existências, com vistas às tarefas a serem desempenhadas, como aconteceu com o próprio Allan Kardec antes de sua roupagem corpórea como o Codificador. E que Chico Xavier é um Espírito Superior ninguém pode duvidar, pois sua Vida e seus Exemplos demonstram à saciedade a sua condição de superioridade ao meio em que vive, não tendo falido em sua tarefa, nos precisos termos em que o Espírito Erasto colocou em sua fala, em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (cap. XXI, item 09), e na forma posta pelos Espíritos em *O Livro dos Espíritos*, nas questões 578 e 579.

Negar essa condição de Espírito Superior a Chico Xavier, pelo fato de sua vida ter sido pontuada de sofrimentos – características comuns de Espíritos Imperfeitos – é esquecer a lição de André Luiz

quando classifica a Dor como originária de três fontes: evolução, expiação e missão. Nesta última categoria está a figura ímpar do missionário Chico Xavier.

d) *Admitindo-se que Chico Xavier seja a reencarnação de Allan Kardec, como explicar o fato de Allan Kardec, em sua época, ter dado mais ênfase aos aspectos filosóficos e científicos, sendo que a maior necessidade dos humanos continua sendo o aspecto religioso?*

JV – É verdade que Allan Kardec deu mais ênfase aos aspectos Científico e Filosófico, em face das necessidades históricas do seu tempo, mas não marginalizou o Religioso, presente nas suas reiteradas manifestações sobre ser o Espiritismo o Cristianismo redivivo, e principalmente na gigantesca obra de natureza religiosa, *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Este aspecto religioso seria desenvolvido, como o foi, nas vestes de Chico Xavier, desdobrando e completando o pensamento dos Espíritos, constantes das Obras Básicas, ao direcionar a Codificação no sentido de supervalorizar o Espiritismo como Religião da Sabedoria e do Amor, pela maior necessidade de evolução da Humanidade no campo dos sentimentos, mas sem esquecer os aspectos científico e filosófico, presentes nas obras de Emmanuel e André Luiz (*A Caminho da Luz, O Consolador, Evolução em Dois Mundos, Mecanismos da Mediunidade, etc. etc.*).

Assim, o Codificador veio completar a sua obra, dando ênfase ao aspecto religioso. Aliás, a obra mediúnica de Chico Xavier é JESUS e KARDEC de ponta a ponta.

Há tempo para tudo. Cada coisa vem a seu tempo, atendendo às necessidades espirituais. É assim que o Consolador chegou na época predita, com vistas à revivescência do Cristianismo primitivo em sua pureza e simplicidade. E viria em bases experimentais e com uma filosofia racional, consubstanciando a Religião da Sabedoria e do Amor, promovendo o nosso reencontro com o Evangelho de Jesus, conforme nos fala Emmanuel, em “No Portal da Luz”. E com o Consolador prometido por Jesus, consubstanciando o Pentateuco

Kardequiano, viriam mais tarde os esclarecimentos progressivos de Léon Denis, Gabriel Dellanne e, neste século, a gigantesca obra mediúnica de CHICO XAVIER com mais de quatrocentos livros, em todas as áreas do conhecimento humano.

e) *No caso do médium de Ituiutaba - MG, qual o seu perfil quanto à credibilidade e à fidelidade à Doutrina Espírita, além doutros requisitos considerados importantes para o exercício de tão sério mandato?*

JV – No caso do médium de Ituiutaba, não resta a menor dúvida de que, sem desmerecer outros canais mediúnicos, ele satisfaz os requisitos de credibilidade, de seriedade, no exercício da mediunidade psicográfica. A sua segurança, a sua dedicação ao trabalho e seu equilíbrio no controle das manifestações mediúnicas por seu intermédio são já conhecidos, em nível regional e nacional.

f) *Por que é que a mensagem foi publicada, em primeira mão, pela União Espírita Mineira, quando poderia ter sido por inúmeros outros órgãos de divulgação espírita, ao mesmo tempo?*

JV – A razão está em que o médium referido, trabalhando em Minas Gerais, achou por bem entregar à UNIÃO ESPÍRITA MINEIRA a responsabilidade da publicação de tal mensagem, através do *Espírita Mineiro*, como o porta-voz mais indicado para tal. Isto significa o respeito, a seriedade e a responsabilidade, no trato das questões doutrinárias, por parte do médium, principalmente dessa natureza.

g) *Qual a sua opinião sobre a mensagem, depois de analisá-la? Qualquer que seja sua opinião conclusiva, favor adicionar fontes insuspeitas e fidedignas que a endossem.*

JV – A nossa opinião é a manifestação da certeza íntima que sempre tivemos sobre a matéria, datando de várias décadas, mas é,

sobretudo, o endosso da tese levantada, com coragem, pelo confrade *Adelino da Silveira*, na atualidade. E temos também razões outras para endossá-la, além das focalizadas pelo autor de *Kardec Prossegue*.

É que encontramos um pronunciamento de Arthur Massena, inserido no jornal *DESOBSESSÃO*, editado em Porto Alegre-RS, de outubro de 1972, sob o título *Allan Kardec está reencarnado no Brasil como Chico Xavier*. Neste artigo, Massena informa-nos que a afirmativa de que Chico Xavier seria a reencarnação de Allan Kardec estava numa mensagem recebida por *Levindo Melo*, no dia 10 de maio, às 16:00h, deixando de dar publicidade à mesma por falta de maiores informações conclusivas. Continuando, diria Massena: se ele, Kardec, voltaria conforme predisseram os Espíritos Demeure, o Espírito *de Verdade* e *Zéfiro*, nas obras anteriormente referidas, quem teria mais gabarito espiritual, dentre os maiores médiuns do Globo, do que Chico Xavier para ser Allan Kardec reencarnado? Ainda diria em síntese: “se a obra de Allan Kardec, no século passado, o Espiritismo, é algo de monumental, não voltaria ele, evidentemente, para realizar, no século atual, missão de proporções discretas, própria de Espírito de menor evolução, mas outra que com ela pelo menos ombreasse, e a obra de Chico Xavier, de evangelização mundial, em proporções ciclópicas, é a única que pode com ela emparelhar.”

E de nossa parte, endossando tal idéia, acrescentaríamos um ARGUMENTO IRRESPONDÍVEL: na verdade, de longa data, registra-se a ausência de comunicações do Codificador, principalmente através de Chico Xavier, a maior “antena psíquica” do Século XX, tendo, inclusive, Ramiro Gama, em *Lindos Casos de Chico Xavier*, questionado a vã pretensão de certos médiuns em receber esporádicas mensagens de Allan Kardec.

Afinal, perguntaríamos novamente: por que tal SILÊNCIO? Por que a AUSÊNCIA do Codificador desde a sua desencarnação? Não deveria ele continuar, na Espiritualidade, a sua obra, ditando livros visando desenvolver os ensinamentos dos Espíritos, principalmente através da mediunidade missionária de Chico Xavier, que melhor reuniu, como reúne, as condições espirituais de CREDIBILIDADE

na Terra para recebê-la? Por que apenas André Luiz, Emmanuel e tantos outros Espíritos, com a exclusão de Allan Kardec? As pretensas comunicações esporádicas atribuídas a Kardec não justificariam sua ausência nos esclarecimentos progressivos das obras básicas, fato que nos faz duvidar de sua credibilidade. Ousamos afirmar, por oportuno, que se Chico Xavier não for a reencarnação de Allan Kardec, então o Codificador, lamentavelmente, foi omissos no desdobramento da Codificação, deixando de oferecer sua contribuição através da obra mediúmica do médium de Pedro Leopoldo.

h) *Que outras considerações poderia fazer em torno do assunto?*

JV – Podemos afirmar, agora, que Adelino da Silveira não está só. Com ele estão fatos convincentes, corroborados por inúmeros depoimentos de confrades nossos e, o que é mais importante, pelo testemunho da Espiritualidade!

Realmente há tempo para tudo. Quando nosso querido Chico Xavier completa setenta e um anos de “mandato mediúmico”, com uma obra mediúmica monumental e com corporificação em toda a sua vida do Evangelho de Jesus, chegou o momento de ser dito, alto e bom som, que Allan Kardec voltou e está cumprindo sua nova missão na Terra.

Ousamos dizer, agora, que a obra mediúmica de Chico Xavier, pela sua natureza e finalidade, consubstancia, para nós espíritas, no contexto da Codificação, *a Maior Maravilha do Século XX*, em que o próprio Allan Kardec, nas vestes corporais de Chico Xavier, realiza o extraordinário fenômeno da *MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES*, isto é, das cinco obras da Codificação em mais de quatrocentos livros, numa vida de profunda humildade, de abnegação, de sacrifícios, de renúncia, de amor, exaltando e vivenciando, principalmente, o aspecto mais importante da Doutrina Espírita, o *religioso*. Sua obra mediúmica, a exemplo da de Kardec, não pode ser compreendida e assimilada numa só existência, mas em várias.”

Entrevista com Geraldo Lemos Neto²³

22 – Entrevistando Geraldo Lemos Neto, a quem Chico Xavier gostava de chamar, carinhosamente, de *Geraldinho*, recebemos respostas de relevante importância para o tema, conforme as provas levadas a efeito no próximo título.

a) *Geraldinho, sei de sua afinidade e sintonia com o nosso dileto amigo e benfeitor Chico Xavier. Que perfil dele você traçaria, como homem e como médium?*



Resposta – “Quem conviveu na intimidade do nosso amado Chico Xavier certamente pôde testemunhar uma das personalidades mais brilhantes e inteligentes de que se tem notícia até hoje. Enganase redondamente quem acha que um médium é simplesmente um intermediário acéfalo, mecânico, da obra que recebe. Bastar-nos-á um estudo mais profundo de *O Livro dos Médiuns* e da magnífica obra de André Luiz para concluirmos que o médium necessariamente tem uma influência decisiva sobre as comunicações que recebe. Se numa encarnação ele não teve uma educação esmerada e mesmo assim recebe comunicações de elevado teor, necessariamente este cabedal de conhecimentos haverá de possuí-lo de outra existência anterior. Este é o caso do Chico. Uma vez minha tia-avó, Nair Machado Paschoal, lhe perguntou se os espíritos André Luiz e Emmanuel poderiam ter

²³ Geraldo Lemos Neto – Destemido trabalhador da Doutrina Espírita, em Belo Horizonte, junto à União Espírita Mineira, à Fraternidade Espírita Cristã *Francisco de Assis* e ao *Centro Espírita Luz, Amor e Caridade*. Como médium psicógrafo, brindou-nos, entre outros, com o substancioso livro *IGNÁCIO DE ANTIOQUIA*. Foi o idealizador e o instituidor da *Casa de Chico Xavier*, em Pedro Leopoldo, concretizada em 2 de abril de 2006, em que tive a honra e a alegria de comparecer.

escrito as obras que escreveram por seu intermédio pelas mãos de um médium indígena no Xingu. A resposta de Chico Xavier foi premissória: não, haveria no caso a falta da comunhão de pensamentos imprescindível à consecução do objetivo da comunicação espiritual. Chico Xavier tinha uma personalidade FORTÍSSIMA, uma fidelidade absoluta aos ensinamentos EVANGÉLICOS E DOCTRINÁRIOS, sempre demonstrando um CONHECIMENTO CICLÓPICO sobre a história da Humanidade, sobre as artes e a cultura em geral, sobre as diversas ciências, manifestando igualmente UM BOM SENSO EXTRAORDINÁRIO. Reconhecer isto não é idolatria, é a constatação de UM FATO atestado por todos quantos tiveram a oportunidade de conhecê-lo mais intimamente, ou mesmo ocasionalmente. Não obstante tudo isso, talvez mesmo por ser um grande sábio e como todo grande sábio, reconhecendo a sua pequenez diante de DEUS, reconhecia ele que nada sabia diante da Sabedoria Divina. Chico sempre fez questão de se apagar, humildemente...

A sua Humildade não é a humildade piegas e “mística” a que muitos fazem menção, mas a manifestação verdadeira da Humildade dos sábios.

Ele sempre fez um esforço enorme para se apagar, chamava a si mesmo de cisco, de pulga do leão no circo romano, de grama que se corta e nasce outra, de não poder cair porque já estava deitado, etc... Mas bastar-nos-á uma olhada na obra que deixou para termos uma pálida idéia de sua grandeza d'alma.

Por isso, pesquisemos a vida e a obra deste homem ímpar que foi Chico Xavier: 428 obras publicadas de sua psicografia, 150 obras publicadas sobre sua vida e sua obra, 45 milhões de exemplares vendidos (maior autor de língua portuguesa), centenas de instituições espíritas de assistência ao idoso, à criança, hospitais e creches fundadas pelo Brasil inteiro inspirados por seu exemplo e seu incentivo, milhares de mães e pais consolados pelas mensagens de seus filhos desencarnados, milhares de miseráveis atendidos em suas necessidades imediatas na fome e no frio pelas suas periódicas distribuições pelo Brasil afora, sem contar as incontáveis conversas consoladoras

ao pé do ouvido, espalhando a esperança e a alegria, o esclarecimento e a confiança, a orientação e o apoio espiritual aos que deles necessitavam em 75 anos ininterruptos de dedicação absoluta à Causa do Espiritismo Cristão, com fidelidade insuperável ao Cristo de Deus! E teremos certamente maior noção do que ele realmente é, por trás de sua humildade comovedora!

b) Sei que você sempre soube da estreita amizade que existia entre Chico Xavier e a professora Maria Philomena Alluoto Berutto (Dona Neném), ex-Presidente da União Espírita Mineira (por trinta e três anos) e com José Martins Peralva Sobrinho, além doutros irmãos da Casa Federativa de Minas Gerais. Essa intensa ligação e o dilatado mandato de Dona Neném à frente da União Espírita Mineira tinham a ver com a sustentação da importante missão de Chico Xavier?

Resposta – Sem sombra de dúvida, caro Weimar, a afinidade estreita entre nossa sempre lembrada Dona Neném Aluotto e o amado médium Chico Xavier tem raízes profundas na Espiritualidade Maior que nos dirige os destinos, colocando duas almas extremamente sintonizadas com a Causa da Verdade Consoladora, para se sustentarem mutuamente no ideal de servir à coletividade a que nos jungimos.

Dentre os documentos pessoais de nossa querida Dona Neném, dentre aqueles que estão sob a nossa guarda após a desencarnação dela, há um pequeno pedaço de papel rasgado em que encontramos a palavra emocionada da então jovem senhora, em 18 de fevereiro de 1943, escrevendo altas horas da madrugada em um quarto de hotel em Pedro Leopoldo. Nele ela relata o seu primeiro encontro com o médium Chico Xavier ocorrido naquele dia e sua emoção era tanta que assim escreve: “Hoje é o dia mais feliz de minha vida!”

Este sentimento recíproco de amor, amizade e dedicação venceu os anos, estabelecendo-se entre eles uma ligação perene de alegrias e consolações mútuas, em torno das tarefas da Doutrina Espírita.

Os anos se passaram até que Dona Neném tornou-se viúva. Logo a seguir, ela e Chico fizeram planos para morarem juntos em Uberaba. Os dois exultavam, vislumbrando o apoio recíproco que passariam a partilhar mais diretamente.

Sobreveio então o inesperado: a desencarnação repentina do presidente da União Espírita Mineira, Bady Elias Curi, também muito ligado ao Chico. Quem decidiu o passo seguinte foi o próprio espírito de Emmanuel, que determinou que Dona Neném fosse a candidata à sucessão na UEM. A princípio ela resistiu à idéia, lamentando não poder acatá-la, tendo em vista seus planos de mudança para Uberaba. Chico também entristeceu o coração. Mas Emmanuel não cedeu e avisou através do Chico:

“Muitos mourões juntos não fazem cerca!”

Ela assumiu a presidência da UEM em 1962 e lá permaneceu firme, embora sem o desejar, até 1995.

A cada novo período eletivo consultava novamente o espírito de Emmanuel através do Chico.

Foram 33 anos ininterruptos de dedicação absoluta ao Espiritismo no Estado de Minas Gerais.

Entre ela, Martins Peralva e Chico estabeleceu-se uma ponte de luz no objetivo da sustentação espiritual do trabalho federativo no estado e também no apoio imprescindível à tarefa de Chico em Uberaba.

Eu mesmo, Weimar, fiz parte deste correio de luz, quando a saúde dos três já não lhes permitia viajar despreocupadamente, tornando-me mensageiro entre Belo Horizonte e Uberaba quase que quinzenalmente. Em certa ocasião, Chico, mencionando para mim as lutas inglórias do Movimento Espírita Nacional, em um tom quase melancólico, disse-me que ele e a Espiritualidade Maior deviam a Neném Aluotto e a Martins Peralva o fato de serem dos poucos espíritos encarnados que permaneceram absolutamente fiéis ao programa traçado pela Vida Maior no que se refere aos nossos sagrados

deveres para com o Espiritismo Cristão.

Como você sabe, Weimar, tanto Dona Neném Aluotto quanto nosso querido escritor José Martins Peralva Sobrinho sempre foram adeptos fervorosos da certeza de que Chico Xavier era a reencarnação de Allan Kardec. A respeito disso, entrevistei o nosso Peralva, em 1995, que contou-me detalhadamente as razões pelas quais ele assim sempre acreditou. Esta entrevista foi integralmente veiculada no digno periódico “Folha Espírita”, de São Paulo, no mês de julho de 2004.

Cito aqui também outros diretores da União Espírita Mineira, à época de Dona Neném, que também comungavam do mesmo pensamento, como os nossos Dr. Antônio Roberto Fontana, Dr. Pedro Valente da Cunha e eu mesmo.

c) Donde vem a sua convicção de que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec?

Resposta – Distinto amigo Weimar, inicialmente quero dizer que não comungava da idéia de Chico Xavier ser a reencarnação de Allan Kardec, mas com o passar dos anos fui colecionando fatos e ocorrências que não me deixaram quaisquer dúvidas a este respeito. Inicialmente, a primeira pessoa a tocar neste assunto comigo foi minha tia-avó Nair Machado Paschoal, contemporânea de Chico desde a sua meninice em Pedro Leopoldo. Contou-me ela que participando de uma reunião no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, na hora aprazada dos comentários evangélicos enquanto Chico psicografava, subitamente ao pegar o livro para os estudos da noite, ao invés do retrato de Kardec, que todos conhecemos, ela teve uma visão do próprio Chico em sua capa. Tia Nair contou-me que ficou vivamente impressionada com o episódio e a partir daí passou a observar a postura de Chico em torno do Codificador. E muitos da família Machado de Pedro Leopoldo passaram também a anotar o que se segue. Observamos todos que ao se referir a Allan Kardec o querido Chico nunca o elogiava. Ele sempre fazia questão de falar

sobre o trabalho dos espíritos que Kardec sistematizou. Em nossas conversas particulares, em sua residência, Chico nos contava casos muito curiosos da intimidade de Allan Kardec.

Relacionava os amigos mais íntimos do Codificador, sua predileção por este ou aquele compositor, detalhes de seu relacionamento com sua esposa Amélie Boudet e também detalhes sobre a edição de suas obras, e tudo isso com um grau de intimidade impressionante. Parecia-nos que ele revivia a França do século XIX!

Certa ocasião, no Centro Espírita União, em São Paulo, o dia era o 3 de outubro e naturalmente todos comentaram com brilhantismo sobre a personalidade de Kardec, tendo em vista a comemoração de seu aniversário terrestre. Novamente a cena se repetiu. Ao chegar a vez de Chico falar, ele elogiou o trabalho dos espíritos, referiu-se à assistência da espiritualidade maior em torno do Codificador, mas não emitiu uma palavra sequer sobre Kardec! Tia Nair lá estava mais uma vez anotando com suas observações a reação de Chico e não guardou mais dúvidas de que Kardec estava mesmo diante de seus olhos, reencarnado na personalidade de Chico. Ao final do encontro, ao abraçá-lo para as despedidas, Chico jocosamente lhe perguntou:

- Nair, minha nega, você acha que eu falei bobagem?!?! e deu boas gargalhadas!

A partir daí nossa convicção sobre o assunto foi aumentando. Certa feita perguntei-lhe à queima-roupa:

– Chico, o que o senhor poderia nos dizer sobre Allan Kardec?

E ele, depois de longo silêncio, nos respondeu:

– É, Geraldinho, pode-se dizer que ele está trabalhando muito! e deu boas risadas...

Quando nos integramos na década de 80, à diretoria da União Espírita Mineira, presidida então pela nossa saudosa Dona Neném Aluotto, verificamos ser esta a convicção clara e cristalina de todos os integrantes daquela diretoria, especialmente Dona Neném e o Sr. Martins Peralva. Vim a saber, por eles, que no início da década de 1970 Peralva se dispôs a escrever um artigo para publicação no jor-

nal *O Espírita Mineiro*, assumindo a tese da reencarnação de Kardec em Chico Xavier. Tudo estava pronto para a publicação do mencionado artigo, quando o telefone tocou em sua residência, altas horas da noite. Era Chico Xavier, solicitando dele que tirasse o artigo em pauta do jornal, justificando que ele traria muita complicação para sua tarefa de psicografia, e informando-o de que ainda não era época para aquelas considerações. Disse-lhe o Chico que o espírito de Emmanuel lhe dizia que o assunto viria a público muito mais tarde. Como dizia Peralva, Chico com muita simplicidade confirmou a tese, pedindo a Peralva que aguardasse o tempo.

Pois bem, quando da publicação do livro de Adelino da Silveira, *Kardec Prossegue*, que publicamente aborda o assunto, recebemos, com surpresa, um exemplar dele em casa autografado pelo próprio Chico. Daí, pensamos logo que Chico estava endossando publicamente o assunto. Preparamos-nos para ir a Uberaba, para, finalmente, perguntar a ele se, de fato, era ele a reencarnação de Kardec. Chegamos a Uberaba e começamos a conversar, eu, ele e Eliana da Cunha Borges, irmã de Vivaldo da Cunha Borges.

Durante o almoço, nos faltou a coragem para fazer a pergunta direta, mas foi ele mesmo, o Chico, quem me socorreu, indagando-me:

– *Geraldinho, o que é que você achou sobre o livro do Adelino que lhe enviei?*

Ao que, surpreso, respondi de pronto:

– Chico, acho que é a expressão da verdade!

Perguntou-me ele por que eu achava isto e passei a relatar os casos de que tivera conhecimento a respeito do assunto, como os que aqui relatei em torno de tia Nair Machado Paschoal, Dona Neném Aluotto e Sr. Martins Peralva. Devolvi a ele a pergunta:

– E o senhor, Chico, o que é que o sr. me diz sobre isso? Chico, visivelmente emocionado, olhou firmemente para o alto e começou a chorar. Passou a mão diante dos olhos como se estivesse descortinando lembranças e visões que nós não poderíamos acompanhar. E, então, arrematou para definir todas as minhas convicções:

– É uma coisa muito curiosa este fato, Geraldinho, porque desde quando eu tinha 5 anos de idade, na minha meninice em Pedro Leopoldo, eu guardo as páginas do Evangelho Segundo O Espiritismo integralmente na memória!

Todos choramos copiosamente diante daquela revelação espontânea. A emoção nos dominou os corações. Visivelmente comovido, Chico levantou-se e entrou em um dos quartos de sua casa. Alguns minutos depois, como a selar aquele nosso entendimento fraterno, ofertou-nos outro exemplar do livro Kardec Prossegue, novamente guardando carinhosa dedicatória. Para mim, portanto, não há dúvidas a respeito!

Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec!

Algum tempo depois o médium Antônio Baduy recebeu a mensagem *A volta de Allan Kardec*, numa das reuniões da COMMETRIN, diante de mais de 550 pessoas.

Chico não só endossou a mensagem, autorizando a diretoria da União Espírita Mineira a publicá-la no jornal *O Espírita Mineiro*, como também passou ele mesmo a divulgá-la entre os amigos e companheiros de lides doutrinárias.”

Provas das Informações de Geraldinho

23 – No título anterior, Geraldo Lemos referiu-se ao livro *Kardec Prossegue*, de Adelino da Silveira, dizendo que recebera um exemplar, autografado pelo próprio Chico, com os seguintes dizeres, aqui reproduzidos com a letra de próprio punho do médium:

Aos queridos amigos
Geraldo Lemos Neto e
Eliana, com a estima
e a gratidão de sempre.
Cristina Xavier

Uberabé, 27-1-92

Em frente, Geraldo Lemos, ou Geraldinho, como gostava Chico de chamá-lo, faz-me a oferta do autógrafo, em fotocópia, da página correspondente de seu primeiro exemplar, ofertado por Chico, de *Kardec Prossegue*, o que representa presunção inquestionável da veracidade do fato:

Ao caro amigo Weimar,
muito digno presidente da Federação
Espírita do Estado de Goiás, ofereço
a cópia do primeiro livro de autoria
do confrade Adalino da Silveira
cujo expressivo título "Kardec Prossegue"
diz de seu conteúdo, e que me
foi presenteado pela primeira vez
pelo próprio médium e amado amigo
Chico Xavier, com a dedicatória anexa,
datada de 22 de Janeiro de 1932.
Abraços reconhecidos,
Geraldino Neto
Beltrizante, 30 de Junho, 2006.

Informa, ainda, Geraldinho, que, indo a Uberaba dois meses depois, em visita a Chico Xavier, perguntou-lhe qual a sua opinião sobre o livro, tendo Geraldinho respondido:

– Chico, acho que é a expressão da verdade!

Geraldinho informa, mais, que tendo sido indagado por Chico sobre sua opinião a respeito, entendeu que, por sua vez, estava

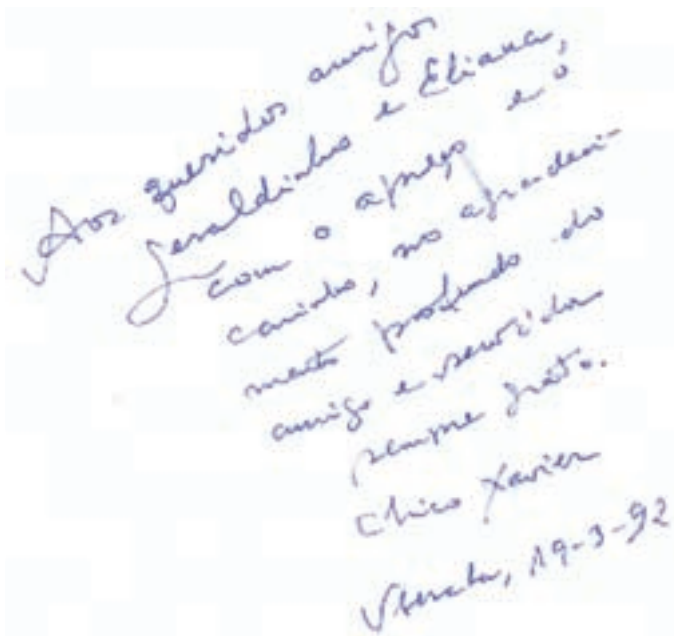
autorizado a formular também uma pergunta a ele sobre o mesmo assunto. E perguntou:

– *E o senhor, Chico, o que é que o sr. me diz sobre isso?*

Foi então que Chico respondeu:

É uma coisa muito curiosa este fato, Geraldinho, porque desde quando eu tinha 5 anos de idade, na minha meninice em Pedro Leopoldo, eu guardo as páginas do Evangelho Segundo O Espiritismo integralmente na memória!

Em seguida, depois de ambos chorarem, bastante emocionados, Chico vai ao seu quarto, pega mais um exemplar de *Kardec Prosegue* e faz outra dedicatória a Geraldinho Lemos, nos seguintes termos (letra do próprio médium):



*Aos queridos amigos
Geraldinho e Eliana,
com o apreço e o
mais profundo dos
amigos e servidos
sempre deus.
Chico Xavier
Veneza, 19-3-92*

Esse autógrafo, Geraldinho assim mo dedicou:

Ao estimado confrade e amigo
dirigente da FEEGO, Dr. Weimar Muniz,
ofereço a cópia do segundo exemplar do
livro "Kardec Prossegue" que nos foi
ofertado pelo querido médium e querido
amigo Chico Xavier contendo sua própria
dedicatória, no dia 19 de Março de 1992,
logo após nossa comvente conversa
intima (sobre a qual testemunhei na
edição de julho de 2002 na Folha Espírita),
em que Chico Xavier emocionado até
às lágrimas nos disse ter na memória
desde os 5 anos de idade as páginas
de "O Evangelho Segundo o Espiritismo"
integralmente.

Fraternal Abraço de sempre,

Geraldo Lemos

Belhorizonte, 30/6/2006.

Entrevista com Adelino da Silveira²⁴

24 – Adelino da Silveira foi dos amigos de grande intimidade de Chico Xavier, com quem privou durante muitos janeiros. Daí a importância de sua entrevista.



a) *Adelino, sei que você é autor de três ótimos livros sobre Chico Xavier. Li-os e digolhe, sem intenção de elogio, que gostei muito de todos eles. Você, que conviveu durante muitos anos com o grande médium, qual o retrato que você faria dele, como médium e como pessoa?*

Resposta – “O ser humano mais humano que conheci.

b) *Sei da sua convicção de que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec. Com base em que provas?*

Resposta – Certeza íntima, pessoal, intransferível, alicerçada e sedimentada em conversas mantidas com ele durante trinta e três anos de convivência.

c) *Apreciei muito o seu livro Kardec Prossegue, além dos demais que você escreveu (Chico de Francisco e Momentos com Chico Xavier). Você publicou Kardec Prossegue por impulso próprio ou por sugestão de outrem?*

Resposta– Por impulso próprio.

²⁴ Adelino da Silveira, da cidade de Mirassol-SP, foi o primeiro a manifestar-se publicamente, sobre o assunto, através da publicação de seu livro *Kardec Prossegue*. Publicou, em seguida: *Chico de Francisco e Momentos com Chico Xavier*.

d) *Sabemos de sua convivência e amizade muito estreitas com Chico Xavier. O que você mais admira nele?*

Resposta – A bondade espontânea.

e) *O que ele lhe recorda?*

Resposta – Ele me faz lembrar os tempos apostólicos e os primeiros seguidores de Jesus.

f) *Defina Chico Xavier numa frase.*

Resposta – Uma luz refletindo o próprio Cristo.

g) *Cite uma frase dele que demonstre sua concordância com a tese defendida por você.*

Resposta – Foram muitas as vezes que conversamos sobre o assunto. Lembro-me de que quando o livro *Kardec Prossegue* estava no prelo, a capa ficou pronta bem antes de o livro ser lançado a público. Levei, então, a capa para ver se ele aprovava e perguntei-lhe:

– Gostou da capa, Chico?

– Gostei, respondeu ele. E, deslizando a caneta sobre as fotos, acrescentou:

– Aqui ele vai se apagando para assumir a sua nova personalidade.

Embora tenha recebido dele muitas revelações sobre o assunto, inclusive a opinião de Emmanuel sobre o livro, esta é uma das menos relevantes. Se não as conto é por receio de trair o venerando amigo. Devo acrescentar ainda que nunca coloquei nos lábios do Chico algo que não tenha ouvido dele.

h) *Cite três ou quatro frases inesquecíveis que tenha ouvido de Chico Xavier.*

Resposta – 1ª – *“Se é livre não pode ser amor, porque o amor é com responsabilidade”;*

2ª – *“A culpa só se resolve com amor e trabalho”;*

3ª – *“Justiça sem misericórdia é como terra sem água”;*

4ª – *“Não é porque não temos pé que temos o direito de menosprezar a dor da unha encravada de nosso irmão.”*

Entrevistando Fernando Worm

25 – Merece ser conhecida a entrevista que Fernando Worm nos concedeu para a tese ora proposta.

Ei-la:

a) *Fernando, estou ciente da afinidade e amizade que o identificam com Chico Xavier. Que perfil dele você traçaria?*



“O perfil de um homem espiritual preocupado com os erros acumulados ao longo da civilização humana no Planeta.

b) *Quanto a Allan Kardec, qual o seu perfil?*

No meu longo e generoso convívio com Chico Xavier, percebi claramente que nele se cumpria o vaticínio dos Espíritos Superiores grafados no livro “*Obras Póstumas*”. Ali ficou dito que Kardec renasceria no início do século seguinte numa família muito pobre. Efetivamente Allan Kardec renasceu na pequena cidade de Pedro Leopoldo, na personalidade do médium Chico Xavier, no dia 02 de abril de 1910.

Na década de 1980, por duas vezes perguntei-lhe se ele confirmava ou não ser a reencarnação de Allan Kardec. Delicadamente, ele evitou responder.

Na década de 2000, alguns meses antes de desencarnar, falando à tevê Globo para todo Brasil, ele respondeu com as seguintes palavras ao seu entrevistador na ocasião:

Posso responder-lhe, com segurança, que realmente sou Allan Kardec reencarnado e se não disse isto antes foi porque esse tema provocaria alguns debates que em nada ajudariam a causa de nossa Doutrina Espírita.

Muitos alegam que Allan Kardec era muito diferente do perfil psicológico de Chico, ou seja, enquanto aquele era intelectual com sólida cultura geral e pedagógica, pertencente à classe média da França das décadas de 1800, Chico nasceu paupérrimo, filho de uma lavadeira e de pai vendedor de bilhetes de loteria. Basta um pouco mais de pesquisa e reflexão na Doutrina dos Espíritos para se entender que os espíritos nascem em situações e com encargos diferentes, para completarem seus ciclos de Evolução. O importante é que o psicógrafo Chico Xavier completou magistralmente a obra de Allan Kardec.

c) *Que paralelo você traçaria entre os dois missionários, cada qual com a sua missão e em sua época?*

Não citarei a criação de um paralelo entre os dois, e sim a complementação perfeita de um Espírito de Luz que habitou dois corpos para poder concluir sua missão de revelação e vanguarda.

d) *Quais as razões que o levam à convicção de que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec?*

Só o tempo amadurecerá essa questão. Para mim essa convicção chegou na década de 1990, conforme deixei grafado na internet. Na época, só quatro brasileiros possuíam essa certeza.”²⁵

²⁵ Fernando Worm, ilustre escritor e jornalista espírita. Autor, entre outros, dos seguintes livros, alguns deles em parceria com o próprio médium Francisco Cândido Xavier: *A Ponte*, *Janela para a Vida*, etc.

Entrevistando Dr. Elias Barbosa

26 – Elias, sei que você foi e continua sendo muito amigo de Chico Xavier, cuja amizade e convivência são bem anteriores à transferência de domicílio do médium de Pedro Leopoldo para Uberaba, em 1959, e desta para o Plano Espiritual. Sei também que você é autor de livros biográficos da vida e obra de Chico e ainda de livros em parceria com ele.



a) *Diga-nos, sucintamente, sobre sua vida, como médium, como pessoa e como espírita.*

Resposta – “Com efeito, tive a felicidade de conhecer o médium Chico Xavier, como já afirmei alhures, em abril de 1955, em Pedro Leopoldo, no Centro Espírita Luiz Gonzaga, com ele me encontrando, durante os períodos de férias escolares, em Monte Carmelo, Minas Gerais, minha terra natal, de 1956 a 1959, ocasiões em que ele freqüentava a casa de minha mãe, onde nasci em meados de 1934, para psicografar as orientações solicitadas nas diversas sessões de que ele, Chico, participava em pelo menos três Centros Espíritas, como vem relatado pelo amigo Marival Veloso de Matos, em seu livro *Chico no Monte Carmelo*, que tive a honra de prefaciar, editado pela União Espírita Mineira. A partir de 5 de janeiro de 1959, quando o médium de Emmanuel se transferiu para Uberaba, eu tomava parte em quase todas as atividades na Comunhão Espírita Cristã, como bem sabe você. Todas as terças-feiras, acompanhado do inesquecível Sr. Weaker Batista, Chico vinha à nossa casa para conversarmos sobre livros, notadamente espíritas, e ele ensinava à Cândida a preparar gostosíssimos quitutes, chegando, mesmo, a preparar uma receita de um delicioso pudim, ditada pelo Espírito que se deu a conhecer por

Júlia. Até abril de 1975, trabalhamos juntos, na Comunhão Espírita Cristã, principalmente nas sessões de desobsessão. A partir de então, encontrava-me com ele, no Grupo Espírita da Prece, ou em sua residência, edificando-me, como sempre, com as seríssimas orientações dele, com vistas a auxiliar-me neste meu atual período reencarnatório. Jamais encontrarei pessoa mais humilde e médium de tão vastos recursos, o único, a meu ver, que exerceu o MEDIUNATO, como descreve o Espírito de Joana D'Arc, no item XII, do último capítulo de *O Livro dos Médiuns*. Sinto-me feliz por ter sido coetâneo de Francisco Cândido Xavier, de quem recebo, a todo instante, a sábia orientação de que sempre necessito, agora intuitivamente.

b) *Que perfil você traçaria de Allan Kardec e qual o de Chico Xavier?*

Resposta – Outros companheiros já traçaram, em detalhes, os respectivos perfis do Codificador da Doutrina Espírita, no século XIX, e de nosso Chico Xavier, que veio complementar os princípios doutrinários do Espiritismo, vivenciando-os em espírito e verdade. Considero as obras de André Luiz como sendo uma nova revelação dentro da vasta seara de nossa abençoada Doutrina, tanto quanto as informações que nos trouxeram Emmanuel, Humberto de Campos (Irmão X), tantos poetas famosos, sobressaindo-se Casimiro Cunha e Cornélio Pires.

c) *No campo dos sentimentos, você detectaria diferenças ponderáveis entre ambos, não obstante o foco das tarefas de um e de outro: Allan Kardec com a missão de convencer o mundo intelectual de então, através dos aspectos filosófico e científico, e Chico com a de divulgar o Consolador, com prevalência do Evangelho?*

Resposta – Pelo que sabemos, quem divulgou o princípio de que “Fora da Caridade não há Salvação”, considerada esta a nossa libertação espiritual, não poderia ter deixado de praticar, não somente a caridade material, mas a moral, e Chico Xavier, através de sua fecunda obra mediúnica, que compreende todos os gêneros literários

e elucidações nos campos filosófico e científico e de sua vivência evangélica, constitui-se no próprio Espiritismo vivo, exemplo que aumenta, em grau superlativo, a nossa responsabilidade perante a vida, que se desdobra ao infinito.

d) *Você tem convicção de que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec? Com base em que fatos?*

Resposta – Por ter participado de sessões espíritas, desde os oito anos de idade, e lido as obras de Allan Kardec e o *Parnaso de Além-Túmulo*, dos quatorze aos quinze anos, sempre ouvindo dos espíritas mais velhos e haurindo nas obras do Codificador que o esquecimento do passado é uma bênção que Deus concede aos homens, eu nunca me preocupei em saber o que fui em existências passadas e jamais pensei em pesquisar a vida de quem quer que fosse, por julgar isto nada mais que indiscrição. Depois que li a mensagem de André Luiz, recebida pelo médium Antônio Baduy Filho, e o artigo do Dr. Hércio Marcos Cintra Arantes, no *Anuário Espírita 2006*, de que se serve o Sr. Ney da Silva Pinheiro, no seu *Uma Individualidade, duas Personalidades*, com o qual o distinto Autor me presenteou, datando-o de Porto Alegre, julho de 2006, convenci-me de que o nosso ilustre filho de Pedro Leopoldo, Minas Gerais, e o antigo filho de Lyon, na velha França, são o mesmo Espírito em corpos diferentes. Devo deixar claro que considero este assunto inexpressivo para a Doutrina Espírita, embrião de um possível cisma, se não passássemos tudo pelo crivo da razão, cabendo-nos, isto sim, estudar e trabalhar, no sentido de que cada um consiga, completamente esquecido do pretérito, pôr em prática o que nos trouxe o antigo druida, das Gálias, e o nosso Mineiro do Século, como foi chamado, com muita propriedade, o nosso inesquecível médium Xavier.

Uberaba, 18 de agosto de 2006.

Elias Barbosa²⁶

26 Médico, escritor e crítico literário-espírita. Foi, durante muitos anos, Diretor do Sanatório Espírita de Uberaba. Autor de inúmeros livros, entre os quais: *Presença de Chico Xavier*, *No Mundo de Chico Xavier*, etc.

Entrevista com Dr. Manoel Tibúrcio Nogueira²⁷

27 – Eu e Manoel nos conhecemos desde os áureos tempos da Mocidade Espírita de Ituiutaba (UMEI), de que tive a grata alegria de ser um de seus presidentes. Isso foi em 1960, há 47 anos, época em que Manoel era um jovem ainda imberbe. Ele sempre foi dos elementos exponenciais do movimento espírita no Triângulo Mineiro e no Estado de Goiás, inclusive partícipe permanente da COMETRIM (Confraternização de Madurezas e Mocidades Espíritas do Triângulo Mineiro), desde a 1ª, realizada, coincidentemente, em Ituiutaba, além da 34ª, em 1997, também naquela cidade, oportunidade em que a Espiritualidade Superior dignou-se conceder a recepção da mensagem de Hilário Silva, reveladora da tese objeto desta pesquisa.



a) *Sei que você teve o “privilégio” (entre aspas) de privar com Chico Xavier, além de ser natural de Ituiutaba (nossa terra), onde, em 1997, na COMETRIM, através da mediunidade de Antônio Baduy Filho, Hilário Silva deu-nos a confirmação de que Chico Xavier e Allan Kardec são de fato uma mesma e única individualidade. Você, que presenciou o fato, o confirma?*

“Confirmado. Realmente, tal se deu por bênção do Alto.

²⁷ Atual Presidente do Centro Espírita *Eurípedes Barsanulfo*, em Ituiutaba (MG), e expositor espírita dos mais apreciados. Atividades profissionais: Professor da Faculdade de Direito da Universidade do Estado de Minas Gerais e Advogado do Banco do Brasil S/A.

b) *O que você tem a informar sobre o grande acontecimento?*

Primeiramente, fiquei extremamente surpreendido com a polêmica suscitada em torno desse fato. E esclareço por quê. Minha convicção a respeito da reencarnação de Allan Kardec é naturalíssima e vem dos primeiros tempos da minha atual encarnação. Assim que Francisco Cândido Xavier veio para Uberaba, em 1959, toda a comunidade espírita da região próxima daquela cidade organizava caravanas para, nos finais de semana, visitar a Comunhão Espírita Cristã e, ali, ver e “sentir”, de perto, o notável médium Xavier. Inúmeras vezes a Mocidade Espírita de que eu fazia parte em Ituiutaba visitou o Chico em Uberaba. Era hábito dos moços de então formarem corais que cantavam hinos espíritas. Na Comunhão, quando se cantavam hinos, o Chico acompanhava, cantando também, principalmente o Hino ao Dr. Bezerra. Mas não acompanhava quando era cantado o Hino a Allan Kardec. Lembro que era comentado entre nós, com naturalidade, que o Chico, de humildade pura, não cantaria, com a mocidade, um hino em homenagem a Allan Kardec, que era ele próprio. Portanto, fiquei surpreso quando me defrontei com considerável contingente de companheiros espíritas que refutam, em alguns casos de maneira insistente, a informação de que Chico Xavier era Allan Kardec reencarnado. Achava aquela resistência estranha, até que, numa determinada noite, um companheiro de longos anos, espírita, magistrado, hoje residindo na capital mineira, me telefonou questionando a mensagem de Hilário Silva, recebida pelo Dr. Baduy. A conversa foi demorada, durante a qual ele suscitava os mais diferentes argumentos, buscando, fraternalmente, me convencer de que a mensagem seria apócrifa. Foi quando percebi que também ele achava estranho que eu, seu amigo espírita de tantos anos, aceitasse a idéia de que Chico e Kardec fossem a mesma pessoa, como a mesma e única pessoa foram João Batista e Elias, segundo notícia de célebre passagem do Evangelho. Algum tempo depois, falando numa cidade de Goiás – fazia pouco tempo que a revista *Goiás Espírita* havia divulgado, como matéria de capa, a mensagem de Hilário

Silva –, outro companheiro espírita de várias décadas, me abraçou, ao final da palestra, e me disse, ao pé do ouvido: “você viu só que absurdo...”. E se referiu à mensagem sob comento. Percebi que ele guardava a convicção, sem nunca haver consultado minha opinião, de que eu compartilhava de seu ponto de vista. Do mesmo modo que acho estranho espíritas rejeitarem a mensagem de Hilário, descobri que muitos há que estranham que eu a aceite.

c) Tem você plena convicção de que Chico é a reencarnação de Allan Kardec? Com base em que razões?

A primeira razão é a convicção serena e natural que sempre estive acomodada em meu coração – *o coração tem razões que a própria razão desconhece*. Depois, uma série de fatos me acompanha e faz por sustentar aquela minha convicção natural. Há vários lustros que profiro palestras no Centro Espírita Caminho da Luz, na cidade mineira de Araguari. Ali, sempre fui recebido por Neftaly Naves, que mantinha, num compartimento anexo ao salão principal daquela Casa Espírita, uma farmácia homeopática, onde ele distribuía, entre outros medicamentos, a pomada Vovô Pedro. Todas as vezes que eu lá chegava, ele me puxava pelo braço, me levando ao interior da farmácia, a fim de falar das novidades do movimento espírita. Numa dessas conversas, nas quais éramos apenas os dois, ele – em clima de grande satisfação – mostrou-me o livro *Kardec Prossegue*, de Adelino da Silveira, dedicado a ele pelo próprio Chico. Dizia-me o companheiro Neftaly que o Chico o levou, em sua residência, para seus aposentos particulares, onde lhe entregou pessoalmente o livro, já dedicado. Mais tarde, soube que a mesma coisa aconteceu com D. Sylvia de Almeida Barsante, de Araxá, informação que passou sua filha Lucila. Há histórias e mais histórias que confirmam a atitude do Chico, de clara confirmação do conteúdo da mensagem de Hilário Silva. Uma companheira de Uberaba, que conheço de longa data, chegou-se para o Chico e perguntou-lhe se ele achava que a discutida mensagem de Hilário Silva poderia ser publicada. O Chico lhe

perguntou: “Em que lugar a mensagem foi recebida?”. Ela respondeu que havia sido numa reunião pública, de um congresso espírita, onde estava um grande número de pessoas. Ele respondeu: “Então ela já foi publicada pelo próprio espírito que a ditou”. Claro: “*Não se acende uma candeia e a coloca debaixo do alqueire, mas sim, sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa* (MATEUS, 5:15)”.

d) *Quanto a Antônio Baduy Filho, o intermediário da mensagem A Volta de Allan Kardec, o que você tem a dizer?*

Dr. Antônio Baduy Filho, além de médico e advogado, é o diretor clínico do Sanatório Espírita José Dias Machado, de Ituiutaba, do qual é diretora geral sua esposa Rosângela. Há vários lustros o casal dirige, com segurança e bondade, aquele nosocômio, hoje tido como referência no tratamento da doença mental. A atividade ali desenvolvida é gratuita e acompanhada de assistência espiritual, sob orientação traçada na obra de Allan Kardec. Convivo com o Dr. Baduy há cerca de oito lustros e um dos motivos da convicção que tenho sobre a verdade da mensagem de Hilário Silva é o fato de ela ter vindo por suas mãos. Há uma notícia dos Atos (19:11) que diz: “*E Deus pelas mãos de Paulo fazia maravilhas extraordinárias*”. Emmanuel, na lição 74 do livro *Caminho, Verdade e Vida*, da psicografia de Chico, comenta: “O Evangelho não nos diz que Paulo de Tarso fazia maravilhas, mas que Deus operava maravilhas extraordinárias por intermédio das mãos dele. O Pai fará sempre o mesmo, utilizando todos os filhos que lhe apresentarem mãos limpas”. O Dr. Antônio Baduy Filho é trabalhador da mediunidade que apresenta ao Criador *mãos limpas*.”

Manoel

Entrevista com Dra. Marlene Nobre

28 – Trata-se da primeira entrevista de Marlene Rossi Severino Nobre²⁸ sobre o momentoso assunto, publicada na *Folha Espírita*, na edição de junho de 1998, concedida ao repórter e jornalista Conrado Gonçalves dos Santos, sumamente rica em informações, sob o título: “*Não sei quanto o admiro mais, se como Kardec ou Chico*”.



Em razão da importância dos fatos que revela, procedemos a inúmeros destaques no texto, justamente os que mais chamaram a nossa atenção:

a) FE: “*De onde vem esta sua certeza de que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec?*”

MN: Primeiramente, de uma experiência pessoal e intransferível. Antes, porém, de descrevê-la, peço licença para um breve histórico. Conheci Chico Xavier em outubro de 1958, durante uma breve visita que o querido médium fez a Uberaba, antes de sua mudança definitiva para essa cidade, em janeiro de 1959. Cursava, então, o 2º ano de Medicina e, nesse encontro, ao qual Chico compareceu na companhia do Dr. Waldo Vieira, recebi dele o convite para participar das reuniões públicas, onde ambos atuavam como médiuns. Foram quatro anos de convivência, três vezes por semana, às segundas e sextas-feiras e aos sábados, nas reuniões da Comunhão Espírita Cristã (CEC), e também aos domingos, quando participávamos - Dr.

²⁸ Dedicada divulgadora do Espiritismo no Brasil e no Exterior, Diretora da *Folha Espírita*, presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil e também da Associação Médico-Espírita Internacional. Publicou diversas obras espíritas. Entre elas: *Lições de Sabedoria*, *Obsessão e suas Máscaras*, *Nossa Vida no Além*, *O Clamor da Vida*, etc.

Waldo, Lygia Alonso Andrade e eu mesma - do programa de rádio *Ondas de Luz*. Chico nos aguardava no estúdio e, depois do programa, dirigíamo-nos todos para a companhia telefônica, àquela época sediada à rua Alaor Prata, em Uberaba, e ali esperávamos 40 minutos a uma hora, até que se completasse a ligação para Pedro Leopoldo, quando Chico conversava demoradamente com sua irmã Luísa, para amenizar as saudades. Além dessas reuniões habituais, participei das distribuições de gêneros e roupas, aos mais necessitados, promovidas pela CEC, que se prolongavam por muitas horas, acompanhando de perto o carinho que o medianeiro dispensava aos irmãos em penúria, atendendo a todos com a mesma solicitude. Era de se ver o Chico com um chapelão de palha, percorrendo as filas imensas, distribuindo pão e conversando com os irmãos assistidos.

Considero essa fase de minha vida na CEC como a de um curso de extensão universitária, no campo do Espírito. Estou atenta, portanto, quanto à minha imensa responsabilidade perante Jesus.

b) *FE: Nesses quatro anos, sua convivência com Chico Xavier foi muito estreita...*

MN: De fato, foi. Nos primeiros meses de 1959, no início das tarefas em Uberaba, realizávamos as reuniões públicas ao redor de uma cisterna, na entrada da singela residência de Waldo e Chico, porque a sede da Comunhão Espírita Cristã ainda não estava pronta. Foram noites inesquecíveis. Sentávamos em cadeiras de madeira, ao redor do poço e tecíamos comentários sobre os textos de *O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos*, escolhidos pelo Benfeitor Emmanuel, enquanto os médiuns psicografavam em mesa tosca, situada em um pequeno cômodo, junto ao nosso improvisado círculo de estudos. Nessas noites, tínhamos por teto a abóbada celeste e, à exceção dos dias chuvosos e nevoentos, podíamos contemplar, bem próximo de nós, o magnífico manto constelado de estrelas, verdadeiro convite da Espiritualidade Superior à escalada rumo aos Céus. Ainda hoje, sentimos como essa caminhada é difícil e quão

longe estamos de alcançá-la, no entanto, nenhuma força poderá apagar de nossa memória as lembranças desse período, quando vivemos uma nesga do Céu na Terra, sentindo as emoções indescritíveis da fraternidade legítima. Foram momentos singulares de nossa vida, de difícil repetição. Era como se Chico nos devolvesse o clima dos primeiros tempos do Cristianismo na Galiléia distante...

Desculpe-me, falei em breve histórico e fui tão longe nas minhas memórias... Mas esta hora da saudade também é sustento para o coração.

c) FE: Temos tempo. Para nós, esse histórico é útil e necessário...

MN: De fato, com esse preâmbulo desejo dizer que muitos dos companheiros de Uberaba e de outras regiões, que conviviam conosco, tomando parte nessas reuniões dos primeiros tempos da CEC, tinham certeza de que Chico Xavier era Allan Kardec. Cito alguns deles: Corina Novelino, Maria da Cruz e Heigorina Cunha, de Sacramento, Isabel Bueno, Dora Vilela, Lygia Alonso Andrade, Cleuza e Weimar Muniz de Oliveira, Gabriel, Jarbas Leone Varanda, Eurípedes Tahan Vieira e eu mesma, da turma de Uberaba.

Vou descrever o fato que vivi e que não posso transferir a ninguém. Além de tecer comentários no transcorrer das reuniões da Comunhão Espírita Cristã, eu tinha a função de permanecer ao lado do Chico, enquanto ele atendia à enorme fila de consulentes, antes do início, às 20 horas, das tarefas psicográficas, com a finalidade de intervir, toda vez que um ou outro irmão demorava-se mais tempo, dificultando o andamento das tarefas. Certa vez, em uma noite de 1959, nós estávamos na sede da CEC, já construída àquela época, a fila prosseguia, normalmente, quando Chico me chamou. Nesse momento, tive um “insight”, algo inexplicável pelos sentidos comuns: voltei-me para responder-lhe e não o vi. Era Allan Kardec que eu via e, com naturalidade, respondi-lhe: – Professor! – O que o senhor deseja?! Se não disse exatamente isso, foi algo assim. Em questão de segun-

dos, o ambiente de Uberaba havia desaparecido e eu parecia reviver uma cena do século passado. Fiquei encabulada ao despertar daquele estado alterado de consciência, que durou alguns segundos. Chico não me disse nada, sorriu muito, vendo meu embaraço. Também nada comentei, lembro-me apenas de que repeti a palavra professor.

d) *FE: Depois disso, a sra. teve outros fatos indicativos?*

MN: Inúmeros outros. Certa vez, após os trabalhos da CEC, estávamos no cafezinho, alguns companheiros de Uberaba e visitantes de outras cidades, quando o Chico contou-nos detalhes acerca do período de obsessão vivido por sua irmã, Maria Pena Xavier, e que o levou ao Espiritismo, aos 17 anos. Disse o médium que o Espírito obsessor afirmava categoricamente: “ *Eu odeio a família de Allan Kardec*”, repetindo a frase muitas vezes. Ora, nesta existência, o estudo da obra de Allan Kardec nunca fez parte da vida da família de Chico, muito pelo contrário, todos eram muito católicos, sendo a primeira vez que tomavam conhecimento dela. Tudo indica que esse Espírito acompanhava a vida da família há muito mais tempo.

Chamo a atenção também para dois detalhes curiosos. O primeiro deles refere-se às preces proferidas nas Casas Espíritas. Não tenho visto ninguém nas inúmeras instituições que tenho visitado, fazer preces dirigindo-se diretamente a Allan Kardec, pedindo proteção a ele, como o fazem ao Espírito de Bezerra de Menezes ou a outro Benfeitor Espiritual. Acredito que, inconscientemente, todos sabíamos que Kardec está reencarnado.

Há um outro detalhe publicado na *Folha Espírita* de outubro de 1976 e que faz parte do livro *Lições de Sabedoria* (cap. XVI). Em reportagem especial, Fernando Worm descreveu a apresentação do médium Luiz Antônio Gasparetto, em Uberaba, no Grupo Espírita da Prece, recebendo os pintores, na presença de Chico Xavier. Nela, há um diálogo interessante entre o espírito de Toulouse Lautrec e o médium anfitrião. Lautrec dirigiu-se ao Chico, respondendo: “*Merci, Allan*” (Obrigado, Allan).

Lembro também um fato importante: Emmanuel, o notável Espírito-Guia, responsável por toda produção mediúnicamente de Chico, pertence à falange do Espírito da Verdade, que atuou ao tempo da Codificação. A mensagem *O Egoísmo de O Evangelho Segundo o Espiritismo* é de sua autoria, segundo informação do médium.

e) *FE: E Chico Xavier disse algo sobre esse assunto? Afirmou ser Allan Kardec?*

MN: Chico sempre foi muito discreto. Aos que lhe perguntavam sobre suas vidas anteriores, afirmava ser “cisco” e nada saber a respeito. *Não é curioso que, sendo a antena psíquica mais apurada do mundo, Emmanuel não nos dê notícias de Allan Kardec, por seu intermédio?*

Em nossa convivência mais íntima, porém, no período das atividades iniciais da CEC, tivemos muitas respostas veladas. *Chico contou-nos, por exemplo, detalhes curiosos sobre a correspondência de Allan Kardec com a escritora francesa George Sand. Ele sabia de cor períodos inteiros das cartas do Codificador e as respectivas respostas.* Na ocasião, perguntei ao Dr. Canuto Abreu, hoje desencarnado, o maior colecionador do que restou do acervo de Allan Kardec, após as duas guerras mundiais, se ele tinha essas cartas e ele me respondeu negativamente. Não sabia da existência delas. De onde Chico tirava tudo isso?

Ficamos sabendo, por exemplo, que em uma de suas cartas George Sand disse a Allan Kardec que ela e Chopin viviam como duas freiras e mais, que ela havia se tornado espírita, mas preferia manter-se em silêncio, para não prejudicar o desenvolvimento da Doutrina iniciante, por reconhecer-se uma pessoa muito polêmica e mal vista pela sociedade da época. Chico contou-nos também que no dia 18 de abril de 1857, Allan Kardec saiu pelas ruas de Paris, distribuindo exemplares de O Livro dos Espíritos e que havia dado um deles a George Sand.

f) FE: *E a comemoração do centenário de O Livro dos Espíritos?*

MN: Ah!, sim, é muito interessante. Chico contou-nos que no dia 18 de abril de 1957, data comemorativa do centenário de *O Livro dos Espíritos* todos os trabalhadores do Brasil e de outros países foram festejar, em um Grande Encontro, realizado no mundo espiritual, numa região da Latinidade. Chico foi com os benfeitores, Emmanuel, Bezerra de Menezes, André Luiz e muitos outros, tendo a enfermeira Scheilla ficado para tomar conta das tarefas em nosso país. O médium falou da comoção de toda a assembléia com a comemoração. Diante do relato, eu quis saber quem presidira tão importante conclave, Chico respondeu-me, simplesmente: “*Léon Denis presidiu a reunião*”. *Mais um indicativo de que Kardec está reencarnado, se não estivesse, evidentemente, a direção do conclave seria dele.*

g) FE: *E a questão de Platão e Kardec?!*

MN: Esse caso foi muito interessante. Dr. Canuto Abreu mostrou a mim e ao Freitas²⁹ um documento do próprio punho de Kardec, no qual ele escreve mais ou menos o seguinte: *depois que Zéfiro me contou que eu fui Platão é que pude compreender melhor a minha missão.*

Conversando com o Chico, em uma noite de autógrafos no Clube Tietê, em S. Paulo, falei-lhe desse documento e da revelação nele contida. O médium não se espantou, muito pelo contrário, parecia conhecê-la de longa data. Recomendou-me ler *O Banquete*, de Platão, para compreender melhor a veracidade da informação. Nessa ocasião, o médium confessou-me que gostaria de ir à casa do Dr. Canuto para ver tais documentos. De fato, fomos: Nena e Francisco Galves, Freitas e eu e, naturalmente, o médium. Ao término dessa visita, formulei um pensamento que não revelei a ninguém, nem mesmo ao Freitas. Perguntei a mim mesma: “Se Platão não se casou, se Chico não se casou, por que teria Allan Kardec se casado?”

²⁹ José de Freitas Nobre...

Alguns dias mais tarde, encontramos o Chico novamente, desta vez, nos salões do Rotary Clube, no tradicional *Chá da Mercedes*. Assim que cheguei, Chico mandou me chamar. Depois dos cumprimentos, foi logo dizendo: “Allan Kardec não foi casado, de fato, com Amélie Boudet. Houve um acordo tácito entre os dois: Amélie, mais velha que ele nove anos, cuidaria de todos os afazeres domésticos e administrativos, enquanto ele ficaria inteiramente livre para trabalhar pela Doutrina. Como você sabe, eles não tiveram filhos.”

Julgo esta revelação muito importante e transmito-a, conforme me foi passada pelo medianeiro.

h) *FE: A sra. não tem receio de dar esse depoimento? Não acha que pode gerar reação contrária?*

MN: Absolutamente, não tenho nenhum constrangimento. Afinal, minha convicção em nada muda a essência da Doutrina Espírita. Todos continuamos bafejados com a grandeza dos seus ensinamentos.

Além do mais, confio na Espiritualidade e a mensagem de Hilário Silva recebida pelo médium Antônio Baduy Filho, na reunião de abertura da 34ª Confraternização de Mocidades e Madurezas Espíritas do Triângulo Mineiro (COMMETRIM), para mim é uma sinalização do Alto.

Estamos há poucos passos do ano 2.000, creio que o movimento espírita está suficientemente maduro para discutir idéias e convicções, dentro de um clima de respeito, tolerância e fraternidade, necessários para a obtenção de resultados benéficos. Vai haver discordância? Certamente que sim, mas isso faz parte da convivência democrática. Mesmo discordando, devemos respeito uns aos outros.

Como diz o Dr. Roberto Lúcio, em artigo publicado, nesta edição, precisamos, urgentemente, dentro do movimento, aprender a nos respeitar como verdadeiros irmãos.

Faço minhas as suas palavras e as do próprio Chico Xavier. Entrevistado por Fernando Worm para a *Folha Espírita*, em janeiro de 1977 (*Lições de Sabedoria*, cap.XV), Chico afirmou que não tinha

qualquer notícia dos Espíritos Amigos sobre o regresso do Codificador à Terra pelas vias da reencarnação. Mas, ao final da resposta, disse estar convicto de que a obra que ele (O Codificador) estava efetuando, ou que virá a realizar, falará com eloquência com relação à presença dele seja como for ou em qualquer lugar.

Se nós estudarmos a extraordinária obra de renovação humana que Chico Xavier está deixando – e eu posso afirmá-lo, com convicção, porque acabo de dissecar 110 dos seus 406 livros para escrever o *Nossa Vida no Além*, meu último livro – não poderemos chegar a outra conclusão senão essa: Kardec superou-se a si mesmo. *Não sei quanto o admiro mais, se como Kardec ou Chico.*

i) *FE: E o argumento de que Chico não tem o perfil psicológico de Allan Kardec?*

MN: Não creio que, na Terra, sejamos peritos em perfil psicológico e planejamento de reencarnação. Creio que muitos vultos conhecidos do Cristianismo já voltaram à Terra, em outros tempos, e não os reconhecemos. Veja você, nos livros de André Luiz, constatamos que almas muito evoluídas, como Matilde e a própria mãe do autor espiritual, estão reencarnadas e nós não nos damos conta da presença e da grandeza delas, e muitos dos próprios familiares, nos lares em que renasceram, não sabem com quem estão convivendo.

Lembro o caso de dona Maria João de Deus, mãe de Chico Xavier, lavadeira humilde, iletrada, mãe de nove filhos, no entanto, em *Cartas de Uma Morta* você constata a estatura moral e espiritual dessa alma sublimada.

Quem conviveu com Chico sabe que, na intimidade, ele é um professor por excelência. Creio, no entanto, que o maior e mais comovedor traço da atual encarnação é a humildade com que se apagou para revelar as verdades do mundo espiritual. Como Platão e Kardec, trabalhou mais o campo sublimado das idéias e do intelecto, como Chico, vem coroando a magnífica obra, com exemplos de amor e bondade, modelando obras imperecíveis na esfera do sentimento, indispensáveis à evolução humana.

j) *FE: Por que temos dificuldade em aceitá-lo como Kardec?*

MN: A questão toda está no total despojamento com que Chico se apresenta na atual encarnação. É difícil visualizar Kardec em uma criatura pobre, que fez somente o curso primário, que trabalhou e se aposentou como simples escriturário de uma repartição pública e apagou-se para que os Benfeitores Espirituais fossem exaltados.

Foi uma mudança radical, mas necessária para que pudesse cumprir integralmente a nova missão. Esquecemo-nos, também, de levar em consideração, na análise da sua personalidade, algo primordial. Para ser esse intermediário fiel do mundo espiritual, ele só pode conhecer a fundo a Doutrina de Kardec. Por tudo quanto aprendemos sobre mediunidade, sabemos que o conjunto da sua obra mediúnic: as informações da vida espiritual e as revelações científicas de André Luiz; os ensinamentos extraordinários de Emmanuel, explicando o Evangelho; a mensagem sublime dos romances; as narrações emocionantes de Humberto de Campos, trazendo-nos Jesus de volta dos tempos do Cristianismo nascente; os estilos perfeitos dos poetas e trovadores portugueses e brasileiros; as cartas dos desencarnados aos entes queridos; enfim, todo esse legado, que não é possível resumir em tão poucas linhas, indica que o médium possui um patrimônio intelectual e sentimental extraordinário, próprio de Espírito Puro, armazenado em vidas sucessivas. E os seus exemplos na vida diária chancelam a obra recebida. Por tudo quanto dissemos e deixamos de dizer, nós o consideramos o Apóstolo da Renovação Humana – a outra personalidade assumida por Allan Kardec, neste século, para continuar a obra de construção da Era do Espírito. E o povo brasileiro o reconheceu!

k) *FE: Como assim? Reconheceu como?*

MN: De modo inconsciente. A abnegação do médium despertou em nosso povo reminiscências atávicas. Ninguém é líder por acaso. Embora não o deseje, Chico exerce liderança natural, do tipo

incomum. Pesquisa publicada em janeiro de 1996, pela revista *Veja*, revelou que ele está entre as 20 personalidades brasileiras que mais dão alegria ao povo brasileiro. É preciso ressaltar que é o único líder religioso em destaque nessa lista. Esse dado indica que, de há muito, Chico transfixou o movimento espírita propriamente dito, para implantar-se, definitivamente, no coração dos brasileiros. E essa é uma conquista pessoal, alicerçada na abnegação, fruto natural de quem tem se doado a milhões de pessoas, de todas as raças e credos religiosos, que o procuram em busca de consolo e paz. Por tudo quanto conhecemos dos ensinamentos de Allan Kardec, este é o trabalho ecumênico, de caráter universal, que o Codificador sempre desejou fazer, objetivando unir todos os irmãos em humanidade, em um único laço de fraternidade e amor.”

Comunicações de Platão na Obra da Codificação

29 – Entrevista das mais expressivas é, mais uma vez, a de Marlene Nobre, concedida à *Folha Espírita*, através do Repórter Leopoldo, no dia 5 de julho de 1998, após palestra que proferira sobre seu livro, então lançado, *Vida no Além*, em Bauru-SP, no Centro Espírita *Amor e Caridade*, e publicada no nº 294, Ano XXV – setembro de 1998, à página 5.

Vejamo-la:

a) LEOPOLDO: *“Qual foi a repercussão no Brasil e no Exterior da revelação feita pela sra. de que Chico Xavier é Kardec reencarnado? Foi uma bomba?”*

MN: Bem, deve ter sido. Até o momento, muitas manifestações foram favoráveis, outras com questionamentos respeitosos, um deles desaprovando inteiramente e afirmando que Kardec deveria “ser muito macho”, e assim por diante.

b) LEOPOLDO: *Por que a sra. guardou por 40 anos a revelação desse caso? Por que somente agora a sra. se manifestou?”*

MN: Não queria que nosso Chico desencarnasse sem que eu tivesse a oportunidade de externar minha opinião. Aguardava, no entanto, a ordem do mundo espiritual, porque prezo muito a orientação dos benfeitores da Vida Maior. Nosso protetor Cairbar Schutel disse-me que eu receberia um sinal que me libertaria do compromisso. Fiquei atenta, à espera.

c) *LEOPOLDO: Era, então, a mensagem de Ituiutaba que a senhora aguardava...*

MN: Sim, era... Como não existe o acaso, recebi a notícia da mensagem de Hilário Silva, no dia 6/12/97, através da nossa companheira Sônia Barsante, na reunião do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba. Fiquei muito alegre, porque era o sinal que eu esperava. A Sônia disse-me nessa ocasião que o Toninho Baduy, que é médico psiquiatra em Ituiutaba, estava renitente e não queria divulgá-la e que ela viera justamente perguntar ao Chico se ele deveria ou não fazê-lo. Depois da entrevista com o médium naquele dia, no Grupo Espírita da Prece, Sônia contou-me o diálogo que tiveram: “Por que você me pergunta se ele deve ou não divulgar a mensagem? Por que o Baduy me pergunta isso? Ela não foi dada? Já não foi autorizada?”, indagou Chico. Só disse isso.

Quando o visitei, após a publicação da minha entrevista, os companheiros do Grupo Espírita da Prece estavam entregando às pessoas a mensagem impressa.

d) *LEOPOLDO: Dra. Marlene, além das argumentações expostas na entrevista da FE, a sra. tem mais algum argumento que ainda não revelou?*

MN: Sei da existência de mensagens de Allan Kardec recebidas pelos médiuns Frederico Júnior, brasileiro, e Fernando Lacerda, português, sendo que elas foram dadas no fim do século passado e começo deste. O espírito de Humberto de Campos confirmou no livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, a veracidade dessas mensagens, inclusive a última dada pelo Codificador, em 1909, despedindo-se porque iria reencarnar.

e) *LEOPOLDO: O que Chico pensa a respeito desse assunto? Ele já leu a sua reportagem?*

MN: Sei que a leu. Como é óbvio, não iria se manifestar. Jamais diria que foi Allan Kardec. Como declarei, nunca expus diretamente a ele os meus pensamentos. Nem precisaria. Quem o conhece sabe que está acima de toda essa polêmica. Tive medo de expô-lo a uma situação constrangedora. Mas quando nos reencontramos, depois da publicação da entrevista, ele não me recriminou, apenas me disse que já tivera cinco moratórias e que não havia conseguido a renovação da última que pediu. Para mim, essa afirmação teve um significado muito especial, porque senti que havia testemunhado na hora certa.

f) *LEOPOLDO:* Vou fazer uma pergunta meio embaraçosa, mas sei que a senhora tem um espírito aberto e vai compreender. Na entrevista, a sra. diz que Allan Kardec foi Platão, no entanto, há uma resposta do filósofo sobre a eternidade das penas, na questão 1.009 de “O Livro dos Espíritos” e ele está também entre os espíritos que assinam os Prolegômenos - a introdução do mesmo livro. Como explicar?

MN: Primeiramente, gostaria de deixar claro que a afirmação não é minha, mas do próprio Kardec. Vi, juntamente com meu marido Freitas Nobre, em anotações do próprio punho do Codificador, essa afirmação, dizendo que isso lhe fora revelado pelo espírito Zéfiro. Esse documento faz parte do acervo do Dr. Canuto Abreu e poderá ser visto com quem ficou depositário desse tesouro. Nosso distinto amigo Dr. Paulo Toledo Machado, do Museu Espírita, da capital paulista, talvez possa responder se ficou sob sua responsabilidade. Quando todas essas preciosidades forem encontradas e estiverem devidamente catalogadas, qualquer pessoa interessada poderá constatar a veracidade desse documento, que, a rigor, pertence à história do Espiritismo, para ser devidamente analisado e comentado.

Respondendo à questão principal da sua pergunta: o fenômeno anímico explica perfeitamente bem os dois fatos. Comumente não estamos habituados a raciocinar levando em consideração o animismo, no entanto, ele é responsável por inúmeras ocorrências interessantes.

Nós sabemos que a alma não está enclausurada no corpo físico, mas pode afastar-se dele e manifestar-se de diversas formas, durante a existência terrestre. Ernesto Bozzano escreveu *Animismo ou Espiritismo?* E Alexandre Aksakof *Animismo e Espiritismo*, em ambos encontraremos farto material explicativo para a ocorrência em exame. O próprio Codificador analisa o fenômeno do desdobramento e outros fatos relativos ao animismo.

Santo Antônio de Pádua ficou famoso no mundo todo por ter sido visto em duas cidades ao mesmo tempo e aqui mesmo, no Brasil, tivemos a figura inesquecível de Eurípedes Barsanulfo que fazia partos à noite, enquanto o seu corpo dormia, e nesse trabalho era visto por várias pessoas. Para relatar esses fatos em *Eurípedes, o Homem e a Missão*, a saudosa Corina Novelino entrevistou inúmeras pessoas que participaram deles.

Creio que Allan Kardec tinha evolução suficiente para escrever, adotando sua personalidade anterior.

Chico Xavier também já se apresentou a muitas pessoas, estando seu corpo em outro lugar. Dentre outras, há notícias de que ele tenha aparecido para guardas rodoviários com seu corpo espiritual (Luz Bendita, pág. 155, Ideal).

Ele mesmo relatou-nos que, certa vez, enquanto seu corpo físico psicografava aqui na Terra, em sessão do Grupo Espírita da Prece, recebia outra mensagem no plano espiritual. Por que ele não poderia se apresentar ora como Chico, ora como Kardec? Confesso a você que de Chico Xavier sou ignorante.

Creio que as pessoas pobres, humildes e boas, como Chico, não têm muito valor para os intoxicados intelectuais, mas ele não está à cata de nenhum reconhecimento de qualquer espécie e tem nos ensinado a compreender todas as pessoas. Ele diz que antes mesmo de nos ferir ou magoar, as pessoas devem ser compreendidas e de antemão perdoadas. O perdão torna-se, assim, desnecessário, porque quando nos ferirem ou magoarem já está tudo metabolizado.

g) *LEOPOLDO: Quanto ao perfil psicológico de Chico e Kardec, temos muito ainda que aprender em matéria de reencarnação?*

MN: Creio que conhecemos muito pouco acerca das várias personalidades que assumimos, a cada encarnação. Se Kardec não tivesse se apresentado do modo como o fez neste século, não teria tido tranqüilidade para trabalhar durante os 70 anos de exercício da mediunidade.

Relembro ainda as palavras do próprio Chico a Fernando Worm (*Lições de Sabedoria*), quando ressaltou que Kardec seria reconhecido pela obra que estivesse realizando ou viesse a realizar. Comparamos...

h) *LEOPOLDO: Por que o “Parnaso de Além-Túmulo” tem somente poetas da língua portuguesa? Se Chico tem essa bagagem toda de vida na França, ele não poderia receber os espíritos dos poetas franceses?*

MN: Não tenho dúvida de que poderia, já que recebeu mensagens em outras línguas. Somente Emmanuel poderia apontar, com clareza, a verdadeira razão. No entanto, gostaria de lembrar a esse respeito, que os poetas brasileiros e portugueses permitem uma comparação mais fácil dos estilos e podem ser compreendidos pela imensa maioria da população. Se fossem franceses, para serem compreendidos, precisariam de tradutores, e, nesse caso, perderiam a beleza e a autenticidade.

i) *LEOPOLDO: Durante toda a minha militância no movimento espírita, já ouvimos falar de vários espíritos, alguns famosos e outros não, que foram a reencarnação de Allan Kardec. A sra. o que acha disso?*

MN: Eu também já fui apresentada a vários Kardecs, uns sete mais ou menos. Respeitei-os e aos seus defensores, como é de meu

dever. Gostaria de ser respeitada ao apresentar o meu. Tenho muitos amigos que não aceitam, de forma alguma, a minha posição, mas manifestaram o seu ponto de vista de maneira fraterna, discordando com lhanza de trato e verdadeiro espírito cristão.

Abraçamo-nos fraternalmente e continuamos nossa estrada de lutas e tarefas, servindo com amor, sem o peso inútil do preconceito e da guerra mental.”

A Respeito de Outra Entrevista de Marlene Nobre

30 – Em seqüência, por ferir assunto correlato e que se harmoniza com o escoar natural dos fatos, transcrevo a entrevista da mesma autora, publicada também no mesmo número de *Folha Espírita*, após palestra por ela proferida no Grupo Espírita *Cairbar Schutel*:

a) *LUIS DAVOLI*: “*Diante de tantos ataques pessoais, a sra. está arrependida da entrevista que deu na “Folha Espírita” de junho?*”

MN: Absolutamente, não estou. Não veiculei essa matéria como teoria ou como lei. Como todas as pessoas, tenho o direito de expor minhas convicções íntimas. Quando se trata de um princípio doutrinário, deve este somente ser admitido após passar pelo controle da universalidade, no entanto, minha convicção jamais foi apresentada como teoria para reconhecimento de reencarnações. Teoria existiria se tivesse apresentado os meios pelos quais seria possível identificar as reencarnações citadas. Do mesmo modo, o espírito Zéfiro, quando revelou ao Codificador que ele fora o sacerdote druida Allan Kardec e o filósofo Platão, também não utilizou o método da universalidade e nem apresentou provas. Longe de mim comparar-me com esse espírito venerável. Apenas desejo enfatizar que, enquanto Zéfiro fez revelações espirituais, que podem ser aceitas ou não, apresentei indícios e, evidentemente, indícios não são provas. Podem ser suficientes ou não. Nesta questão já entra a subjetividade de quem emite a opinião.

b) *LUIS DAVOLI: A sra. deve ter recebido muitas perguntas iguais a que vou fazer: Como Kardec poderia ser Platão, se o filósofo deixou comunicações nas obras da Codificação?*

MN: Estudando semanalmente as obras de Kardec, aqui no nosso Grupo Espírita Cairbar Schutel, é impossível não tomar conhecimento de que Platão assinou os Prolegômenos e, mais ainda, assinou uma mensagem que consta do cap. II, da 4^a parte de *O Livro dos Espíritos*. Mas duas coisas não se deve desconhecer a esse respeito. Em primeiro lugar, muitas instruções dadas pelos Espíritos, e assinadas com o nome de São Luiz, não foram dadas por ele, mas por um Espírito da sua ordem, como esclarece a mensagem registrada por Allan Kardec na *Revista Espírita* de agosto de 1865, p. 241 a 243, possibilidade esta que o mestre admitiu na Introdução de *O Livro dos Espíritos*, n. XII e em *O Livro dos Médiuns*, n. 268, itens 3 a 8. Em segundo lugar, como já expliquei, apenas reproduzi o que vi registrado em documentos do acervo pertencente ao dr. Canuto Abreu. Teria havido erro na revelação? Com a palavra, o Espírito da Verdade.

c) *LUIS DAVOLI: Qual a finalidade de levantar um assunto polêmico dessa natureza?*

MN: Quando eu deveria fazê-lo? Quando Chico desencarnasse? Aí, entre os comentários ferinos já emitidos, teríamos mais este: “Ela é covarde, esperou Chico desencarnar, para dizê-lo”. Para mim, teria sido muito triste repetir o que aconteceu com João Batista. O Mestre Jesus disse que ele fora Elias, mas que ninguém o reconheceria. Correta ou não em minha convicção, tenho certeza de que a figura de Chico não desmerece Kardec. O que Kardec fez em termos de sintetização do pensamento espírita, Chico fez em termos de divulgação e da continuidade deste. E o mais importante é que viveu como um verdadeiro espírita deve viver. Alguns confrades deram à minha entrevista uma conotação diferente da que pretendi. Nem quando saiu o livro de nosso irmão Adelino Silveira - *Kardec Prossegue* - houve

tanta celeuma. Creio que as pessoas devem-se perguntar por que esse assunto as incomoda tanto...

d) *LUIS DAVOLI: Mas Chico confirmaria que foi Allan Kardec?*

MN: Não creio. Chico negou ter sido Kardec. Do mesmo modo, um dia, sacerdotes e levitas procuraram João Batista e perguntaram se ele era o Elias anunciado pela profecia, e ele simplesmente respondeu que não, negando inclusive que fosse um profeta. Apenas continuou a preparar o caminho do Senhor, como previam as escrituras...

e) *ISABEL SANTOS: A senhora afirmou que Allan Kardec não foi casado com Amélie Boudet?*

MN: Não, não disse isso, de forma alguma, seria ignorar a verdade dos fatos. Sei, inclusive, que eles se casaram antes do compromisso direto com a Codificação. Com relação à natureza do casamento, apenas ressaltei o que ouvi do próprio Chico: eles casaram-se com um acordo prévio de trabalho, amor fraterno e renúncia. Penso que a missão de Kardec já fora preparada no período pré-espírita, por que não poderia também - e isto é uma hipótese - ter feito parte do desenvolvimento de sua tarefa o casamento com Amélie naquelas condições, embora, na época, ele desconhecesse a finalidade remota?!

f) *ISABEL: É verdade que Chico teria envergado várias roupas femininas?*

MN: Nunca ouvi do próprio Chico essa revelação. Como ensinou Jung, no fundo de todo homem existe uma Anima, como nas profundezas de cada mulher existe um Animus. Os aspectos físicos da masculinidade e feminilidade não são tão opostos como pensam as pessoas, já o demonstrou Gregório Maranon.

No que se refere à natureza de Kardec, costuma-se julgá-lo por um quadro pintado. Tomamos conhecimento de um trecho da biografia de Henri Sausse, ainda desconhecido dos brasileiros, que o traça de forma diferente de como é idealizado comumente. Sausse o descreve como alguém que ri como uma criança boa ou um *bon vivant*, que soube se colocar no nível de todos, mesmo dos mais humildes (*Biographie de Allan Kardec*, ed. Pigmalio/ Gerardt Watelet, 1993 (maio)).

g) *ISABEL: Temos ouvido discursos e visto artigos de várias pessoas, contrárias à sua posição Chico-Kardec, mas observamos que a tônica deles é o preconceito. A gente pode fazer o perfil espiritual de alguém tão-somente através da bagagem intelectual e socio-econômica? Lembro o caso Publius Lentulus - Nestório. O senador romano voltou como escravo e começou, a partir de então, o seu processo regenerativo. Como podemos diminuir a posição espiritual do outro pela sua condição de pobreza e humildade?*

MN: Creio que ainda estamos um tanto quanto prisioneiros da forma, do *status* social, do verniz intelectual, mas não resta dúvida de que o Evangelho de Jesus vai alargar as nossas fronteiras para melhor. Respeito a todos que têm posição contrária à minha. Somos livres para pensar e semear.

h) *ISABEL: Como é possível essa visão preconceituosa, de escravocratas, quando Jesus nasceu numa manjedoura e nos ensinou o caminho da simplicidade?*

MN- Ainda estou longe de ver com clareza o que a manjedoura significou e ainda significa para todos nós, mas não há dúvida de que o Mestre foi o mais pobre entre os pobres e, paradoxalmente, o mais rico entre todos os ricos, porque ninguém espalhou tantos bens aos corações sofridos do que Ele próprio. O valor de uma pessoa mede-se pela quantidade de bênçãos que ela doa de si mesma, da riqueza do seu coração, sem esperar recompensa de espécie alguma.

i) *ISABEL: Por que rebater uma idéia através da agressão? Como é possível no meio espírita as pessoas agasalharem tendências dessa natureza?*

MN: O bom seria se nós pudéssemos manter a posição de Voltaire, no que diz respeito às opiniões dos outros. O grande filósofo do Iluminismo afirmava que, embora não concordasse em absoluto com a idéia do seu interlocutor, defenderia até à morte o seu direito de dizê-la.

Seria oportuno analisarmos com calma a reação violenta que se desencadeou em alguns jornais (felizmente não todos) a partir do meu testemunho. O amor e a agressividade são faces da mesma moeda. No mundo, fazemos circular os sentimentos mais fortemente represados em nosso coração. Por que tanta animosidade? A resposta, sem dúvida, pertence à consciência de cada um.

Discutir idéias não é crime. Respeito os argumentos de todos os articulistas e oradores que pensam diferentemente de mim, mesmo os mais contundentes. Não há nada a reclamar. Não responderei aos ataques pessoais, porque não afetam minha moral. São apenas desa-bafos e não cabe a mim censurá-los. Tenho certeza de que não afetei negativamente os princípios da Doutrina Espírita, apenas exerci o direito de me expressar, com a liberdade natural que o nosso século nos confere, longe da censura cruel da Inquisição.

Não voltarei mais a este assunto, Chico Xavier-Allan Kardec, através da *Folha Espírita*. Nesse episódio todo, minha única preocupação foi a de ter exposto em demasia o nosso querido Chico. Ele está tão velhinho... (Perdão, meu amigo!)

O tempo confirmará ou rejeitará a minha convicção... Por tudo quanto conheço de Doutrina Espírita sei que ela me confere o direito de expô-la.”

Entrevista com a Desembargadora Carmelita³⁰

31 – Temos a grata satisfação de apresentar, em frente, a entrevista com a Desembargadora Carmelita, que muito enriquece o nosso trabalho:

Carmelita, sou ciente de sua admiração por Chico Xavier e de seu acendrado amor à Doutrina Espírita. Sei também que você abeberou-se da linfa das mais cristalinas do movimento espírita brasileiro, na bela cidade mineira de Juiz de Fora, um dos redutos em que a prática do Espiritismo encontrou a sua expressão ideal. Daí a importância de seu testemunho.



a) *Com base em que fatos e razões a sua certeza de que Allan Kardec e Chico Xavier são a mesma individualidade?*

CARMELITA – “Nunca pensei, querido Weimar, que, um dia, pudesse ser chamada a externar meu entendimento acerca de questão tão polêmica, embora extremamente cara ao meu coração: *Chico foi a reencarnação de Kardec.*

Nasci em lar espírita. Como você já me ouviu confessar, foi meu pai, Attila Indiano Brasil Americano, que despertou em mim o gosto pelo estudo das leis humanas e divinas.

³⁰ Desembargadora Carmelita Indiano Americano do Brasil Dias, membro do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios e também professora da Escola Superior da Magistratura da Associação dos Magistrados do Distrito Federal. De família espírita tradicional de Juiz de Fora, Minas Gerais, é expositora espírita e Vice-Presidente da ABRAME (Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas).

Ainda muito jovem, tive a oportunidade de ouvir, de grandes vultos do Espiritismo do Brasil, que militavam em Juiz de Fora, onde morei durante toda a juventude, judiciosas preleções sobre os fundamentos e temas importantes da Doutrina Espírita, embora esteja ainda muito longe de apreender o real significado dos mesmos.

Mas, tanto meu pai, espírito de elevada compreensão, quanto os mestres juizforanos, jamais trouxeram à baila esse assunto; a questão sempre permaneceu velada, embora se soubesse que a idéia circulava no meio espírita e incomodava a muitos.

À semelhança de Santo Antão, o santo da renúncia, que inquirido sobre o fundamento de sua crença em Deus, respondeu: “*Creio porque O vi*”, concluí que Kardec voltara para completar sua missão, renascendo na Pátria do Evangelho, no coração das Gerais, como Francisco Cândido Xavier, porque senti essa verdade de forma plena e profunda. Repito: senti. E esse conhecimento brotou inteiro e sem retoques após a leitura atenta da obra de Adelino da Silveira: *Kardec Prossegue*.

Parecia, ao ler o citado livro, que ali estava o óbvio, o que sempre fora evidente.

Como os dois discípulos que após percorrer a estrada de Emaús se surpreenderam porque não identificaram o Mestre durante a caminhada, também eu me surpreendi porque não identificara, antes, fato tão significativo.

Registro que, ainda jungida ao vezo de tudo submeter ao intelecto, submeti, com o passar do tempo, essa verdade aos cânones da razão. Quais os fundamentos para a certeza de que o inexcedível médium era o Codificador reencarnado?

Quanto mais questionava esse conhecimento, mais ele se revelava verdadeiro. Desta sorte, o crivo da razão foi a via eleita para “autenticar” a verdade. Nada mais.

Já se disse, e com muita propriedade, que o conhecimento através do intelecto é como a investigação de objetos materiais quando se está na escuridão. É certo que o tato é sentido relevante, mas incapaz de nos revelar, em toda sua inteireza, a dimensão das coisas físicas.

Vejo agora, decorridos mais de quinze anos, que o sentimento não me enganou. Ao revés, como disse, a verdade se confirmou, quando submetida aos ditames da razão, gerando a certeza, que tem sido, quanto a essa questão, companheira de longa data.

Presta você, a meu sentir, relevante contribuição ao Espiritismo ao esquadriñar o tema e homenagem merecida à grande alma – ontem Kardec, hoje Chico, cuja missão tem sido iluminar a todos nós.

b) *Que pontos essenciais você seria capaz de apontar entre as personalidades de Allan Kardec e de Francisco Cândido Xavier?*

CARMELITA – Quanto a esta indagação, complementar à primeira, antes de examinar minúcias, necessário destacar o pano de fundo sobre o qual a tese foi erigida.

Com efeito, o Espírito Verdade fez com que chegasse a Kardec, através do espírito Zéfiro (Z) a notícia de que a obra por ele iniciada na França, codificando a Doutrina dos Espíritos, deveria ser complementada em outra reencarnação. A essa mensagem, datada de 17 de janeiro de 1857, Kardec nominou “Primeiro Aviso Duma Nova Encarnação”.

Três anos depois, mais precisamente, em 10 de junho de 1860, nova mensagem retorna ao tema, desta feita oriunda diretamente do próprio Espírito VERDADE. A segunda mensagem, contida em duas respostas às perguntas de Kardec, obtida na casa do Codificador, através da médium Sra. Schmidt, afirma, *in verbis*: “Não te incomodes, porém; continua a caminhar com prudência e circunspeção; põe-te em guarda contra os laços que te serão armados; evita cuidadosamente, quando falares ou quando escreveres, tudo o que possa fornecer-lhes armas contra ti. Prossegue sem receio e se o teu caminho for ericado de espinhos, *garanto-te que grandes satisfações terás, mesmo antes de vires para nós, “por um pouco.”*

Diante da afirmação acima, Kardec reinquiriu:

“Que queres dizer por estas palavras – *“um pouco?”*”

E a resposta veio clara e objetiva, *in verbis*: “Tu não ficarás muito tempo entre nós; é preciso que voltes para completar tua missão, que não pode ficar concluída nesta existência. Se fosse possível, continuarias aí; mas é preciso obedecer à lei natural. Ficarás ausente por alguns anos e, quando voltares, o será em condições que te permitirão trabalhar com mais êxito. Há entretanto trabalhos que precisam ser concluídos antes de partires e é por isso que te deixaremos o tempo necessário para acabá-los.”

Ao pé da mensagem, anotou Kardec uma observação, assim concebida: “Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que me restam e levando em conta o tempo da minha ausência e da infância e juventude, até à idade em que um homem pode desempenhar um papel no mundo, a minha volta deve ser para o fim deste século ou para o princípio do outro.” (*in Obras Póstumas, pág. 227/228, Lake, 1.ª edição*).

A mensagem foi intitulada por Kardec “A Minha Volta”.

Ora, a partir desses dados fornecidos a Kardec, por mais de uma vez, repita-se, segundo os quais ele voltaria a fim de complementar a missão iniciada na França como codificador da Doutrina, inclusive com indicação da época do renascimento, os espíritas mais atentos, a partir do início do século XX, começaram a se interessar pelo tema e a observar para ver se seria possível identificar Kardec reencarnado.

A partir daí, as evidências convergiram: *Chico era Kardec que voltara para complementar sua missão*.

De fato, com a obra de Chico, o Espiritismo ganhou outra dimensão, e o Brasil se tornou o País no qual o Espiritismo tem maior relevância.

Traços marcantes da personalidade de ambos se identificam. Menciono alguns, destacando que selecionei desde os que considero mais relevantes, porque dizem respeito à evolução do espírito, até o mais singelo, apenas para não desmentir o chavão segundo o qual toda mulher é detalhista.

E mais. Sublinhei os que, de ordinário, servem para tentar desqualificar a comparação necessária.

Kardec era dotado de acendrada *vivacidade intelectual e amor ao conhecimento*, como diria Sócrates. De sabença comum que a vida de Kardec restou dedicada ao estudo, com significativa produção intelectual. Sua obra, conhecida de todos, atesta o fato.

Chico também.

Nem se argumente que a falta de títulos acadêmicos o desqualifica no particular. Tudo está a indicar que a vivência dilatada da humildade fez com que Chico renunciasse, ao elaborar seu planejamento reencarnatório, à posse de referidos títulos.

Em *Palavras Minhas*, quando se apresentou ao público, por ocasião do lançamento do seu primeiro livro psicografado – *Parnaso de Além-Túmulo*, escreveu Chico: “... sempre tive o mais profundo pendor para a literatura. Constantemente, a melhor boa vontade animou-me para o estudo. Mas estudar como?”... e prossegue: “O meu ambiente, pois, foi sempre alheio à literatura, ambiente de pobreza, de desconforto, de penosos deveres, sobrecarregado de trabalhos para angariar o pão cotidiano, onde não se pode pensar em letras. Assim têm-se passado os dias sem que eu tenha podido, até hoje, realizar minhas esperanças.”

Com certeza, a modéstia não o permitiu ir além.

Aliás, para receber mensagens do teor literário e científico que recebeu mediunicamente, haveria, com certeza, de estar amadurecido intelectualmente.

O *amor à verdade* foi princípio orientador da vida de Kardec.

Estudando a preciosa Introdução em *O Livro dos Espíritos* escrita pelo Codificador, independentemente de se concordar, ou não, com os posicionamentos defendidos, chega-se a iniludível conclusão de que o autor do texto não considerava nada superior à verdade.

Assim também Chico.

Ao lançar, o já referido livro, *Parnaso de Além-Túmulo*, no igualmente citado intróito, *Palavras Minhas*, Chico destacou ser alguém que “acima de tudo ama a verdade”, pugnando pelo testemunho dos que o conhecem, e que, frise-se, não lhe faltaram.

Mas o compromisso não ficou só na palavra.

A vida de Chico, como a de Kardec, foi um exemplo vivo de amor à verdade, não temendo arrostar qualquer perigo para defendê-la. Certamente defesa marcada pela ética e pela não-violência, fato reconhecido por espíritas e não espíritas.

Contrariamente ao que se pode deduzir à primeira vista, em análise superficial, Kardec era dotado de extrema sensibilidade, demonstrando notável conquista na área do sentimento.

Confirmam-se as imorredouras lições contidas em seus comentários insertos nos capítulos de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

Camille Flammarion, que desfrutou da intimidade de Kardec, pôde realçar essa característica do Codificador com a autoridade que a convivência lhe outorgara, no famoso discurso de despedida, junto ao túmulo do Codificador, destacando em particular: “Objetou-se ao digno amigo, a quem rendemos hoje as derradeiras homenagens, não ser ele o que chamamos de sábio; não ter sido físico, naturalista, astrônomo e ter preferido construir um corpo de doutrina moral a ter aplicado a discussão científica à realidade e à natureza dos fenômenos. Talvez, senhores, fosse melhor que as coisas tivessem assim acontecido. É preciso sempre não amesquinhar o valor dos sentimentos. *Quantas consolações tem levado aos corações esta crença religiosa! Quantas lágrimas tem enxugado! Quantas consciências se têm aberto aos raios de beleza espiritual!*”

Continua Flammarion: “Tivesse Allan Kardec sido homem de ciência que sem dúvida não teria podido prestar esses benéficos serviços, nem levar tão longe o estímulo para os corações. Ele foi o que simplesmente chamarei *o bom senso encarnado*.

Estaria Flammarion falando da obra do Chico?

Quantas consolações! Quantas lágrimas enxugadas!

É certo que as semelhanças, às quais você se refere na pergunta, devem dizer respeito às similitudes morais, intelectuais, enfim, de natureza espiritual, pois quanto às de natureza material são desim-

portantes, eis que ao renascer, estaremos jungidos a um novo corpo físico, absolutamente diverso do anterior, fenotipicamente estruturado em obediência às leis da genética.

Mas, pela aparente contradição que os menos avisados podem indicar, num contexto sem grande significação, destaco que Kardec era um *homem inquestionavelmente elegante*.

Os retratos do Codificador, embora poucos, deixam sempre o observador encantado com seu porte. Não é possível passar despercebida a postura ereta e nobre.

Chico também.

Observe-se o retrato, junto às notas biográficas do médium, estampado nas primeiras páginas do *Parnaso de Além-Túmulo*.

Confira-se o escolhido para ilustrar a capa do livro *Na Sala de Visitas de Chico Xavier*, de autoria de Eduardo Carvalho Monteiro.

Menciono os dois retratos referidos porque são fotos de estúdio, com o retratado em pose, como as fotografias que conhecemos de Kardec e que serviram de comparação. Mas, se examinarmos os retratos espontâneos tirados de Chico quando da visita ao Brasil de Pietro Ubaldi, em 1951, constataremos a mesma elegância, o mesmo garbo.

No dia 8 de novembro do corrente ano, assisti, por acaso, à parte do programa de entrevistas veiculado pelo Canal 6 – *Saca Rolha* –, no qual estava sendo entrevistado Marcel Souto Maior, conhecido jornalista que escreveu uma das muitas biografias de Chico. Quando a produção deu um “close” no retrato do Chico, mostrando um homem de extrema elegância, os entrevistadores se surpreenderam, asseverando que “aquele Chico” eles não conheciam. Incontinenti, o autor do livro objetou: “esse é o Chico da primeira fase.”

Com o passar do tempo, à medida que sua missão cada vez mais se ampliava, Chico fez questão de despojar-se do porte elegante que naturalmente ostentava, a fim de melhor se identificar com o homem comum. Vivência da humildade em todos os seus aspectos.

Esta “perda da elegância” não é fato incomum na vida das grandes almas.

Gandhi foi outro bom exemplo.

Termino enfatizando a perfeita identificação de postura perante a vida: a renúncia aos próprios objetivos, para servir à humanidade; a disciplina férrea na realização dos ideais e a intransigência na defesa dos princípios que abraça.

Querido Weimar, lutemos e aguardemos a luz que se fará sobre todos nós após a aurora!

Dê às nossas singelas considerações a destinação que lhe parecer adequada, inclusive o descarte sumário.

Um grande e fraterno abraço, extensivo à Cleuza, que está sempre no nosso coração.

Brasília, 10 de novembro de 2006.

Carmelita”

Entrevista com Eurípedes Higino dos Reis

32 – A entrevista de Eurípedes Higino dos Reis, filho adotivo de Chico Xavier, feita por Geraldo Lemos Neto, esclarece pontos que interessam à tese proposta. Por isso, transcrevo-a:



GERALDO – *“Como e quando você conheceu o médium Francisco Cândido Xavier?”*

EURÍPEDES – Meus pais biológicos, José da Cruz dos Reis e Carmem Higino dos Reis, moravam na cidade de Ituiutaba, em Minas Gerais. Meu pai era dedicado trabalhador nas tarefas espíritas naquela cidade, falecendo em 1955, de parada cardíaca. Com dificuldades, minha mãe resolveu vir a Uberaba logo que ele (Chico) mudou-se para cá. Ela nos contava que estava em uma longa fila, com aproximadamente 20 pessoas à sua frente para que chegasse até o Chico, que ela nunca tinha visto, quando o ouviu dizer: “Nossa irmã de Ituiutaba, dona Carmem, faça o favor de se aproximar”. Assustada, ela fez o que ele pediu. Ao perguntar se deveria mudar para Uberaba, ele lhe disse, com a voz calma e tranqüila: “Eu vim, aqui estou, e a senhora também virá. Há muito eu aguardava pela senhora, porque um de seus filhos há muito eu o procurava”. Como éramos em quatro irmãos, minha mãe foi dizendo os nomes e ele lhe disse que eu, Eurípedes, era o eleito.

GERALDO – *O que aconteceu depois desse dia?*

EURÍPEDES – Após ouvir as palavras de Chico, minha mãe não teve dúvidas em voltar a Ituiutaba e providenciar nossa mudança, pois Chico afirmou a ela que meu pai (José da Cruz), havia dito a

ele que eu seria levado até ele por intermédio da mesma. Com o nosso retorno a Uberaba, minha mãe foi trabalhar no consultório médico na Comunhão Espírita Cristã (instituição em que Chico trabalhou até 1975) a convite de Chico. No local, Waldo Vieira e Eurípedes Tahan Vieira atendiam voluntariamente os carentes que ali procuravam por auxílio médico. Chico sempre pedia a ela que me levasse junto e assim ela o fazia.

GERALDO – A partir de então, o contato com o médium foi freqüente? O que ocorria nesses encontros?

EURÍPEDES – Sim, todos os dias me dirigia até lá. Durante este tempo, garoto, ainda trabalhei na livraria e editora da comunhão. Assim, sempre estava perto do nosso querido Chico, até que ele pediu a minha mãe que me deixasse ir morar definitivamente com ele, fazendo-lhe companhia e ajudando-o dentro das minhas possibilidades. Dias atrás, um distinto advogado da comarca de Uberaba me disse que se lembrava de mim segurando uma placa com a inscrição ‘silêncio’ durante as reuniões públicas, onde Chico, na sua sapiência, já estava me preparando para o porvir.

GERALDO – Que outras atividades você desenvolve dentro do Movimento Espírita uberabense e nacional?

EURÍPEDES – Estou consciente de que sou criatura com defeitos, igual a qualquer ser humano, não sendo nenhum intelectual da Doutrina Espírita, nada tendo feito para seu crescimento. Só posso agradecer a Deus e ao querido Chico a confiança por ter me acolhido para ser o que costumo dizer, o seu pára-choque, para que ele pudesse deixar os verdadeiros conhecimentos em livros e dedicado o seu tempo nos trabalhos em favor de toda humanidade, juntamente com os espíritos amigos que tanto nos ajudam.

GERALDO – Você poderia nos falar sobre algum aspecto especial nestes anos de convivência com Chico Xavier?

EURÍPEDES – Observava que a maioria das pessoas que procurava o nosso querido Chico nem espíritas eram. Por isto, ele secou lágrimas das mais variadas pessoas, religiosas ou não. Foi chamado em grande homenagem ao Presidente Juscelino Kubitschek pelos 100 anos do seu nascimento, em Brasília, e condecorado o Religioso do Século. A pedido de Chico, sou presidente do Grupo Espírita da Prece de Chico Xavier, onde, com todos companheiros do grupo, damos continuidade às suas tarefas doutrinárias e assistenciais.

GERALDO – Baseando-se em sua longa experiência de vida ao lado do médium, gostaria de lhe fazer a seguinte indagação: para o senhor, quem é Francisco Cândido Xavier, mais conhecido como Chico Xavier?

EURÍPEDES – Geraldinho, está no Museu Chico Xavier a excelente reportagem do senhor com o ilustre companheiro de Chico que foi e continua sendo o senhor Martins Peralva, na Folha Espírita de julho de 2004. Você sabe que Chico era detalhista ao passar seus casos. Não esqueço em 1996, exatamente às 23 horas do dia 26 de março, Chico falando sobre sua morte. Disse-me que teve duas moratórias até então, mas que havia chegado a hora certa de sua partida, mas ao invés disto recebeu outra moratória. Chico Xavier é a volta de Allan Kardec, mas ele se apagou, escondeu-se. Sempre Chico me dizia: “Muitos vão pensar que estou querendo ser o dono da verdade, líder, e nunca passei de um cisco”. O serviço do Missionário do Amor continuou e continuará o intercâmbio de lá e de cá. Missão cumprida.

GERALDO – Existe algum fato ou ocorrência que a comunidade espírita brasileira desconheça em torno das revelações que Chico Xavier tenha lhe feito?

EURÍPEDES – Hoje, nossos políticos e sociedade, em grande escala mundial, falam tanto em matar a fome do seu semelhante, com o título de Fome Zero. Toda a vida do nosso querido Chico, mais importante que a Doutrina Espírita, era ir ao encontro dos excluídos, tal qual fazia a maior autoridade que o mundo conhece, que é Nosso Mestre Jesus. Chico foi um verdadeiro cristão, homem de bem e sábio que esteve entre nós. Tivemos a oportunidade de com ele ter a alegria de conviver. Nos encontros e desencontros da vida que temos ficou a nobre lição de vida com exemplos que somente Nosso Mestre Jesus realizou ao encontrar com todos semelhantes da humanidade.

GERALDO – *Alguma vez mencionou o médium Chico Xavier a reencarnação dos benfeitores espirituais que por ele se manifestaram?*

EURÍPEDES – Chico sempre dizia que Emmanuel, seu mentor espiritual, entre vários outros benfeitores da tarefa, era um chefe exigente. Porém, dizia que entre 2000 e 2004 deveria estar de volta ou reencarnado. Aí ele, Emmanuel, iria ver como era bom ter chefe.

GERALDO – *A este respeito, o que teria a nos dizer sobre a volta de Emmanuel?*

EURÍPEDES - Como nosso querido Chico mencionou sobre seu mentor, acreditamos que ele já deva estar entre nós. Dois anos antes da desencarnação do nosso hoje benfeitor espiritual Chico Xavier, não víamos o mesmo receber mensagens do seu sempre amigo e mentor Emmanuel e eu sempre fiquei pensando que, em toda a trajetória de Emmanuel com nosso Chico (padre Manuel da Nóbrega), por que seu companheiro diletto na catequese dos índios do Brasil desde 1506 (Anchieta) jamais havia dado uma psicografia pelo nosso querido Chico? Você saberia responder por quê?

GERALDO – *E o que dizer de André Luiz?*

EURÍPEDES – Pseudônimo usado pelo espírito amigo e benfeitor que apareceu para Chico, avisando da tarefa que iriam desempenhar. Chico perguntou-lhe: “Qual o nome do senhor?” O mesmo lhe respondeu: “Pode usar o nome de seu irmão que está dormindo perto de você”. Sabemos que o mesmo é grande médico e cientista brasileiro que veio ensinar a conviver de lá e de cá, mostrando-nos as leis de causa e efeito das nossas ações e atividades no dia-a-dia e a grande necessidade da reencarnação.

GERALDO – *Algo mais a nos dizer sobre Chico Xavier?*

EURÍPEDES – Sabemos nós do Grupo Espírita da Prece, até 30 de junho de 2002, hoje Grupo Espírita da Prece de Chico Xavier, que Allan Kardec e Chico Xavier são a mesma pessoa. Codificador da Doutrina Espírita, Chico Xavier voltou para complementar o Espiritismo. Mesmo assim, deixava claro que nunca foi líder da Doutrina, já que certa vez indagado por companheiros por que o Grupo Espírita da Prece não pertencia à Aliança, Federação Estadual ou Nacional, o sábio médium respondeu que se para ser espírita era necessário ter chefe, deixaria de ser espírita, para continuar tentando ser cristão. Chico sempre dizia que o Espiritismo nasceu livre, sem chefes, do povo para o povo, com Jesus, o Mestre Maior!... Preocupava-se, principalmente nos últimos anos, que não houvesse elitização da nossa Doutrina Espírita. Ensinava-nos que a Doutrina deveria ser simples para todos. Dizia que se para ser espírita precisasse de grandes conhecimentos, onde é que ele, Chico, ficaria, já que somente havia cursado o quarto ano primário?”³¹

³¹ Fonte: *Folha Espírita* – abril de 2006.

4ª Parte

Depoimentos



“O destino da alma é desprender-se, cada vez mais, do mundo material e pertencer definitivamente à vida urânica superior; donde domina a matéria e não sofre mais. O fim supremo dos seres é a aproximação perpétua da perfeição absoluta e da felicidade divina.”

Camille Flammarion (*Urânia – IV*).

Chico Xavier e Mãe Corina

33 – Digno de registro é o depoimento de Corina Novelino³², inserto em artigo de Carlos A. Baccelli, publicado em *A Flama*, órgão da União da Mocidade Espírita de Uberaba, Ano LXXVIII – nº 2.747.

O depoimento foi relatado ao Dr. Rezende, residente em Ibiúna-SP e sobrinho de Eurípedes Barsanulfo, por D. Corina e repassado a Baccelli.

A certa altura de sua reprodução, Baccelli registra:

“...Chico Xavier e Mãe Corina, assim carinhosamente chamada pelas antigas pupilas internas, eram grandes amigos e, de quando em quando, estavam juntos fosse em Sacramento, fosse em Uberaba. Recordamo-nos, por exemplo, das orientações que o Médiun lhe transmitia, quando ela se encontrava elaborando a obra *Eurípedes, o Homem e a Missão*, cuja leitura, aliás, recomendamos.

Numa das visitas que, na companhia do antigo companheiro de psicografia, Waldo Vieira, Chico realizava em Monte Carmelo-MG, cidade natal deste, D. Corina tinha, por momentos, oportunidade de, a sós, entabular descontraída conversa com nosso Chico. Enquanto ficou estacionado o veículo, ela se extasiava em apreciar a bucólica paisagem, rente a uma cachoeira existente entre Uberaba e Monte Carmelo, e disse-lhe:

– *Chico, tenho duas perguntas a lhe fazer.. Você as responderá se quiser, mas eu não gostaria de permanecer com esta dúvida...*

– Pois não, minha filha – redargüiu o Médiun, sentindo-se à vontade.

– *Quem foi André Luiz?*

³² Corina Novelino, já desencarnada, escritora, fundadora do *Lar de Eurípedes*, em Sacramento e autora dos livros *Eurípedes, o Homem e a Missão* e *Escuta, meu Filho*.

Sem tecer qualquer comentário ou evasiva, Chico respondeu:

– Carlos Chagas!

E, logo após a primeira, ela aventou a segunda pergunta, que formulou também sem rodeios:

– *Chico, você é Kardec?*

A esta segunda indagação – contou D. Corina ao Dr. Rezende –, fitando-a fixamente nos olhos, ele nada respondeu:

– Corina – desconversou ele, depois de breve silêncio –, *o nosso Emmanuel está nos acenando do alto da cachoeira...*”

E Baccelli, encerrando o relato, acrescenta:

“Cremos que o valioso depoimento do Dr. Rezende, o qual nos concedeu permissão para reproduzirmos o diálogo que mantivemos em Ibiúna (ele poderá, por quem o deseje, ser interpelado a respeito), servirá para a reflexão de quantos, nos últimos tempos, têm se sentido motivados a discutir o assunto, o qual, embora, de fato, nos pareça irrelevante, em face do significado maior da Doutrina, não deixa de ser, de nossa parte, importante testemunho para as futuras gerações que, com certeza, haverão de especular em torno dele.”

Não apenas as gerações futuras poderão especular a respeito, Baccelli, – mas também a geração atual, a partir de hoje mesmo!

Cabe, aqui, a pergunta:

Por que Chico não negou a imputação?

Não seria também uma resposta muito oportuna e coerente?

Por quê?...”

Chico Xavier e Allan Kardec: uma só Alma, uma só Missão

34 – O fato narrado, a seguir, por Marlene Nobre, é também digno de registro, por representar mais um ângulo da tese ora em discussão: a reencarnação de Allan Kardec.

“No encontro em Lisboa, memorizei esse diálogo, mas fui ao Rio de Janeiro, em junho de 2001, especialmente para gravar uma entrevista com Therezinha de Castro, já que ela me abriu, generosamente, as portas de sua casa, descrevendo-me, assim, a sua conversa com Chico Xavier:

Foi em 1978 ou 79, não estou bem certa, nós íamos quatro vezes por ano a Uberaba para participar das grandes distribuições aos carentes, de modo que as datas estão um pouco imprecisas na minha memória. Na visita à casa de Chico, à qual me refiro, estávamos, o general Ismael Ribeiro da Silveira Pinto, meu padrinho, Jorge e Nair Gaio, o Jaime, meu marido, e eu. Em um dado momento, fiquei só com o Chico; acompanhei-o a uma sala, onde ele guardava livros e tinha um arquivo. Aproveitei a oportunidade para dizer-lhe:

– Chico, estive lendo *Obras Póstumas* e cheguei à conclusão de que você é Allan Kardec.

Ele olhou-me, de forma muito peculiar, e respondeu:

– *Ah! Therezinha, os Espíritos dizem isso, mas eu não acredito.*

Resposta típica de Chico Xavier - pensei, ao ouvir o relato - só poderia vir dele e de sua genuína humildade.

E Therezinha acentuou: Sinceramente, não entendo a razão dessa resistência tão grande em admitir essa verdade. É natural que Kardec esteja incumbido de terminar sua tarefa. Ele próprio fora avisado, por seu guia espiritual, de que renasceria no final do século XIX

ou início do século XX para completar sua missão. Quem, senão o Chico, que nasceu em 1910, o tem feito com tanta propriedade?!

Therezinha ressaltou ainda que Chico é um verdadeiro Apóstolo do Cristo, fiel, bondoso, humilde, que sempre demonstrou uma profunda alegria de viver e de cumprir sua missão.

No mês passado, por telefone, ela contou-me outro fato, que ressalta a superioridade espiritual do médium:

Certa vez, em Uberaba, fomos à Vila Ozaná, estávamos juntos, a Elsa do Otoniel, o Eurípedes dos Reis, a Suzana Mousinho, o Chico, eu e mais alguém de quem não me recordo. Levávamos um cesto, com 60 quilos de pão, para distribuir. Chovia muito, uma garoa fina, mas constante. Ao chegarmos à Vila Ozaná, as pessoas simples gritavam: “Viva Jesus!”. Nesse momento, vi o Chico inteirinho iluminado e senti o perfume intenso que o seu corpo exalava. Foi uma fração de minuto, mas vi, perfeitamente, a sua figura iluminada destacar-se, no tempo nublado; emocionei-me demais. Chorei muito. De fato, Chico Xavier venceu em toda linha, é, realmente, um verdadeiro Apóstolo do Cristo!

Fica aqui registrado o testemunho valioso de nossa irmã Therezinha de Castro.

Com ele, estamos satisfazendo aos inúmeros leitores que acreditam que Chico Xavier e Allan Kardec sejam a mesma alma, cuja extraordinária missão é uma só: trabalhar pela implantação de uma nova era de Paz e Amor, neste mundo enlouquecido.

Com este testemunho, satisfaço, em particular, à nossa leitora, Édina I. Lovatelli, da capital de São Paulo, que nos perguntou por que meu marido - Freitas Nobre - não falou em Allan Kardec na mensagem - O Retorno - publicada neste jornal, e que conta a volta de Chico Xavier ao plano espiritual. Respondi-lhe que Freitas tinha convicção, já na existência física, de que o médium era a reencarnação de Allan Kardec, de modo que a sua narrativa é, na verdade, a de alguém que confirma a sua posição.

A festa, no mundo espiritual, em 30 de junho de 2002, foi, na verdade, para recepcionar o insigne Codificador do Espiritismo, que superara a si próprio, concluindo, como vencedor em toda linha, a segunda parte de sua missão sacrificial. Reparemos bem: ele entregou à humanidade o Consolador prometido, em tempo recorde, dois séculos - de outubro de 1804 a 30 de junho de 2002. Façamos as contas: se acrescentarmos a esta última data - 30 de junho - os 18 meses correspondentes às duas gestações, a da França e a do Brasil, veremos que os dois séculos se completam integralmente.

Assim, o grande Apóstolo da Renovação Humana venceu a maratona de 200 anos, em todas as modalidades de prova, entregando à humanidade os recursos espirituais para enfrentar a próxima fase do Planeta, a de Regeneração.

Em sua resposta à minha explicação, nossa irmã Édina afirmou: Acompanhei, sim, por alguns jornais, críticas ferrenhas e injustas à sua pessoa, por explicitar algo de que muitos de nós já suspeitávamos. Só que na minha possível ingenuidade, não entendo o porquê de tanta polêmica e resistência de algumas pessoas, em não aceitar a veracidade desse belo fato, que, a meu ver, antes de ser motivo de ataques e desavenças, deveria, sim, ser objeto de alegria e satisfação plena para nós, brasileiros, privilegiados por Deus, por haver-lhe permitido reencarnar entre nós, com a importante missão de complementar sua obra.

Desde 1998, não voltávamos a este assunto, creio, no entanto, que o movimento espírita já deve estar suficientemente amadurecido para discuti-lo sem paixões exacerbadas. Nunca foi minha intenção fazer proselitismo ou escola, porque defendo, ardorosamente, a liberdade de pensar que é o bem maior de cada criatura.

Agradeço a Deus ter tido oportunidade de contar tudo o que sabia, antes da desencarnação do nosso querido Chico. Senti-me leve, apaziguada interiormente e, mais feliz ainda, quando, logo depois, em julho de 1998, fui a Uberaba e vi o próprio Chico distribuindo

do a mensagem de Hilário Silva, recebida por Antônio Baduy, que confirmava a volta de Allan Kardec. Nesse dia, ele me disse: ‘Estou partindo, agora é com vocês.

Respeito as críticas, mesmo as mais virulentas, mas não as respondo. Chico ensinou-me a ver-me, por dentro, sem fantasias, com os defeitos que trago e preciso corrigir; de modo que analiso as críticas, cuidadosamente; se verdadeiras, esforço-me para reformar-me, se infundadas, entrego-as ao rio do tempo, que se encarregará de situá-las, no devido lugar.

Tenho certeza de que não sou ninguém dentro do movimento espírita, a não ser uma humílima servidora. Não luto por cargos, nem hegemonia política, porque não quero voltar aos fracassos sucessivos de vivências passadas, que me trouxeram tanta dor. Gosto dos encargos, do serviço, por menor que seja.

Creio que os encargos são de Deus; são as oportunidades de trabalho construtivo no Bem, que Ele oferece a todos os seus filhos, indistintamente, para que se levantem do abismo para a luz.

Mil vezes obrigada, Chico-Kardec, por seu imenso e abnegado amor que fertilizou o coração de todos os seus irmãos em humanidade!”³³

³³ Transcrito de *Folha Espírita* – Ano XXVIII – nº 348, p. 3.

Jan Huss e Chico Xavier: Servos do Senhor³⁴

35 – Considerando a tese de que Allan Kardec, em uma de suas existências, encarnou a individualidade de Jan Huss, torna-se oportuna a transcrição do alentado artigo em frente:

“Um dos maiores argumentos contrários à tese de que Allan Kardec e Chico Xavier são o mesmo e nobre espírito se baseia na alardeada “diferença de personalidades” entre ambos. *A priori*, os analistas contrários à tese não titubeiam em apontar: Kardec, mestre lionês, seria altivo, intelectualizado, de personalidade firme e destacado espírito de liderança; já Chico seria submisso, doce, extremamente humilde e uma “alma feminina”, como alardeiam muitos.

A tese não se sustentaria por si só, por muitos motivos – os quais, por questões de espaço, não abordaremos neste artigo, que pretendemos apresentar de forma mais sucinta e trazendo novas informações: as intrigantes ligações entre a personalidade de Chico Xavier e o sacerdote católico, pensador e reformador religioso Jan Huss (1369-1415).

Esta encarnação anterior de Kardec já era alvo de sondagem por parte de encarnados e desencarnados. Em 1857, Ermance Dufaux já o revelou, em mensagem que só veio a lume em 1921, através do Dr. Canuto Abreu. Em 1974, a hipótese de Huss e Kardec serem o mesmo espírito foi ventilada no jornal *Mundo Espírita*, da Federação Espírita do Paraná. Também o livro *Kardec Prossegue*, de Adelino da Silveira, de 1991, traz esta informação, e muitos já sabiam desta identidade espiritual entre o Precursor da Reforma Protestante e o Codificador do Espiritismo.

Fica evidente que as oposições à tese Chico/Kardec não podem mais se valer do argumento da “diferença de personalidades” entre

³⁴ Fonte: *Jornal da Mediunidade*, periódico da Livraria Espírita Edições Pedro e Paulo, Ano 2006, nº 2, p. 4.

ambos, justamente porque, ao analisarmos os relatos sobre a personalidade de Huss, encontraremos indícios flagrantes de similitude e propósitos com Chico – os quais podem e devem ser somados aos indícios já encontrados entre Chico e Kardec e que não são poucos.

Um dos retratos históricos mais impressionantes da figura de Jan Huss pode ser encontrado numa obra literária, mediúnica e histórica pouco conhecida do Movimento Espírita no Brasil: o livro *Os Luminares Tchecos*, obra ditada pelo espírito John Wilmot Rochester e psicografada pela médium russa Wera Krijanowskaia, no ano de 1915, publicada no Brasil pela editora Boa Nova, de Catanduva - SP.

Preservando seu estilo detalhista e profundamente amparado na realidade histórica, o espírito Rochester traz-nos os bastidores do despertar da consciência nacional tcheca, onde, no século XIII, pregava o nobre sacerdote Huss. O livro, mesmo sendo psicografado (o que em tese, poderia levar ao descrédito por parte da literatura oficial), foi encarado com tanta seriedade, à época de seu lançamento, que recebeu menção honrosa da Academia Imperial de Ciências da Rússia.

O prefácio da obra já mostra as ligações espirituais entre Huss e Kardec, com vasta bibliografia de rodapé, para consultas. No capítulo seguinte, o historiador Maurício Brandão traz todo o contexto histórico da Europa no século XIII. O que mais impressiona é a forma como o Conde Rochester, autor espiritual das clássicas obras *Herculanum* e *A Vingança do Judeu*, editadas pela FEB, detalha a personalidade de Huss.

Intelectual e profundo conhecedor das Letras Sagradas, precursor do Movimento Protestante e com extensa obra escrita (a qual lhe concedeu importante papel na história literária tcheca) e também responsável pela gramática da mesma língua, Huss, na visão de Rochester, em nada se mostra um intelectual. Era um sacerdote humilde, espiritualizado e amigo dos sofredores, fossem eles nobres ou pobres.

Procurado pelo Povo

Sua personalidade, em muitas passagens do livro, nos remete a Chico Xavier.

Pode-se dizer que, na visão de Rochester, Huss é muito mais Chico do que Kardec. Nas páginas 179 e 180, Rochester já destaca: “Huss descrevia com entusiasmo a imagem do verdadeiro sacerdote ou como ele deveria ser: sábio, desinteressado, humilde, dedicado e cheio de amor”. “Os que procuravam o bem e ansiavam por ouvir a pura palavra evangélica corriam para a capela de Belém – de tal forma que a multidão chegava a ficar na rua”.

A busca do povo pela figura do sacerdote em muito lembra os humildes que acorriam a Chico. “Graças a um conjunto de circunstâncias, o pregador de Belém ocupava uma oposição especial, cuja importância somente ele não percebia, pela sua sincera humildade”, observa, na página 180.

Na página 316, mostra que, quando abandonou sua igreja, devido às perseguições, Jan Huss era ainda mais procurado pelos cristãos. “(...) Crescia o número de pessoas apressadas para ouvir o famoso pregador. (...) Numa colina, entre Bekhina e Bernartits, aglomerava-se uma multidão de pelo menos duas mil pessoas, composta principalmente de camponeses, homens, mulheres e crianças. Havia também trabalhadores urbanos e até alguns senhores”.

Outro detalhe interessante: Huss pregava na natureza, assim como Chico fazia à sombra de um abacateiro, em Uberaba. “No centro formado pelos ouvintes, sobre o tronco de uma grande árvore derrubada, servindo-lhe de púlpito, estava Huss. (...) A grandiosa simplicidade daquela cena, que lembrava um quadro dos tempos evangélicos, deixou-os espantados”.

Na página 277, Huss transfere agradecimentos dados a ele para Jesus – postura também muito comum em Chico, que não aceitava felicitações e homenagens a si próprio e as repassava à Doutrina Espírita e ao Cristo. “Não transfira levemente para um humilde servo de Deus os agradecimentos que devemos a Ele, que nos dirige a ajuda”, pontuou o padre Jan.

Vida Simples

Outra opção de Huss era pela simplicidade. Depois de deixar Praga, devido às perseguições, ele vivia de forma simples, numa aldeia. “O casebre era pobre, sem qualquer conforto” (página 317).

A elevação espiritual de Jan também é destaque da obra. *Ana e a Condessa Rugena*, principais personagens da obra, na página 314, que destacam que “Huss era realmente um ser elevado. (...) Você negaria que ele já possui o dom de curar? A voz dele não agia de forma calmante, melhor que qualquer remédio?” – questiona Ana.

Huss era tão bondoso, que, após ser preso por ordem do Clero, acusado de heresia, chegou a fazer amizade com seus carcereiros em Constança, que o respeitavam e deixavam que amigos o visitassem (página 354). A caminho da fogueira, Huss pediu para se despedir dos carcereiros, abraçou-os e beijou-os (página 403). Outro costume que nos remete a Chico Xavier era o hábito de escrever cartas aos amigos, principalmente no período em que ele, Huss, esteve no cárcere (página 386).

Nossas anotações acerca da obra *Os Luminares Tchecos* são apenas um breve apanhado da trajetória do sacerdote. Aos estudiosos, recomenda-se sua leitura completa. O livro não é necessariamente uma *obra espírita*, já que não traz conceitos espíritas abrangentes, como os tradicionais romances espíritas, mas é um documento histórico importante, principalmente por trazer vasta referência bibliográfica.

O livro do Conde J. W. Rochester, sobremaneira, quebra preconceitos e nos remete à reflexão. Talvez nos dias de hoje, a grande contribuição que o autor nos dá seja justamente trazer novas luzes para a tese Chico/Kardec – ou melhor, Huss/Kardec/Chico. E da melhor forma: mostrando que um intelectual do quilate de Huss não precisaria necessariamente ser um altivo e orgulhoso membro do Clero, mas um humilde, espiritualizado e dedicado servo do Senhor – exatamente como foram Kardec e especialmente, o nosso querido Chico.”

Juvan de Souza Neto³⁵

³⁵ *Nota da fonte:* Jornalista em Barra Velha – SC. Informa o articulista que pesquisa em romance (psicografado em 1915), sobre a história tcheca, revela as semelhanças entre a personalidade do reformista martirizado pelo clero no século XIII e o médium mineiro mais famoso do Brasil.

“Tanto como Allan Kardec quanto como Chico Xavier, eu poderia ter feito mais...”³⁶

36 – O artigo ora transcrito, de autoria do Dr. Geraldo Peixoto de Luna, é documento que merece ser inserido no contexto desta pesquisa, pela riqueza de informações sobre o tema e pela beleza da forma.

“Na edição inaugural deste primoroso informativo, o Prof. Antônio Baracat, de Belo Horizonte, em esplêndido artigo sobre o recente lançamento de *Fundação Emmanuel* – mais uma excelente obra do Dr. Inácio Ferreira, pela mediunidade de Carlos A. Baccelli – asseverou, com muita propriedade, que a questão Kardec/Chico Xavier está definitivamente esclarecida.

Nossa modesta opinião é de que o que já era certo e verdadeiro agora ficou “quantum satis” confirmado. Nunca tivemos qualquer dúvida a respeito. Os argumentos que o médium Carlos Baccelli há muito tempo vem apresentando, no sentido de que Chico é reencarnação de Kardec, conta com o precioso e inquestionável aval do Dr. Inácio.

O capítulo 37 deste magnífico trabalho diz respeito a uma manifestação ansiosamente esperada, na “Fundação”, do espírito Chico Xavier. À página 296, uma frase de Chico confirma aquela extrema humildade da qual somente ele poderia ser titular: **“Tanto como Allan Kardec quanto como Chico Xavier, eu poderia ter feito mais, se a minha condição humana o tivesse permitido!”**

É o próprio Chico Xavier, o Maior dentre os Grandes Apóstolos de Jesus, quem finalmente esclarece a polêmica questão, acrescentando: **“Não considerem por heresia estas palavras que pronuncio a meu próprio respeito.”**

³⁶ Fonte: *Jornal da Mediunidade*, já citado, p. 3.

Os argumentos apresentados, em sentido contrário, com o devido respeito, são de impressionante e palpável inconsistência, principalmente quando se diz que Kardec era um homem de elevada cultura, e Chico, de nenhuma. É querer-se modificar o Evangelho e as Leis Divinas, impondo-se que sem cultura não há evolução.

Data venia, é uma tolice dizer que Chico Xavier era uma pessoa inculta. Muito ao contrário, ele foi uma das pessoas mais cultas, não só do Brasil como do mundo. E isso não é muito difícil de ser demonstrado. Procuraremos, em poucas linhas, fazer o possível, neste sentido.

Cultura, como se sabe, é um aglomerado de conhecimentos. Pode ser geral ou específica e não se confunde com escolaridade.

Para este propósito, faz-se necessária uma digressão.

O crítico americano Harold Bloon elaborou uma lista dos maiores gênios literários do mundo e nela figura o nosso Machado de Assis (1839-1908), ao lado de Dante, Shakespeare, Cervantes, etc.

Machado de Assis, tal qual Chico Xavier, tem origem das mais humildes e foi de nenhuma escolaridade. Seu pai era pintor de paredes e a mãe lavadeira de roupas. O pai de Chico era vendedor de bilhetes e operário e a mãe, simples lavadeira. Chico não concluiu o curso primário. Machado frequentou escola pública, cumprindo irregularmente o curso primário. Vale dizer, teve escolaridade inferior à de Chico. Quando não estava trabalhando, ainda criança, Machado ficava ouvindo as aulas, pelo lado de fora da escola. Ambos ficaram órfãos ainda na infância.

Autodidata por excelência e enfrentando dificuldades enormes, por ser mulato, descendente de escravos alforriados, epilético e gago, tornou-se, ainda jovem, um dos maiores intelectuais do seu tempo. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e seu primeiro Presidente.

Como visto, Machado de Assis não cursou nem a primeira série do curso primário. No entanto, quem ousa dizer que ele era uma pessoa inculta?

Sócrates, o *Pai da Filosofia*, foi inigualável nessa área, mas leigo em outras. Albert Einstein foi um gênio na Física, mas entendia ele alguma coisa de Medicina, de Odontologia, de costura, de vaquejada, de plantio de café etc.? Mozart, o maior gênio musical de todos os tempos, também entendia algo dessas coisas? Cada um era gênio em sua área de atuação.

A área de atuação de Chico Xavier era o Espiritismo, era o Evangelho. E quem melhor do que ele, não só no Brasil como no mundo, se houve com tanta felicidade, com maior conhecimento? Por acaso, seu nome pode ser omitido em qualquer galeria dos grandes vultos do Espiritismo?

Concluindo, Chico Xavier foi uma das maiores culturas em termos de Espiritismo e Evangelho do mundo, em todos os tempos. E, por isso mesmo, um notável intelectual sem escolaridade e digno de ser Allan Kardec em pessoa.

Em desprezioso trabalho sobre Eurípedes Barsanulfo (que está em fase de edição), fazendo ligeiro comentário sobre o tema, afirmamos que Chico Xavier é Allan Kardec em edição aumentada e melhorada. À parte a mediunidade, a qual não temos dúvida de que em Chico foi muito mais aprofundada e completa do que em Kardec, o trabalho de Chico superou, em muito, o do insigne Prof. Rivail.

Logo, se Kardec foi grande, como ninguém duvida, Chico foi ainda maior. Não obstante, é estarrecedor ouvir-se pseudo-sábios da Doutrina dizerem que Chico Xavier ainda era um espírito perturbado...

Ninguém mais do que Chico Xavier tinha autoridade para dizer “quem foi quem”. Mesmo assim, ainda há os teimosos que, formulando questiúnculas, por exemplo, negam a asserção de Chico, de que Carlos Chagas e André Luiz têm a mesma identidade espiritual.

Chico, enquanto encarnado e por razões óbvias, nunca disse ser reencarnação de Kardec. Por outro lado, também nunca negou explicitamente. Sempre fugia do assunto, como consta do número anterior, naquela conversa com Corina Novelino, em Monte Carmelo - MG.

E a atitude de Chico era mais do que aceitável, haja vista sua insuperável humildade. Se alguém que não precisa e não gosta de aparecer sabe que não é a reencarnação deste ou daquele outro personagem não titubeia em negar.

Se, todavia, sabe que é e não lhe convém revelar, mesmo porque levantaria polêmica e atrairia terríveis comentários contra si, a solução mais sábia é calar-se, desconversando. E é justamente o que fez Chico Xavier, resguardando-se das más línguas.

Chico, desde sua longínqua mocidade, sempre afirmou que Eurípedes foi reencarnação de Johann Kaspar Lavater (1741-1801), o insigne sábio suíço, com entremeio de um rude e anônimo lenhador que viveu às margens do Ribeirão Borá, em Sacramento - MG.

Ora, Eurípedes Barsanulfo foi um grande educador, mas sua cultura ficou muito aquém da genialidade de Lavater. Este deixou de lado todo o seu saber e voltou como um rude e ignorante lenhador, preparando-se para ser o grande Eurípedes. Com isso, tem-se que a perda temporária da cultura não implica em regressão evolutiva, coisa que sabemos ser impossível.

Este simples raciocínio nos leva à conclusão de que nada obsta à asserção tão tristemente combatida. Quem, hoje, é instrumento mediúnico de determinada entidade, ontem pode ter desempenhado papel inverso, como cremos seja o caso da excelsa parceria Emmanuel/Chico Xavier. Sabemos que Emmanuel já reencarnou e está com 3 ou 4 anos de idade (previsão do próprio Chico). Possivelmente, será um continuador da obra de Chico, e este seu cultíssimo Mentor.

No referido trabalho sobre Eurípedes Barsanulfo, de nossa autoria, mostramos algumas das muitas mensagens psicofonadas por ele e o *Tio Sinhô*. Dentre elas, uma de Allan Kardec, datada de 1909. Nós mesmos extraímos fotocópias dos originais (atas de sessões mediúnicas dirigidas por Eurípedes, em manuscritos do irmão Wattersides Villon).

O interessante é que Eurípedes e Mariano Cunha, o *Tio Sinhô*, desencarnaram respectivamente em 1918 e 1945 e, depois de 1909,

não houve mais nenhuma mensagem de Kardec. Explicação convincente é o aparecimento de Chico Xavier, nascido em 1910.

Interessantes também são comentários de pessoas muito idosas, da região de Sacramento, de que, em 1910, Eurípedes teria dito que Kardec estava de volta à Terra. Naturalmente não há efetiva comprovação, pois é notícia que correu e corre até hoje de boca em boca. O fato, porém, merece credibilidade, pois a mediunidade de Eurípedes se aproximava muito da de Chico Xavier. Tanto que este, certa vez, disse a Corina Novelino, sua melhor biógrafa: “Falar de Eurípedes é quase a mesma coisa que falar de Jesus”.

Assim, também em nosso modesto ponto de vista, diante das palavras muito claras e explícitas do próprio Chico, em espírito, a questão está definitivamente encerrada...”

Geraldo Peixoto de Luna.³⁷

³⁷ O articulista é Juiz de Direito em Londrina-PR.

Depoimento de Bolivar Gomes de Campos³⁸

37 – Por volta de 1965, quando Chico e Waldo haviam chegado da excursão que empreenderam aos Estados Unidos, um grupo de companheiros da União da Mocidade Espírita de Ituiutaba, do Triângulo Mineiro, foi até à Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, em visita ao querido médium. Tendo à frente os estimados confrades Bolívar Gomes de Campos e Geny Gonçalves de Campos, sua esposa, o grupo era também composto por Manoel Tibúrcio Nogueira e seus dois irmãos, Jerônimo Tibúrcio Nogueira e João Tibúrcio Nogueira (já desencarnados), Luiz Eurípedes Fratari e de Maria José, então noiva de Manoel Tibúrcio Nogueira.

O grupo foi recebido com o máximo carinho por Chico Xavier.

Conversaram bastante, alegres e descontraídos, oportunidade em que Chico estava exultante e expansivo, informando que completara, naqueles dias, 38 anos de exercício mediúnico, cuja primeira mensagem fora recebida em 8 de julho de 1927.

A certa altura da visita, os raros visitantes fizeram, como haviam programado, uma homenagem ao médium, cantando vários hinos. E, à medida que iam cantando, o Chico os acompanhava com entusiasmo. *Cantaram Alegria Cristã, Companheirismo, Auta de Souza* e outros.

Todos foram acompanhados, calorosamente, por Chico.

*Porém, quando cantaram o **Hino a Allan Kardec**, Chico emudeceu, baixou os olhos e só os levantou assim que findou o hino, esboçando, ao final, um enigmático sorriso.*

Este fato não deixa de ser um indício de importância em todo esse contexto.

³⁸ Natural de Ituiutaba-MG, radicado em Goiânia. Trabalhador incansável, já provector, foi durante anos presidente da União da Mocidade Espírita daquela cidade. Época das mocidades espíritas autônomas, era ela mantenedora do Educandário Ituiutabano, um de seus Departamentos.

Depoimento de Hércio M. C. Arantes

38 – Depoimento que também merece destaque é o de Hércio M. C. Arantes, com base no trabalho publicado em seu recente livro *Mediunidade na BÍBLIA – Telas famosas sob a visão Espírita*, com o título: *Identidade espiritual Kardec com Chico Xavier – indícios significativos*.³⁹

Dada a sua importância no contexto desta tese, não posso privar o leitor de seu conhecimento, na íntegra.

Leiamos-lo:

“Este tem sido um tema polêmico na seara espírita.

Desencadeado em 1991, com o lançamento da obra *Kardec Prossegue*, de Adelino Silveira (Ed. CEU, S. Paulo, SP), favorável à referida identidade espiritual, o assunto provocou a manifestação de opiniões contrárias, não só na imprensa, mas também em livros dedicados exclusivamente à questão.

Particularmente, não posso criticar as posições radicais de alguns confrades, pois também reagi, com surpresa e relutância, contrário à idéia da identidade, a mim apresentada, primeiramente, pela operosa confreira Maria Aparecida Garbatti (biografada no *Anuário Espírita 1994*), que residiu aqui em Araras, nos últimos anos de sua existência. Dialogamos, a respeito, pouco tempo antes do lançamento do livro de Adelino, citado acima.

Ambos, D. Cidinha e *Kardec Prossegue*, não me convenceram, mas quebraram a resistência inicial, transformando-a em dúvida, estimulando-me à pesquisa do tema. Desde então, passei a anotar observações e guardar tudo o que foi surgindo sobre ele.

Eis as anotações feitas ao longo dos últimos 14 anos:

³⁹ *Mediunidade na BÍBLIA – Telas Famosas sob a Visão Espírita – IDE - 1ª edição, pp. 226/239.*

I – Pouco tempo após o lançamento de *Kardec Prossegue*, o companheiro Alípio González, fundador e diretor da instituição Mensaje Fraternal, de Caracas, Venezuela, perguntou, reservadamente, a Chico Xavier – quando estávamos, em grupo, sentados no pátio do fundo de sua residência, em Uberaba, numa noite quente, ouvindo o belo canto de Miguel Pereira, ao dedilhar o seu violão - a sua opinião sobre o livro referido, naturalmente pensativo sobre o conteúdo do mesmo, e ouviu a lacônica resposta: “*Adelino é nosso amigo.*”

Esta frase é significativa, porque se Chico notasse na obra referida algo inconveniente à nossa Doutrina com a qual sempre demonstrou muito amor e zelo, nunca faria uma referência tão elevada ao autor. *E, também, tenho a convicção de que o Sr. Galves, presidente da Editora CEU, amigo íntimo de Chico, que o hospedou numerosas vezes em seu lar e editava somente livros de sua autoria mediúnica, nada publicaria sem consultá-lo.*

II – O mesmo respeito que Chico teve para com o livro *Kardec Prossegue*, ele também o externou diante da mensagem *A Volta de Allan Kardec*, de Hilário Silva, psicografada por Antônio Baduy Filho (médium das obras *Histórias da Vida*, Hilário Silva e Valérium e *Decisão*, André Luiz, IDE), na reunião de abertura da 34ª COMMETRIM, a 31/10/97, em Ituiutaba, MG. Foi o primeiro esclarecimento público sobre a questão que veio do Plano Espiritual.

O médium, após lê-la diante dos presentes e, naquele momento, tomando ciência do seu conteúdo, preocupou-se com sua divulgação sem, antes, ouvir a opinião de Chico Xavier. Então, a dirigente da Confraternização encarregou-se desse contato e, de fato, ao ouvir o médium, em Uberaba, colheu a seguinte informação: “*Se ele a havia recebido, deveria publicá-la*”.

Diante desse apoio, Baduy remeteu-a à União Espírita Mineira, promotora da COMMETRIM, deixando ao critério dos seus dirigentes, publicá-la ou não. E na edição de abril/maio/98, do jornal daquela instituição, *O Espírita Mineiro*, de Belo Horizonte, MG, a referida mensagem foi publicada na íntegra. [A mensagem *A Volta de Allan*

Kardec, posteriormente, foi incluída nos seguintes livros: *Kardec Prossegue*, 3ª edição e *Chico Xavier, a Reencarnação de Allan Kardec*, de Carlos Baccelli (Ed. LEEP, Uberaba, MG)].

E, em 18/04/99 e 16/04/04, Baduy recebeu mensagens de André Luiz, intituladas *Louvor a Kardec (O Espírita Mineiro, set./out./99)* e *Kardec e Jesus (AE 2005)*, nas quais destaca “a volta do Mestre de Lyon à crosta terrestre, vestindo a pele trigueira do medianeiro humilde, para desdobrar a Codificação.” (Posteriormente, estas duas mensagens foram transcritas na obra *Kardec Prossegue*, 3ª edição, revista e ampliada).

III – O livro *Obras Póstumas (Meu Retorno*, p. 289, IDE) registra a seguinte informação do Espírito da Verdade dada a Kardec, em 1860, pela médium Sra. Schmidt: “Não ficarás muito tempo entre nós; é necessário que retornes para terminar a tua missão, que não pode ser rematada nesta existência.” E, após esta mensagem, o missionário escreveu uma Nota concluindo que a sua próxima reencarnação seria “ao fim deste século ou ao começo do outro.”

Digno de nota é que, também, através de outros médiuns e em outros momentos, as seguintes Entidades disseram o mesmo ao mestre lionês: Zéfiro (em 1857, médium Srta. Baudin, *Obras Póstumas*, IDE, p. 281); Luiz de França (médium Ermance Dufaux, *O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária*, Canuto Abreu, Ed. LFU, S. Paulo, SP, p. 184, que afirmou a Kardec e seus companheiros, no lançamento de *O Livro dos Espíritos*, a 18/4/1857: “Ainda lhes resta muito a executar até o limite preestabelecido para cada qual. Uma só existência não lhes bastará. Até aqui ‘recordaram’. Daqui por diante, cumpre-lhes ‘apostolar’.”); e Dr. Demeure (02/02/1865, “Segundo as minhas observações, e as informações que obtive em boa fonte, ficou evidente para mim que, quanto mais cedo a sua desencarnação se opere, tanto mais cedo poderá ter a reencarnação com a qual acabará a sua obra.” (*O Céu e o Inferno*, IDE, Segunda Parte, Cap. II, p. 177).

A propósito, *Kardec Prossegue* (p. 116, 1ª ed. e p. 127, 3ª ed.) registra a seguinte pergunta do Autor: “ – Chico, Allan Kardec realmente reencarnou no início do século como está previsto no livro *Obras Póstumas?*”, que obteve esta resposta: “– Eu não posso dizer coisa nenhuma, porque eu não tenho informações positivas de Emmanuel sobre o assunto. (...) *Eu aceito o que está dito no livro Obras Póstumas e mesmo em outras publicações.*”

Portanto, Chico demonstrou claramente sua aceitação da reencarnação de Kardec anunciada pelo Espírito da Verdade (“*que é o próprio Senhor*”, no esclarecimento do Instrutor Alexandre, em *Missionários da Luz*, André Luiz, Francisco C. Xavier, cap. 9, p. 99, 17ª edição FEB)...

IV – Observa-se, no item anterior, que Chico se referiu a “outras publicações” que também anunciam a volta do Codificador. Dentre elas, além de *O Céu e o Inferno* e do livro do Dr. Canuto Abreu, referidas anteriormente, citarei outra fonte esclarecedora: *Rayonnes de la Vie Spirituelle/ Reflexos da Vida Espiritual* (CELD, Rio, RJ). Esta valiosa obra de Autores diversos, recebida pela médium francesa Sra. W. Krell, que nos revelou a tão conhecida, hoje, Prece de Cárita (AE 2002, p. 96 e 2003, p. 182), apresenta-nos uma interessante mensagem de Lavater (1741-1801), um precursor do Espiritismo, datada de dez/1874, que, após referir-se à missão anterior de Kardec na figura de João Huss, escreveu:

“Esse Espírito, muito bom, sempre devotado, já se ocupa com o momento em que ele retornará, pela terceira vez, para trazer uma pedra ao jovem edifício da religião universal do porvir. Ele conta para ajudá-lo, nessa terceira tarefa, com os caminhos que, vocês, seus discípulos, estão encarregados de preparar para sua obra” (cap. 151).

Na época em que transmitiu esta mensagem, Lavater (1741-1801), certamente, estava bem informado da missão do Brasil como Pátria do Evangelho, pois já se aproximava o momento de sua reen-

carnação em Terras de Vera Cruz com o nome de Eurípedes Barsanulfo (1880-1918).(AE 2003, p. 188.)

“Sabemos que não só Eurípedes, mas, também, um grande número de Entidades compromissadas com a Terceira Revelação vieram da Europa para trabalhar na seara espírita brasileira. E, dentre elas, muitas que já haviam colaborado com Kardec.

Observa-se, por exemplo, que o movimento espírita francês, tão próspero na época do Codificador, arrefeceu, enquanto que no Brasil vem prosperando sempre...

Sobre essa migração de Espíritos, em duas oportunidades, Chico Xavier prestou valiosos esclarecimentos ao Dr. Inácio Ferreira, quando ambos encarnados, que são registrados, agora, em sua obra *Sob as Cinzas do Tempo* (Baccelli, Ed. Didier, cap. 14 e 25), da qual transcreveremos apenas o seguinte diálogo que se seguiu a uma comunicação de um Espírito obsessor, contatado por eles, realizada poucos minutos antes:

“ – Chico, tenho a impressão de que ele o reconheceu... Ele chamou você de francês...

– Muitos vivemos na França, Doutor: eu, o senhor, nossa irmã D. Maria Modesto...

E, sorrindo, concluiu, arriscando dizer:

– No Espiritismo, quem não foi padre ou freira, foi francês...”

E, encerrando este tópico, transmitirei ao leitor um diálogo que eu ouvi na residência de Chico Xavier, em 29/9/1981, entre o médium e uma senhora, esposa de confrade compromissado com a divulgação do livro espírita:

“ – Eu já disse ao meu marido, Chico, que, pelo livro espírita, estou disposta a agüentar tudo.

– É por isso que viemos todos juntos.”

V – Quando estudava em Ribeirão Preto, SP, na década de 60, recebíamos sempre notícias de Chico através do companheiro João Augusto de Oliveira, nosso querido *tio João* (AE 1998, p.136), de-

sencarnado em 1997. Vendedor de calçados em toda a região, viajava muito e, sempre que podia, comparecia às peregrinações de sábado, em companhia de Chico, de quem se tornou grande amigo. Certo dia, tio João trouxe a seguinte revelação do médium amigo: *ele preparou-se durante 40 anos, no Além, para a sua tarefa mediúnica*. É um número que foi sempre lembrado por mim devido à importância desta informação para o estudo da mediunidade. E recordando hoje que transcorreram 41 anos (1869 - 1910) entre a desencarnação de Kardec e o nascimento do Chico...

VI – Dr. A. Demeure foi um confrade que se correspondia com Kardec e, após sua desencarnação, em 1865, tornou-se um protetor constante do Codificador. No Brasil, desde o início da mediunidade de Chico, 1927, integrou-se à equipe dos médicos que receitava remédios homeopáticos, atuante até 1979. (AE 1988, p. 135.) E também prestou valiosa assistência à Nelma, sobrinha do médium. (*Amor e Sabedoria de Emmanuel*, Clovis Tavares, IDE, cap. 11.)

Após a mudança de Chico para Uberaba, por vezes, comunicavam-se no Sanatório Espírita, desta cidade, Gabriel Delanne e Léon Denis. (*Na Próxima Dimensão*, Inácio Ferreira, C. A. Baccelli, LE-EPP, p. 58.)

Outro importante colaborador da Codificação, o astrônomo Flammarion, também participou da missão de Chico Xavier, com o pseudônimo de Lucius, através da médium Heigorina Cunha. Isto é, programou e orientou todo o trabalho de Heigorina, muitas vezes transmitindo informações pelo médium de Uberaba, dando origem aos livros *Cidade no Além* (em co-autoria com André Luiz e Francisco C. Xavier) e *Imagens do Além* (IDE). A médium sacramentana recebeu a confirmação da identidade de Lucius pelo próprio Chico, que, naquela época, a presenteou com o romance *Estela* (FEB), de autoria de Flammarion.

VII – Em 1957, D. Corina Novelino, autora de *Eurípedes - O Homem e a Missão*, e outras companheiras de Sacramento, MG, ou-

viram de Chico Xavier um relato de seu recente comparecimento, no Além, em desdobramento, a um encontro comemorativo do Centenário da Codificação. *Perguntado sobre a provável presença de Kardec no evento, ele se limitou a dizer que o mesmo foi presidido por Léon Denis. E Kardec, estaria ausente?...*

VIII – Os principais colaboradores da missão de Kardec: Flammarion, Gabriel Delanne e Léon Denis desencarnaram, respectivamente, em 1925, 1926 e 12/04/1927. Apenas três meses após o regresso de Denis, que liderava o movimento espírita, surgiu, naturalmente, um novo líder, desprezioso e humilde, na figura de Chico Xavier, iniciando seu apostolado mediúnico em 08/07/1927.

IX – Apesar do seu aprendizado escolar tão limitado, Chico escreveu, em 1931, aos 21 anos de idade, a bela introdução *Palavras Minhas* para o seu primeiro livro: *Parnaso de Além-Túmulo*. Neste texto ele confessa: “*Sempre tive o mais pronunciado pendor para a literatura; (...) em casa, sempre estudei o que pude, mas meu pai era completamente avesso à minha vocação para as letras, e muitas vezes tive o desprazer de ver os meus livros e revistas queimados.*” Outras admiráveis apresentações foram elaboradas por ele para as obras: *Cartas de uma Morta* (1935), *Emmanuel* (1937, quando apresenta ao leitor seu guia espiritual) e, provavelmente, em nome dos trabalhadores do Grupo Espírita, de Pedro Leopoldo, MG, *O Consolador* (1940).

Em 1935, o médico Dr. Christiano Ottoni, que integrava a Banca Examinadora do Grupo Escolar de Pedro Leopoldo, declarou ao repórter que “*as possibilidades intelectuais de Chico são grandes: a inteligência muito lúcida, superior à normal, excelente memória, grande poder de assimilação e presença de espírito.*” (*Notáveis Reportagens com Chico Xavier*, IDE, cap. 13.)

A sua intelectualidade, conforme analisamos no livro *Mediunidade na Bíblia - Telas Famosas sob a Visão Espírita*, IDE, cap. 42

(no prelo), geralmente, sempre foi pouco reconhecida, confundida com a exuberante manifestação mediúnica, isto é, considerando-a quase somente como manifestação dos Espíritos.

X – Criou-se no meio espírita, talvez baseando-se nas suas imagens fisionômicas divulgadas, o falso conceito de que Kardec era muito sério, severo, frio e incapaz de sorrir. Portanto, é oportuno lembrar o seguinte fato: contrastando com a atualidade, observa-se facilmente que, desde as épocas mais recuadas, geralmente, os retratados em telas e, a partir do século XIX, também em fotografias, se mostram com a fisionomia grave, austera, e mesmo solene, pois, no entendimento geral, era considerada a melhor aparência representativa da respeitabilidade e da firmeza moral.

E, lendo, a seguir, tópicos dos únicos e fiéis depoimentos encontrados na literatura, de confrades que conviveram com ele, o leitor concluirá que a personalidade do Codificador era bem diferente daquela imaginada por muitos, sendo, na verdade, típica de um Espírito elevado, *muito semelhante à de Chico Xavier, isto é, dotado não só de um cérebro privilegiado, mas também de um formoso coração.*

“(...) e dando informações a todos os investigadores sérios, com os quais falava com liberdade e animação, de rosto ocasionalmente iluminado por um sorriso genial e agradável, conquanto tal fosse a sua habitual seriedade de conduta que nunca se lhe ouvia uma gargalhada.” Anna Blackwell (*História do Espiritismo*, A. Conan Doyle, Ed. Pensamento, S. Paulo, SP, p. 394.)

“(...) na casa de Leymarie, se distraía a contar anedotas de alto nível, às quais não faltavam ditos gauleses. Aos domingos, convidava amigos para jantar em sua Vila Ségur. Então, o grave filósofo, depois de haver debatido os pontos mais difíceis e mais controvertidos da Doutrina, esforçava-se por entreter os convidados. *Mostrava-se expansivo, espalhando bom humor em todas as oportunidades.*” (Texto baseado em depoimento de P. G. Leymarie).

“Todos lhe proclamam o gênio (...) mas, estarão eles em condições de apreciá-lo em sua vida privada, isto é, por seus atos? Puderam

avaliar a bondade do seu coração, avaliar-lhe o caráter tão firme quão justo, a benevolência de que usava em suas relações, sua prudência e sua extrema delicadeza? Não. (...) Não mais pararia eu de falar, se tivesse necessidade de vos lembrar os milhares de fatos desse gênero, conhecidos tão-somente por aqueles que Allan Kardec socorreu; *não amparava apenas a miséria, levantava também, com palavras confortadoras, o moral abatido*. Jamais, porém, sua mão esquerda soube o que dava a direita” – diz Alexandre Delanne (*Allan Kardec, Zêus Wantuil e F. Thiesen, FEB, Vol. III, pp. 131 e 136 a 138*).

Na área da caridade, observemos o entusiasmo de Kardec com a assistência domiciliar aos necessitados, que foi uma atividade à qual Chico Xavier dedicou-se com carinho e perseverança, desde o início de sua missão:

“Não podemos, pois, senão encorajar, com todas as nossas forças, a beneficência coletiva nos grupos espíritas; conhecemo-la em Paris, na Província e no Estrangeiro, que são fundadas, se não exclusivamente, pelo menos principalmente com esse objetivo, e cuja organização não deixa nada a desejar; ali, os membros devotados vão ao domicílio se informar dos sofrimentos, e levar o que vale, algumas vezes, mais do que os socorros materiais: as consolações e os encorajamentos. Honra a eles, porque bem merecem do Espiritismo! Que cada grupo agisse assim em sua esfera de atividade, e todos juntos realizarão melhor do que não o poderia fazer uma caixa central quatro vezes mais rica.” (Projeto de Caixa Geral de Socorro, *Revista Espírita*, Vol. IX, 7/1866, IDE, p. 204.)

XI – *Kardec, ao receber homenagens públicas, transferiu-as ao Espiritismo. (Revista Espírita, vol. IV, 11/1861, p. 329 e 340; vol. V, 06/ 1862, p. 185.) E Chico Xavier, ao receber Títulos de Cidadania, transferiu tais homenagens à Doutrina Espírita.*

XII – Kardec entusiasmou-se com pomada medicinal (*Revista Espírita*, vol. V, 11/1862.) e Chico sempre divulgou, com muita convicção, a pomada Vovô Pedro, ambas de origem mediúnica.

XIII – Em *Crônicas de Além-Túmulo* (F.C. Xavier, FEB, 1937) Humberto de Campos exalta a figura de Kardec, descrevendo sua desencarnação, e entrevista Judas, Pedro, Sócrates e Tiradentes. E uma pergunta fica no ar: por que ele nunca entrevistou o Codificador?

XIV – A primeira revelação da identidade espiritual João Huss/Kardec é datada de 1857, através de Ermance Dufaux, cuja fidelidade mediúnica foi enaltecida pelo Codificador. Tal mensagem foi copiada pelo Dr. Canuto Abreu, em 1921, em Paris. Guardada na Maison des Spirités, foi destruída durante a II Guerra Mundial. (*A Missão de Allan Kardec*, C. Imbassahy, FEP).

Evidentemente, pela sua humildade, em face da grandeza do missionário cristão tcheco (1369-1415), Kardec não a divulgou. Mas, certamente, os seus companheiros sabiam. Um deles, o pintor Monvoisin, elaborou e doou à Doutrina oito quadros, entre eles “O Auto-de-fé de João Huss”, com vistas ao Museu do Espiritismo, idealizado pelo Codificador, que considerou tais telas “verdadeiras obras-primas de arte, especialmente executadas, tendo em vista o Espiritismo.” (*Revista Espírita*, 12/1868 e 06/1869, e *AE 2002*, p.126).

Chico Xavier também ocultou ao máximo seu passado espiritual. Em 1935, ao repórter de O Globo, referiu-se “a lembranças espontâneas (e sonho) que não eram de minha existência atual”, desde a adolescência, relacionadas à França. (*Notáveis Reportagens com Chico Xavier*, cap. 4).

E no seu Prefácio para a obra *Emmanuel* (FEB), em 1937, assim se expressou: “Muitas vezes, quando me coloco em relação com as lembranças de minhas vidas passadas e quando sensações angustiosas me prendem o coração, sinto-lhe a palavra amiga e confortadora. Emmanuel leva-me, então, às eras mortas e explica-me os grandes e pequenos porquês das atribulações de cada instante. Recebo, invariavelmente, com a sua assistência, um conforto indescritível, e assim é que renovo minhas energias para a tarefa espinhosa da mediunidade, em que somos ainda tão incompreendidos.”

XV – Em 1978, Chico esteve em Araras para assinar a escritura de Direitos Autorais dos dez primeiros livros doados ao IDE. (*Encontros no Tempo*, IDE, p. 144). Após o ato, que se realizou na sede do IDE, ele manteve um diálogo fraterno com os diretores da instituição. Naquela oportunidade, apresentei ao Chico um pequeno pacote de mensagens, de sua autoria mediúnica, ainda inéditas em livro. A maioria se tratava de Kardec e, assim, eu pensava que daria um volume inteiramente sobre o Codificador, pois, curiosamente, entre as 412, não há uma obra de Chico exclusivamente sobre a vida ou/e missão de Kardec. Disse-lhe que não tinha a intenção de pleitear, com aquele material, mais um livro para o IDE; que as mensagens deveriam ficar com ele para serem enfeixadas, oportunamente, em algum livro.

Mas, para minha surpresa, após rápida análise do material, devolveu-me o pacote, dizendo: “Guarde-o.” Não voltei mais ao assunto, nem ele, embora mantivéssemos contatos freqüentes em função do trabalho editorial do IDE.

Em 1995, com a produção mediúnica de Chico já bem reduzida, em face de seu estado de saúde, o dedicado secretário Vivaldo procurava reunir mensagens já divulgadas, mas ainda não incluídas em livros, para organizar novas obras, sob a orientação do médium e de Emmanuel, pedindo a colaboração dos confrades. Então, atendendo à solicitação, apresentei ao Vivaldo aquele pacote de mensagens; contudo, algumas delas, recentemente, já haviam sido incorporadas em livros. Mesmo assim, o que restou serviu de base para a obra *Doutrina-Escola*, lançada pelo IDE, em 1996. E, para minha surpresa, os originais deste livro vieram com o pedido do Chico para que eu fizesse o prefácio...

Haveria um desconforto de Chico, reflexo de sua humildade, considerando que tinha consciência de sua vida anterior, em lançar uma obra específica sobre o Codificador, dentro de sua tarefa mediúnica? Esse fato explicaria também a não inclusão, na série de suas obras psicografadas, da mensagem “Lembrando Allan Kardec” (que fazia parte daquele pacote, sendo incluída na obra *Doutrina-Escola*)

- que enaltece mais ainda o Codificador, ao identificá-lo na figura do devotado João Huss, que recebeu do próprio Cristo a missão de implantar na Terra o Consolador prometido -, de autoria de Irmão X, recebida em 1942, sendo que, após esta data, várias obras deste mesmo autor foram lançadas?

XVI – Sempre cultivei fraterna amizade com a dedicada Neuza Barsanulfo Arantes, Neuzinha, na intimidade, que pertenceu à equipe de colaboradores de Chico Xavier, desde que ele radicou-se em Uberaba. Ela desencarnou em 04/01/95 (*AE 1996*, p. 146.), após seis meses de grave enfermidade, período em que ela ficava a maior parte de seu tempo na casa de Chico, ainda cooperante apesar de debilitada.

Nesta fase, numa noite de sábado, num recanto do pátio do Grupo Espírita da Prece, ela disse-me: “ – Certo dia, quando eu trabalhava com o Chico, e estando um exemplar de *Kardec Prossegue* à vista, sobre a mesa, e não aceitando ainda a identidade espiritual que aquele livro divulga, pensei: ‘ - Será possível? Chico não tem a mesma personalidade de Kardec, um homem muito sério e austero. Chico é meigo, delicado...’ Daí a pouco, ele surpreendeu-me, ao afirmar: ‘ – *Eles se enganam com a personalidade de Kardec; ele não era como pensam*’.”

Num outro momento, Chico contou-lhe uma passagem da vida de Kardec, quando ele caminhava, em Paris, carregando um pacote de livros espíritas. Ao seu lado, estacionou uma carruagem transportando a célebre escritora francesa, espiritualista, George Sand, que lhe falou: “- Professor, aonde vais com estes livros?” *Chico, emocionado, chorou em seguida, não detalhando aquele encontro, mas, a seguir, narrou-lhe alguns fatos da vida da escritora.*

A seguir, perguntei-lhe: - Qual a sua interpretação do fato? Chico contou-lhe o que ouviu de alguma Entidade ou estava recordando o seu passado? Neuzinha disse-me, então, acreditar convictamente que, naquele episódio, o médium recordou-se de um lance de sua vida anterior.

É interessante lembrar que, quando do lançamento de *O Livro dos Espíritos*, o Codificador enviou a George Sand, gentilmente, um exemplar desta obra acompanhado de uma bela e expressiva carta, transcrita integralmente no livro *Allan Kardec*, Vol. III, p. 17.

Em fins de 1995, aproximadamente um ano após estes diálogos com Neuzinha, Chico concedeu uma entrevista a Gugu Liberato quando, ao responder à pergunta: “- Você sabe dizer quem foi em outras encarnações?”, assim se expressou: “-Ah... não sei exatamente. Tenho idéias relampejantes, mas não tenho certeza. Devo ter tido uma experiência de pouco destaque e nenhum poder de força. Desta vez voltei para a mediunidade, que representou um serviço para mim. A mediunidade sempre foi minha tarefa diária durante 68 anos.” (*AE 1997*, p. 155).

XVII – No livro *Na Próxima Dimensão*, do Dr. Inácio Ferreira, Espírito, médium Baccelli, cap. 8, 9 e 12, lançado em 2002, o autor debate longamente com alguns companheiros e esclarece o nosso tema, confirmando a identidade espiritual Kardec/Chico Xavier.

XVIII – Além de Baduy e Baccelli, tivemos a notícia de que um outro médium, também conceituado, transmitiu, há décadas, apenas aos seus familiares mais íntimos, a mesma informação quanto à identidade espiritual em análise.

Relatou-nos a estimada irmã Heigorina Cunha em sua residência, na chácara que pertenceu aos seus pais, em Sacramento, MG, na tarde de 1º de março de 2002, o seguinte:

Em 1952, ao final de um Culto Cristão familiar, dirigido por sua mãe, Eurídice Milton Cunha, mais conhecida por D. Sinhazinha, irmã de Eurípedes Barsanulfo, foi mostrado aos presentes um pequeno impresso constando, numa das faces, uma mensagem psicografada por Chico Xavier, e na outra uma foto deste médium.

Foi quando, pela primeira vez, Heigorina ficou conhecendo a fisionomia do psicógrafo, que então residia em Pedro Leopoldo-MG.

Naquela reunião íntima comparecia o devotado médium Luiz Ferreira da Cunha, chamado carinhosamente, por todos, de “tio Luizinho” (talvez por ser lembrado como tio de Eurípedes, sendo irmão de D. Meca), que se destacou como clarividente.

O impresso referido foi passado de mão em mão, e quando chegou a vez de tio Luizinho, ele colocou-o sobre a mesa, com a foto de Chico Xavier à vista, ao lado do livro lido no Culto - *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, antiga edição encadernada, da FEB, que apresentava, na capa, a imagem de Kardec em alto-relevo e, virando-se para a Heigorina, que estava ao seu lado, perguntou-lhe:

– *Menina, você sabe quem é Chico Xavier?*

E, com o dedo indicador, ele apontou para as duas figuras, ora para uma, ora para a outra, por duas ou três vezes.

Heigorina, surpreendida, entendeu a mensagem, permanecendo calada e pensativa, nunca mais se esquecendo desta interessante revelação do querido e respeitado tio Luizinho, que regressou à Pátria Espiritual a 27/9/1959, ainda lúcido, em idade avançada.

* * *

Em face destes significativos indícios, hoje não mais tenho dúvida do regresso de Kardec em solo brasileiro para dar continuidade ao seu elevado compromisso com a Terceira Revelação.

Em certo momento, este estudo recebeu grande incentivo de um caro confrade, Promotor Público, quando, dialogando com ele sobre o tema, disse-lhe que, na pesquisa em andamento, eu tinha reunido *apenas indícios*. E, então, informou-me que, na área jurídica, os indícios são muito importantes, pois, muitas vezes, são decisivos num julgamento, mesmo sem prova direta.

Ao término deste despretensioso trabalho, quero registrar que já encontrei, em alguns confrades, uma fácil aceitação da identidade espiritual em tela com o seguinte raciocínio lógico, dispensando indícios: conforme relata *Obras Póstumas*, se o Espírito da Verdade programou a volta de Kardec para completar sua missão, após poucas décadas, *quem teria, no século que se seguiu, desenvolvido tal apostolado, senão Chico Xavier?*”

Allan Kardec e Emmanuel

39 – O testemunho dos companheiros de ideal, presentes na sede da *Comunhão Espírita Cristã*, em Uberaba, mencionados por Carlos A. Baccelli,⁴⁰ são merecedores da mais irrestrita credibilidade.

“Há vários anos, estavam em Uberaba, na sede da *Comunhão Espírita Cristã*, os confrades Jamil Salomão, o ator Dionísio Azevedo e o Prof. José Herculano Pires. Como é compreensível, a presença dos conhecidos expoentes da Doutrina Espírita despertou enorme atenção da parte dos inumeráveis frequentadores da instituição.

Ao término da reunião, já em horas avançadas, com Chico Xavier autografando livros, a conversa, conduzida em voz baixa, como convinha, começou a girar em torno de uma possível reencarnação de Allan Kardec. Assunto vai, assunto vem, Jamil, o mais ousado dos três, perguntou, à queima-roupa, ao Médiun:

- Chico, estávamos ali conversando sobre o nosso Codificador... O que você teria a dizer a respeito? *Você é a reencarnação de Kardec?*

Silenciando por instantes, Chico continuou a autografar diversos volumes sobre a mesa. Em seguida, respondeu:

- *O nosso Emmanuel está aqui dizendo-nos que, se Allan Kardec estiver reencarnado, ele haverá de mostrar-se pelas suas obras!...*

Diante da intrigante resposta do Benfeitor Espiritual, os amigos não voltaram a questionar e, cá entre nós, não precisariam mesmo, pois, com certeza, concluíram que estavam diante do próprio Codificador reencarnado ou, então – até àquela e a esta presente data – , Kardec não dera e não deu, entre nós, pobres mortais, o ar de sua graça.

⁴⁰ CHICO XAVIER, *a Reencarnação de Allan Kardec* – Editora e Gráfica VITÓRIA – 1ª edição – pp. 44/45.

O fato que ora narramos e que o idôneo Jamil Salomão não escondia de ninguém, poderá ser, por quem o deseje, comprovado junto a qualquer confrade da cidade de Americana, do Estado de São Paulo, onde estivemos, a convite do Setor respectivo da USE, da qual o irmão nosso, que desencarnou não faz muito, era Presidente.”

Respeito por Chico Xavier

40 – A presença de Chico Xavier, apesar de sua natural simplicidade, impõe um insólito respeito de todos porventura presentes.

Há como que algo de incomum na presença do médium, apesar de sua modéstia, que transcende o habitual.

Ney da Silva Pinheiro⁴¹ cita o testemunho de Hermínio Corrêa de Miranda, quando, em seu livro – *As Duas Faces da Vida* – Editora La Châtre – 1ª edição, à página 317, afirma:

“Chico é uma unanimidade. Portou-se com bravura e digna humildade. Anulou-se como pessoa humana para que por ele falassem seus numerosos amigos espirituais. Não há dúvida de que ampliou os horizontes desvelados pela Doutrina dos Espíritos, sem pôr em questionamento nenhum dos seus princípios básicos; pelo contrário, os confirmou, sempre olhando para frente. O trabalho que nos chegou através dele demonstra que se pode expandir os horizontes da doutrina dos espíritos sem mutilar.”

E, mais adiante – transcreve Ney da Silva Pinheiro, do mesmo autor, das páginas 316 e 383, do citado livro, como que a dizer que admite que o famoso médium seja, de fato, a reencarnação do Codificador:

“Penso que, se estivesse novamente reencarnado entre nós, como lhe anunciaram seus amigos espirituais, não iria limitar-se a repetir o que já disse, sem mais nada acrescentar, mas continuaria a sua nobre tarefa de ampliar as fronteiras do conhecimento, preservando seu conteúdo, mas alargando as molduras da doutrina dos espíritos...”

⁴¹ *Uma Individualidade, Duas Personalidades* – Editora AGE – Porto Alegre – Ano 2006 – p.11.

Marcel Souto Maior, em “As Vidas de Chico Xavier”,⁴² dá-nos também o seu testemunho sobre Chico Xavier.

Falando sobre as reuniões com Peixotinho, médium de efeitos físicos, que se realizavam em casa do Dr. Rômulo Joviano, Diretor da Fazenda Modelo, do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo, e chefe de Chico na repartição, diz, a certa altura do relato:

“...Um dos perplexos na platéia era o delegado de polícia paulista R.A. Ranieri. Naquela noite, ele foi surpreendido pela visita de uma réplica iluminada de sua filha, Heleninha, morta três anos antes, com dois anos de idade. A garota “saiu do corpo de Peixotinho e “ressuscitou”, quase em néon, com a mesma fisionomia e estatura dos tempos de viva e com a voz semelhante à original. Cumprimentou o pai e colocou nas mãos dele uma flor brilhante.

– Era ela, sem dúvida nenhuma – garantiu Ranieri.

E exigiu credibilidade.

– Um delegado dificilmente se deixará embair por truques – afirmou.

Ficou tão convencido da autenticidade dos fenômenos, que escreveu um livro sobre o assunto, intitulado *Materializações Luminosas*.

Naquela noite, *todos ficaram impressionados com o respeito demonstrado pelas aparições quando se aproximavam de Chico Xavier. Muitos dos seres fluorescentes só faltavam se curvar diante do matuto de Pedro Leopoldo.*”

⁴² *As Vidas de Chico Xavier* – Marcel Souto Maior - edição ROCCO – 1994 – p. 99.

Depoimento de Therezinha de Castro

41 – O depoimento de Therezinha de Castro não deixa de também ser um forte indício a favor da tese dos que aceitam e defendem que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec.

Quem conta o fato é Carlos A. Bacceli,⁴³ sempre versado em assuntos de Chico Xavier:

“Em recente visita que a confrades fizemos no Rio de Janeiro, em atividade doutrinária, tivemos oportunidade de nos reencontrar com a estimada irmã Therezinha de Castro, fundadora e dirigente do Grupo Espírita *Seara de Amor e Luz*, que, durante muitos anos, foi grande amiga de Chico Xavier e freqüentadora de sua casa. Lembramo-nos dela desde quando, periodicamente, em companhia de Suzana Mousinho e Inhaiá, outras afetuosas admiradoras do Médiun, vinha vê-lo em Uberaba e, por vezes, com ele se hospedavam em seu modesto e abençoado lar.

Therezinha e Suzana, então, integravam o grupo de expositores da Doutrina que, nas reuniões públicas, especialmente às sextas-feiras, davam sustentação ao trabalho da psicografia, o qual, não raro, se estendia até às primeiras horas da madrugada de sábado. Ambas sempre comentavam, com elevada inspiração, os temas que *O Livro dos Espíritos* e *O Evangelho Segundo o Espiritismo* nos ofereciam à reflexão.

Havia tempo que não nos víamos e, evidentemente, a alegria do reencontro nos ensejou a oportunidade de diálogo enriquecedor em tomo da extraordinária figura do querido e saudoso Companheiro, hoje na Pátria Espiritual.

- Baccelli - contou-nos ela, certa vez, num dos anos da década de 70, antes de Chico se transferir para o Grupo Espírita da Prece,

⁴³ *Chico Xavier, a Reencarnação de Allan Kardec* – ob. citada, pp. 49/51.

que estava em construção, eu o auxiliava a procurar algumas mensagens que haviam sido guardadas por ele. Como não estava mais ninguém conosco, eu, que terminara de reler *Obras Póstumas*, me senti com liberdade para lhe dizer: “*Chico, eu tenho certeza de que você é Kardec!...*” Sem se interromper na tarefa de localizar as referidas páginas mediúnicas que, cuidadosamente, arquivara, ele me fitou de soslaio, algo matreiro, e respondeu: - “*Ah, Therezinha! Os Espíritos dizem isto, mas eu não acredito!*”

Com a voz naturalmente embargada, nossa querida congreira concluiu:

- Eu recebi aquelas palavras de Chico como uma revelação, pois os Espíritos não haveriam de brincar a respeito de assunto tão sério!... Voltei para o Rio de Janeiro com o coração explodindo de felicidade! E nunca pude esquecer o teor daquela conversa. Ainda hoje, suas palavras me ressoam aos ouvidos com nítida clareza: “*Ah, Therezinha! Os espíritos dizem isto, mas eu não acredito!...*”

Depoimento de João Augusto Barsante Santos

42 – Para maior clareza de que Chico Xavier se aceita como a reencarnação de Allan Kardec, conforme registrei no título 23, da 3ª Parte, transcrevo o depoimento de João Augusto Barsante Santos, que corrobora, com ênfase, os fac-símiles ali contidos.

“Tenho em mãos um exemplar do livro *Kardec Prossegue*, que foi lançado em 1991. Nesse livro, Adelino da Silveira coloca ao final as razões por que acredita ser Chico Xavier a reencarnação de Allan Kardec.

Acontece que, no dia 26-01-1992, o próprio Chico Xavier entregou à minha avó Sylvia Barsante, de Araxá-MG, um exemplar desse livro, com uma dedicatória, escrita à mão pelo próprio médium. Isto foi em 1992. O referido autor do livro sofreu barbaridades, mas o próprio Chico o advertiu do que aconteceria com a publicação do citado livro.

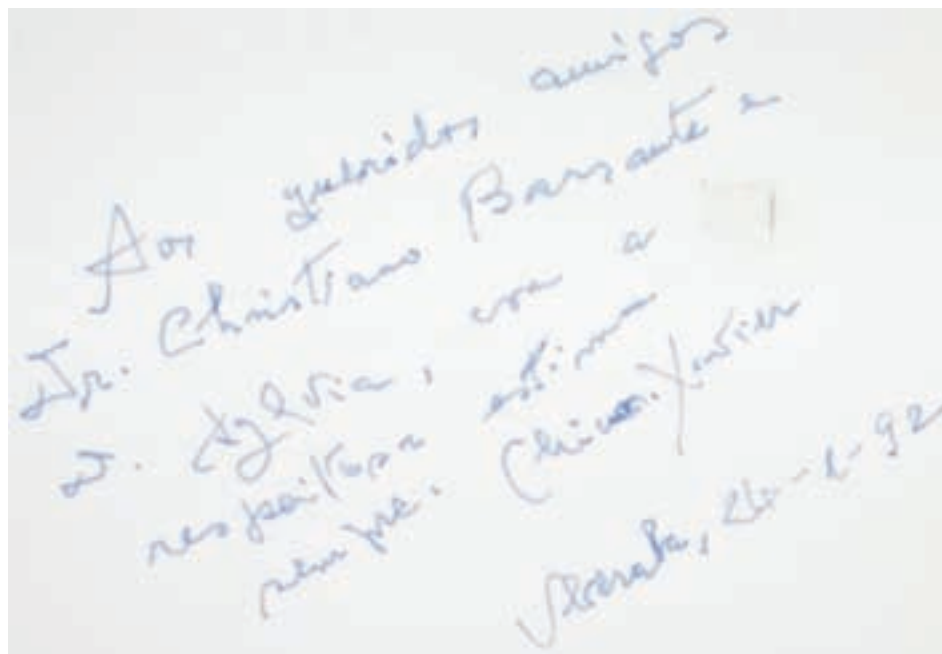
Sou de Uberaba e tive a oportunidade de ter contato com o médium Xavier muitas vezes. Porém, tanto minha mãe (Sônia Barsante) quanto minha sogra (Luzia Evangelista) tiveram bastante contato com ele. E elas não têm nenhuma dúvida da volta de Kardec. Quem conheceu um pouco a pessoa de Chico Xavier sabe que ele nunca agiria de forma precipitada. De forma alguma Chico daria um livro a alguém, com seu autógrafo, se não acreditasse em seu conteúdo. Por isso, considero o fato como uma grande prova.

Todavia, acho que isto não é de extrema importância como alguns tentam colocar. A obra de Kardec está aí para todos e a do Chico veio construir os muros do alicerce já feito pelo Codificador. O mais importante é vivenciar o Evangelho, procurando nos tornar

pessoas melhores. Infelizmente algumas pessoas, partindo até para a agressão, não sabem respeitar a opinião alheia.

Tenhamos a certeza de que a verdade sempre aparecerá, por mais que alguns não queiram admitir.”

Vê-se, em seqüência, a dedicatória de Chico Xavier à D. Sylvia Barsante, com a inconfundível letra do médium:



Aos queridos amigos
Sr. Cristiano Barsante e
Sr. Sylvia, com a
respeitosa estima
sempre.
Chico Xavier
Vitória, 24-6-92

5ª Parte

Perfil de Allan Kardec



“O espiritualismo simplório e o materialismo atrevido são os dois pólos da estupidez humana. O bom-senso, que é a regra de ouro do Espiritismo, nos livra da estupidez e nos oferece a possibilidade de chegarmos à sabedoria sem muito barulho e disputas inúteis.”

J. Herculano Pires (*Agonia das Religiões – V*)

Perfil de Allan Kardec

43 – Como exórdio, nesta pesquisa e análise do perfil de Allan Kardec, reproduzo, aqui, o que escrevi, na revista *Goiás Espírita*, órgão oficial da FEEGO, Ano 8, nº 24, a título de Editorial:

Não é raro as pessoas pintarem o perfil do Codificador como se ele tivesse sido, em vida física, exageradamente circunspecto e severo, como se nele houvesse mais cérebro do que coração.

Nada disso. Na realidade, o professor Rivail foi, quando de sua última e luminosa passagem pela Terra,⁴⁴ sensível, indulgente, expansivo, de trato amável, sempre com um largo sorriso nos lábios.

Nem podia ser diferente. Basta que se lembre de que foi ele o escolhido pelo Mestre do Amor para o cumprimento de sua magna e auspiciosa promessa do Consolador.

Que qualidades haveriam de ornar o caráter do embaixador do cumprimento da divina promessa?

Certamente que seria com aqueles valores que qualificam os Espíritos Superiores, da primeira ordem, conforme nos dá conta a questão 112, de *O Livro dos Espíritos*.

O aspecto evangélico do Espiritismo não poderia mesmo ter maior evidência à sua época, época do iluminismo europeu.

Em razão disso, o perfil preponderante do Mestre de Lyon seria, como foi, de natureza intelectual, sem prejuízo de seu mundo íntimo, pleno das mais belas pérolas de sentimento amorável. Prova disso são a solicitude e o zelo com que compilou e suplementou as páginas brilhantes e consoladoras de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

⁴⁴ Na época em que o Editorial fora escrito não se cogitava ainda de se trazer a tese à análise e discussão. Daí a expressão então usada: quando de sua última e luminosa passagem pela Terra.

Referindo-se a *Alguns traços do caráter do mestre da Codificação*, dizem Zêus Wantuil e Francisco Thiesen:⁴⁵

“O grande Missionário da Doutrina era muito polido, de fina educação, sério, mas não sisudo, circunspecto e moralista por excelência. Serviu-se poucas vezes da ironia em seus escritos. “Tendo consciência – disse-nos, em 1859 (RS, p. 232) – de não ter feito, voluntariamente, mal a ninguém; aqueles que me fizeram mal, não poderão dizer o mesmo, e, entre nós, Deus será juiz.”

E continuam:

“Embora houvesse, em 1858 (RS, p. 206), declarado que “as mesas girantes são como a maçã de Newton, que, na sua queda, encerra o sistema do mundo”, o fato de ele ter sido o sistematizador não lhe subiu jamais à cabeça, pois declinou da honra de ter fundado o Espiritismo. Em 1861, aspirava apenas ao “*modesto título de propagador*” (RS, p. 7).

As páginas que se seguem, nesta 5ª Parte da pesquisa, traçam um panorama sobre a vida e obra do Codificador do Espiritismo. As obras consultadas constam das notas de rodapé, abstando-nos, pois, de mencioná-las à parte.

Pela visão que a sucinta pesquisa nos proporciona, torna-se possível fazer-se um juízo da grande fertilidade e importância de sua magna missão para toda a Humanidade.

Não é exagero afirmar que Allan Kardec está na vanguarda dos Missionários enviados, até hoje, por Jesus Cristo, à face do planeta.

⁴⁵ ALLAN KARDEC – FEB – 1ª edição – volume II, pp. 187/188.

A Sensibilidade de Allan Kardec

44 – Para se ter pálida idéia da estatura moral e espiritual do Codificador, passemos em revista alguns fatos sobre o grande missionário, conforme registro nas obras básicas e complementares e de seus principais biógrafos.

Henri Sausse, um dos bons biógrafos de Allan Kardec, em seu relato por ocasião do desenlace do Codificador, diz, a certa altura:⁴⁶

“Erraria quem acreditasse que, em virtude dos seus trabalhos, Allan Kardec devia ser uma personagem sempre fria e austera. Não era, entretanto, assim. Esse grave filósofo, depois de haver discutido pontos mais difíceis da psicologia e da metafísica transcendental, *mostrava-se expansivo, esforçando-se por distrair os convidados que ele freqüentemente recebia na Vila Ségur; conservando-se sempre digno e sóbrio em suas expressões, sabia adubá-las com o nosso velho sal gaulês em rasgos de causticante e afetuosa bonomia. Gostava de rir com esse belo riso franco, largo e comunicativo, e possuía um talento todo particular em fazer os outros partilharem o seu bom humor.*”

E, mais adiante, acrescenta:

“...Um ponto sobre o qual não atraí a vossa atenção, mas que devo assinalar, *é a caridade verdadeiramente cristã de Allan Kardec; dele se pode dizer que a mão esquerda ignorou sempre o bem que fazia a direita*, e que esta ainda menos conheceu os botes que à outra atiravam aqueles para quem o reconhecimento é um fardo excessivamente pesado...”

Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, na obra biográfica⁴⁷ que publicaram sobre o Codificador, transcrevem o seguinte trecho da obra pesquisada, que alenta ainda mais o lado evangélico do Mestre lionês:

⁴⁶ *O que é o Espiritismo* – Biografia de Allan Kardec — FEB – 46ª edição – pp. 45 e 47.

⁴⁷ ALLAN KARDEC – Volume II – ob. citada, p.195.

“A caridade e a fraternidade – enfatiza o mestre – são reconhecidas por suas obras e não por palavras. (...) é a pedra de toque com a qual identificamos a sinceridade dos sentimentos. E quando, em Espiritismo, se fala de caridade, sabemos que não se trata apenas daquela que dá, mas também, e, sobretudo, da que esquece e perdoa, que é benevolente e indulgente, que repudia todo sentimento de inveja e de rancor. Toda reunião espírita que não for fundada no princípio da verdadeira caridade, será mais nociva que útil à causa, porque tenderá a dividir, em vez de reunir”(RS. 1864, p. 26)

O Nascimento de Allan Kardec

45 – No livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, informa Humberto de Campos:⁴⁸

“Mal não haviam terminado as atividades bélicas da triste missão de Bonaparte e já o espaço se movimentava, no sentido de renovar os surtos de progresso das coletividades. Assembléias espirituais, reunindo os gênios inspiradores de todas as pátrias do orbe, eram levadas a efeito, nas luzes do infinito, para a designação de missionários das novas revelações. *Em uma de tais assembléias, presidida pelo coração misericordioso e augusto do Cordeiro, fora destacado um dos grandes discípulos do Senhor*, para vir à Terra com a tarefa de organizar e compilar ensinamentos que seriam revelados, oferecendo um método de observação a todos os estudiosos do tempo. Foi assim que Allan Kardec, a 3 de outubro de 1804, via a luz da atmosfera terrestre, na cidade de Lião. Segundo os planos de trabalho do mundo invisível, o grande missionário, no seu maravilhoso esforço de síntese, contaria com a cooperação de uma plêiade de auxiliares da sua obra, designados particularmente para coadjuvá-lo...”

⁴⁸ *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* – FEB – 14ª edição, p. 176, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Entres esses coadjuvantes, contavam-se as contribuições:

“...de Léon Denis, que efetuará o desdobramento filosófico; de Gabriel Delanne, que apresentará a estrada científica e de Camille Flammarion, que abrirá a cortina dos mundos, desenhando as maravilhas das paisagens celestes, cooperando assim na codificação kardeciana no Velho Mundo e dilatando-a com os necessários complementos...”

“... Ia resplandecer a suave luz do Espiritismo, depois de certificado o Senhor da defecção espiritual das igrejas mercenárias, que falavam no globo em seu nome.

Todas as falanges do Infinito se prepararam para a jornada gloriosa.

As abnegadas coortes de Ismael trazem as suas inspirações para as grandes cidades do país do Cruzeiro, conseguindo interessar indiretamente grande número de estudiosos...”

Ismael, mentor espiritual do Brasil, toma a palavra e diz:

“ – Irmãos, expôs ele, o século atual, como sabeis, vai ser assinalado pelo advento do Consolador à face da Terra. Nestes cem anos se efetuarão os grandes movimentos preparatórios dos outros cem anos que hão de vir. *As rajadas de morticínio e de dor avassalarão a alma da humanidade, no século próximo, dentro dos imperativos das transições necessárias, que serão o sinal do fim da civilização precária do Ocidente.* Faz-se mister amparemos o coração atormentado dos homens nessas grandes amarguras, preparando-lhes o caminho da purificação espiritual, através das sendas penosas. É preciso, pois, preparemos o terreno para a sua estabilidade moral nesses instantes decisivos dos seus destinos. Numerosas fileiras de missionários encontram-se disseminadas entre as nações da Terra, com o fim de levantar a palavra da Boa-Nova do Senhor, esclarecendo os postulados científicos que surgirão neste século,

nos círculos da cultura terrestre. Uma verdadeira renascença das filosofias e das ciências se verificará no transcurso destes anos, a fim de que o século XX seja devidamente esclarecido, *como elemento de ligação entre a civilização em vias de desaparecer e a civilização do futuro, que assentará na fraternidade e na justiça, porque a morte do mundo*, prevista na Lei e nos Profetas, não se verificará por enquanto, com referência à constituição física do globo, mas quanto às suas expressões morais, sociais e políticas. A civilização armada terá de perecer, para que os homens se amem como irmãos. Concentraremos, agora, os nossos esforços na terra do Evangelho, para que possamos plantar no coração de seus filhos as sementes benditas que, mais tarde, frutificarão no solo abençoado do Cruzeiro. Se as verdades novas devem surgir primeiramente, segundo os imperativos da lei natural, nos centros culturais do Velho Mundo, é na Pátria do Evangelho que lhe vamos dar vida, aplicando-as na edificação dos monumentos triunfais do Salvador. Alguns dos nossos auxiliares já se encontram na Terra, esperando o toque de reunir de nossas falanges de trabalhadores devotados, sob a direção compassiva e misericordiosa do Divino Mestre...”

Os anais do Mundo Espiritual registram que Napoleão antecederia o enviado de Jesus, que haveria de cumprir a sua divina promessa do Consolador. Viria para pacificar e unir as nações européias, aplanando o caminho para que o grande missionário encontrasse terreno propício. Napoleão, no entanto, levado pelo orgulho e pela vaidade do poder, logo que se viu em evidência, fez-se coroar Imperador, na Catedral de Notre Dame de Paris, pelo Papa Pio VII, dois meses depois do nascimento, em Lyon, de Hippolyte Léon Denizard Rivail, realizando exatamente o contrário do que viria realizar.

Esses registros chegaram até nós por informação de Emmanuel e Humberto de Campos, respectivamente, em *A Caminho da Luz e Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Foi assim que Allan Kardec, que na existência última envergava a personalidade do professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, fora convocado pelo Mestre de nossas vidas para a sublime e árdua missão de coordenar e codificar os fenômenos psíquicos, fazendo reviver, desse modo, para a Humanidade terrestre, o seu Evangelho de Amor.

A Tiara Espiritual

46 – No dia 6 de maio de 1857, Kardec conheceu a Sra. de Cardone, na própria residência dela, que lia nas mãos das pessoas, sempre demonstrando ser excelente médium.

Sobre o fato, assim relata o próprio Codificador (2ª Parte, às pp. 287/291, de *Obras Póstumas*):

“Eu tivera ocasião de conhecer a Sra. de Cardone nas sessões do Sr. Roustan. Alguém me disse, creio que foi o Sr. Carlotti, que ela possuía notável talento para ler nas mãos. Nunca acreditei que as linhas da mão tenham uma significação qualquer, mas sempre acreditei que, para certas pessoas dotadas de uma espécie de uma segunda vista, podia isso constituir meio de estabelecerem uma relação que lhes permitisse, como aos sonâmbulos, dizer algumas vezes coisas verdadeiras. Os sinais da mão nada mais são, nesse caso, do que um pretexto, um meio de fixar a atenção, de desenvolver a lucidez, como o são as cartas, a borra de café, os espelhos ditos mágicos, para os indivíduos que dispõem dessa faculdade. A experiência me confirmou de novo a justeza dessa opinião. Seja como for, aquela senhora, tendo-me convidado a ir visitá-la, acedi ao seu convite e eis aqui um resumo do que ela me disse:

**Nascestes com grande abundância de recursos e de meios intelectuais... extraordinária força de raciocínio... Forçou-se o vosso*

gosto; governado pela cabeça, moderais a inspiração pelo raciocínio; subordinais o instinto, a paixão, a intuição ao método, à teoria. Tivestes sempre pendor para as ciências morais... Amor da verdade absoluta... Amor da Arte definida.

**Tem número, medida e cadência o vosso estilo; mas, por vezes, trocaríeis um pouco da sua precisão por uma certa poesia.*

*Como filósofo idealista, estivestes sujeito à opinião de outrem; como filósofo crente, experimentais agora a necessidade de formar seita.

*Benevolência judiciosa; necessidade imperiosa de aliviar, de socorrer, de consolar; necessidade de independência.

*Muito demoradamente vos corrigis da subitânea impulsão do vosso humor.

*Éreis singularmente apto para a missão que vos está confiada, porquanto o vosso feito é mais para vos tornardes o centro de imensos desenvolvimentos, do que capaz de trabalhos insulados... *Vossos olhos têm o olhar do pensamento.*

“Vejo aqui o sinal da tiara espiritual... É bem pronunciado... Vede” (*Olhei e nada vi de particular*).

Allan Kardec e seus Precursores

47 – Todo grande missionário, na Terra, se faz anteceder e acompanhar de auxiliares e coadjuvantes encarnados, sem embargo da assistência de protetores e amigos do Plano Espiritual.

Com Allan Kardec não poderia ser diferente.

Desde séculos vem sendo preparado seu retorno ao planeta.

Inúmeros precursores o precederam em diversos campos do saber, dentre eles René Descartes (1596 – 1650),⁴⁹ Jean Jacques Rous-

⁴⁹ René Descartes, filósofo, físico, matemático, astrônomo e naturalista francês. Escreveu o excelente livro *Discurso do Método (Discours de la Méthode)*, em que suas principais perorações filosóficas podem ser tidas como precursoras dos postulados espíritas.

seau (1712 – 1778),⁵⁰ Pestalozzi (1746 – 1827)⁵¹ e outros, principalmente na França, onde, pelos planos superiores, deveria ocorrer o cumprimento da promessa de Jesus. Foi ali, na antiga Gália, que se preparou o terreno da 3ª Revelação. E foi justamente ali que o pensamento, em todos os campos, alçou o mais alto vôo. Daí Paris ter sido considerada, por muitos anos, “cidade luz”.

Com relação a René Descartes, não é exagero afirmar que, assim como Sócrates foi o principal precursor do Cristianismo, René Descartes o foi do Espiritismo. No seu livro *O Discurso do Método*, Descartes lançou as bases filosóficas e científicas do pensamento espírita, podendo-se dizer, por oportuno, que em matéria de Espiritismo um silogismo filosófico equivale a uma operação matemática.

Outro pensador e cientista, Charles Darwin (1800 – 1882),⁵² naturalista inglês, contemporâneo de Kardec, com a sua teoria evolucionista, *A Origem das Espécies*, muito contribuiu para a compreensão das idéias espíritas.

E foi na Suíça onde o mentor mais expressivo de Hippolyte Léon Denizard Rivail surgira: o professor Johan Heinrich Pestalozzi (1746 – 1827), em Yverdon, em cujo Colégio, o mais famoso da Europa, à época, Rivail (Allan Kardec) fez e concluiu seu curso de humanidades.

Pestalozzi, a exemplo de Mahatma Gandhi (1869 – 1948),⁵³ era cristão na mais alta acepção da palavra. Aceitava o Cristianismo em toda a sua simplicidade e pureza, escoimado de dogmas, que, ao longo de sua história, foram impostos pelo sacerdócio organizado.

Coração generoso, “quando ralhava conosco, fazia-o abraçando-nos. É pelo coração que ele ia à consciência. Com isso, preparava, sem o saber, muitas almas à disciplina do Evangelho e aos caminhos

⁵⁰ Jean Jacques Rousseau, francês de origem suíça, nasceu em Genebra. Integrante do enciclopedismo francês, escreveu *Do Contrato Social (Contrat Social)* obra de sociologia e política, que passou a influenciar as gerações futuras, inclusive a atual, em parte..

⁵¹ Johann Heinrich Pestalozzi, grande pedagogo suíço.

⁵² Charles Robert Darwin, naturalista inglês, autor do livro *A Origem das Espécies (On the Origin of Species by Means of Natural Selection)*, em que apresenta a teoria evolucionista dos seres.

⁵³ Mohandas Karamchand Gandhi, chefe político e religioso indiano. Através da doutrina da *Não-violência* conseguiu fazer com que os ingleses, que subjugavam a Índia por 150 anos, a abandonassem, finalmente.

de Deus, para a salvação delas”, diz Jorge Jayet, seu discípulo e biólogo.

Sobre esse grande pedagogo assim se expressam Zêus Wantuil e Francisco Thiesen:

“A verdadeira religião – dizia Pestalozzi – não é outra coisa senão a moralidade.” Para ele, os exemplos, a vivência dos princípios cristãos é que teriam a força de conduzir, de modo frutificativo, a infância e a juventude ao fiel cumprimento de seus deveres individuais e coletivos.

Interessando ao mestre suíço quase que apenas o ensino moral contido nos Evangelhos, que, como diria Kardec, é livre de controvérsias e é aceito universalmente, achava que isso é insuficiente para alguém ser cristão, tal como hoje sucede com os espíritas, que não são considerados cristãos pelas hierarquias católicas e protestantes pelo fato de não professarem os dogmas dessas igrejas.

A desinteligência religiosa entre Pestalozzi e ex-professores do Instituto, todos dedicadíssimos à causa da educação, devia ter chocado o ânimo de muitos alunos, entre os quais se incluía Denizard Rivail, em cuja alma ficaria gravado para sempre o lamentável espetáculo da “despedida” de Niederer.

Individualidade positiva desde a adolescência, conforme ele mesmo frisou, Rivail sempre sobrepunha a razão a qualquer afirmativa dogmática, quer científica ou religiosa. Por isso, e porque prezava a liberdade de consciência como um direito natural imprescindível, do qual decorre o direito de livre exame em matéria dos graves acontecimentos registrados em 1817, o espírito do jovem lionês se identificava ao do velho mestre Pestalozzi no plano religioso e moral.

Os alunos protestantes, em maioria no Instituto, recebiam instrução religiosa protestante, extensiva, mas não obrigatória, aos alunos de outras crenças. Com o aumento do número de jovens católicos, informa P.P. Pomperée, que estes passaram a ter um sacerdote católico romano que lhes explicava o catecismo de Lausanne e, de acordo com o desejo dos pais, lhes completava a instrução religiosa

em ensino especial. É possível que Rivail, descendente de família católica, houvesse freqüentado as aulas de catolicismo, mas, à imitação de Pestalozzi, e assimilando talvez o pensamento deste, colocaria seu espírito acima das doutrinas dogmáticas e das querelas religiosas, para cingir-se à moral do Cristo. E mais tarde, na posição de Codificador da Doutrina Espírita, salientaria a magnitude da parte moral na mensagem cristã, tendo assim se pronunciado:

‘É terreno onde todos os cultos podem reunir-se, estandarte sob o qual podem todos colocar-se, quaisquer que sejam suas crenças, porquanto jamais ele constituiu matéria das disputas religiosas, que sempre e por toda a parte se originaram das questões dogmáticas. (...) nele teriam as seitas encontrado sua própria condenação, visto que, na maioria, elas se agarravam mais à parte mística do que à parte moral, que exige de cada um a reforma de si mesmo.’

...Tudo isso levou Denizard Rivail a conceber, desde os quinze anos de idade, a idéia de uma reforma religiosa, com o propósito de conseguir a unificação das crenças. E escreve Maurice Lachâtre, de quem colhemos essas informações, que por muitos anos Rivail trabalhou em silêncio nessa reforma, mas, segundo Lachâtre, faltava-lhe o elemento indispensável à solução do grande problema, que só o Espiritismo lhe forneceria.⁵⁴

Esse ideal tem a ver com a prédica de Jesus, que profetizou que dia haveria de vir que teria *um só rebanho para um único pastor*.

Consta que Pestalozzi era amicíssimo de João Gaspar Lavater,⁵⁵ filósofo e teólogo suíço, o qual correspondera com Maria Feodorowna, esposa do Czar Paulo I, da Rússia, em cujas cartas expunha idéias concordes com a Doutrina Espírita, sobre a imortalidade da alma e seu destino depois da morte.

⁵⁴ ALLAN KARDEC – *o Educador e o Codificador* – Zêus Wantuil e Francisco Thiesen – FEB – 1ª edição, pp. 78/80.

⁵⁵ João Gaspar Lavater nasceu, depois, a 1º de maio de 1880, em Sacramento, Minas Gerais, na individualidade de Eurípedes Barsanulfo, *O Apóstolo do Triângulo Mineiro*, que retornou à Espiritualidade em 1º de novembro de 1918.

Quem foi Allan Kardec

48 – No entendimento de Chico Xavier, ninguém conheceu e cultivou mais e melhor Allan Kardec e sua obra do que o professor e jornalista José Herculano Pires.⁵⁶ Daí a importância de sua opinião sobre o ilustre Codificador do Espiritismo, inserta na Introdução do livro *Vida e Obra de Allan Kardec*,⁵⁷ que facultamos, a seguir, ao caro leitor:

“ALLAN KARDEC nasceu a 18 de abril de 1857, em Paris. Sua certidão de nascimento não foi passada em cartório, mas impressa nas oficinas do editor Didier e exposta ao público na sua livraria. Cada cidadão que adquiria um volume da nova obra, tomava conhecimento da existência de um novo escritor, que surgia do longínquo passado gaulês: o sacerdote druida Allan Kardec, então reintegrado na vida moderna da antiga e misteriosa pátria. Mas, reintegrado como, de que maneira? Através da reencarnação, na pessoa do prof. Hippolyte Léon Denizard Rivail que, por sua vez, nascera em Lyon, às 19 horas do dia 3 de outubro de 1804, à Rua Sala, 76, filho de Jean Baptiste-Antoine Rivail, juiz, e sua esposa Jeanne Duhamel.

Entre o nascimento de Denizard e o de Allan Kardec há meio século de distância. Não obstante, são ambos o mesmo espírito: a mesma criatura de Deus, a serviço dos homens na Terra. Duas pessoas distintas, num único espírito verdadeiro. Semelhante ao mistério da Trindade, mas explicável pela reencarnação e democratizado pelo Espiritismo. Hoje sabemos, graças ao conhecimento da lei das vidas sucessivas, que um mesmo espírito desempenha o papel de várias pessoas, no plano existencial, no processo natural do seu desenvolvimento, da sua evolução. Kardec é a primeira prova e a primeira confissão pública, universal, dessa verdade tantas vezes revelada e tantas vezes negligenciada pela Humanidade.

⁵⁶ José Herculano Pires, ilustre escritor espírita e jornalista, já no Plano Espiritual, autor de inúmeros livros. Entre eles: *Agonia das Religiões*, *O Espírito e o Tempo*, *Concepção da Existência de Deus*, *Na Era do Espírito*, *O Ser e a Serenidade*, *Madalena*, *Revisão do Cristianismo*, *Os 3 Caminhos de Hécate*, etc.

⁵⁷ *Vida e Obra de Allan Kardec* – André Moreil (tradução de Miguel Mailliet) – EDICEL – 1ª edição, pp. 9/11.

O fenômeno Allan Kardec assustou o mundo, em meados do século XIX. Um druida redivivo, mas na carne e no espírito de um francês, voltava a ensinar os segredos do Círculo de Abred. *A França, e particularmente Paris, capital cultural do mundo, estremeciam e faziam estremecer a Europa e os demais continentes.* Dez anos antes, ocorrera nos Estados Unidos o episódio mediúnicos das Irmãs Fox. A América mandara sua mensagem à Europa, através das mesas-girantes. Mas a Europa rira da ingenuidade americana e transformara as mesinhas em passatempo das altas rodas. Agora, o pensamento francês se apossava do segredo das mesas-girantes e decifrava a mensagem secreta. Fora necessária a reencarnação de um druida, para que a orgulhosa Europa pudesse compreender a mensagem da América nascente.

O susto de 1857 provocou reações em todo o mundo. Mas Allan Kardec assumira a direção do movimento espírita. A velha Europa sancionava a revelação da jovem América. As profecias ingênuas de Andrew Jackson Davis adquiriam foros de ciência, no pensamento e nas experiências de Kardec. E dali a pouco os cientistas, os conspícuos cientistas europeus, a começar dos ingleses, com William Crookes à frente, e a desembocar novamente na França, com Charles Richet e a sua ciência metapsíquica, agitariam sobre o mundo em pânico a prova dos seus fantasmas. Não fosse a serenidade druida de Kardec, apoiada na maturidade cultural de Denizard Rivail, e as mesas-girantes não sairiam do plano da frivolidade. O mundo continuaria na sua doce rotina, e os homens dormiriam por mais alguns séculos na embriaguez da carne, tentando negar, com o bisturi e o telescópio, a sua natureza espiritual e a existência de Deus.

Ainda hoje, o mundo assustado continua a rejeitar os fantasmas de Crookes e Richet. Incômodos, importunos fantasmas, que tiram o sono, ao mesmo tempo, a teólogos e cientistas. Para afugentá-los, todas as artimanhas foram utilizadas. Os teólogos se apegaram ao Diabo, e os homens de ciência inventaram farsas e truques inomináveis. Transformavam os seus mais eminentes colegas em velhos gagás, iludidos por trapaceiros incultos, como o cocheiro de Argel,

no caso das materializações de Vila Carmen. Na Espanha, velha e incorrigível inquisidora, as obras de Kardec foram queimadas em praça pública. Surgiram as novas Cruzadas: os cavaleiros feudais do materialismo e do religiosismo dogmático lançaram-se contra o druida reencarnado. Mas Kardec enfrentou a luta e mostrou-se inacessível como o Santo Sepulcro.

Cem anos depois, quando se comemorava o I Centenário do Espiritismo, os cruzados do estranho conúbio ainda não haviam deposto as suas armas. Continuaram a esgrimir contra os fantasmas do Espiritismo, mas à distância. E enquanto isso, novos cientistas, a partir novamente da América, voltaram a insistir nos caminhos de Crookes e Richet. A Europa endossava outra vez a mensagem americana, instalando cadeiras e laboratórios de Parapsicologia em suas Universidades. Em Londres e em Cambridge, velhos centros mundiais de pesquisas metapsíquicas, ressurgiam as superstições, anti-científicas dentro da própria ciência. E a ciência orgulhosa era de novo manchada pelas teorias da sobrevivência espiritual do homem, como a de Soal na Universidade de Londres e a de Whatelly Carington na Universidade de Cambridge. Terrível avanço da História, que nada pode deter! *Os fantasmas estão agora pairando sobre o genocídio dos cogumelos atômicos.* E ameaçam, na Terra e no Espaço, o prestígio moderno dos astronautas.

Sabemos, assim, quem foi Allan Kardec. O progresso humano é realizado pelos homens, como querem os energúmenos do materialismo-científico. Mas os homens não estão limitados à condição efêmera e à perpétua frustração do existencialismo sartreano. Pelo contrário, perfeitamente integrados no processo cósmico, sujeitos às mesmas leis que estruturam e desenvolvem o Universo, os homens são as almas druídicas, que sobem incessantemente do abismo de Anunf ao círculo luminoso de Gwynfyd, a morada de Deus. Os homens não são apenas corpos materiais. São a alma viajora de Plotino, que mergulha nas hipóstases inferiores para subir depois às superiores. *A história é feita pelos homens-espíritos e não pelos homens-*

corpos. E Allan Kardec é um desses estranhos viajores, que voltou de Gwynfyd ao abismo de Anunf, através do Circulo de Abred da Reencarnação, para impulsionar a História Palingenésica da Terra.”

Quem foi Pestalozzi

49 – Considerando que assim como Sócrates (469 – 399 a. C.) e Platão (428 – 348 a. C.) foram precursores do Cristianismo, Pestalozzi, Rousseau (1712 – 1778) e René Descartes (1596 – 1650) o foram do Espiritismo, torna-se oportuno trazer também para o contexto desta tese o que Herculano Pires disse desse grande pedagogo (Pestalozzi), às pp. 12/14, da mesma Introdução (*Vida e Obra de Allan Kardec*):

“Ao escrever a *Introdução ao O Livro dos Espíritos*, para a minha tradução do I Centenário, lançada pela Lake, referi-me às influências de Pestalozzi sobre Kardec. Posteriormente, em “O Espírito e o Tempo”, em “Os 3 Caminhos de Hécate”, e através de artigos e conferências, lembrei a necessidade de estudos mais aprofundados sobre as relações existentes entre o mestre Henrique Pestalozzi e seu discípulo Denizard Rivail. Acentuei mesmo, nos livros citados, a posição idêntica do primeiro, a respeito da Religião, que ele considerava alcançar a sua verdadeira expressão na Moralidade, com a do segundo, que insistiu em chamar o aspecto religioso do Espiritismo simplesmente de Moral. Agora, temos neste livro de André Moreil um belo estudo sobre essas ligações profundas entre os dois pensadores.

Pestalozzi é o fundador da Pedagogia Filantrópica. Foi o que se pode chamar um mártir da educação. Dedicou sua longa vida de oitenta anos a transformar a educação numa alavanca, para arrancar o mundo do abismo e elevá-lo aos planos da inteligência. Quando

estudamos, hoje, a sua vida de plena abnegação, de verdadeiro martirólogo, combatido e incompreendido, o seu pensamento pedagógico e a sua cosmovisão, chegamos inevitavelmente à conclusão de que Pestalozzi não foi apenas o mestre, mas também o precursor e o preparador de Kardec. Espírito aberto à universalidade, livre dos preconceitos religiosos da época, voltado inteiramente para a natureza divina do homem, não como sobrenatural, mas como natural, Pestalozzi foi o guia seguro que levou o menino Denizard Rivail ao desenvolvimento, segundo a expressão kantiana: “de toda sua perfectibilidade possível”.

Com isso, não queremos dizer que a influência de Pestalozzi fosse absorvente e determinante. Se assim fosse, ele teria condicionado o discípulo, em vez de auxiliá-lo a desenvolver-se. Mas é significativo o fato de encontrarmos numerosas coincidências entre o pensamento de Pestalozzi e o dos Espíritos Superiores, que transmitiram a Kardec o ensino espírita. Os psicólogos que ignoram os problemas espíritas poderiam até mesmo suspeitar de uma influência pestalozziana nesses ensinamentos, reafirmando a teoria do inconsciente, para explicar as comunicações espirituais. E é bom que nos antecipemos a essa “descoberta”, acentuando, como o faz Moreil, as relações existentes. Mesmo porque essas relações, longe de implicarem as hipóteses do inconsciente, definem-se na prática das atividades conscientes da mente.

Moreil vai mais longe, estabelecendo uma relação de continuidade no plano pedagógico, entre os dois pensadores. E chega mesmo a advertir que a primeira obra de Denizard Rivail, nesse plano, apareceu precisamente em 1824, quando se acabava a impressão das obras completas de Pestalozzi. “Essa coincidência - diz ele - prova que uma tocha foi transmitida das mãos de um para as do outro”. Lembrando-nos de que Pestalozzi era discípulo de Rousseau, temos aí mais um fio da trama histórica das raízes do Espiritismo, que se forma das antecipações religiosas, filosóficas e pedagógicas do pensamento Espírita, através dos tempos...”

Revelações feitas por P.G. Leymarie

50 – Segundo Zêus Wantuil/Francisco Thiesen, em *Allan Kardec, o Educador e o Codificador* (ob. citada, às páginas 274/275), Pierre-Gaëtan Leymarie fizera sincero e merecido elogio do Codificador, que, com vênia dos autores, transcrevo na íntegra:

“Pierre-Gaëtan Leymarie, um dos comensais do Codificador, confessou na ocasião que as cartas anônimas, as tradições, os insultos e a difamação sistemática perseguiram o obreiro e nele abriram, moralmente, feridas incuráveis. E dizia, a seguir, que o mestre se levantava às 4:30 horas da manhã, em qualquer estação, para poder dar conta dos seus muitos e variados trabalhos diários. Frequentemente o mestre vinha vê-lo e, na casa de Leymarie, se distraía a contar anedotas de alto nível, às quais não faltavam ditos gauleses.

Aos domingos – escrevia ainda Leymarie –, sobretudo nos últimos dias de sua vida, convidava amigos para jantar em sua Vila Ségur. Então, o grave filósofo, depois de haver debatido os pontos mais difíceis e mais controvertidos da Doutrina, esforçava-se por entreter os convidados. *Mostrava-se expansivo, espalhando bom humor em todas as oportunidades. Tinha aptidão especial para fazê-lo de modo digno e com sobriedade, aí misturando uma dose particular de afetuosa bonomia.*

E o Sr. Leymarie, mais adiante, revelava para os discípulos que ignoravam: “Quantas vezes soubemos de pessoas em provação que encontravam junto dele o socorro moral e, não raro, o socorro material. A respeito dessas coisas ele não dizia uma palavra, ocultando no olvido suas boas ações.”

Evidência de Proteção Espiritual

51 – Em 9 de abril de 1856, na residência da Sra. Baudin, Allan Kardec, através dessa médium, às perguntas formuladas ao Espírito que se dizia seu Protetor, obteve as respostas abaixo. O motivo das perguntas prendia-se ao fato de o citado Espírito o haver advertido quanto a um grave erro por ele cometido ao elaborar um texto doutrinário, que seria dado à publicidade. Pelas respostas se percebe quão grande e segura era essa proteção:

Pergunta (à Verdade) – “Criticaste outro dia o trabalho que eu havia feito e tiveste razão. Reli-o e encontrei na 30ª linha um erro contra o qual protestaste por meio das pancadas que me fizeste ouvir. Isso me levou a descobrir outros defeitos e a refazer o trabalho. Estás agora satisfeito?”

Resposta – “Acho-o melhor, mas aconselho-te que esperes um mês para divulgá-lo.”

Pergunta – “Que queres dizer, falando em divulgá-lo? Não tenho, bem sabes, a intenção de publicá-lo já, se é que o haja de publicar.”

Resposta – “Quero dizer: mostrá-lo a terceiros. Busca um pretexto para recusar isso aos que te pedirem para vê-lo. Daqui até lá melhorarás o trabalho. Faço-te esta recomendação para te poupar à crítica; precató ao teu amor-próprio.”

Pergunta – “Disseste que serás para mim um guia, que me ajudará e protegerá. Compreendo essa proteção e o seu objetivo, dentro de certa ordem de coisas; mas poderias dizer-me se essa proteção também alcança as coisas materiais da vida?”

Resposta – “Nesse mundo, a vida material é muito de ter-se em conta; não te ajudar a viver seria não te amar.”⁵⁸

O Homem Universal

(1848 – 1854)

52 – Em *O Homem Universal*, André Moreil, na obra citada, às páginas 40/43, dá-nos o seu depoimento sobre uma das etapas da vida do Codificador, que não deixa de lançar luzes no que tange ao seu perfil:

“À força de escrever obras de aritmética, de geometria, de química, de física, de história, de literatura, etc., Rivail tinha se tornado homem muito instruído. Nada lhe era desconhecido. Sua curiosidade baseava-se em sólido método de pesquisas.

No entanto, o verdadeiro retrato de Rivail, aquele de que necessitamos antes de penetrar no período espírita, não estaria completo se não falássemos do seu aspecto de *homem universal*. Embora trabalhando para a educação das crianças do seu país, não cessa de transformar-se em homem sem pátria, sem ligações particulares. As ciências, o estudo das humanidades, ensinaram-lhe que o homem, para ser verdadeiramente livre, deve tomar consciência do seu universalismo. O espírito de tolerância, de caridade, deve ser mais forte que o de clã, de seita ou de igreja, de grupo limitado no tempo e no espaço.

...O Espiritismo dedica-se à reconstrução moral do mundo.
Muitas vezes, Allan Kardec, formado pela iniciação maçônica, teve

⁵⁸ Nota de Allan Kardec – “A proteção desse Espírito, cuja superioridade eu então estava longe de imaginar, jamais, de fato, me faltou. A sua solicitude e a dos bons Espíritos que agiam sob suas ordens, se manifestou em todas as circunstâncias da minha vida, quer a me remover dificuldades materiais, quer a me facilitar a execução dos meus trabalhos, quer, enfim, a me preservar dos efeitos da malignidade dos meus antagonistas, que foram sempre reduzidos à impotência. Se as tribulações inerentes à missão que me cumpria desempenhar não me puderam ser evitadas, foram sempre suavizadas e largamente compensadas por muitas satisfações morais gratíssimas.”

oportunidade de relembrar esses conceitos (tirados do catecismo da *Grande Loja de França*, de rito escocês):

“A Sociedade em que vivemos é apenas semicivilizada. As verdades essenciais ainda estão envolvidas por sombras espessas, os preconceitos e a ignorância podem matá-las e a força ainda sobrepuja o direito”.

O Espiritismo e a pessoa Allan Kardec em primeiro lugar foram atacados, maltratados e estiveram sujeitos a zombarias e preconceitos.

Mas o codificador do Espiritismo, como homem universal que era, passou além da opinião dos tolos e das pessoas de má-fé.

É necessário mencionar também que, por aquela mesma época, Rivail exerceu ainda outra atividade: a de diretor de teatro. Henri Sausse não fala nisso, mas os adversários do Espiritismo não se esquecem de lembrar que Allan Kardec foi diretor das *Folies-Marigny*. Como se este episódio, sem significação alguma na formação intelectual e humana de Rivail, tivesse a menor importância em relação à fundação do Espiritismo científico.

Esse pequeno teatro dos *Champs Elysées* fora construído pouco após a Revolução de 1848, para servir de palco às sessões do prestidigitador Lacaze. Pode ser que Rivail se tivesse interessado pelas experiências “sobrenaturais” daquele homem. Não se sabe, realmente, se Rivail passou pelas *Folies-Marigny* antes de 1849 (época em que era professor no Liceu Politécnico) ou muito mais tarde.

O certo é que o teatro de *Folies-Marigny* foi retomado por Jacques Offenbach, músico até então desconhecido, que ali montou as suas óperas-cômicas. O nome do teatro foi mudado para *Bouffes-Parisiens* (em 5 de julho de 1855).

Por conseguinte, se Rivail dirigiu o teatro, isto deve ter acontecido entre 1852 e 1853, época em que cessou de publicar trabalhos pedagógicos e passou a interessar-se mais pelos problemas sociais, e ao mesmo tempo em que aperfeiçoava os seus conhecimentos sobre os fenômenos “insólitos”, que se produziam e eram observados na América, na Inglaterra e na Alemanha...

De qualquer maneira, a carreira de Rivail estava chegando ao fim. Vida de intensa atividade, muitas vezes entrecortada por preocupações de subsistência material...

Foi um período de vida profana, embora Rivail sempre tivesse demonstrado grande vocação educativa. Podemos dizer que não teve a sorte, nem os recursos necessários para realizar tudo aquilo de que eram capazes o seu talento e a sua erudição. Mas a consequência não foi inútil, pois resultou na preparação de um homem para uma tarefa maior e, talvez, mais útil para os milhares de pessoas que Rivail havia instruído.

Assim vamos reencontrar, em Allan Kardec, não somente um educador e um amigo dos homens, mas também o criador (alguns dirão o profeta) de uma doutrina cujo principal objetivo será trazer a *consolação*.

Com efeito, o que as idéias maçônicas, socialistas (da Revolução de 1848) e cristãs não tinham podido fazer em favor dos homens, Allan Kardec empenhou-se em realizar por intermédio do Espiritismo, dedicando o resto de sua vida a esse nobre objetivo.”

Kardec e o Último Apelo

53 – O texto abaixo, de próprio punho do Codificador, expõe, com maior clareza ainda, o seu caráter eminentemente cristão:

“O Espiritismo não é uma luz nova, mas uma luz mais brilhante, porque surgiu de todos os pontos do globo, através daqueles que viveram. Tornando evidente o que era obscuro, põe fim às interpretações errôneas, e deve unir os homens em uma mesma crença, porque não há senão um Deus, e suas leis são as mesmas para todos; ele marca enfim a era dos tempos preditos pelo Cristo e pelos profetas.

Os males que afligem os homens na Terra têm como causa o orgulho, o egoísmo e todas as más paixões. Pelo contato de seus ví-

cios, *os homens tornam-se reciprocamente infelizes e punem-se uns aos outros*. Que a caridade e a humildade substituam o egoísmo e o orgulho, então eles não quererão mais prejudicar-se; respeitarão os direitos de cada um e farão reinar entre eles a concórdia e a justiça.

Mas como destruir o egoísmo e o orgulho, que parecem inatos no coração do homem?

O egoísmo e o orgulho estão no coração do homem, porque os homens são espíritos que seguiram desde o princípio o caminho do mal, e que foram exilados na Terra como punição desses mesmos vícios; é o seu pecado original, de que muitos não se despojaram. *Através do Espiritismo, Deus vem fazer um último apelo para a prática da lei ensinada pelo Cristo: a lei de amor e de caridade.*

Tendo a Terra chegado ao tempo marcado para tornar-se uma morada de felicidade e de paz, Deus não quer que os maus Espíritos encarnados continuem a trazer para ela a perturbação, em prejuízo dos bons; é por isso que eles deverão deixá-la: *irão expiar seu empedernimento em mundos menos evoluídos, onde trabalharão de novo para seu aperfeiçoamento em uma série de existências mais infelizes e mais penosas ainda que na Terra.*

Eles formarão nesses mundos uma nova raça mais esclarecida, cuja tarefa será levar o progresso aos seres atrasados que neles habitam, pelos conhecimentos que já adquiriram. Só sairão para um mundo melhor quando tiverem merecido, e assim por diante, até que tenham atingido a purificação completa. Se a Terra era para eles um purgatório, esses mundos serão seu inferno, mas um inferno de onde a esperança nunca está banida.

Enquanto a geração proscrita vai desaparecer rapidamente, surge uma nova geração, cujas crenças serão fundadas no *Espiritismo cristão*. Nós assistimos à transição que se opera, prelúdio da renovação moral cuja chegada o Espiritismo marca.

O objetivo essencial do Espiritismo é o melhoramento dos homens. Não é preciso procurar nele senão o que pode ajudá-lo para o progresso moral e intelectual.

O verdadeiro Espírita não é o que crê nas manifestações, mas aquele que faz bom proveito do ensinamento dado pelos Espíritos. Nada adianta acreditar se a crença não faz com que se dê um passo adiante no caminho do progresso e que não o faça melhor para com o próximo.

*O egoísmo, o orgulho, a vaidade, a ambição, a cupidez, o ódio, a inveja, o ciúme, a maledicência são para a alma ervas venenosas das quais é preciso a cada dia arrancar algumas hastes, e que têm como contraveneno: **a caridade e a humildade.***

A caridade é a lei suprema do Cristo: “Amem-se uns aos outros como irmãos; - ame seu próximo como a si mesmo; perdoe seus inimigos; - não faça a outrem o que não gostaria que lhe fizessem”; tudo isso se resume na palavra *caridade*.

A crença no Espiritismo só é proveitosa para aquele de quem se pode dizer: hoje está melhor do que ontem.”⁵⁹

Allan Kardec

Nova Tática dos Adversários do Espiritismo

54 – No campo da defesa do Espiritismo, Allan Kardec foi determinado e intransigente.

Provas dessa posição podem ser pinçadas de suas palavras constantes da Revista Espírita de junho de 1865, sob o título acima.

Tomo a liberdade de transcrever, do contexto, as partes que mais têm a ver com o nosso propósito neste trabalho.

Analisando-o, verifiquei que o mesmo é de uma adequação matemática para a época, traduzindo com exatidão científica aquele momento histórico do Espiritismo.

“Jamais uma doutrina filosófica dos tempos modernos causou tanta emoção quanto o Espiritismo e nenhuma foi atacada com tama-

⁵⁹ *O Espiritismo em sua expressão mais simples* – Allan Kardec, itens 30, 38 e 55.

nha obstinação. É prova evidente de que lhe reconhecem mais vitalidade e raízes mais profundas que nas outras, *já que não se toma de uma picareta para arrancar um pé de erva*. Longe de se apavorarem, os espíritas devem regozijar-se com isto, pois prova a importância e a verdade da doutrina. Se esta não passasse de uma idéia efêmera e sem consistência, de uma mosca que voa, não a atacariam com tanta violência; se fosse falsa, haveriam de combatê-la com argumentos sólidos, que já teriam triunfado sobre ela. Mas, desde que nenhum dos que lhe opõem foi capaz de detê-la, é que ninguém encontrou o seu calcanhar de Aquiles. Contudo, nem faltaram boa vontade nem talento aos seus antagonistas.

Neste vasto torneio de idéias, onde o passado entra em liça com o futuro, e que tem por campo fechado o mundo inteiro, o grande júri é a opinião pública; ela escuta os prós e os contras, julga o valor dos meios de ataque e de defesa e se pronuncia pelo que dá melhores razões. Se um dos dois campeões emprega armas desleais, é condenado por antecipação. Ora, existirão armas mais desleais que a mentira, a calúnia e a traição? Recorrer a semelhantes meios é confessar-se *vencido pela lógica*; a causa que se reduz a tais expedientes é uma causa perdida; não será um homem, nem alguns homens que pronunciarão a sua sentença: é a Humanidade, que a força das coisas e a consciência do bem arrastam para o que é mais justo e mais racional.

Vede, na história do mundo, se uma única idéia grande e verdadeira deixou de triunfar, o que quer que tenham feito para entravá-la. A esse respeito o Espiritismo nos apresenta um fato inaudito e sem paralelo: o da rapidez de sua propagação. Essa rapidez é tal que os próprios adversários ficam estupefatos; por isso o atacam com o furor alucinado dos combatentes que perdem o sangue-frio e se deixam ferir por suas próprias armas.

Entretanto, a luta está longe de terminar; ao contrário, é de esperar que tome maiores proporções e um outro caráter. Seria por demais prodigioso e incompatível com o estado atual da Humanidade que uma doutrina, que traz em si o germe de toda uma reno-

vação, se estabelecesse pacificamente em alguns anos. Ainda uma vez, não nos lamentemos; quanto mais rude for a luta, mais estrondoso será o triunfo. Ninguém duvida que o Espiritismo cresceu pela oposição que lhe fizeram; deixemos, pois, essa oposição esgotar os seus recursos: ele crescerá mais ainda quando ela tiver revelado sua própria fraqueza a todos os olhos. *O campo de combate do Cristianismo nascente era circunscrito; o do Espiritismo se estende por toda a superfície da Terra.* O Cristianismo não pôde ser abafado sob ondas de sangue; cresceu com seus mártires, como a liberdade dos povos, porque era uma verdade. ***O Espiritismo, que é o Cristianismo apropriado ao desenvolvimento da inteligência e isento dos abusos, crescerá do mesmo modo sob a perseguição, porque ele também é uma verdade.***

A força aberta é reconhecida impotente contra a idéia espírita, mesmo nos países onde ela é exercida com toda liberdade; aí está a experiência para o atestar. Comprimindo a idéia num ponto, fazem-na brotar de todos os lados; uma compressão geral levaria a uma explosão. *Contudo, nossos adversários não renunciaram; enquanto esperam, recorrem a outra tática: a das manobras surdas.*

Já tentaram muitas vezes, e o farão ainda, comprometer a doutrina, impelindo-a por uma via perigosa ou ridícula, para a desacreditar. Hoje é semeando a divisão de modo sub-reptício, lançando o pomo de discórdia, na expectativa de fazer germinar a dúvida e a incerteza nos espíritos, provocar o desânimo, verdadeiro ou simulado e levar a perturbação moral entre os adeptos. Mas não são adversários confessos que assim agiriam. O Espiritismo, cujos princípios têm tantos pontos de semelhança com os do Cristianismo, também deve ter os seus Judas, para que tenha a glória de sair triunfando dessa nova prova. Por vezes o dinheiro é o argumento que substitui a lógica. Não se viu uma mulher confessar ter recebido 50 francos para simular loucura, depois de haver assistido a uma única reunião espírita?...

...Como todas as idéias novas, a idéia espírita não podia deixar de ser explorada por gente que, não tendo alcançado êxito em nada

por má conduta ou por incapacidade, estão à espreita do que é novo, na esperança de aí encontrar uma mina mais produtiva e mais fácil; se o sucesso não corresponde à sua expectativa, não o atribuem a si mesmos, mas à coisa, que declaram má. *Tais pessoas só têm de Espíritos o nome.* Melhor do que ninguém, pudemos ver essa manobra, tendo sido muitas vezes o alvo dessas explorações, às quais não quisemos dar a mão, o que não nos valeu amigos.

Voltemos ao nosso assunto. ***O Espiritismo, repetimos, ainda tem de passar por rudes provas e é aí que Deus reconhecerá seus verdadeiros servidores, por sua coragem, firmeza e perseverança.*** Os que se deixarem abalar pelo medo ou por uma decepção são como esses soldados, que só têm coragem nos tempos de paz e recuam ao primeiro tiro. ***Entretanto, a maior prova não será a perseguição, mas o conflito das idéias que será suscitado, com cujo auxílio esperam romper a falange dos adeptos e a imponente unidade que se faz na doutrina.***

Esse conflito, embora provocado com má intenção, venha dos homens ou dos maus Espíritos, é, contudo, necessário e, ainda que causasse uma perturbação momentânea em algumas consciências fracas, terá por resultado definitivo a consolidação da unidade. Como em todas as coisas, não se deve julgar os pontos isolados, mas ver o conjunto...

...O Espiritismo marcha em meio a adversários numerosos que, não o tendo podido tomar à força, tentam tomá-lo pela astúcia; insinuam-se por toda parte, sob todas as máscaras e até nas reuniões íntimas, na esperança de aí surpreender um fato ou uma palavra que muitas vezes terão provocado, e que esperam explorar em seu proveito. Comprometer o Espiritismo e torná-lo ridículo, tal é a tática, com o auxílio da qual esperam desacreditá-lo a princípio, para mais tarde terem um pretexto para mandar interditar, se possível, o seu exercício público. É a armadilha contra a qual devemos nos precaver, porque é estendida de todos os lados, e na qual, sem o querer, são apanhados os que se deixam levar pelas sugestões dos Espíritos enganadores e mistificadores.

O meio de frustrar essas maquinações é seguir o mais exatamente possível a linha de conduta traçada pela doutrina; sua moral, que é a sua parte essencial, é inatacável, não se dá ensejo a nenhuma crítica fundada e a agressão se torna mais odiosa. Achar os espíritas em falta e em contradição com seus princípios seria uma boa sorte para os seus adversários; assim, vede como se empenham em acusar o Espiritismo de todas as aberrações e de todas as excentricidades pelas quais não poderia ser responsável. A doutrina não é ambígua em nenhuma de suas partes; é clara, precisa, categórica nos mínimos detalhes; só a ignorância e a má-fé podem enganar-se sobre o que ela aprova ou condena. É, pois, um dever de todos os Espíritas sinceros e devotados repudiar e desaprovar abertamente, em seu nome, os abusos de todo gênero que pudessem comprometê-la, a fim de não lhes assumir a responsabilidade. Pactuar com os abusos seria acumpliciar-se com eles e fornecer armas aos adversários.

Os períodos de transição são sempre difíceis de passar. O Espiritismo está nesse período; atravessa-o com tanto menos dificuldade quanto mais os seus adeptos forem prudentes. Estamos em guerra; lá está o inimigo a espiar, prestes a explorar o menor passo em falso em seu proveito, e disposto a meter o pé na lama, se o puder...”⁶⁰

Resposta de Allan Kardec ao Convite dos Espíritas de Lyon e de Bordeaux

55 – Digna de registro é também a resposta de Allan Kardec aos confrades de Bordeaux, que o convidaram para visitá-los.

Nessa visita, o Codificador demonstra, mais uma vez, a sua índole evangélico-cristã, quando pede aos visitandos que não façam banquete, cujos recursos para realizá-lo poderiam ser empregados em coisas mais úteis.

Ei-la:

⁶⁰ *Revista Espírita Allan Kardec* – Ano VIII – junho de 1865 – FEB – 1ª edição, idem, idem, pp. 254/260.

“Meus caros irmãos e amigos espíritas de Lyon,

Apresso-me em vos dizer o quanto sou sensível ao novo testemunho de simpatia que acabais de dar-me, com o amável e afetuoso convite para vos visitar ainda este ano. Aceito-o com prazer, porque, para mim, é sempre uma felicidade encontrar-me em vosso meio.

Meus amigos: grande é a minha alegria ao ver a família crescer a olhos vistos; é a mais eloquente resposta aos tolos e ignóbeis ataques contra o Espiritismo. Parece que tal crescimento lhes aumenta o furor, porque hoje mesmo recebi uma carta de Lyon, anunciando a remessa de um jornal dessa cidade, *La France littéraire*, no qual a Doutrina em geral, e minhas obras em particular, são ridicularizadas de maneira tão infamante que me perguntam se devem responder pela imprensa ou pelos tribunais. Digo que devem responder pelo desprezo.

(...) Continuai, pois, meus amigos, a grande obra de regeneração, iniciada sob tão felizes auspícios, e em breve colhereis os frutos da vossa perseverança. Provai, sobretudo pela união e pela prática do bem, que o Espiritismo é a garantia da paz e da concórdia entre os homens, e fazei que, em se vos vendo, se possa dizer que seria desejável que todos fossem espíritas.

Sinto-me feliz, meus amigos, por ver tantos grupos unidos no mesmo sentimento, marchando de comum acordo para o nobre objetivo a que nos propomos. Sendo tal objetivo exatamente o mesmo para todos, não poderia haver divisões; uma mesma bandeira deve guiar-vos e nela está escrito: *Fora da caridade não há salvação*. Ficai certos de que em torno dela é que a Humanidade inteira sentirá necessidade de se congregar, quando se cansar das lutas engendradas pelo orgulho, pela inveja e pela cupidez. Esta máxima, verdadeira âncora de salvação, porque será o repouso depois da fadiga, o Espiritismo terá a glória de ser o primeiro a havê-la proclamado. Inscrevei-a em todos os locais de reunião e em vossas residências. Que, doravante, ela seja a palavra de união entre todos os homens sinceros, que querem o bem, sem segunda intenção pessoal. Mas fazei melhor ainda: gravai-a em vossos corações e, desde já, fruireis a calma e a

serenidade que aí encontrarão as gerações futuras, quando ela for a base das relações sociais. Sois a vanguarda; deveis dar exemplo, a fim de encorajar os outros a vos seguirem.

Não vos esqueçais de que a tática de vossos inimigos *encarnados e desencarnados* é dividir-vos. Provai-lhes que perderão o tempo se tentarem suscitar entre os grupos sentimentos de inveja e rivalidade, que seriam uma apostasia da verdadeira Doutrina Espírita Cristã.

As *quinzentas* assinaturas que subscrevem o convite que houvestes por bem me enviar representam um protesto contra essa tentativa, e ainda há várias outras que terei o prazer de aí ver. Aos meus olhos é mais que simples fórmula: é um compromisso para marcharmos nos caminhos que nos traçam os bons Espíritos. Conservá-las-ei preciosamente, porque um dia farão parte dos gloriosos arquivos do Espiritismo.

Ainda uma palavra, meus amigos. Indo ver-vos, uma coisa desejo: é que não haja banquete, e isto por vários motivos. Não quero que minha visita seja ocasião para despesas que poderiam impedir a presença de alguns e privar-me do prazer de ver todos reunidos. Os tempos são difíceis; importa, pois, não fazer despesas inúteis. O dinheiro que isto custaria será mais bem empregado em auxílio aos que, mais tarde, dele necessitarão. Eu vo-lo digo com toda sinceridade: o pensamento naquilo que fizerdes por mim em tal circunstância poderia ser uma causa de privação para muitos e me tiraria todo o prazer da reunião. Não vou a Lyon a fim de me exhibir, nem para receber homenagens, mas para conversar convosco, consolar os aflitos, encorajar os fracos, ajudar-vos com os meus conselhos naquilo que estiver em meu poder fazê-lo. E o que de mais agradável me podeis oferecer é o espetáculo de uma união boa, franca e sólida. Crede que os termos tão afetuosos do vosso convite para mim valem mais que todos os banquetes do mundo, ainda que fossem oferecidos num palácio. O que me restaria de um banquete? Nada, ao passo que vosso convite fica como preciosa lembrança e um penhor de vossa afeição.

Até breve, meus amigos; se Deus quiser terei o prazer de vos apertar as mãos cordialmente.”⁶¹

Outras Viagens de Allan Kardec – 1864

56 – Nessas viagens, Allan Kardec oferece uma síntese dos essenciais princípios doutrinários aos núcleos visitados, que não podem passar despercebidos do leitor.

Ao ensejo, Allan Kardec faz questão de mostrar, com ênfase, que é apenas o representante da Doutrina e que seu mérito não vai além de mero sistematizador, ou Codificador, dos fenômenos. Que jamais teve a intenção de fazer escola, uma vez que a obra é de autoria da plêiade dos Espíritos Superiores, sob a supervisão do próprio Mestre.

O relato:

“...Nessas excursões não vou pregar aos incrédulos; jamais convoco o público para catequizá-lo, pois não vou fazer propaganda; só compareço a reuniões de adeptos nas quais meus conselhos são desejados e possam ser úteis; eu os dou de bom grado aos que julgam deles necessitar; abstenho-me com os que se julgam bastante esclarecidos para os dispensar. Numa palavra, só me dirijo aos homens de boa vontade.

Se, excepcionalmente, se insinuassem nessas reuniões pessoas atraídas somente pela curiosidade, ficariam desapontadas, porquanto aí nada encontrariam que as pudesse satisfazer; e, caso estivessem animadas de sentimento hostil ou desabonador, o caráter eminentemente grave, sincero e moral da assembléia e dos assuntos nela tratados tiraria qualquer pretexto plausível para a sua malevolência. Tais são os pensamentos que exprimo nas diversas reuniões às quais

⁶¹ *Revista Espírita Allan Kardec* – Ano V – setembro de 1862 – FEB – 1ª edição, idem, idem, pp. 379/381.

Nota do tradutor: “Atendendo a convite dos Espíritas de Lyon e Bordeaux, subscrito por quinhentas assinaturas, Allan Kardec empreendeu a sua famosa Viagem Espírita de 1862, durante os meses de setembro e outubro daquele ano, comparecendo não só às duas primeiras, mas demorando-se em dezoito outras localidades que se achavam em seu trajeto.”

sou chamado para assistir, a fim de que não se equivoquem quanto às minhas intenções.

Afirmei no início que eu não era senão o representante da Doutrina. Algumas explicações sobre o seu verdadeiro caráter naturalmente chamarão vossa atenção para um ponto essencial que, até agora, não foi considerado suficientemente. Na verdade, vendo a rapidez dos progressos desta Doutrina, haveria mais glória em dizer-me seu criador; meu amor-próprio aí encontraria o seu salário; mas não devo fazer minha parte maior do que ela é; longe de o lamentar, eu me felicito, porque, então, a Doutrina não passaria de uma concepção individual, que poderia ser mais ou menos justa, mais ou menos engenhosa, mas que, por isso mesmo, perderia sua autoridade. Poderia ter partidários, talvez fizesse escola, como muitas outras, mas certamente não teria adquirido, em alguns anos, o caráter de universalidade que a distingue.

Eis um fato capital, senhores, que deve ser proclamado bem alto. Não, o Espiritismo não é uma concepção individual, um produto da imaginação; não é uma teoria, um sistema inventado para a necessidade de uma causa; tem sua fonte nos fatos da própria Natureza, em fatos positivos, que se produzem a cada instante sob os nossos olhos, mas cuja origem não se suspeitava. É, pois, resultado da observação; numa palavra, uma ciência: a ciência das relações entre o mundo visível e o mundo invisível; ciência ainda imperfeita, mas que se completa todos os dias por novos estudos e que, tende certeza, ocupará o seu lugar ao lado das ciências *positivas*. Digo *positivas*, porque toda ciência que repousa sobre fatos é uma ciência positiva, e não puramente especulativa.

O Espiritismo nada inventou, porque não se inventa o que está na Natureza. Newton não inventou a lei da gravitação; esta lei universal existia antes dele. Cada um a aplicava e lhe sentia os efeitos, embora não a conhecessem.

O Espiritismo, por sua vez, vem mostrar uma nova lei, uma nova força da Natureza: a que reside na ação do Espírito sobre a matéria, lei tão universal quanto a da gravitação e da eletricidade,

conquanto ainda desconhecida e negada por certas pessoas, como o foram todas as outras leis na época de suas descobertas. É que os homens geralmente têm dificuldade em renunciar às suas idéias preconcebidas e, por amor-próprio, custa-lhes reconhecer que estavam enganados, ou que outros tenham podido encontrar o que eles mesmos não encontraram.

Mas, em última análise, como esta lei repousa sobre fatos, e contra os fatos não há negação que possa prevalecer, terão de render-se à evidência, como os mais recalcitrantes o fizeram quanto ao movimento da Terra, à formação do globo e aos efeitos do vapor. Por mais que acusem os fenômenos de ridículos, não podem impedir a existência daquilo que é.

Assim, o Espiritismo procurou a explicação dos fenômenos de uma certa ordem e que, em todos os tempos, se produziram de maneira espontânea. Mas, sobretudo, o que o favoreceu nessas pesquisas é que lhe foi dado, até certo ponto, o poder de produzi-los e de provocá-los. Encontrou nos médiuns instrumentos adequados a tal efeito, como o físico encontrou na pilha e na máquina elétrica os meios de reproduzir os efeitos do raio. É fácil compreender que isto não passa de uma comparação; não pretendo estabelecer uma analogia.

Mas há aqui uma consideração de alta importância: é que, em suas pesquisas, ele não procedeu por via de hipóteses, como o acusam; não supôs a existência do mundo espiritual para explicar os fenômenos que tinha sob as vistas; procedeu por meio da análise e da observação; dos fatos remontou à causa e o elemento espiritual se lhe apresentou como força ativa; só o proclamou depois de havê-lo constatado.

Como força e como lei da Natureza, a ação do elemento espiritual abre, assim, novos horizontes à Ciência, dando-lhe a chave de uma imensidão de problemas incompreendidos. Mas, se a descoberta de leis puramente materiais produziu revoluções materiais no mundo, a do elemento espiritual nele prepara uma revolução moral, pois muda totalmente o curso das idéias e das crenças mais arraigadas; mostra a vida sob outro aspecto; mata a superstição e o fanatismo;

desenvolve o pensamento, e o homem, em vez de arrastar-se na matéria, de circunscrever sua vida entre o nascimento e a morte, eleva-se ao infinito; sabe donde vem e para onde vai; vê um objetivo para o seu trabalho, para os seus esforços, uma razão de ser para o bem; sabe que nada do que adquire na Terra, em saber e moralidade, lhe é perdido, e que seu progresso continua indefinidamente no além-túmulo; sabe que há sempre um futuro para si, sejam quais forem a insuficiência e a brevidade da existência presente, ao passo que a idéia materialista, circunscrevendo a vida à existência atual, dá-lhe como perspectiva o nada, que não tem por compensação sequer a duração, que ninguém pode aumentar à vontade, já que podemos cair amanhã, em uma hora, e então o fruto dos nossos labores, de nossas vigílias, dos conhecimentos adquiridos estarão para nós perdidos para sempre, muitas vezes sem termos tido tempo de desfrutá-los.

O Espiritismo, repito, ao demonstrar, não por hipótese, mas por fatos, a existência do mundo invisível e o futuro que nos aguarda, muda completamente o curso das idéias; dá ao homem a força moral, a coragem e a resignação, porque não mais trabalha apenas pelo presente, mas pelo futuro; sabe que se não gozar hoje, gozará amanhã. Demonstrando a ação do elemento espiritual sobre o mundo material, amplia o domínio da Ciência e, por isto mesmo, abre nova via ao progresso material. Então terá o homem uma base sólida para o estabelecimento da ordem moral na Terra; compreenderá melhor a solidariedade que existe entre os seres deste mundo, já que esta solidariedade se perpetua indefinidamente; a fraternidade deixa de ser palavra vã; ela mata o egoísmo, em vez de por ele ser morta e, muito naturalmente, o homem imbuído destas idéias a elas conformará suas leis e suas instituições sociais.

O Espiritismo conduz inevitavelmente a esta reforma. Assim, pela força das coisas, realizar-se-á a revolução moral que deve transformar a Humanidade e mudar a face do mundo, e isto tão-só pelo conhecimento de uma nova lei da Natureza, que dá outro curso às idéias, uma finalidade a esta vida, um objetivo às aspirações do futuro, fazendo encarar as coisas de outro ponto de vista.

Se os detratores do Espiritismo - falo dos que militam pelo progresso social, dos escritores que pregam a emancipação dos povos, a liberdade, a fraternidade e a reforma dos abusos - conhecessem as verdadeiras tendências do Espiritismo, seu alcance e seus inevitáveis resultados, em vez de ridicularizá-lo, como fazem, de interpor incessantemente obstáculos no seu caminho, nele vissem a mais poderosa alavanca para chegar à destruição dos abusos que combatem, em vez de lhe serem hostis, o aclamariam como um socorro providencial. Infelizmente, na sua maioria, crêem mais em si do que na Providência. *Mas a alavanca age sem eles e a despeito deles, e a força irresistível do Espiritismo será tanto mais bem constatada quanto mais ele tiver de combater.* Um dia, dirão deles, o que não será para a sua glória, o que eles próprios dizem dos que combateram o movimento da Terra e dos que negaram a força do vapor. Todas as negações, todas as perseguições não impediram que estas leis naturais seguissem seu curso, assim como os sarcasmos da incredulidade não impedirão a ação do elemento espiritual, que é, também, uma lei da Natureza...”⁶²

Espiritismo e Ciência

57 – Não fica dúvida de que o Espiritismo contém os três aspectos fundamentais do conhecimento: Filosofia, Ciência e Religião, este último como natural consequência moral-espiritual dos dois primeiros.

Allan Kardec, diz André Moreil, “sentiu que a Doutrina Espírita necessitava de uma base científica”.⁶³

Daí dizer:

“Não foram os fatos que vieram depois para confirmar a teoria, mas foi a teoria que surgiu subsequente para explicar e resumir os fatos. É, portanto, rigorosamente exato dizer que o

⁶² Revista Espírita Allan Kardec - Ano VII – novembro de 1964 – FEB – 1ª edição, idem, idem, pp. 429/438.

⁶³ A Vida e Obra de Allan Kardec – ob. citada, p. 103.

Espiritismo é uma ciência de observação e não o produto da imaginação.”

E, apelando para as ciências exatas, como exemplo, afirma:

“Da mesma forma que a ciência propriamente dita tem por objeto o estudo das leis do princípio material, o objeto especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual; ora, como este último princípio é uma das forças da natureza e como reage incessantemente sobre o princípio material e reciprocamente, resulta que o conhecimento de um não pode ser completo sem o conhecimento do outro e que o Espiritismo e a ciência se completam mutuamente...”⁶⁴

Ou ainda:

“... que a ciência sem o Espiritismo se encontra na impossibilidade de explicar certos fenômenos unicamente pelas leis da matéria e que, por se ter abstraído do princípio espiritual, enveredou por tão numerosos becos sem saída; que o Espiritismo sem a ciência ficaria sem apoio e sem controle e poderia embalar-se com ilusões.”⁶⁵

Retomando o argumento da oportunidade do advento do Espiritismo, justamente no século dito das luzes, assevera Allan Kardec:

“Se o Espiritismo tivesse chegado antes das descobertas científicas, teria sido uma obra abortada, como tudo o que chega antes do tempo.”⁶⁶

E, no intuito de completar o verdadeiro conceito de Espiritismo, diz Allan Kardec, no prefácio de *“O Que é o Espiritismo”*:

⁶⁴ Idem, idem, p. 103.

⁶⁵ Idem, idem, p. 104.

⁶⁶ Idem, idem, p. 104.

*“O Espiritismo é a ciência que trata da natureza, da origem e do destino dos Espíritos e das suas relações com o mundo corporal.”*⁶⁷

Dando seqüência ao relato do Espiritismo como ciência de experimento e observação, continua o Codificador:

*“Por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo de revelação divina e de revelação científica...”*⁶⁸

Relativamente à pretensão científica do Espiritismo, Allan Kardec faz o seguinte paralelo às descobertas da ciência:

“O Espiritismo é a ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas irrefutáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo.

*Ele no-lo mostra, não mais como coisa sobrenatural, porém, ao contrário, como uma das forças vivas e sem cessar atuantes da Natureza...”*⁶⁹

No que diz respeito à fundamentação científica do Espiritismo, diz, mais, Allan Kardec:

*“Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.”*⁷⁰

E ainda:

⁶⁷ Idem, idem, p. 91.

⁶⁸ A *Gênese* – FEB – 39ª edição, cap. I, p. 19.

⁶⁹ O *Evangelho Segundo o Espiritismo* – FEB – 124ª edição, cap. I, item 5, p. 61.

⁷⁰ A *Gênese* – ob. citada, cap. I, pp. 44/45.

“O Espiritismo, tendo por objeto o estudo de um dos elementos constitutivos do Universo, toca forçosamente na maior parte das ciências; só podia, portanto, vir depois da elaboração delas; nasceu pela força mesma das coisas, pela impossibilidade de tudo se explicar com o auxílio apenas das leis da matéria.”⁷¹

O Fim do Espiritismo

58 – A luminosa visão do Codificador sobre o fim do Espiritismo é a demonstração evidente de que ele estava mais do que convicto da importância e gravidade do mandato que recebera do Mestre Nazareno, para a concretização da divina promessa do Consolador na face da Terra.

Pela síntese ideal dos dados, coletados na *Revista Espírita* por Zêus Wantuil e Francisco Thiesen,⁷² tomamos a liberdade de transcrevê-la, *in totum*:

“O fim do Espiritismo - diz Kardec - é tornar melhores aqueles que o compreendem. Esforcemo-nos em dar o exemplo e em demonstrar que, para nós, a doutrina não é letra morta. Em suma, sejamos dignos dos bons Espíritos, se quisermos que os bons Espíritos nos assistam. O bem é uma couraça contra a qual sempre se despedaçarão as armas da malevolência.” (RS, 1859, p. 183.)

Na sessão geral de 9 de novembro de 1860, o Codificador lembra a instrução dada por São Luís, em novembro de 1858, quanto aos objetivos dos trabalhos da Sociedade. Eis a instrução:

“Zombaram das mesas girantes; jamais zombarão da filosofia, da sabedoria e da caridade que brilham nas comunicações sérias. Elas foram o vestíbulo da ciência; ao penetrar aí devem-se abandonar os preconceitos, como se deixa o manto. É com insistência que vos empenho a fazer das vossas reuniões um centro sério. Que algures

⁷¹ Idem, idem, p. 22.

⁷² ALLAN KARDEC, *o Educador e o Codificador*, ob. citada – Volume I, pp. 407/410.

façam demonstrações físicas, que alhures vejam, ouçam, *que entre vós se compreenda e se ame*. Que pensais ser aos olhos dos Espíritos superiores, quando fazeis girar ou levantar uma mesa? Aprendizes. Passará o sábio o seu tempo a repetir o a-bê-cê da ciência? Vendovos, entretanto, no estudo das comunicações sérias, eles vos consideram como homens em busca da verdade. - *São Luís*.”

O Codificador acrescentou a esta mensagem este comentário:

“Não está aí, senhores, admirável programa, traçado com a precisão, a simplicidade de palavra que caracterizam os Espíritos verdadeiramente superiores? *Que entre vós se compreenda*, isto é, que tudo devemos aprofundar, para nos darmos conta de tudo. *Que entre vós se ame*, isto é, que a caridade e a benevolência mútua devam ser o objetivo dos nossos esforços, o elo a nos unir, a fim de mostrarmos, por nosso exemplo, o verdadeiro fim do Espiritismo. Enganar-se-iam, estranhamente, acerca dos sentimentos da Sociedade, se cressem que ela menospreza o que se faz algures. Nada é inútil, e as experiências físicas têm também a sua vantagem, que nenhum de nós contesta. Se não nos ocupamos delas, não é porque tenhamos outra bandeira. Temos nossa especialidade de estudos, como outros têm a sua, mas tudo isso se confunde num objetivo comum: o progresso e a propagação da ciência.” (RS, 1860, pp. 364/365.)

Do longo discurso que Allan Kardec pronunciou em 5 de abril de 1861, a respeito dos trabalhos da SPEE, por ocasião da renovação do ano social, extraímos este trecho:

“A Doutrina Espírita, tal qual é hoje professada, tem uma amplitude que lhe permite abranger todas as questões de ordem moral; satisfaz a todas as aspirações e, pode-se dizer, à razão mais exigente, para quem queira estudá-la e não esteja dominado pelos preconceitos. Ela não tem as mesquinhas restrições de certas filosofias; alarga ao infinito o círculo das idéias e nenhuma é capaz de elevar mais alto o pensamento e livrar o homem da estreita esfera do egoísmo na qual têm procurado confiná-lo. Ela se apóia, enfim, nos imutáveis princípios fundamentais da religião, dos quais é a demonstração patente.” (RS, 1861, p. 136.)

“Se o Espiritismo fosse uma simples teoria, uma escola filosófica, fundada numa opinião pessoal, nada lhe garantiria a estabilidade, porque poderia satisfazer hoje e não mais satisfazer amanhã; num dado tempo, poderia não estar mais em harmonia com os costumes e o desenvolvimento intelectual, e então cairia como todas as coisas caducas que ficam para trás do movimento; enfim, poderia ser substituído por alguma coisa de melhor. Assim é com todas as concepções humanas, com todas as legislações, todas as doutrinas puramente especulativas.

“O Espiritismo se apresenta em condições inteiramente outras, como tantas vezes fizemos notar. Ele se apóia sobre um fato, o da comunicação do mundo visível com o mundo invisível. Ora, um fato não pode ser anulado pelo tempo, como o é uma opinião.” (RS, 1865, p. 38.)

“Mas, dirão, *pari passu* com os fatos tendes uma teoria, uma doutrina. Quem vos diz que essa teoria não sofrerá variações, que a de hoje será a mesma dentro de alguns anos?

“Ela pode, sem dúvida, sofrer modificações em seus detalhes, em consequência de novas observações; mas, uma vez alcançado o princípio, este não pode variar e, muito menos, ser anulado; aí está o essencial. Desde Copérnico e Galileu, calcula-se o movimento da Terra e dos astros, mas o fato do movimento permaneceu como princípio.” (RS, 1865, p. 40.)

“O Espiritismo não se afastará da verdade, e nada terá a temer das opiniões contraditórias enquanto sua teoria científica e sua doutrina moral forem uma dedução dos fatos escrupulosa e conscienciosamente observados, sem prejuízos nem sistemas preconcebidos.” (RS, 1865, p. 41.)

“As lacunas que a teoria atual possa ainda conter serão supridas da mesma maneira. *O Espiritismo está longe de haver dito a última palavra, quanto às suas consequências, mas é inabalável em sua base, porque esta base está assentada em fatos.*

“Que os espíritas, pois, não tenham receio: o futuro lhes cabe; que deixem os adversários se debaterem sob o aperto da verdade que

os ofusca, visto que toda denegação é impotente contra a evidência que triunfa, inevitavelmente, pela força mesma das coisas. É questão de tempo, e neste século o tempo marcha a passos de gigante, sob o impulso do progresso.” (RS, 1865, p. 41.)

Os Quinze Anos da Missão de Allan Kardec

59 – Allan Kardec deu início efetivo à sua missão no ano de 1855, depois de convencer-se da importância dos fenômenos psíquicos, encerrando-a em 1869, com a sua desencarnação.

Nesse espaço de tempo, de mais ou menos quinze anos, relativamente pequeno pela relevância universal da tarefa, o grande lionês foi capaz de dar-lhe o acabamento básico, outorgando a 3ª Revelação à sofrida Humanidade deste planeta, em cumprimento à divina promessa do Cordeiro de Deus.

Que juízo realizar sobre missão tão elevada, suscetível de transformar a face do orbe, a partir justamente de seu momento mais crítico?

Por mais que se tente, os meios indispensáveis à apreciação escapam-se.

A influência do iluminismo europeu avassalava os continentes.

O mundo se perdia nas indagações filosóficas, sem respostas satisfatórias...

O descrédito das religiões chegara ao extremo...

As criaturas, à vista do decesso das crenças, pendiam, em regra, para o materialismo.

Enfim, do ponto de vista do Espírito, o caos estabelecera-se.

Mas Hippolyte Léon Denizard Rivail bebera nas fontes do verdadeiro saber, do conhecimento dúplice, que não conhece apenas as leis que regem a matéria, mas também as que imperam sobre o Espírito.

Fora, de certa forma, discípulo de René Descartes e de Jean Jacques Rousseau.

Estavam completas as estruturas filosófica e científica.

Foi, pois, neste ambiente cultural que o professor Rivail deu início à sua pesquisa de ordem psíquica, depois, evidentemente, de se convencer pelo raciocínio e pela lógica.

Os escaninhos da personalidade do Codificador se perdem no universo do conhecimento e da sensibilidade.

Torna-se uma ousadia decifrá-lo. É uma audácia aprofundá-lo!

Não deixa de ser um grande desafio a tentativa de entender-lhe a personalidade, em todos os seus ângulos.

Tem razão, pois, André Moreil, quando diz:⁷³

“O biógrafo de Allan Kardec não se pode gabar de conhecer a vida particular do Codificador do Espiritismo. *Além disso, sente certo constrangimento em vasculhar a intimidade de um homem que, repetidas vezes, negou a quem quer que fosse o direito de se imiscuir em seus assuntos pessoais...*”

Allan Kardec, assim como Rivail, *permanece cartesiano*, informa o biógrafo.

O ano de 1857 insiste como um marco na história do pensamento terrestre, eis que, no dia 18 de abril daquele ano, vem a lume *O Livro dos Espíritos*, estrutura do edifício doutrinário do Espiritismo e palmas da vitória e da libertação espiritual para o homem da Terra.

É com propriedade que Moreil proclama:⁷⁴

“Essa data, de que já se comemorou o centenário, deve ficar na história do Espiritismo como ficou, na história da Filosofia, o ano de 1637, em que foi publicado o *Discurso do Método*, de Descartes...”

⁷³ *Vida e Obra de Allan Kardec*, citada, à p. 44.

⁷⁴ *Idem, idem*, à p. 54.

No mesmo ano, Allan Kardec funda a *Revista Espírita* e a *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*.

Revela o mesmo autor, à página 59, que o ilustre Codificador tinha profundo amor pela música, a grande música, o que suscita a presunção de que Allan Kardec era, é, e continua sendo, detentor de elevadíssima sensibilidade, pedra de toque das grandes almas, dos cérebros e corações arejados, produto de milênios de experiências e de acerbadas lutas...

O ano de 1861 se destaca, pois que nele, a 15 de janeiro, faz-se o lançamento de *O Livro dos Médiuns*, que trata do Espiritismo experimental.

Em 1864, é feito o lançamento de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, marco indelével da realidade do aspecto religioso do Espiritismo.

Em 1865, lança-se *O Céu e o Inferno*, ou a justiça divina segundo o Espiritismo, de acordo com a lei de ação e reação.

Em 1868 ocorre o lançamento da última obra de Allan Kardec – *A Gênese*, os milagres e as predições segundo o Espiritismo, pró-dromo, no planeta, da gênese geológica e espiritual.

Ao encerrar este título, cabe-nos registrar, também de Moreil, do mesmo livro, as etapas da vida de Allan Kardec, quando ainda na identidade do professor Rivail.

Diz o distinto biógrafo:⁷⁵

“A primeira época da vida de D.H.L.Rivail⁷⁶ divide-se em vários períodos, os quais se referem à formação intelectual de Allan Kardec e à sua atividade social. As grandes etapas da existência de Rivail, durante esses cinquenta anos (1804-1854), podem ser divididas:

⁷⁵ Idem, idem, às pp. 15/17.

⁷⁶ Nota do autor: André Moreil grafa o nome do professor Rivail como Denizard Hippolyte Léon Rivail. Todavia, o Dr. Canuto de Abreu, com base em documento irrefutável, grafa: Hippolyte Léon Denizard Rivail (informação de Zéus Wantuil e Francisco Thiesen, em artigo publicado na revista *Reformador*, da FEB, de abril de 1963, às páginas 95/96, sob o título *Kardec e seu nome civil*).

- I . 1804 – 1818: Aluno de Pestalozzi
- II. 1818 – 1824: Estudante
- III. 1824 – 1848: Pedagogo
- IV. 1848 – 1854: Homem Universal.”

A Caridade é a Alma do Espiritismo

60 – De fato, como Allan Kardec disse, “A caridade é a pedra angular do Espiritismo”, a divisa sobre a qual descansa a alma da Religião dos Espíritos.

Nas páginas que se seguem, o Codificador, além de demonstrar que o sentimento de religiosidade é o que há de mais sagrado na Doutrina, por ser o ângulo de ligação com a sabedoria e magnanimidade do Criador, ostenta, ainda, pontos fundamentais dos postulados espíritas.

O trecho transcrito faz parte do discurso de Allan Kardec, pronunciado na abertura da Sessão Anual Comemorativa dos Mortos, na Sociedade de Paris, em 1º de novembro de 1868, sob o título: *O Espiritismo é uma religião.*⁷⁷

“...Qual é, pois, o laço que deve existir entre os espíritas? Eles não estão unidos entre si por nenhum contrato material, por nenhuma prática obrigatória. Qual o sentimento no qual se deve confundir todos os pensamentos? É um sentimento todo moral, todo espiritual, todo humanitário: o da caridade para com todos ou, em outras palavras: o amor do próximo, que compreende os vivos e os mortos, pois sabemos que os mortos sempre fazem parte da Humanidade.

A caridade é a alma do Espiritismo; ela resume todos os deveres do homem para consigo mesmo e para com os seus semelhantes, razão por que se pode dizer que não há verdadeiro espírita sem caridade.

⁷⁷ Revista Espírita – Allan Kardec – FEB – Ano XI – 1868, ob. citada, pp. 492/495.

Mas a caridade é ainda uma dessas palavras de sentido múltiplo, cujo inteiro alcance deve ser bem compreendido; e se os Espíritos não cessam de pregá-la e defini-la, é que, provavelmente, reconhecem que isto ainda é necessário.

O campo da caridade é muito vasto; compreende duas grandes divisões que, em falta de termos especiais, podem designar-se pelas expressões *caridade beneficente e caridade benevolente*. Compreende-se facilmente a primeira, que é naturalmente proporcional aos recursos materiais de que se dispõe; mas a segunda está ao alcance de todos, do mais pobre como do mais rico. Se a beneficência é forçosamente limitada, nada além da vontade poderia estabelecer limites à benevolência.

O que é preciso, então, para praticar a caridade benevolente? Amar ao próximo como a si mesmo. Ora, se se amar ao próximo tanto quanto a si, amar-se-o-á muito; agir-se-á para com outrem como se queresse que os outros agissem para conosco; não se queresse nem se fará mal a ninguém, porque não queressemos que no-lo fizessem.

*Amar ao próximo é, pois, abjurar todo sentimento de ódio, de animosidade, de rancor, de inveja, de ciúme, de vingança, numa palavra, todo desejo e todo pensamento de prejudicar; é perdoar aos inimigos e retribuir o mal com o bem; é ser indulgente para as imperfeições de seus semelhantes e não procurar o argueiro no olho do vizinho, quando não se vê a trave no seu; é esconder ou desculpar as faltas alheias, em vez de se comprazer em as pôr em relevo, por espírito de maledicência; é ainda não se fazer valer à custa dos outros; não procurar esmagar ninguém sob o peso de sua superioridade; não desprezar ninguém pelo orgulho. Eis a verdadeira caridade benevolente, a caridade prática, sem a qual a caridade é palavra vã; é a caridade do verdadeiro espírita, como do verdadeiro cristão; aquela sem a qual aquele que diz: **Fora da caridade não há salvação**, pronuncia sua própria condenação, tanto neste quanto no outro mundo.*

Quantas coisas haveria a dizer sobre este assunto! Que belas instruções não nos dão os Espíritos incessantemente! Não fosse o receio de alongar-me em demasia e de abusar de vossa paciência, senhores, seria fácil demonstrar que, em se colocando no ponto de vista do interesse pessoal, egoísta, se se quiser, porque nem todos os homens estão ainda maduros para uma completa abnegação, para fazer o bem unicamente por amor do bem, digo que seria fácil demonstrar que têm tudo a ganhar em agir deste modo, e tudo a perder agindo diversamente, mesmo em suas relações sociais; depois, o bem atrai o bem e a proteção dos bons Espíritos; o mal atrai o mal e abre a porta à malevolência dos maus. Mais cedo ou mais tarde o orgulhoso será castigado pela humilhação, o ambicioso pelas decepções, o egoísta pela ruína de suas esperanças, o hipócrita pela vergonha de ser desmascarado; aquele que abandona os bons Espíritos por estes é abandonado e, de queda em queda, finalmente se vê no fundo do abismo, ao passo que os bons Espíritos erguem e amparam aquele que, nas maiores provações, não deixa de se confiar à Providência e jamais se desvia do reto caminho; aquele, enfim, cujos secretos sentimentos não dissimulam nenhum pensamento oculto de vaidade ou de interesse pessoal. Assim, de um lado, ganho assegurado; do outro, perda certa; cada um, em virtude do seu livre-arbítrio, pode escolher a sorte que quer correr, mas não poderá queixar-se senão de si mesmo pelas conseqüências de sua escolha.

Crer num Deus Todo-Poderoso, soberanamente justo e bom; crer na alma e em sua imortalidade; na preexistência da alma como única justificação do presente; na pluralidade das existências como meio de expiação, de reparação e de adiantamento intelectual e moral; na perfectibilidade dos seres mais imperfeitos; na felicidade crescente com a perfeição; na eqüitativa remuneração do bem e do mal, segundo o princípio: a cada um segundo as suas obras; na igualdade da justiça para todos, sem exceções, favores nem privilégios para nenhuma criatura; na duração da expiação limitada à da imperfeição; no livre-arbítrio do homem, que lhe deixa sempre a escolha entre o bem

e o mal; crer na continuidade das relações entre o mundo visível e o mundo invisível; na solidariedade que religa todos os seres passados, presentes e futuros, encarnados e desencarnados; considerar a vida terrestre como transitória e uma das fases da vida do Espírito, que é eterno; aceitar corajosamente as provações, em vista de um futuro mais invejável que o presente; praticar a caridade em pensamentos, em palavras e obras na mais larga acepção do termo; esforçar-se cada dia para ser melhor que na véspera, extirpando toda imperfeição de sua alma; submeter todas as crenças ao controle do livre-exame e da razão, e nada aceitar pela fé cega; respeitar todas as crenças sinceras, por mais irracionais que nos pareçam, e não violentar a consciência de ninguém; ver, enfim, nas descobertas da Ciência, a revelação das leis da Natureza, que são as leis de Deus: eis *O Credo, a religião do Espiritismo*, religião que pode conciliar-se com todos os cultos, isto é, com todas as maneiras de adorar a Deus. É o laço que deve unir todos os espíritas numa santa comunhão de pensamentos, esperando que ligue todos os homens sob a bandeira da fraternidade universal.

Com a fraternidade, filha da caridade, os homens viverão em paz e se pouparão males inumeráveis, que nascem da discórdia, por sua vez filha do orgulho, do egoísmo, da ambição, da inveja e de todas as imperfeições da Humanidade.

O Espiritismo dá aos homens tudo o que é preciso para a sua felicidade aqui na Terra, porque lhes ensina a se contentarem com o que têm. Que os espíritas sejam, pois, os primeiros a aproveitar os benefícios que ele traz, e que inaugurem entre si o reino da harmonia, que resplandecerá nas gerações futuras.

Os Espíritos que nos cercam aqui são inumeráveis, atraídos pelo objetivo que nos propusemos ao nos reunirmos, a fim de dar aos nossos pensamentos a força que nasce da união. Ofereçamos aos que nos são caros uma boa lembrança e o penhor de nossa afeição, encorajamentos e consolações aos que deles necessitem. Façamos de

modo que cada um recolha a sua parte dos sentimentos de caridade benevolente, de que estivermos animados, e que esta reunião dê os frutos que todos têm o direito de esperar.”

Allan Kardec

Período Religioso do Espiritismo

61 – Comenta-se que Allan Kardec não admitia o Espiritismo como Religião, mas apenas como Filosofia e Ciência: a Filosofia, especulando e refletindo e a Ciência, pesquisando e comprovando.

Mas, e as conseqüências morais dessas duas maneiras de pensar e proceder?

O Espiritismo passou por inúmeras fases, ou períodos.

O primeiro, relaciona-se ao momento de sua gênese, ordenação e codificação dos fenômenos, até a formação de um corpo doutrinário sólido, desde as mesas girantes ao advento de *O Livro dos Espíritos*, em 18 de abril de 1857.

Sabe-se que o mundo europeu, que dominava o pensamento no hemisfério ocidental, vivia a era do Enciclopedismo, que, estimulado pelo descrédito das religiões, mais se fortalecia.

Foi nesse ambiente e circunstância que veio à lume a Doutrina dos Espíritos, eminentemente de base filosófica e científica. Não era o momento oportuno para impô-lo também como religião.

Allan Kardec, ciente dessa realidade, não poderia agir de outro modo, mostrando ao mundo de então o Espiritismo apenas nos seus aspectos filosófico e científico.

Há momentos em que a verdade, suscetível de ser rejeitada ou desviada de seu objetivo, deve ser momentaneamente postergada.

Allan Kardec, de suma experiência e conhecedor da complexidade do ser humano, preferiu salientar esses dois primeiros ângulos doutrinários, chegando mesmo a negar que o Espiritismo fosse uma

religião, fazendo questão de frisar, porém, que se referia à palavra religião no sentido tradicional do termo, de culto e dogmas, mas que o Espiritismo era de conseqüência moralizadora.

O tempo haveria de permitir ao Codificador a oportunidade de se penitenciar, esclarecendo de vez a questão.

Ele não poderia jamais afirmar, à época, que o Espiritismo fosse uma religião. Mas concordaria de bom grado com o aspecto de religiosidade do Espiritismo, destituído de culto, imagem e dogmatismo.

Aceitaria, como aceitou, e depois divulgou, através da Revista Espírita, o caráter religioso do Espiritismo, desfeito daquelas arestas que levaram as religiões ao descrédito.

Kardec estava no dever de mais adiante se penitenciar, no momento em que o edifício doutrinário já estivesse bem estruturado, dissipando de uma vez por todas as dúvidas que nunca pretendeu lançar entre os adeptos e simpatizantes. Apenas usou da linguagem que lhe servia à época dos primeiros rumores de sistematização dos fenômenos psíquicos, com o fito de dissuadir os exploradores dos menos avisados.

Como prova dessas assertivas, lêem-se na *Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos*⁷⁸, os excertos abaixo, quando, em seu discurso, pronunciado na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, em 1º de novembro de 1868, Kardec foi enfático ao definir o Espiritismo como religião:

“...*Perguntarão: então o Espiritismo é uma religião?*”

Ora, sim, sem dúvida, senhores. No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos glorificamos por isto, porque é a doutrina que funde os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as mesmas leis da natureza.

⁷⁸ Fundada por Allan Kardec – tradução de Júlio Abreu Filho – EDICEL – XI volume – dezembro de 1868, pp. 357.

“Por que, então, declaramos que o Espiritismo não é uma religião? Porque não há uma palavra para exprimir duas idéias diferentes, e porque, na opinião geral, a palavra *religião* é inseparável da de culto; desperta exclusivamente uma idéia de forma que o Espiritismo não tem. Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público não veria aí senão uma nova edição, uma variante, se se quisesse, dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das idéias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes se levantou a opinião pública.

“Não tendo o Espiritismo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual do vocábulo, não podia nem devia enfeitar-se com um título sobre cujo valor inevitavelmente se teria equivocado. Eis por que simplesmente se diz: doutrina filosófica e moral...”

Pelo visto, o Espiritismo não é uma religião no sentido literal da expressão, que quer dizer culto, liturgia, sacerdócio, hierarquia, etc., mas não resta dúvida de que é Religião, com R maiúsculo, como gostava de dizer nosso antigo Presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás, o querido José Félix de Souza, hoje na Espiritualidade.

As palavras quase sempre não traduzem o pensamento com fidelidade, mas, se religião quer dizer religar, religar o ser criado ao seu Criador, donde proviera, o Espiritismo é, sim, uma religião, pelo profundo sentimento de religiosidade que transfunde.

O conceito de religião do ilustre Codificador não é diferente.

Diz ele, em *Obras Póstumas*:

“O Espiritismo é uma doutrina filosófica de efeitos religiosos, como qualquer filosofia espiritualista, pelo que forçosamente vai ter às bases fundamentais de todas as religiões: Deus, a alma e a vida futura. Mas não é uma religião constituída, visto que não tem culto, nem rito, nem templos e que, entre seus adeptos, nenhum tomou, nem recebeu o título de sacerdote ou de sumo-sacerdote.”

Toda vez que Allan Kardec teve oportunidade de destacar o aspecto cristão, ou religioso, do Espiritismo, *fê-lo prazerosamente*, informa André Moreil.⁷⁹

Diz o Codificador:

“O lado mais belo do Espiritismo – escreve na Revista Espírita - é o lado moral; são as implicações morais que farão triunfar o Espiritismo, porque aí está a sua força e a sua invulnerabilidade.”

Mais adiante, à página 121, da mesma obra, diz o Mestre de Lyon:

“A fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social.”

E, colocando uma pá de cal sobre a questão, diz:⁸⁰

“A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral. Tendo, no entanto, essas leis o mesmo princípio, que é Deus, não podem contradizer-se. Se fossem a negação uma da outra, uma necessariamente estaria em erro e a outra com a verdade, porquanto Deus não pode pretender a destruição de sua própria obra. A incompatibilidade que se julgou existir entre essas duas ordens de idéias provém apenas de uma observação defeituosa e de excesso de exclusivismo, de um lado e de outro. Daí um conflito que deu origem à incredulidade e à intolerância...”

⁷⁹ *Vida e Obra de Allan Kardec* – ob. citada, p 119.

⁸⁰ *Evangelho Segundo o Espiritismo* – ob. citada – cap. I – item 8, pp 62/63.

O Médiu-Profeta Allan Kardec

62 – Na história do Espiritismo há inúmeras passagens que nos convencem de que o Codificador apresentava elevado grau de capacidade mediúnica.

Aliás, médiuns todos somos, mesmo que seja apenas em potencial. A mediunidade é ínsita no ser humano, de todas as modalidades, em graus que variam ao infinito.

A mediunidade é o dom natural do homem, que o liga ao mundo espiritual, com maior ou menor clareza e intensidade, mundo de onde é ele originário. É inerente, pois, à sua organização fisiológica, uma vez que o organismo físico mais não é do que reflexo do Espírito, que a ele se liga e se integra através do laço perispiritual, ou perispírito.

Assim, sendo o corpo não mais que vestimenta temporária do Espírito em experiência reencarnatória nos mundos de relação qual o planeta terra, é mais que espontâneo e natural que o homem se ligue à sua origem e com ela se comunique e se identifique, por sua própria natureza.

É por isso que é curial afirmar-se que a mensagem recebida, de qualquer modalidade mediúnica, por este ou aquele médium, tem tanto do Espírito comunicante quanto do médium.

O médium, de regra, não é apenas intermediário, mas é também intérprete. Quer dizer, ao interpretar, com seus recursos, o recado ou a mensagem do comunicante, a traduz com os seus próprios recursos e, ao fazê-lo, emprega e insere não apenas o seu vocabulário, mas, também, a sua experiência sobre o assunto ou tema transmitido.

Não é por menos que o medianeiro, para ser fiel e dócil, deve estar ao nível do comunicante, de tal sorte que os instrumentos mais adequados aos espíritos sábios só podem ser os médiuns igualmente sábios.

Diz Odilon Fernandes (Espírito), em sua obra *Somos Todos Médiuns*.⁸¹

“A mediunidade pode ser observada ostensivamente, quando, por exemplo, o médium incorpora, psicografa, transmite o passe, libera ectoplasma, pinta sob a influência dos Espíritos... Entretanto, a mediunidade, no cotidiano, manifesta-se discretamente, ao ponto de o próprio médium não perceber que esteja agindo como instrumento.

Difícilmente o médium precisará com nitidez quando estará sendo intuído ou inspirado a dizer palavras ou tomar atitudes que mudem o rumo dos acontecimentos dos quais participe.

...Imaginemos um médico indeciso sobre o diagnóstico de um paciente... Em conversa com um médium, às vezes completamente alheio ao caso, os espíritos poderão inspirar o sensitivo no sentido de que a mente do médico se abra para o diagnóstico preciso, salvando vidas e evitando cirurgias de risco já programadas.

Quem procura a sintonia com o Mais Alto, através da oração e do dever retamente cumprido, será sempre uma antena captando mensagens de elevado teor e retransmitindo-as através da palavra, imperceptivelmente.

... Não terão sido médiuns Einstein, Thomas Édison, Pasteur, Gandhi, Florence Nightingale e tantos outros gênios e benfeitores da Humanidade?!...

...De fato, o homem é portador de livre-arbítrio e a decisão final em suas atitudes sempre lhe cabe, entretanto não deve ignorar que o Mundo Espiritual e o Mundo Físico se interpenetram e interagem e que a comunidade dos Espíritos desencarnados faz parte da comunidade dos encarnados, onde continua tendo interesses comuns aos homens.

...O Pensamento Divino, até chegar ao homem, passa, por assim dizer, por dezenas de cérebros... Para que esse Pensamento chegasse a nós sem distorções é que Jesus corporificou-se no planeta e

⁸¹ *Somos Todos Médiuns* – Odilon Fernandes – psicografia de Carlos A. Baccelli – Paul DIDIER – 1ª edição, pp. 25/27.

trouxe-nos o Verbo Divino que se identificava plenamente com a sua Palavra...”

Não há dúvida, assim, de que, em princípio, todas as criaturas de Deus são médiuns, em menor ou maior potencial, cada qual de acordo com a sua necessidade evolutiva e nível espiritual.

Conta-se que Kardec previu, com muita antecedência, a concepção e adaptação da borracha às rodas dos veículos, donde surgira, depois, o moderno pneu.

Previu também o surgimento da navegação aérea que, coincidentemente, teve como principal protagonista o brasileiro Santos Dumont (1873 – 1932),⁸² que, com o seu “14-Bis”, no dia 23 de outubro de 1906, contornou a Torre Eiffel, em Paris, consagrando-se como o verdadeiro “Pai da Aviação”.

Essa grande proeza foi contestada, durante anos, pelos norte-americanos, até que, enfim, um ilustre jornalista e escritor, também da América do Norte, depois de judiciosa pesquisa histórica, vem a público e confessa que a invenção do aeroplano deve-se, de fato, ao brasileiro Alberto Santos Dumont.

Pelo visto, pode-se afirmar, sem a menor possibilidade de erro, que Allan Kardec era médium excepcional, com todas as modalidades mediúnicas praticamente desenvolvidas.

Se não fora assim, como poderia ser o médium da Codificação? E do próprio Espírito Verdade?...

Que canais de comunicação não facultava aos Espíritos Superiores, responsáveis pelo cumprimento da Divina Promessa – a 3ª Revelação, o Consolador, o Parácleto?!

Com que facilidade os Espíritos Codificadores, em nome do Excelso Mestre, não manejavam o cérebro, o coração e as mãos de Allan Kardec?!

⁸² *Reformador* – FEB – 1º de agosto de 1883 (citado por Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, in ALLAN KARDEC – Volume III – ob. citada, pp. 317/219).

Nota do autor – Ver também o artigo *Predestinação de Santos Dumont*, publicado em o *Reformador* de setembro de 1956, que transcreve a mensagem recebida em Silveira(SP), pelo médium Ernesto Castro, em 30 de julho de 1876, de autoria do Espírito Estêvão Montgolfier.

E com que docilidade o Codificador não co-participava da construção das bases fundamentais do grande edifício doutrinário, com sua experiência e sensibilidade, adquiridas ao longo de milhares e milhares de vidas na Terra e alhures?!...

Que modalidades mediúnicas não foram postas em prática, para que a novel Doutrina – *o próprio Cristianismo* – não fosse enriquecida e restaurada?!...

Quantas?

Não se sabe...

O que se sabe, presunção irretorquível, é que Hippolyte Léon Denizard Rivail, retomando a individualidade de Allan Kardec, redi-vivo da Antiga Gália e doutras moradas d’além, fora convocado pelo próprio Rabi de nossos sonhos, para a grande missão de tornar realidade o seu sagrado ideal de Amor pela Humanidade Terráquea.

E foi assim que, passados quinze anos de inaudito esforço e trabalho pertinaz, Allan Kardec, de 1855 a 1869, com muita dedicação e grande amor à causa, restaurou, no orbe terrestre, neste Sistema Solar, nesta Galáxia, o Código do Amor, da Humildade e do Perdão de Nosso Senhor Jesus Cristo!...

Expressões Usuais de Allan Kardec

63 – Retratar o Codificador, o escolhido pelo Mestre Divino entre os seus discípulos mais distinguidos e amados, é empresa que vai além de nossa capacidade intelectual e espiritual. Não nos atrevemos a tanto. O máximo provável é tentar retratá-lo até o ponto em que nos é acessível a profundidade de sua alma altissonante e bela.

As obras básicas do Espiritismo, sem nos referir às complementares e às biográficas, estão plenas de conceitos, os mais elevados, que dizem desse ser especial.

Procuramos alinhar os que, em nossa pesquisa, mais nos impressionaram e que atestam o grande valor de sua missão e respaldam, na prática, o acabamento da gigantesca obra estrutural da 3ª Revelação.

Quando discorria, em Lyon, sobre as sociedades espíritas, disse Allan Kardec:

“O egoísmo e o orgulho matam as sociedades particulares, como matam os povos e a sociedade em geral.”

Ao comentar a questão 918, de *O Livro dos Espíritos*, relativamente ao progresso espiritual do homem, teve a oportunidade de afirmar:

“Possuído do sentimento de caridade e de amor do próximo, faz o bem pelo bem, sem contar com qualquer retribuição, e sacrifica seus interesses à justiça. É bondoso, humanitário e benevolente para com todos, porque vê irmãos em todos os homens, sem distinção de raças, nem de crenças.”

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no cap. XI, item 4, afirma:

“Amar o próximo como a si mesmo; fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós, é a expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo.”

No cap. XII, 3, da mesma obra, observa:

“Se o amor do próximo constitui o princípio da caridade, amar os inimigos é a mais sublime aplicação desse princípio, porquanto a posse de tal virtude representa uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho...”

Em *O Livro dos Médiuns*, na questão 227, cap. XX, assevera:

“A bondade, a benevolência, a simplicidade do coração, o amor ao próximo, o desprendimento das coisas materiais são quali-

dades que atraem os bons Espíritos. O orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões que escravizam o homem à matéria atraem os maus Espíritos.”

Enfim, o pensamento do Codificador, tal o da Doutrina, é universalista. De liberdade, de caridade e de amor.

No que toca à sua conhecida despreensão das coisas transitórias, disse em *O que é o Espiritismo*:

“O Espiritismo tem auxiliares de maior preponderância, ao lado dos quais somos simples átomo.”

Relativamente às injustiças e calúnias que teve de suportar, registrou na *Revista Espírita* de 1858:

“Cremos que, em certos casos, o silêncio é a melhor resposta.”

Napoleão Bonaparte

64 – Emmanuel, no livro *A Caminho da Luz*,⁸³ dá-nos a importância do empenho do plano espiritual relativamente ao projeto das reencarnações de Napoleão e de Kardec, o primeiro com a tarefa de preparar o ambiente europeu ao segundo, assim registrando:

“O humilde soldado corso, destinado a uma grande tarefa na organização social do século XIX, não soube compreender as finalidades da sua grandiosa missão. Bastaram as vitórias de Árcole e de Rívoli, com a paz de Campo-Fórmio, em 1797, para que a vaidade e a ambição lhe ensombrassem o pensamento.

A expedição ao Egito, muito antes de Waterloo, assinalava para o mundo espiritual a pouca eficácia do seu esforço, considerado o

⁸³ *A Caminho da Luz* – Psicografia de Francisco Cândido Xavier – FEB – 23ª edição, pp. 192/194.

espírito de orgulho e de imperialismo que predominou nas suas energias transformadoras. Assediado pelo sonho de domínio absoluto, Napoleão foi uma espécie de Maomé transviado, da França do liberalismo. Assim como o profeta do Islã pouco se aproximara do Evangelho, que a sua ação deveria validar, também as atividades de Napoleão pouco se aproximaram das idéias generosas que haviam conduzido o povo francês à revolução. Sua história está igualmente cheia de traços brilhantes e escuros, demonstrando que a sua personalidade de general manteve-se oscilante entre as forças do mal e do bem. Com suas vitórias, garantia a integridade do solo francês, mas espalhava a miséria e ruína no seio doutros povos. No cumprimento da sua tarefa, organizava-se o Código Civil, estabelecendo as mais belas fórmulas do direito, mas difundiam-se a pilhagem e o insulto à sagrada emancipação de outros, com o movimento dos seus exércitos na absorção e anexação de vários povos.

Sua frente de soldado pode ficar laureada para o mundo, de tradições gloriosas, e verdade é que ele foi um missionário do Alto, embora traído em suas próprias forças; mas, no Além, seu coração sentiu melhor a amplitude das suas obras, considerando providencial a pouca piedade da Inglaterra que o exilou em Sta. Helena após o seu pedido de amparo e proteção. Santa Helena representou para o seu próprio espírito o prólogo das mais dolorosas e mais tristes meditações, na vida do Infinito.”

E, referindo-se ao Codificador, acrescenta:

“A ação de Bonaparte, invadindo as searas alheias com o seu movimento de transformação e conquistas, fugindo à finalidade de missionário da reorganização do povo francês, compeliu o mundo espiritual a tomar enérgicas providências contra o seu despotismo e vaidade orgulhosa. Aproximavam-se os tempos em que Jesus deveria enviar ao mundo o Consolador, de acordo com as suas auspiciosas promessas.

Apelos ardentes são dirigidos ao Divino Mestre, pelos gênios tutelares dos povos terrestres. Assembléias numerosas se reúnem e

confraternizam nos espaços, nas esferas mais próximas da Terra. Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo baixa ao planeta, compe-netrado de sua missão consoladora e, dois meses antes de Napoleão Bonaparte sagrar-se imperador, obrigando o papa Pio VII a coroá-lo na igreja de Notre Dame, em Paris, nascia Allan Kardec, aos 3 de Outubro de 1804, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus Cristo.”

Kardec e Napoleão

65 – E, como ápice do perfil de Allan Kardec e peregrinos atributos que exornam sua alma sublimada, pedimos vênica para transcrever de *Cartas e Crônicas*,⁸⁴ de autoria de Humberto de Campos – que tão bem o retrata, e sua magna missão de Codificador do Espiritismo –, a mensagem em frente.

É de se perceber que os preclaros predicados e refulgentes conquistas de Allan Kardec, auferidos ao longo de inumeráveis vidas e experiências, praticamente em todos os campos do conhecimento e da virtude, não deixam dúvida quanto à sua luminosa individualidade.

Dada a beleza e importância do relato, não me cabe o direito de privar o leitor da excelente oportunidade de conhecê-lo na íntegra.

Eis a crônica:

“Logo após o 18 Brumário (9 de novembro de 1799), quando Napoleão se fizera o Primeiro Cônsul da República Francesa, reuniu-se, na noite de 31 de dezembro de 1799, *no coração da latinidade, nas Esferas Superiores, grande assembléia de Espíritos sábios e benevolentes, para marcarem a entrada significativa do novo século.*

Antigas personalidades de Roma imperial, pontífices e guerreiros das Gálias, figuras notáveis da Espanha, ali se congregavam à espera do expressivo acontecimento.

⁸⁴ *CARTAS E CRÔNICAS* – psicografia de Francisco Cândido Xavier - FEB – 4ª edição, pp. 121/127.

Legiões dos Césares, com os seus estandartes, falanges de batalhadores do mundo gaulês e grupos de pioneiros da evolução hispânica, associados a múltiplos representantes das Américas, guardavam linhas simbólicas de posição de destaque.

Mas não somente os latinos se faziam representados no grande conclave. Gregos ilustres, lembrando as confabulações da Acrópole gloriosa, israelitas famosos, recordando o Templo de Jerusalém, deputações eslavas e germânicas, grandes vultos da Inglaterra, sábios chineses, filósofos hindus, teólogos budistas, sacrificadores das divindades olímpicas, renomados sacerdotes da Igreja Romana e continuadores de Maomé ali se mostravam, como em vasta convocação de forças da ciência e da cultura da Humanidade.

No concerto das brilhantes delegações que aí formavam, com toda a sua fulguração representativa, surgiam Espíritos de velhos batalhadores do progresso que voltariam à liça carnal ou que a seguiriam, de perto, para o combate à ignorância e à miséria, na laboriosa preparação da nova era da fraternidade e da luz.

No deslumbrante espetáculo da Espiritualidade Superior, com a refulgência de suas almas, achavam-se *Sócrates, Platão, Aristóteles, Apolônio de Tiana, Orígenes, Hipócrates, Agostinho, Fénelon, Giordano Bruno, Tomás de Aquino, S. Luiz de França, Vicente de Paulo, Joana D'Arc., Teresa d'Ávila, Catarina de Siena, Bossuet, Spinoza, Erasmo, Milton, Cristóvão Colombo, Gutenberg, Galileu, Pascal, Swedenborg e Dante Alighieri*, para mencionar apenas alguns heróis e paladinos da renovação terrestre; e, em plano menos brilhante, encontravam-se, no recinto maravilhoso, trabalhadores de ordem inferior, incluindo muitos dos ilustres guilhotinados da Revolução, quais *Luiz XVI, Maria Antonieta, Robespierre, Danton, Madame Roland, André Chenier, Bailly, Camille Desmoulins, e grandes vultos como Voltaire e Rousseau*.

Depois da palavra rápida de alguns orientadores eminentes, invisíveis clarins soaram na direção do plano carnal e, em breves instantes, do seio da noite, que velava o corpo ciclópico do mundo europeu, emergiu, sob a custódia de esclarecidos mensageiros,

reduzido cortejo de sombras, que pareciam estranhas e vacilantes, confrontadas com as feéricas irradiações do palácio festivo.

Era um grupo de almas, ainda encarnadas, que, constrangidas pela Organização Celeste, remontavam à vida espiritual, para a reafirmação de compromissos.

À frente, vinha Napoleão, que centralizou o interesse de todos os circunstantes. Era bem o grande corso, com os seus trajes habituais e com o seu chapéu característico.

Recebido por diversas figuras da Roma antiga, que se apressavam em oferecer-lhe apoio e auxílio, o vencedor de Rivoli ocupou radiosa poltrona que, de antemão, lhe fora preparada.

Entre aqueles que o seguiam, na singular excursão, encontravam-se respeitáveis autoridades reencarnadas no Planeta, como *Beethoven, Ampère, Fulton, Faraday, Goethe, João Dálton, Pestalozzi, Pio VII*, além de muitos outros campeões da prosperidade e da independência do mundo.

Acanhados no veículo espiritual que os prendia à carne terrestre, quase todos os recém-vindos banhavam-se em lágrimas de alegria e emoção.

O Primeiro-Cônsul da França, porém, trazia os olhos enxutos, não obstante a extrema palidez que lhe cobria a face. Recebendo o louvor de várias legiões, limitava-se a responder com acenos discretos, quando os clarins ressoaram, de modo diverso, como se se pusessem a voar para os cimos, no rumo do imenso infinito...

Imediatamente uma estrada de luz, à maneira de ponte levadiça, projetou-se do Céu, ligando-se ao castelo prodigioso, dando passagem a inúmeras estrelas resplendentes.

Em alcançando o solo delicado, contudo, esses astros se transformavam em seres humanos, nimbados de claridade celestial.

Dentre todos, no entanto, um deles avultava em superioridade e beleza. Tiara rutilante brilhava-lhe na cabeça, como que a aureolar-lhe de bênçãos o olhar magnânimo, cheio de atração e doçura. Na destra, guardava um cetro dourado, a recamar-se de sublimes cintilações...

Musicistas invisíveis, através dos zéfiros que passavam apressados, prorromperam num cântico de hosanas, sem palavras articuladas.

A multidão mostrou profunda reverência, ajoelhando-se muitos dos sábios e guerreiros, artistas e pensadores, enquanto todos os pen-dões dos vexilários arriavam, silenciosos, em sinal de respeito.

Foi então que o grande corso se pôs em lágrimas e, levantando-se, avançou com dificuldade, *na direção do mensageiro que trazia o báculo de ouro, postando-se, genuflexo, diante dele.*

O celeste emissário, sorrindo com naturalidade, ergueu-o, de pronto, e procurava abraçá-lo, quando o Céu pareceu abrir-se diante de todos, e ***uma voz enérgica e doce, forte como a ventania e veludosa como a ignorada melodia da fonte, exclamou para Napoleão, que parecia eletrizado de pavor e júbilo, ao mesmo tempo:***

– Irmão e amigo, ouve a Verdade, que te fala em meu espírito! Eis-te à frente do apóstolo da fé, que, sob a égide do Cristo, descenderá para a Terra atormentada um novo ciclo de conhecimento...

César ontem, e hoje orientador, rende culto de tua veneração, *ante o pontífice da luz!* Renova, perante o Evangelho, o compromisso de auxiliar-lhe a obra renascente!...

Aqui se congregam conosco lidadores de todas as épocas. Patriotas de Roma e das Gálias, generais e soldados que te acompanharam nos conflitos da Farsália, de Tapso e de Munda, remanescentes das batalhas de Gergóvia e de Alésia aqui se surpreendem com simpatia e expectativa... Antigamente, no trono absoluto, pretendias-te descendente dos deuses para dominar a Terra e aniquilar os inimigos... Agora, porém, o Supremo Senhor concedeu-te por berço uma ilha perdida no mar, para que te não esqueças da pequenez humana e determinou voltasses ao coração do povo que outrora humilhaste e escarneceste, a fim de que lhe garantas a missão gigantesca, junto da Humanidade, no século que vamos iniciar.

Colocado pela Sabedoria Celeste na condição de timoneiro da ordem, no mar de sangue da Revolução, não olvides o mandato para o qual foste escolhido.

Não acredites que as vitórias das quais foste investido para o Consulado devam ser atribuídas exclusivamente ao teu gênio militar e político. A Vontade do Senhor expressa-se nas circunstâncias da vida. Unge-te de coragem para governar sem ambição e reger sem ódio. Recorre à oração e à humildade para que te não arrojés aos precipícios da tirania e da violência!...

Indicado para consolidar a paz e a segurança, necessárias ao êxito do abnegado apóstolo que descortinará a era nova, serás visitado pelas monstruosas tentações do poder.

Não te fascines pela vaidade que buscará coroar-te a frente... Lembra-te de que o sofrimento do povo francês, perseguido pelos flagelos da guerra civil, é o preço da liberdade humana que deves defender, até o sacrifício. Não te macules com a escravidão dos povos fracos e oprimidos e nem enlameies os teus compromissos com o exclusivismo e com a vingança!...

Recorda que, obedecendo a injunções do pretérito, renascestes para garantir o ministério espiritual do discípulo de Jesus que regressa à experiência terrestre, e vale-te da oportunidade para santificar os excelsos princípios da bondade e do perdão, do serviço e da fraternidade do Cordeiro de Deus, que nos ouve em seu glorificado sólio de sabedoria e de amor!

Se honrares as tuas promessas, terminarás a missão com o reconhecimento da posteridade e escalarás horizontes mais altos da vida, mas, se as tuas responsabilidades forem menosprezadas, sombrias aflições amontoar-se-ão sobre as tuas horas, que passarão a ser gemidos escuros em extenso deserto...

Dentro do novo século, começaremos a preparação do terceiro milênio do Cristianismo na Terra.

Novas concepções de liberdade surgirão para os homens, a Ciência erguer-se-á a indefiníveis culminâncias, as nações cultas abandonarão para sempre o cativo e o tráfico de criaturas livres e a religião desatará os grilhões do pensamento que, até hoje, encarceraram as melhores aspirações da alma no inferno sem perdão!...

Confiamos, pois, ao teu espírito valoroso a governança política dos novos eventos e que o Senhor te abençoe!...

Cânticos de alegria e esperança anunciaram nos céus a chegada do século XIX e, enquanto o Espírito da Verdade, seguido por várias coortes resplandecentes, voltava para o Alto, a inolvidável assembléia se dissolvia...

O Apóstolo, que seria Allan Kardec, sustentando Napoleão nos braços, conchegou-o de encontro ao peito e acompanhou-o, bondosamente, até religá-lo ao corpo de carne, no próprio leito.”

O Mestre e o Apóstolo

66 – O Professor Rivail amava e cultivava Jesus Cristo desde os tempos do Colégio, em Yverdun, influenciado por Pestalozzi, que também, à moda de Mahatma Gandhi, venerava o Cristo e não o Cristianismo que então se pregava.

E, para que fique patenteada de forma convincente a grande identidade entre Allan Kardec e Jesus Cristo, ao ponto de o Excelso Mestre depositar nos ombros do primeiro a grave e sublime missão de codificar o Espiritismo, transcrevemos a seguinte mensagem de autoria de Emmanuel e André Luiz:⁸⁵

“Luminosa, a coerência entre o Cristo e o Apóstolo que lhe restaurou a palavra.

Jesus, o Mestre.

Kardec, o Professor.

Jesus refere-se a Deus, junto da fé sem obras.

Kardec fala de Deus, rente as obras sem fé.

Jesus é combatido, desde a primeira hora do Evangelho, pelos que acomodam na sombra.

85 - *Opinião Espírita* – André Luiz – psicografia de Francisco Cândido Xavier/Waldo Vieira - editora CEC – Uberaba – 5ª edição, pp. 23/25.

Kardec é impugnado desde o primeiro dia do Espiritismo, pelos que fogem da luz.

Jesus caminha sem convenções.

Kardec age sem preconceitos.

Jesus exige coragem de atitudes.

Kardec reclama independência mental.

Jesus convida ao amor.

Kardec impele à caridade.

Jesus consola a multidão.

Kardec esclarece o povo.

Jesus acorda o sentimento.

Kardec desperta a razão.

Jesus constrói.

Kardec consolida.

Jesus revela.

Kardec descortina.

Jesus propõe.

Kardec expõe.

Jesus lança as bases do Cristianismo, entre fenômenos mediúnicos.

Kardec recebe os princípios da Doutrina Espírita, através da mediunidade.

Jesus afirma que é preciso nascer de novo.

Kardec explica a reencarnação.

Jesus reporta-se a outras moradas.

Kardec menciona outros mundos.

Jesus espera que a verdade emancipe os homens; ensina que a justiça atribui a cada um pelas próprias obras e anuncia que o Criador será adorado, na Terra, em espírito.

Kardec esculpe na consciência as leis do Universo.

Em suma, diante do acesso aos mais altos valores da vida, Jesus e Kardec estão perfeitamente conjugados pela Sabedoria Divina.

Jesus, a porta.

Kardec, a chave.”

No Cemitério de Montmartre

67 – Allan Kardec foi sepultado no cemitério de *Montmartre*, de Paris, e, posteriormente, seus restos mortais foram trasladados para o cemitério de *Père La Chaise*, também da capital francesa.

No instante do sepultamento, coube a Camille Flammarion, um de seus principais colaboradores, a missão de homenageá-lo. Não nos é lícito privar o leitor desse discurso significativo e histórico, pelo menos no que se refere à parte mais brilhante.

Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, em *ALLAN KARDEC* – ob. citada – Volume III, às pp. 124/125, assim o resumem:

“Depois que o Sr. Levent fez a prece junto à tumba de Kardec, tomou a palavra o sábio astrônomo Camille Flammarion, numa oratória brilhantíssima que magnetizou, por cerca de meia hora, todas as pessoas presentes ao sepultamento, das mais altas classes sociais às mais humildes.

Lembrando o “eminente serviço” que Allan Kardec “prestou à filosofia, *com chamar a atenção e provocar discussões* sobre fatos que até então pertenciam ao domínio mórbido e funesto das superstições religiosas”, o celebrado autor da “Astronomia Popular” acrescentava:

“Seria, com efeito, um ato importante firmar aqui, junto deste túmulo eloqüente, que o metódico exame dos fenômenos, erroneamente qualificados de supranormais, longe de renovar o espírito de superstição e de enfraquecer a energia da razão, afasta, ao contrário, os erros e as ilusões da ignorância *e serve melhor ao progresso*, do que as negações ilegítimas dos que não querem dar-se ao trabalho de ver.”

Rendendo sua homenagem à memória do pensador laborioso, Flammarion traça-lhe as fases principais da vida terrena, “*tão útil e tão dignamente preenchida*” – acentuava ele.

Mais adiante, ainda exaltando a figura do querido extinto, o orador consignava para a posteridade:

“Ele era o que eu denominarei simplesmente o *bom senso encarnado*. Razão reta e judiciosa, aplicava sem cessar à sua obra permanente as indicações íntimas do senso comum. Não era essa uma qualidade somenos, na ordem das coisas com que nos ocupamos. Era, ao contrário, pode-se afirmá-lo, a primeira de todas e a mais preciosa, sem a qual a obra não teria podido tornar-se popular, nem lançar pelo mundo suas raízes imensas.”

Flammarion faz, a seguir, inteligente exposição científico-filosófica que corrobora as doutrinas reveladas pelo Espiritismo, apresentando o quadro das metamorfoses em a Natureza, dentro do qual resulta que a existência e a imortalidade da alma se revelam pelas mesmas leis da vida.

Após recordar as conversações que ele amiúde mantinha com Allan Kardec, quanto à vida espiritual e à pluralidade dos mundos habitados, o ilustre astrônomo francês assim terminava seu eloqüente discurso:

“Aos nossos pés dorme o teu envoltório, extinguiu-se o teu cérebro, fecharam-se-te os olhos para não mais se abrirem, não mais ouvida será a tua palavra... Sabemos que todos havemos de mergulhar nesse último sono, de volver a essa mesma inércia, a esse mesmo pó. Mas, não é nesse envoltório que pomos a nossa glória e a nossa esperança. Tomba o corpo, a alma permanece e retorna ao Espaço. Encontrar-nos-emos num mundo melhor, e no céu imenso, onde usaremos das nossas mais preciosas faculdades, continuaremos os estudos para cujo desenvolvimento a Terra é teatro por demais acanhado.

“É-nos mais grato saber esta verdade, do que acreditar que jazes todo inteiro nesse cadáver e que tua alma se haja aniquilado com a cessação do funcionamento de um órgão. A imortalidade é a luz da vida, como este refulgente Sol é a luz da Natureza.

“Até à vista, meu caro Allan Kardec, até à vista!”

6ª Parte

Perfil de Chico Xavier



“ Toda a comunidade dos Espíritos encarnados na Terra, ou localizados em suas esferas de labor espiritual mais ligadas ao planeta, sentem a sagrada influência do Cristo, através da assistência de seus prepostos; todavia, pouquíssimos alcançaram a pureza indispensável para a contemplação do Mestre no seu plano divino.”

(Emmanuel – questão 289 de *O Consolador*).

Perfil de Chico Xavier

68 – Pesquisar sobre Chico Xavier, personalidade ímpar, hoje em dia, no movimento espírita nacional e mundial, é façanha das mais difíceis e complexas, em razão da superlativa fertilidade de sua vida e obra.

Na tentativa de complementar, que seja palidamente, a visão que se tem, até agora, sobre sua vida e a obra que realizou, oferecemos alguns subsídios, procurando situá-lo em diversos fatos e circunstâncias.

Para tal, tomamos como fonte de pesquisa mais de 150 publicações biográficas até hoje divulgadas sobre esse preclaro medianoiro.

Ao final, em anexo, oferecemos o acervo dessas biografias, cada qual com a sua visão e originalidade.

Todas elas colaboram, de alguma forma, em aspectos e peculiaridades.

Cada autor o enxerga à sua maneira, levando-se em conta a experiência com o insigne médium, sem prejuízo do estudo das obras básicas em cotejo com as recebidas psicograficamente por ele.

É natural que as biografias que mais contribuem para uma visão panorâmica de Chico Xavier são aquelas cujos autores não só conhecem muito bem a codificação kardequiana e as obras psicografadas pelo médium, mas também sua vida, ao longo de quase um século de dedicação à tarefa de que fora incumbido, além de seus atos de humanidade.

Havendo pesquisado sobre o médium de dez anos para cá, escrevi *Chico Xavier – Casos Inéditos* e *O Apóstolo do Século XX – Chico Xavier* (ambos publicados pela Editora da Federação Espírita do Estado de Goiás – FEEGO). Procuro, desta vez, complementar as informações já oferecidas, apresentando as inúmeras facetas de sua individualidade.

Os assuntos adiante abordados, sem esgotar o rol dos inumeráveis temas doutrinários, dão uma idéia aproximada da posição de Chico Xavier no contexto do Espiritismo e na sociedade, como cidadão e como missionário, bem assim o nível intelecto-moral-espiritual em que se situa.

Nasceu Chico Xavier na bucólica cidade mineira de Pedro Leopoldo, em 2 de abril de 1910 e desencarnou a 30 de junho de 2002, em Uberaba, também em Minas Gerais.

De família numerosa e modesta daquela cidade, cujo pai, João Cândido, era vendedor de loteria e a mãe, Maria João de Deus, lavadeira.

Muitos confrades têm escrito sobre o médium e sua obra.

Não são desconhecidos, senão dos menos afeitos ao estudo de sua vida e obras mediúnicas, os inúmeros livros de sua própria lavra, alguns em co-autoria com vários confrades. Daí por que as informações sobre o médium são públicas e conhecidas do meio espírita.

Já dissemos, alhures, que o movimento espírita no Brasil e no planeta tem dois momentos: antes e depois de Chico Xavier. Parece-me que não fui o primeiro a fazer tal afirmativa.

Assim como não há como se proferir uma palestra espírita de elevado valor doutrinário sem citar Allan Kardec, assim também não há como fazê-la, alheio à citação de Chico Xavier e da obra de que foi fidedigno intermediário e competente intérprete.

Sua obra mediúnica, com mais de 400 títulos, envolve os temas mais variados nos três aspectos fundamentais do conhecimento: científico, filosófico e religioso.

A partir dos primeiros títulos deste trabalho, ao leitor é oferecida a oportunidade de tomar conhecimento, pelas notas de rodapé, dessa literatura e sua respectiva fonte.

Alguém já teve a oportunidade de dizer que Chico Xavier, aceito por gregos e troianos, querido e admirado por pessoas de todos os credos, é, hoje, patrimônio da humanidade.

Para se ter uma visão menos irreal da pessoa de Chico Xavier, o caminho é conhecer-lhe os feitos, a maneira de ser, de pensar, de agir, além de sua obra.

Por mais que tentemos traduzir-lhe a personalidade, não logramos o limite e o êxito almejados.

A fertilidade de sua vida é de tal magnitude, que outras centenas de obras biográficas hão de surgir ainda, a fim de que se tente esgotar o manancial de sabedoria e de sentimento cristianizado desse ser especial.

Em frente, pois, nas páginas que se seguem, tenho a subida honra e a grande alegria de registrar neste trabalho a súpula do imenso acervo desse grande vulto da Humanidade – *Chico Xavier* –, dos mais eminentes do Espiritismo neste orbe.

Curiosidade sobre o Nome de Chico Xavier

69 – O nome recebido pelo médium na pia batismal (era católico praticante e sincero) foi Francisco de Paula Cândido.

Tanto é verdade que, quando veio a lume o *Parnaso de Além-Túmulo*, o primeiro livro de sua imensa produção mediúnica, a Igreja Católica, à época, ficou em sobressalto e procurou, por todos os meios, defender os seus arraiais. Assim foi que o então Arcebispo de Belo Horizonte conseguiu do Ministério da Agricultura uma ordem, segundo a qual todos os funcionários que trabalhavam na Fazenda Modelo, em Pedro Leopoldo, que assinassem *Xavier* seriam sumariamente demitidos. O Dr. Rômulo Joviano, administrador da Fazenda Modelo, chefe e amigo de Chico, embora espírita convicto, determinou que a ordem fosse cumprida. E como na lista dos funcionários locais não constava nenhum *Xavier*, ninguém foi demitido.

Só em Uberaba, tempos depois, Chico promoveu a retificação judicial de seu nome, passando a assinar Francisco Cândido Xavier.

Anteriormente, quando publicava seus versos, inclusive os belos sonetos, entre 1919 e 1931, antes, portanto, da publicação de *Parnaso de Além-Túmulo*, no *Jornal das Moças*, do Rio de Janeiro, no *Suplemento Literário* de O Jornal, na revista *Reformador* e no *Almanaque de Lembranças*, de Portugal, Chico assinava simplesmente F. Xavier. Na realidade, o nome Xavier só passou a compor o seu nome, oficialmente, a partir da retificação, que se deu entre 1959 e 1962, já em Uberaba.⁸⁶

A Versatilidade de Chico Xavier

70 – A versatilidade de Chico Xavier é de causar espanto.

Como entender um ser tão simples, aparentemente ignorante, mas na realidade tão sábio e versátil nos assuntos mais variados, inclusive no campo da arte?

Só mesmo a lei da encarnação e reencarnação dos espíritos será capaz de nos dar a chave desse aparente mistério, da hipersensibilidade desse ser excepcional, conquistada, a duras penas, ao longo dos evos.

Hiper-sensíveis, essas almas, quando encarnadas, encontram assaz dificuldade de conter-se nos limites do corpo físico. É o caso de Chico Xavier. Daí o professor José Herculano Pires afirmar que ele é o exemplo vivo do ser inter-existente.

Perguntado, certa vez, se gostava da grande música, respondeu que sim, que admirava profundamente Beethoven e Mendelson, entre outros grandes compositores. Entre os brasileiros, admirava Vila-Lobos e Noel Rosa.

O amadurecimento espiritual tem muito a ver com a sensibilidade e esta com a Arte. Mede-se o teor de maturidade da alma pelo seu grau de experiência e de sensibilidade.

⁸⁶ *O Apóstolo do Século XX, Chico Xavier* – FEEGO – 1ª edição – p. 108.

Chico, espírito de elevada sensibilidade, a ponto de ser o instrumento mais fiel e maleável, até hoje, nas mãos dos Espíritos responsáveis pelo cumprimento da promessa de Jesus, através da complementação do Pentateuco de Allan Kardec, deve ter uma concepção artística que escapa à nossa capacidade crítica.

Ainda no campo da música, da música erudita, é interessante a notícia dada por R. A. Ranieri, que conviveu com Chico durante muitos anos.

Conta Ranieri:⁸⁷

“... Amar a música como Chico ama é difícil.

Sabemos que tinha especial predileção por Beethoven e que não despreza, por outro lado, a música de Roberto Carlos.”

Falando sobre o encontro que ele, Ranieri, e Chico tiveram com João Cabetti, em Uberaba, retirou da longa conversa de Chico com Cabetti a seguinte conclusão:

“... Fiquei admirado de vê-lo discorrer sobre a teoria musical e composição.”

É interessante rememorar, aqui, a natural tendência de Chico também pela literatura, principalmente no setor das musas, tendo se exercitado, pessoalmente, nesse campo, entre 1927 e 1931, assunto a que voltarei oportunamente.

Tudo isso mais não representa do que pálido reflexo de suas inúmeras experiências pregressas, uma vez que sua tarefa fundamental, na existência última, foi a psicografia, sem interferência doutras atividades, que foram secundárias.

⁸⁷ *Recordações de Chico Xavier* – R. A. Ranieri – Ed. Da Fraternidade SC Ltda., 3ª edição, p. 38.

Chico Xavier e o Dr. Banerjee

71 – Sobre uma das facetas da personalidade de Chico Xavier, permitimo-nos transcrever, de Carlos A. Baccelli:⁸⁸

“Um dia antes de sua repentina desencarnação, em 25 de abril de 2003, contou-nos o Dr. Hernani Guimarães Andrade, em visita que então lhe fizemos no IBPP (Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas), sediado em Bauru - SP, que, quando o Dr. Hemendra Nat Banerjee, cientista hindu, cultor da Parapsicologia, já desencarnado, esteve no Brasil, o médium Chico Xavier foi encontrá-lo em São Paulo e, com o auxílio de um tradutor, ambos entabularam interessante diálogo.

Primeiro, identificou-se como residente e atuante em Uberaba, onde o gado zebu - que antigos pecuaristas de nossa terra foram buscar na Índia - se aclimou e prosperou. O Dr. Banerjee, inteirou-se, então, de que Chico trabalhara, durante muitos anos, na Fazenda Modelo, em Pedro Leopoldo - MG, vindo, posteriormente, a completar o tempo para aposentadoria na instituição congênere de nossa cidade. Eis quando o célebre cientista lhe perguntou qual seria a sua explicação para o fato de ter sido tão bem-sucedida a adaptação dos espécimes bovinos indianos, já que se tratava, como se trata, de dois países geograficamente muito distantes. Com a sabedoria que sempre lhe foi peculiar, o Médium disse que, especialmente no Triângulo Mineiro, os raios do Sol incidiam sobre o gado de lá trazido com a mesma angulação com que o faziam na Índia, dando aos animais a impressão de que a mudança de lugar não fora assim tão radical!

O antigo catedrático da Universidade de Rajasthan, autor, como seu colega norte-americano Dr. Ian Stevenson, de vários e importantes estudos alusivos à Reencarnação e às Ciências Psíquicas, e que era da cidade de Jaipur, indagou, em seqüência, se Chico alguma vez já estivera na Índia. Com a espontaneidade que o caracterizava, o

⁸⁸ *Chico Xavier, a Reencarnação de Allan Kardec* – ob. citada, pp. 46/48.

inesquecível Amigo respondeu-lhe que, em corpo físico, não, mas que Emmanuel já o conduzira ao referido país, em estado de desdobramento espiritual. Em complemento à resposta, ele descreveu em detalhes bem diretos - que deixaram impressionadíssimo o autor de *Vida Pretérita e Futura* – Jaipur, sua cidade natal, e a capital, Nova Delhi!

– “Emmanuel – explicou ainda, o Médiun – levou-me, certa vez, a participar de uma reunião de *mahatmas*...”

Em seguida, descreveu para o ilustre visitante como havia sido realizado, no Plano Espiritual, o significativo encontro daqueles mesmos espíritos, que, perante as Leis Divinas, se responsabilizam pela condução do povo hindu.

Então, com os olhos rasos de lágrimas, tão comovido estava, o Dr. Banerjee levantou-se da cadeira em que estava - assim concluiu seu relato o Dr. Hernani -, aproximou-se de Chico, fez-lhe respeitosa reverência e pediu-lhe permissão para beijar-lhe as mãos, diante de todas as pessoas presentes.

– **“Só pode participar de uma reunião de *mahatmas* – explicou o cientista, para a admiração geral – quem for *mahatma também!* Este homem deve ser, de fato, uma grande alma, um ser iluminado!...”**

O Médiun-Poeta

72 – Quem teria dito que do Minho ao Douro todo português é poeta e que do Arroio Chuí aos confins do Amazonas, na divisa com o Peru, todo brasileiro é igualmente poeta?!...

Francisco Cândido Xavier, alma sensível e doce, de elevada sensibilidade, qualidade que só se conquista com o perpassar dos milênios, não poderia, como brasileiro da gema que é, deixar de dedicar-se às musas.

Entusiasta da Literatura, como já teve a oportunidade de dizer, numa de suas inúmeras entrevistas, e da poesia em particular, também transitou ele, Chico, pelos jardins do Olimpo.

Ao insigne amigo e benfeitor de toda a humanidade, na qualidade de mediano dócil dos Missionários do Além, *Goiás Espírita* presta uma singela, mas sincera homenagem, recuando no tempo, entre 1927 e 1931, quando o homenageado contava de 17 a 21 anos, transcrevendo três dos sonetos que lhe são atribuídos, publicados nos órgãos de imprensa do Rio de Janeiro, antiga Capital da República, tais como: *Aurora*, *Gazeta de Notícias* e *Jornal das Moças*, homenagem a que nos associamos agora.

E assim procedendo, temos a convicção de que estaremos reproduzindo as palmas da Verdadeira Arte Literária, da arte que se extravasa do coração, do sentimento, como das flores a fragrância de sutil perfume.

Ei-los:

*Renascer... eis a vida, o progresso incessante,
O eterno evoluir, eis a lei do Criador!
Eis do Mestre - Jesus - como luz rutilante,
O ensino imortal no Evangelho de Amor!*

*Renascer... eis a lei, imutável, constante,
Pela qual nosso “eu” no cadinho da dor,
Em sublime ascensão pela luz deslumbrante,
Subirá para Deus, Nosso Pai e Senhor!*

*Renascer... eis a luz, eis as almas reunidas,
No contínuo evoluir, nessas múltiplas vidas,
Que o Senhor nos concede - amoroso perdão!*

*Renascer eis o sol sempre claro e bendito,
Dessa aurora a raiar na amplidão do infinito,
Apontando a brilhar, essa Luz - Perfeição!*

Rosas do Perdão

Ao meu ilustre amigo José Tosta

*Ó flores aurorais de pétalas divinas,
Sois lágrimas de luz das claras madrugadas;
Sois raios de esplendor das noites estreladas,
Sois flores divinais, ó rosas peregrinas!*

*Brotais no coração das almas desgraçadas,
Como a linfa do amor, em gotas cristalinas;
Que perfume lírial, em ondas diamantinas,
Expulsando o amargor das almas torturadas!*

*Ó rosas do perdão, nascestes com Jesus,
No martírio sem par da tragédia da cruz,
E desde esse momento, ó majestoso dia!*

*Espalhastes pelo mundo em rápido fulgor,
A beleza da vida e o perfume do amor
Qual um sol portentoso, espalhastes alegria!*

José Tosta

*Companheiro que à Pátria regressaste,
Entre auréolas de luzes majestosas,
A levar tantas flores perfumosas
A Jesus, tanto amor, que tanto amaste!*

*Sê feliz nas esferas luminosas
Que afanoso e ridente demandaste:
A buscar o tesouro que espalhaste
Neste mundo de lágrimas penosas.*

*Mensageiro do Amor, da Caridade,
Missionário do Bem e da Verdade,
Que partiste sorrindo para a luz;*

*Venturoso serás nessas Moradas,
Onde existe o fulgor das alvoradas
Desse Amor portentoso de Jesus!⁸⁹*

No Setor da Mediunidade

73 – No campo da mediunidade, Chico foi o mais lídimo exemplo da história do Espiritismo.

Certa vez, em conversa com Emmanuel, Chico perguntou-lhe (com suas próprias palavras) o que aconteceria se a mediunidade lhe subisse à cabeça.

Conta o Chico que Emmanuel respondeu-lhe:

“ Se você tem, eu não tenho vocação para vedete; você ficará com outros espíritos habituados ao palco; procurarei outro médium ou tratarei de reencarnar... Sinceramente, não consigo entender os companheiros de mediunidade que anseiam por qualquer tipo de promoção pessoal; todos eles me merecem o maior respeito, mas eu não vejo na condição de médium qualquer predicado que nos diferencie... Na história do Espiritismo, os médiuns sempre foram chamados à maior cota de sacrifício; Allan Kardec foi testado de todas as maneiras – dinheiro, vaidade, ingratidão dos amigos, calúnias...

⁸⁹ *Goiás Espírita* – Ano 2 – nº 7 – 1998, pp. 21/22.

Se com ele foi assim, conosco não poderia ser diferente, não é?! O médium que não se vê constantemente testado, deve começar a desconfiar... ***Médium bom é o que apanha – apanha calado e não pára de trabalhar !...***”

À oportunidade, faz-se imprescindível a conceituação de José Herculano Pires sobre o médium, lançada no prefácio do livro *Chico Xavier Pede Licença*,⁹⁰ após a apresentação de Emmanuel:

“... Desde o início do seu trabalho mediúnico até hoje, quando o seu nome é proclamado por toda parte e as maiores homenagens públicas e oficiais lhe são prestadas, Chico Xavier se conserva na posição do servidor humilde que conhece a sua condição humana e não quer, de maneira alguma, enfeitá-la com disfarces de superioridade espiritual.

Esse exemplo de conduta mediúnica e espírita não deve ser ocultado, *pois a vaidade humana é mais voraz do que se imagina e tem devorado muitas vocações missionárias...* “

Mediunidade: Perseverança e Trabalho

74 – Ainda sobre o tema de intercâmbio entre os dois lados da vida, em entrevista que Chico concedeu ao Jornal *Triângulo Espírita*, de Uberaba, em junho de 1967, cujo entrevistador foi o saudoso companheiro Jarbas Leone Varanda, o médium, à pergunta que se lhe fez, respondera de maneira franca e objetiva:

“Dentre os companheiros de vida cotidiana, pode citar algum que mais tenha contribuído para a sua permanência em serviço mediúnico, nestes quarenta anos?”

⁹⁰ *Chico Xavier Pede Licença* – Herculano Pires e Espíritos Diversos – GEEM – 1ª edição, p. 15.

“Depois dos nossos irmãos José Hermínio Perácio e sua esposa, D. Carmen, que me abriram as portas do conhecimento espírita-cristão, tenho em minha vida mediúnica um amigo, cuja lembrança nunca me sai da memória: Dr. Rômulo Joviano. Durante vinte anos sucessivos convivi com ele, pois em todo esse tempo, foi meu chefe na repartição do Ministério da Agricultura, em Pedro Leopoldo. Dedicado amigo do Espírito de Emmanuel, muitas vezes ouvi do próprio Emmanuel a recomendação de segui-lo nos exemplos de dever cumprido que a todos sempre nos dava. Dr. Rômulo ensinou-me que nada se consegue na vida sem disciplina e trabalho e me auxiliou a compreender que um médium deve ser fiel aos Bons Espíritos, sem vacilação. Com ele, a esposa e os filhos, tive a honra de reunir-me no culto do Evangelho no lar, todas as noites de quartas-feiras, em Pedro Leopoldo, de 1935 a 1952. Ainda hoje, Dr. Rômulo Joviano, que reside e trabalha no Rio, vive incessantemente em minha lembrança, envolvido no respeito e na gratidão que a ele consagro e consagrarei sempre.”⁹¹

José Thomaz da Silva Sobrinho, também de Uberaba, no dia 8 de julho de 1967, quando se comemoravam 40 anos de mandato mediúnico de Chico, recordando que a primeira mensagem recebida por ele foi no dia 8 de julho de 1927, em Pedro Leopoldo, pergunta-lhe:

“Você acha que a prática da mediunidade encontra obstáculos por parte das forças espirituais inferiores que nos cercam?”

“Sim. Acredito que isso acontece não só na prática mediúnica, mas em todo lugar da Terra onde aparece a luz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Basta que o Evangelho surja aqui ou ali, derramando as suas claridades eternas, para que a sombra do mal se destaque em desafio. Compete a nós todos confiar em Jesus e trabalhar sempre em Sua Seara de amor e de redenção.”

⁹¹ No Mundo de Chico Xavier – Elias Barbosa – IDE – 2ª edição – 1075, p. 112.

Perguntado, doutra feita, se como médium estaria livre do assédio dos espíritos obsessores, respondeu:⁹²

“De modo algum. Conheço espíritos perseguidores, comigo associados, naturalmente desde o pretérito, que me seguem os passos, desde a meninice de minha existência atual. Naturalmente, devo contar com esses credores, pela natureza de minhas dívidas desde o passado, mas a verdade é que com a graça de Deus, até hoje, nunca me poupam as fraquezas e imperfeições, nas brechas de minha ignorância e de minha vaidade.”

E acrescentou:

“Nosso querido Emmanuel habituou-me a dois métodos de libertação gradativa – o primeiro é a oração, pela qual nos lembramos de Deus; e o segundo é o serviço, pelo qual nos esquecemos de nós.”

Mediunidade e Renúncia

75 – Ainda, no campo da mediunidade, de grande valor para todos os médiuns, é a mensagem enviada por Maria João de Deus ao filho amado, Chico Xavier, em sua última existência corpórea. Pelos conselhos sensatos e orientação segura que lhe proporcionou, demonstra que é espírito antiquíssimo, maduro, experiente, de elevada compreensão e sabedoria.

Maria João de Deus era mulher muito pobre e humilde, católica sincera e de princípios rígidos.

Não se tem dúvida de que ela foi uma das colunas mestras de preparo e sustentação do médium, na vida terrena, desde sua mais tenra idade. Desencarnada, em 1915, no mundo espiritual, deu con-

⁹² *A Terra e o Semeador* - Salvador Gentile/Hércio M. C. Arantes – IDE, pp. 21/22.

tinuidade ao desvelo materno de cuidar do filho querido, admoestando-o quanto aos tropeços da prática da mediunidade, sua magna missão neste planeta.

Com a publicação do *Parnaso de Além-Túmulo* e seu indiscutível sucesso, em 1932, pela Federação Espírita Brasileira, a mediunidade de Chico ficou em evidência.

Ciente dos perigos da prática mediúcnica, num mundo onde os interesses imediatistas ditam as normas, as mais das vezes, Maria João de Deus⁹³ deu-se pressa em mandar ao filho, através das páginas do livro que ela própria ditou, psicograficamente, *Cartas de uma Morta*,⁹⁴ o seguinte recado:

“Exerce o teu ministério, confiando na Providência Divina.

Seja a tua mediunidade como harpa melodiosa; porém, no dia em que receberes os favores do mundo como se estivesses vendendo os seus acordes, ela se enferrujará para sempre. O dinheiro e o interesse seriam azinhavres nas suas cordas.

Sê pobre, pensando n’Aquele que não tinha uma pedra onde repousar a cabeça dolorida e, quanto à vaidade, não guardes a sua peçonha no coração. Na sua taça envenenada muitos têm perdido a existência feliz no plano espiritual como se estivessem embriagados com um vinho sinistro.

Não encares a tua mediunidade como um dom.

O dom é uma dádiva e ainda não mereces favores do Altíssimo dentro da tua imperfeição.

Reflete que, se a Verdade tem exigido muito de ti, é que o teu débito é enorme diante da Lei Divina.

Considera tudo isso e não te desvies da humildade.

Nos tormentos transitórios da tua tarefa, lembra-te de que és assistido pelo carinho dos teus Guias intangíveis.

Nas noites silenciosas e tristes, quando elevas ao Ilimitado a tua oração, nós estamos velando por ti e suplicamos a Deus que te conceda fortaleza e resignação.

⁹³ Nome correto: Maria de São João de Deus.

⁹⁴ *Cartas de uma Morta* – FEB - 11ª edição, pp. 65/66.

A vida terrena é amarga, mas é passageira.

Adeus, meu filho!... Dentro de todas as hesitações e incertezas do teu viver, recorda-te que tens neste outro mundo, para onde voltarás, uma irmã devotada que se esforça para ter junto dos filhos, que deixou na Terra, o mesmo coração, extravasante de sacrifício e de amor.”

A Humildade de Chico Xavier

76 – É proverbial a humildade de Chico Xavier, não o arremedo da humildade, que se confunde com a subserviência, mas, sim, a humildade real, peregrina das virtudes, como no-la ensinou e viveu Jesus Cristo.

É oportuno lembrar que os espíritos sábios, na intenção de se ocultarem, em virtude de sua natural despreensão, servem-se de exemplos doutras personalidades.

É o caso de Chico, sempre escorando-se em seu mentor espiritual, Emmanuel, no propósito de não aparecer.

Conta-nos Adelino da Silveira⁹⁵ que, certa vez, Chico perguntou ao espírito Emmanuel onde é que estava a humildade.

Emmanuel respondeu:

– *“A humildade não está na pobreza, não está na inteligência, na penúria, na necessidade, na nudez e nem na fome. A humildade está na pessoa que, tendo o direito de reclamar, julgar, reprovar e tomar qualquer atitude compreensível no brio pessoal, apenas abençoa e lança um véu de esperança no semelhante que carrega consigo esse ou aquele complexo de culpa, de vez que todos nós, os espíritos encarnados na Terra, sem exceção, sempre trazemos, voluntariamente ou não, a viva lembrança de faltas que se ocultam em nossos melhores sentimentos.”*

⁹⁵ Kardec Prosssegue – Editora CEU – 3ª edição, p. 39.

Outro fato, que nos mostra a medida de seu desprendimento no que se relaciona à vaidade humana, é o caso de Lagerdon, contado por Ranieri:⁹⁶

“Havia um moço chamado Lagerdon – disse o Chico –, que lutava com grande dificuldade e fazia um curso técnico de mineração. Não tinha dinheiro para comprar livros e nem os encontrava para pedir emprestado. Tinha um emprego e um anseio muito grande de se formar.

Lançou mão do *Evolução em Dois Mundos*, de André Luiz; leu, releu, estudou e foi fazer a prova final. Foi aprovado. Veio aqui e me disse: “Chico, passei nos exames com o que aprendi nos livros de André Luiz.” Então eu respondi:

– *Uai, Lagerdon, você aprendeu aquilo que eu nunca entendi!*

E Chico deu risada.

– *“Não é mesmo, Ranieri? Eu nunca entendi nem o *Evolução em Dois Mundos* e nem o *Mecanismos da Mediunidade*. A minha cabeça é muito dura. Não dá para entender!”*

A ser verdadeira a confissão do médium, de sua incapacidade para entender os dois livros referidos, ambos de André Luiz, depois de lê-los e estudá-los, ele, Chico, seria uma exceção inexplicável à regra segundo a qual o médium para ter as condições de maleabilidade e docilidade, como instrumento e intérprete, tem que estar no mesmo nível dos espíritos-autores, em atenção à lei de afinidade e sintonia.

O fato ocorreu há quase 40 anos, uma vez que a 1ª edição do livro de Ranieri foi publicado em 1978. E Chico, enquanto esteve conosco, deu provas incontestes, desde então, até seu retorno à Espiritualidade, de que não foi um mero e dócil instrumento dos Espíritos, mas foi, ele próprio, embora ainda encarnado, *um dos principais responsáveis pelo acabamento da obra do Codificador, como intérprete e co-autor, ao mesmo tempo.*

⁹⁶ *O Prisioneiro de Cristo* – R. A. Ranieri – LAKE - 1ª edição, pp. 24/25.

Parodiando o conceito de Albert Einstein (1879 – 1955), físico e matemático alemão, autor da Teoria da Relatividade e do Campo Unificado, sobre Gandhi, o mesmo se aplica, indubitavelmente, a Chico Xavier, quando disse:

“Futuras gerações dificilmente acreditarão que tenha passado sobre a face da Terra, em carne e osso, um homem como Mahatma Gandhi.”⁹⁷

Chico e Jesus

77 – A posição de Chico é a de que o aspecto primordial da Doutrina Espírita, sem descurar dos demais, é o Religioso, uma vez que o Espiritismo mais não é do que o próprio Cristianismo em sua feição de simplicidade e pureza dos primeiros tempos, tendo como pedra de toque os Evangelhos do Novo Testamento: Mateus, Marcos, Lucas e João, de que partira *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.

No atual estágio da humanidade, dada a nossa premente pobreza espiritual, faz-se imprescindível o sentimento de religiosidade, não religiosidade no sentido das religiões tradicionais, ligadas aos cultos e dogmas, mas religião no sentido profundo da expressão, capaz de interligar o ser criado ao Criador, pelo pensamento, pelos atos, pelo ardor sentimental, no coração e na mente.

Não exagero em afirmar que os dois primeiros aspectos da doutrina: Ciência e Filosofia – são exuberantes no campo da pesquisa e da reflexão, respectivamente, não há dúvida, mas fazem parte do triângulo de forças psíquicas a que se refere Emmanuel, cujo vértice é a Religião.

Vive-se um momento de provas e expiações, na Terra, em nível jamais esperado, embora reiteradamente profetizado.

⁹⁷ *Mahatma Gandhi* – Huberto Rohden – Editora Alvorada – 10ª edição, pp. 29/30.

Neste momento, muito se exigirá daqueles que mais receberam em informações de cunho espiritual, sendo de lembrar-se das candentes palavras de Jesus:

“Muito se pedirá àquele a quem muito se houver dado e maiores contas serão tomadas àquele a quem mais coisas se haja confiado” (Lucas, cap. XII, vv. 47 e 48).

Discípulos de um Mestre que se deu em holocausto, por amor à humanidade, cumpre-nos o sagrado dever do testemunho para com Deus e nossa consciência.

Justifica-se, desse modo, a observação de Chico, quando diz:

*“O discípulo da verdade e do amor, no mundo, é alguma coisa de Jesus e de Deus, e a massa vulgar não lhe perdoa tal condição, sobrecarregando-o de pesados amargores, porque seus sentimentos não são análogos àqueles que a conduzem a incoerências e desatinos. Não poderá haver acordo entre a virtude e o pecado. E como o pecado ainda domina o mundo, a tarefa apostólica em seus trâmites será sempre doloroso espetáculo de sacrifício para as almas comuns. Todos os que seguiram Jesus foram obrigados a identificar o destino com o sinal do martírio. Os que não se desprendem da Terra, crucificados nas dores públicas, retiram-se ao desamparo, esmagados pelos opróbrios humanos, caluniados, humilhados, encarcerados, feridos. Raros triunfaram conservando a serenidade e o amor imaculado, até o fim...”*⁹⁸

E completou o querido Chico:

“Os que optarem por seguir o Cristianismo serão chamados a inevitáveis sacrifícios...”

⁹⁸ Chico Xavier – *Mediunidade e Vida* – Carlos A. Baccelli, p. 66.

Respeito por Jesus

78 – O respeito e a veneração que Chico tem pelo Mestre são dignos de nota. Quanto a isso, dá-nos ele o exemplo.

Por sua indiscutível clarividência, conhece como poucos o poder de Jesus, na mesma linha da observação de Emmanuel, que asseverou:

“...Se houve alguém que poderia mobilizar milhões de substitutos para o testemunho na crosta da Terra, esse alguém foi Jesus.”⁹⁹

Diz, ainda, no mesmo livro e número:

“...Disponha o Senhor de legiões de emissários esclarecidos, mantinha incalculáveis reservas ao seu dispor. Poderia enviar ao mundo iluminados filósofos para renovarem o entendimento das criaturas, médicos sábios que curassem os cegos e os loucos, condutores fiéis, dedicados a ensinar o caminho do bem.

Em verdade, desde os primórdios da organização humana mobiliza o Senhor a multidão de seus colaboradores diretos, a nosso favor, mesmo porque suas mãos divinas enfeixam o poder administrativo da Terra, *mas urge reconhecer que, no momento julgado essencial para o lançamento do Reino de Deus entre os homens, veio, Ele mesmo, à nossa esfera de sombras e conflitos.*

Não enviou substituto ou representantes. Assumiu a responsabilidade de seus ensinamentos e, sozinho, suportou a incompreensão e a cruz...”

Enfim, sobre a natureza espiritual de Cristo, é digna de registro a resposta que Chico deu à seguinte pergunta que lhe fez Fernando Worm:

⁹⁹ *Vinha de Luz* – Emmanuel – psicografia de Chico Xavier – FEB – 4ª edição, nº 85.

Pergunta: “Sobre a natureza e evolução do Espírito de Cristo: Ele ascendeu pela escala evolutiva normal em outros mundos ou foi criado Espírito já puro?”

Resposta de Chico:

“Sempre que indagamos sobre isso aos Amigos Espirituais, não sei se por reverência ou se eles consideram oportuno adiar para nós o total conhecimento da Verdade, informaram nossos Benfeitores que o Espírito de Jesus Cristo lhes surgiu tão imensamente alto nos valores da Evolução e sublimação, que há necessidade de mais tempo para isso. Até que o consigam, sentem-se os Amigos da Vida Maior perante o Cristo como quem se vê iluminado por uma luz forte demais para ser analisada sem os instrumentos precisos” (Do livro *Lições de Sabedoria* – Marlene Rossi Severino Nobre - edição Folha Espírita – 196, página 29).

No que toca ao semblante do Mestre, Chico sempre se preocupou em buscá-lo, desde tenra idade, procurando as feições do Rabi em jornais e revistas, como ele próprio revela:

“A face de Jesus!... Desde a escola primária perguntava a mim mesmo como seria o semblante d’Ele, o Benfeitor Incomparável! Muito cedo, caminhei para a mediunidade e indagava dos Espíritos Amigos como seriam os traços fisionômicos do Senhor. Os Benfeitores Espirituais me determinavam procurá-los nas crianças doentes e desamparadas e nas pessoas abatidas, sofredoras, andrajosas ou feridas. Certa vez, meu pai, impressionado com a minha persistência em recortar retratos do Senhor de jornais e revistas, me perguntou:

– Chico, que nome terá Jesus no Céu?

Eu, que estava sempre induzido pelos Amigos Espirituais, a procurar a Divina Face nos sofredores e nos infelizes, imaginei que o Senhor, sendo o conforto e a providência dos tristes e dos desvalidos, deveria ter no Alto um nome de luz, respondi:

– *Meu pai, eu penso que no Céu Jesus se chama Alegria, pois todos os que sofrem na Terra estão esperando por Ele.*”¹⁰⁰.

De acordo com as anotações de Elias Barbosa, no *Parnaso de Além-Túmulo*, o soneto abaixo é o último que Cruz e Souza (1861 – 1898), o maior poeta simbolista do Brasil, escreveu em sua passagem pela Terra. Parece-nos, salvo melhor interpretação, que o grande vate catarinense quis, nele, esboçar o retrato do Divino Amigo. E o fez com rara beleza, não há dúvida, no agrado, quem sabe, do próprio Chico.

A crítica literária, nacional e internacional, tem-no como um dos três maiores poetas simbolistas da humanidade, ao lado do poeta francês Stéphane Mallarmé (1848 – 1898) e de Stefan George (1848 – 1933), poeta alemão.

Ei-lo:

UM SER

*Um ser na placidez da Luz habita,
Entre os mistérios inefáveis mora.
Sente florir nas lágrimas que chora
A alma serena, celestial, bendita.*

*Um ser pertence à música infinita
Das esferas, pertence à luz sonora
Das estrelas do Azul e hora por hora
Na natureza virginal palpita.*

*Um ser desdenha das fatais poeiras,
Dos miseráveis ouropéis mundanos
E de todas as frívolas cegueiras...*

¹⁰⁰ *Chico e Emmanuel* - Carlos A. Baccelli – DIDIER – 1ª edição, pp. 15/16.

*Ele passa, atravessa entre os humanos,
Como a vida das vidas forasteiras,
Fecundada nos próprios desenganos.*¹⁰¹

O Mensageiro do Senhor

79 – A relação de Chico com Jesus de Nazaré é tão estreita, por força da grave e sublime missão que assumira, que, no momento mais crucial de sua última existência, neste plano, quando se considerava sozinho e em plena solidão, vem-lhe ao encontro um iluminado mensageiro, em nome do Mestre, para assisti-lo e confortá-lo, conforme nos narra Carlos A. Bacceli e que merece ser aqui transcrito, para gáudio do leitor:

“Há 21 anos – principiou por contar-nos – estava atravessando um dos períodos mais difíceis da minha vida. Um companheiro muito querido havia nos deixado e, na soleira da porta de nossa casa, eu meditava a sós... Naquele momento, se eu precisasse voltar à terra natal, não possuía cinco cruzeiros no bolso para o ônibus... As lágrimas me escorriam pelas faces, quando, em meio a uma luz muito intensa, surgiu-me aos olhos a figura de um Mensageiro Espiritual, de elevada hierarquia, muito superior à condição de Emmanuel. *Di-zendo-me vir da parte do Senhor, ele começou a conversar comigo, interrogando:*

O Senhor solicita lhe seja perguntado se quando Ele levou a sua mãe deste mundo, deixando-o órfão aos cinco anos de idade, você teve mágoa Dele?...

Surpreso com a sublime visita, respondi que não e o Mensageiro prosseguiu como se conhecesse, detalhadamente, cada trecho do caminho que eu havia percorrido até aquele exato momento.

¹⁰¹ *Poesias Completas* – Cruz e Souza – p. 204.

Quando o impediu de estudar, através daqueles que lhe dificultaram acesso aos bancos escolares, negando-lhe as oportunidades que sonhava, você teve mágoa do Senhor?

Com o coração aos saltos, afirmei que não, porque o Senhor sabe o que é melhor para mim...

Quando Ele permitiu que você ficasse órfão pela segunda vez, subtraindo de sua presença aquela que foi a sua segunda mãe, deixando-o com doze crianças para sustentar com um reduzido salário, você teve mágoa do Senhor?

Não, apressei-me a dizer, eu não poderia guardar mágoa alguma do Senhor...

E o Emissário Celeste, sem qualquer pausa na voz, continuou discorrendo sobre os pontos mais delicados da minha existência atual, sempre repetindo a mesma questão.

Quando perdeu a companhia de seu irmão José Xavier, que lhe era o apoio e o incentivo na Doutrina, ante o serviço a realizar, você teve mágoa do Senhor?

Não, chorei muito, e ainda choro, mas não senti mágoa do Senhor...

Quando, entre as flores que desabrocham no jardim promissor da mediunidade, surgiram os primeiros espinhos a lhe dilacerarem a alma, em forma de ingratidão e calúnia, você teve mágoa do Senhor?

Não, repeti convicto, jamais tive mágoa do Senhor, a quem devo tudo o que tenho e tudo o que sou...

Quando Ele afastou o casamento de seus planos de felicidade e realização pessoal, você teve mágoa do Senhor?

Não, eu não posso me queixar de nada, pois tenho recebido bem mais do que mereço...

E, agora, quando, depois de tantos anos, dedicando-se integralmente ao Evangelho, vê-se abandonado por aquele em quem repousavam as suas esperanças no entardecer da vida física, você sente mágoa do Senhor?

Não, respondi em lágrimas, seja feita a Vontade do Senhor...

Estabeleceu-se, então, entre nós, um silêncio que não ousei quebrar...

Depois de rápidos segundos, como se estivesse comunicando-se, telepaticamente, com os Planos da Luz, o Mensageiro concluiu:

*O Senhor manda dizer-lhe que, doravante, nada há de lhe faltar... Não tenha receios, porque Ele providenciará tudo o que você necessitar para prosseguir servindo-o entre os homens, na Terra...*¹⁰²

No Campo da Unificação Espírita

80 – No que tange à unificação do movimento espírita, Chico assumira também posição invejável e incontestada.

É ele o primeiro a considerar que a união é pressuposto da unificação. Jamais conseguiremos realizar uma vigorosa unificação sem primeiro nos unir.

Diz ele:

*“Não entendo unificação sem união... A unificação espírita no Brasil tem esbarrado no personalismo daqueles que se dispõem a promovê-la. Não estou fazendo crítica a ninguém, mas quem ocupar um cargo de liderança deve ser o primeiro a preocupar-se, ele mesmo, com a exemplificação do Evangelho.”*¹⁰³

E também quanto à propaganda que alguns confrades fazem, no movimento espírita, levados pelo personalismo, assim se expressa Chico:

¹⁰² Chico Xavier – *Mediunidade e Paz* – Carlos A. Baccelli – DIDIER – 1ª Edição – pp. 209/211.

¹⁰³ *O Evangelho de Chico Xavier* – Carlos A. Baccelli – DIDIER – 1ª edição, nº 51.

*“Muitos espíritos têm reencarnado em nosso meio apenas com o propósito de fazer confusão... Eu não sei como é que conseguem galgar altos postos na Doutrina... Embora sejam dirigentes de centros, entram o avanço do Movimento... Em minha vida de médium tenho me deparado com muitos companheiros assim... A gente nunca sabe com que intenção eles se aproximam. **Emmanuel me ensinou a identificá-los pelo brilho do olhar... Muitos deles a vida inteira estiveram à minha volta, espreitando os meus menores movimentos...**”¹⁰⁴*

E falando sobre a competição no seio da Doutrina Espírita, à cata de cargos, que muitos ainda não conseguem aceitar como encargos, em razão de responsabilidades assumidas no Plano Espiritual, não tanto a título de merecimento, mas, sobretudo, de resgate, de redenção e de reforma de atos infelizes levados a efeito em experiências pretéritas, proclama o Chico:

“O Espírito de competição - eis o que precisa terminar entre os companheiros de Doutrina Espírita.”¹⁰⁵

E, referindo-se ao momento difícil por que passamos, com franca e improrrogável necessidade de união e paz entre os trabalhadores da última hora, diz:

“Entre nós outros, os amigos entre si, para conduzirmos nossa bandeira para a frente, precisamos ser mais amigos uns dos outros; a hora requer que sejamos mais amigos... Se somos considerados minoria, por que vamos nos hostilizar? Ante os muitos milhões, somos poucos... Pelo fato de sermos minoria, deveríamos amar ainda mais os nossos amigos; sabendo que o trabalho deles se altera de dia para dia, como julgar o amigo por atitudes de um dia só?

¹⁰⁴ Idem, idem, n° 52.

¹⁰⁵ Idem, idem, n° 22.

Às vezes estamos tão separados, ao ponto de uma outra autoridade religiosa, de um outro culto dizer: Os espíritas do Brasil conseguiram um prodígio: conseguiram ser inimigos íntimos...”

Quanto à administração na Casa Espírita, preleciona, citando Emmanuel:

“Diz o nosso Emmanuel que, numa diretoria composta de três elementos, que é o mínimo exigido pela lei, em qualquer reunião administrativa que se promova, um deles tem que estar viajando e outro impedido de comparecer...”

Eu sempre afirmei que Francisco Cândido Xavier, em conversa amistosa com confrades de todos os rincões e camadas sociais, nunca perdeu a oportunidade de fazer ou mesmo suscitar observações genuinamente doutrinárias, ainda que nas entrelinhas, quando as circunstâncias recomendam que não precisa ou que não se deve ser franco.

As obras que retratam a sua vida e o seu intenso, permanente e contínuo trabalho mediúnico e assistencial, ao longo de quase setenta e cinco anos, dão testemunho da veracidade desta afirmativa.

Chico demonstrou, sem nenhuma dúvida, seu resoluto e persistente apego à responsabilidade assumida no Plano Espiritual, no que diz respeito à tarefa de complementar a Codificação Kardequiana, não apenas como dócil e fidelíssimo intérprete, mas também como brilhante colaborador intelectual.

Referindo-se aos Centros Espíritas, faz alusão ao fenômeno, colocando-o no seu devido lugar, assim se expressando:

“Os centros espíritas devem ser locais de oração, trabalho e estudo. Conhecer o Espiritismo é de fundamental importância, mas, segundo Emmanuel me tem ensinado, esse conhecimento necessita ser traduzido na prática, a começar pelo entendimento entre os

companheiros que constituem a equipe de cooperadores da casa. O fenômeno em um templo de orientação kardecista deve ser acessório e, nunca, sem dúvida, atividade essencial.”

Unificação das Doutrinas Cristãs

81 – Cristo profetizou que, no final dos tempos, relativos ao planeta Terra, haveria *um só rebanho para um único pastor*.

Carlos A. Baccelli conta que Chico, certa feita, em conversa com ele, afirmou:

*“No futuro, Espiritismo e Igreja Católica não serão religiões paralelas. Elas se encontrarão. O como, estará dependendo das autoridades que fizerem este benefício à Humanidade, porque a Igreja, com a graça de Deus, um dia vai aceitar o estudo da mediunidade, a reencarnação e a comunicação dos espíritos. **Porque isto está na sobrevivência do próprio Cristianismo.** O primeiro que ressuscitou e mostrou que não havia morte foi Jesus.”*¹⁰⁶

Sobre o mesmo assunto, Emmanuel não pensa diferente de Chico Xavier.

Em 1954, em entrevista que Chico concedeu à Revista *Aliança para o Terceiro Milênio*, Emmanuel, questionado, por seu intermédio, sobre Ramatis e sua obra, conforme informação de Eduardo Carvalho Monteiro,¹⁰⁷ nos acena, no contexto de sua resposta, mais uma vez, com a perspectiva de “um só rebanho para um único pastor”, predição do próprio Rabi:

“...Considerando assim a questão sob esse prisma, cabe-nos contar com o concurso da ciência, no setor das observações de ordem material, com a evolução dos instrumentos de ótica, com o avanço dos processos de exame na esfera da química planetária, na

¹⁰⁶ *As Bênçãos de Chico Xavier* – DIDIER – 1ª edição – p. 41.

¹⁰⁷ *Sala de Visitas de CHICO XAVIER* – EME Editora – p. 87.

*qual os mundos podem ser analisados como átomos da amplidão de universos que se sucedem uns aos outros, no infinito da Vida. Será lícito esperar que certas afirmativas referentes à vida material, se positivem satisfatoriamente para mais altas concepções da mente planetária, uma vez que, muito em breve, o homem estará ligado à glória da Religião Cósmica, da Religião do Amor, da Sabedoria, **que o Cristianismo Renascente no Espiritismo de hoje, edificará para a humanidade, ajustando-a ao concerto de bênçãos, que o Grande Porvir nos reserva.**”*

O Profetismo de Chico Xavier

82 – Chico Xavier, médium praticamente de todas as modalidades, não poderia deixar de ser também médium profético. Sua vida e obra dão-nos a medida dessa realidade.

Chico, enquanto no corpo físico, sempre vinha a Goiânia, anualmente, em visita aos hansenianos da Colônia *Santa Marta*. E em todas as viagens que fazia era sempre entrevistado por nossa irmã jornalista, Márcia Elizabeth. Entre as perguntas que Márcia lhe fazia, uma era sempre repetida: se haveria, ou não, uma terceira guerra mundial. E Chico saía sempre pela tangente, nunca respondendo com clareza, com a intenção, acredito, de não levar preocupação ao povo, ainda tão despreparado.

Da última vez, porém, Chico foi mais claro, dizendo, noutras palavras, que o mundo espiritual estava se empenhando no sentido de dilatar o mais possível a sua eclosão.

Doutra feita, interrogado por certo repórter sobre a possibilidade de uma terceira guerra mundial, respondeu:¹⁰⁸

“Eu não acredito que a gente possa passar muitos anos mais sem uma guerra. Porque, se existem armamentos, os conflitos es-

¹⁰⁸ *As Bênçãos de Chico Xavier* – ob. citada, n° 45.

tão de lado. Se as nações estão se armando cada vez mais, se fabricam armas de todo calibre, de toda a espécie e se essas armas são resguardadas, com extremo cuidado, por essas nações, nós não podemos imaginar que a guerra esteja eliminada de nossas cogitações. Agora, creio que o mundo espiritual, com a bênção de Jesus Cristo, está fazendo tudo para adiar essa guerra e para retardar tanto esse conflito, até que o homem possa compreender que isto não lhe serve.”

Além da previsão do título anterior, no que toca à unificação das duas correntes cristãs referidas, consta também que Chico teria dito, há alguns anos, que o Brasil teria, de futuro, dois idiomas oficiais: o Português e o Espanhol, ou Castelhana.

Não é de ver que o Governo Federal decretou, anos depois dessa premonição, que o Espanhol seria ministrado no Curso Fundamental, facultativamente, parece-me, como o é hoje, de fato?

O que Chico disse das civilizações que existiram sobre a Terra e desapareceram tem também um inegável sentido de clara premonição de acontecimentos futuros.

Eis o seu prognóstico:

*“Se muitas civilizações já desapareceram, a nossa também corre o risco de desaparecer... Nunca a vida na Terra esteve tão ameaçada. Jesus veio, há dois mil anos, prevenir-nos quanto aos avanços da inteligência; ele nos deu a base, o alicerce... **Sem amor, não saberemos o que fazer com tanta conquista.** É o Evangelho que, até agora, tem segurado a civilização, não permitindo que o homem destrua o planeta... Mas não podemos nos esquecer que temos o livre- arbítrio. Se a nossa civilização desaparecer, surgirão outras, e nós iremos para onde Deus nos destinar...”¹⁰⁹*

¹⁰⁹ *O Evangelho de Chico Xavier* – ob. citada, nº 128.

Sabedoria de Chico Xavier

83 – Chico, que ostenta inestimável acervo de vidas anteriores e da última, tem também as suas máximas, frutos da experiência e da necessidade do cotidiano.

No que se relaciona à sua proverbial humildade, diz ele, no livro *Chico e Emmanuel*:¹¹⁰

“Sinto-me como se fosse uma parede pobre, sobre a qual se pregasse um cartaz anunciando os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo. O merecimento será da mensagem que atravessou vinte séculos e continua conosco, como sendo a nossa maior esperança.

Oxalá possa eu, como parede arruinada, permanecer de pé por mais algum tempo, para servir sempre a Ele.”

“Ah!... mas quem sou eu senão uma formiga, das menores, que anda pela terra cumprindo sua obrigação?...”

*“Não posso esquecer um estudo rápido de nosso Emmanuel, a sós comigo, em que ele disse que o médium é comparável a um campo de pouso e o espírito comunicante é comparável ao avião; sem o campo de pouso cuidadosamente preparado, a máquina não consegue se ajustar ao pouso necessário...”*¹¹¹

No que tange à mediunidade, assevera:

“O centro espírita deve ser tocado como uma escola, ou seja, devemos estar dentro dele para aprender... Não é só para mediunidade, para o passe ou para a desobsessão... Precisamos estudar as lições de Jesus, nas interpretações de Allan Kardec, e vivenciá-las, cuidando de nós mesmos, de nossa necessária renovação íntima...”

¹¹⁰ Carlos A. Baccelli – ob. citada, p. 105.

¹¹¹ Idem, idem, p. 48.

Espiritismo não é fé cega, não é fanatismo. Precisamos dialogar, trocar idéias... Nada de polêmicas em torno deste ou daquele texto. O que é essencial no Evangelho está mais do que claro!...”¹¹²

No que toca à crença em Deus:

“Sem Deus no coração, as futuras gerações colocarão em risco a Vida no planeta. Por maior seja o avanço tecnológico da Humanidade, impossível que o homem viva em paz sem que a idéia de Deus o inspire em suas decisões.”¹¹³

“Eu não sei como alguém pode duvidar da existência de Deus!... Acreditar que o universo possa ser obra do acaso?!... Diante da grandeza da Criação, nós ainda estamos de rastros; somos poeira cósmica – um cisco pensante... Não deveríamos sequer nos atrever a olhar as estrelas sem reverência...”¹¹⁴

E, relativamente aos livros e à Literatura:

“Eu sempre quis ter livros... Quando menino, colecionava revistas, gravuras, histórias dos santos da Igreja... Sempre gostei muito de ler, mas nunca pude comprar um livro... Admirava, nas fotos, as grandes bibliotecas... Quando os espíritos começaram a escrever por meu intermédio, eu tinha uma vontade imensa de ver as páginas de autoria deles publicadas... Comecei, então, a fazer livros artesanais: criava capa para eles, autografava e presenteava os amigos... O meu propósito era o de despertar em alguém a vocação para o livro espírita; tinha esperança de que, um dia, alguém se interessasse pela edição das mensagens dos Espíritos Amigos por meu intermédio... Manuel Quintão foi um grande benfeitor do livro espírita... Ele me abriu as portas da FEB... Certa vez, o meu pai, que não podia compreender a minha vocação literária, queimou todas as minhas coleções... Chorei muito, mas Emmanuel me disse que não ficasse triste. Até hoje, passados tantos anos, sinto n’alma

¹¹² *O Evangelho de Chico Xavier* – ob. citada, nº 331.

¹¹³ Idem, idem, nº 64.

¹¹⁴ Idem, idem, nº 225.

aquela emoção indefinível quando tive em minhas mãos o primeiro exemplar do “Parnaso de Além-Túmulo”!... Muitos livros vieram depois e continuam vindo, mas a emoção do “Parnaso” editado foi uma das maiores alegrias da minha Vida...”¹¹⁵

E, como prova de que Chico Xavier não depende de Emmanuel em tudo, mas é auto-suficiente no campo do conhecimento e dos exemplos cristãos, eis o que ele diz sobre isso:

*“Gente há que diz que eu disse isto ou disse aquilo... Pode ser falso. Reservo para mim o direito de pensar como penso, mas não tenho o direito de sair proclamando tudo. A verdade não tem dono. A minha opinião é a minha opinião; **nem sempre Emmanuel está falando pela minha boca...** A minha vida foi desapropriada pelos espíritos, mas eu não desencarnei. Agora, tudo que vocês ouvirem atribuído a mim pode ser falso. Tenho meus erros, mas conheço a responsabilidade de quem abre a boca para condenar. Isto é o mínimo que eu poderia ter aprendido com os Bons Espíritos. Eu nem posso conversar sozinho, falar em voz alta, que todo o mundo já recebe isto como sentença!... Pelo amor de Deus!...”¹¹⁶*

Quem for a Uberaba, em visita ao Grupo Espírita da Prece, terá a satisfação de ler, numa placa mandada confeccionar pelo Rotary Clube *Bela Vista*, de Santo André-SP, os dizeres:

Chico Xavier,

o homem que sintetizou o mais sublime dos sentimentos: “Amai-vos como eu vos amei.”

¹¹⁵ Idem, idem, n° 94.

¹¹⁶ Idem, idem, n° 207.

A Liderança de Chico Xavier

84 – Chico tornou-se líder nato do Espiritismo no Brasil e (por que não dizer?) em todo o orbe, tal o respeito e a admiração que impõe com a mais espontânea naturalidade.

Sem qualquer intenção de elogio, que não é do meu estilo e de que ele não precisa e até o dispensa e o repele, a liderança de Chico, em virtude de sua altitude moral, é aceita por todos, com raríssimas exceções, justamente por aqueles que ainda não são discípulos da humildade.

Defensor intransigente da Doutrina Espírita, pela inegável autoridade com que fora investido pelo próprio Mestre Jesus, quantas vezes saíra em sua defesa?!...

Preocupou-se tanto com o grande e inegável avanço do Espiritismo, a ponto de, em sua correspondência com o então Presidente da Federação Espírita Brasileira, Wantuil de Freitas, confidenciar-se mais de uma vez quanto a isso.

Em carta datada de 31 de julho de 1946, com observações de Suely Caldas Schubert, em *Testemunhos de Chico Xavier*, extrai-se essa preocupação de Chico.

Entre outras observações, todas importantes, Chico, a certa altura da carta, diz a Wantuil, relativamente à posição dele, Wantuil, como Presidente da Federação Espírita Brasileira:¹¹⁷

“(...) Imagino a tua luta nos círculos grandes do trabalho a que foste chamado. Estou praticamente num retiro distante, em pleno sertão, e, pelo pouco que vejo e sinto, às vezes me reconheço quase vencido pela extensão dos embates morais... Então, passo a calcular o que será a tua batalha enorme sob o fogo cruzado das opiniões contraditórias e das atitudes incompreensíveis. Deus te guarde e te conceda forças para prosseguir.”

¹¹⁷ *Testemunhos de Chico Xavier* – FEB – 1ª edição, p. 77.

Examinando-se a obra psicografada pelo médium Xavier, 434, incluindo o último livro, *Mensagens de Inês de Castro*, publicado postumamente, constata-se, indubitavelmente, que é a continuidade natural e espontânea do pentateuco kardequiano, com o qual está perfeitamente sintonizada.

Não é difícil de deduzir, assim, que sua missão envolvia também o dever de subsidiar a codificação da Doutrina Espírita.

Verdade é que Chico, em diversos textos, demonstrou indiscutível preocupação com a continuidade, segura e vigorosa, da orientação doutrinária, na hipótese de seu repentino retorno à Pátria Espiritual, levando-o, em carta de 16 de setembro de 1957, dirigida a Wantuil de Freitas, conforme está no citado livro de Suely Caldas, a dizer, a certa altura:¹¹⁸

“(...) Agora, meu caro Wantuil, que trinta anos consecutivos se passaram sobre minhas singelas atividades mediúnicas, tenho necessidade de sentir alguém comigo, a quem eu possa ir transmitindo recomendações de nossos Benfeitores Espirituais que eu não possa, de pronto, atender ou em cujas mãos possa deixar alguns deveres preciosos, na hipótese de qualquer necessidade. Sei que a obra é de Jesus e que tudo está nos desígnios dEle, Nosso Senhor...”

Como é de se perceber, o Chico, a partir do início da complementação doutrinária, que se deu com a publicação do *Parnaso de Além-Túmulo*, em 1932, passou a ser coadjuvante essencial da Doutrina dos Espíritos, não apenas como médium e intérprete, mas também como mentor e co-autor.

No que toca ao interesse e às preocupações de Chico para com a Doutrina e o seu incondicional desvelo, torna-se oportuno o testemunho de Baccelli, à época em que Chico completara 59 anos de mediunato:

“...Impossível descrever em poucas linhas a importância do seu trabalho para a Doutrina Espírita, não apenas no setor da mediunidade, mas também no campo árduo da vivência cristã.

¹¹⁸ *Testemunhos de Chico Xavier* – ob. citada, pp. 335/337.

Chico insuflou um ânimo novo no Movimento Espírita, no Brasil e no Exterior. Os seus livros, já traduzidos em diversos idiomas, desenvolvem o pensamento lúcido de Allan Kardec, constituindo uma cristalina fonte de onde jorra a água da vida, aquela que Jesus ofereceu à mulher samaritana no Poço de Jacó.

Cinquenta e nove anos!... Quantas lutas e dores, quantas lágrimas e testemunhos! Quanto silêncio e resignação!

A sua vida toda é um apostolado, uma dedicação integral à Causa do Evangelho Redivivo. Conhecendo-o de perto, podemos dizer do seu amor à Doutrina, da qual é um dos mais ardorosos e eloqüentes defensores.

Quantas vezes o vimos na Comunhão Espírita Cristã ou no Grupo Espírita da Prece transfigurar-se ao erguer a voz para defender a pureza doutrinária diante de opiniões personalistas e distorcidas!

Sim, porque, infelizmente, os próprios confrades habituaram-se a colocar palavras em seus lábios, dizendo “o Chico disse isso ou aquilo” ou “o Chico também pensa assim...”

Essas pessoas afirmam tê-lo ouvido em confidências doutrinárias, quando a realidade é bem outra, porquanto o posicionamento de Chico Xavier foi e sempre será exclusivamente ao lado de Jesus Cristo e de Allan Kardec, e as suas obras psicográficas não atestam outra coisa.

Dele, podemos dizer que ele vive a Doutrina 24 horas ininterruptas, dela fazendo o seu pão de cada dia.

Quanta coisa ele nos tem ensinado com a sua perseverança e com a sua disciplina! Zeloso, jamais permitiu que a charrua evangélica da mediunidade se cobrisse de ferrugem.”¹¹⁹

¹¹⁹ Chico Xavier – *Mediunidade e Paz* – ob. citada, p. 72.

O Verdadeiro Espírita

85 – Eu diria que o bom-senso é apanágio natural de Chico Xavier, além de profundo conhecedor da Codificação Kardequiana e de fecunda cultura humanística.

A Rádio Difusora de Uberaba, realizava, nas décadas de 60/70, o programa radiofônico *Ondas de Luz*. Num deles, em setembro de 1968, fez-se a Chico Xavier a seguinte indagação:

“... poderá nos dizer qual a melhor maneira, segundo o seu ponto de vista, para que a criatura se torne um verdadeiro espírita?”

E a resposta veio espontânea:¹²⁰

*“Os Benfeitores Espirituais sempre me dizem que temos espíritas de variados matizes e acrescentam que o espírita ideal é sempre aquele que conjuga a sua fé com o trabalho ativo no bem incessante, tomando por base o próprio aperfeiçoamento. Emmanuel costuma afirmar que o espírita genuíno é sempre alguém que caminha no mundo aprendendo e servindo, porque aprendendo estaremos na educação, e servindo viveremos na caridade. Nesse sentido, nosso orientador sempre recorda a palavra de Allan Kardec quando assevera que **o verdadeiro espírita é conhecido pelo esforço que realiza na própria sublimação de ordem moral. Assim, peçamos a Jesus que nos inspire e proteja, porque, segundo os nossos Orientadores da Vida Maior, estamos em nossas casas doutrinárias com o Espiritismo prático e que, fora delas, os nossos irmãos de Humanidade estão procurando em nós todos o Espiritismo praticado.**”*

¹²⁰ A *Flama Espírita*, de 20 de setembro de 1958, sob o título *Entrevista com Francisco Cândido Xavier*.

O Perdão na Ótica de Chico Xavier

86 – O primeiro beneficiário do perdão é justamente aquele que o exercita.

Perdoar realmente é muito difícil. Quem consegue fazê-lo demonstra, sem dúvida, que caminhou bastante na senda evolutiva, ao ponto de já entesourar esse belo laurel no âmago de sua alma.

Sobre isso, ouça-se o que Chico tem a dizer, através da pena de Carlos A. Baccelli:¹²¹

*“No meu ponto de vista, a virtude mais difícil de ser posta em prática é a do perdão; perdoar exige um esforço de auto-superação muito grande... **Emmanuel me diz que quem aprende a perdoar tem caminho livre pela frente.** Creio que, por este motivo, a derradeira lição de Jesus para a Humanidade foi a do perdão!... Ele a deixou por último, esperando o momento em que pudesse exemplificá-la... É claro que Ele se referira ao perdão em diversas oportunidades, mas, na hora da cruz, padecendo toda espécie de humilhação, **o ensinamento de perdão foi gravado a fogo na consciência da Humanidade...** Ninguém sofreu e perdoou como Ele!... O espírito que adquirir a virtude do perdão não achará dificuldade em mais nada; haja o que houver, aconteça o que acontecer, ele saberá administrar a sua vida... “*

Um Caso de Amor

87 – Quanto mais avançamos em anos na atual experiência sobre a face da Terra, mais nos convencemos de que o Divino Amigo tinha, tem e continuará tendo completa e incontestável razão, quando nos exortou sobre o maior mandamento da lei, o amor a Deus e

¹²¹ O Evangelho de Chico Xavier – ob. citada, nº 181.

o amor ao próximo, dois mandamentos que se mesclam em um só, asseverando, ao final, que *toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos*.

Ao longo da história do planeta, desde os idos mais recuados, o Grande Mestre tem nos apresentado com os mais eminentes mensageiros do amor. Referindo-nos apenas a alguns dos mais recentes, lembramo-nos de Sócrates, considerado precursor da Boa Nova, pelo teor espiritualizante de suas preleções, de Francisco de Assis, amigo e protetor de todas as formas viventes e de Mahatma Gandhi (Mohandas Karamchand), que concebeu e praticou a doutrina da não-violência, elevada forma de amor ao semelhante.

Transitou pela Terra, ainda há pouco, entre nós, um ser que, discípulo do Meigo Nazareno, também deu provas do mesmo amor pela humanidade, desse amor que renuncia, desse amor que recolhe o viandante trôpego da estrada da vida, pensando-lhe as feridas d'alma.

Desse ser, suave e manso, destacamos, aqui, mais um fato, flor inebriante de perfume e frescor, do sentimento mais belo que se conhece neste mundo: o amor ao próximo.

Esse fato ocorreu numa entrevista concedida pelo nosso comentado amigo e medianeiro a inúmeros jornalistas do Estado de Minas Gerais e consta das páginas do livro *Mandato de Amor*.¹²²

Pergunta – Poderia nos contar um fato ou uma passagem de sua vida que lhe traz melhores recordações e que mais lhe tocou o coração?

Resposta – *“Peço permissão para contar um caso que para mim foi um dos mais expressivos, que mais parece uma história infantil. Eu estava em Uberaba, há uns dois anos, esperando um ônibus para ir ao cartório. Da nossa residência até lá tem uns três quilômetros. Nós, com o horário marcado, não podíamos perder o ônibus. Mas, quando o ônibus estava quase parando, uma criança, de uns cin-*

¹²² Chico Xavier – *Mandato de Amor* – União Espírita Mineira – Belo Horizonte – 1992, p. 257.

co anos, apresentando bastante penúria, gritava por mim, de longe. Chamava por Tio Chico, mas com muita ansiedade. O ônibus parou e eu pedi, então, ao motorista: Pode tocar o ônibus, porque aquela criança vem correndo em minha direção e estou supondo que este menino esteja em grande necessidade de alguma providência. O ônibus seguiu, eu perdi, naturalmente, o horário. A criança chegou ao meu lado, arfando, respirando com muita dificuldade: Tio Chico, eu queria pedir ao senhor para me dar um beijo. Esse eu acho que foi um dos acontecimentos mais importantes de minha vida.”

Cérebro e Coração

88 – Pelo que se apura das palavras judiciosas de Chico Xavier, a expansão das doenças mentais é devida, em parte, ao desequilíbrio existente, no momento, entre cérebro e coração, originário da técnica extemporânea e excessiva, aquém do alcance e do merecimento da maioria.. .

Despreparado do ponto de vista moral para absorvê-la, o homem da Terra está relegando a plano secundário costumes e tradições que devem ser preservados, porque constituem a base do patrimônio do espírito, esboços de valores morais que tem adquirido, com inaudito esforço e sacrifício, ao longo das eras.

A pergunta, abaixo, formulada ao Chico por Salvador Gentile, e a respectiva resposta, esclarecem suficientemente a questão:

Pergunta – Chico, a que você atribui a taxa sempre crescente de doentes mentais?

Resposta – “*Os Espíritos Amigos que se comunicam, são unânimes em afirmar que essa taxa crescente de perturbação, na atualidade, decorre do desequilíbrio existente entre as nossas conquistas de ordem científica e o atraso dos nossos sentimentos.*”

Existe grave desequilíbrio na balança cérebro - coração.

À medida que o progresso nos exonera as mãos de maior esforço, mais amplamente estamos a sós conosco nos caminhos da vida.

Com isso, faceamos certas dificuldades para nos suportarmos, do ponto de vista individual, sem perturbações, porque estas perturbações são conseqüentes à nossa incapacidade de responder, do ponto de vista emocional, à evolução da inteligência. Isso cria tomadas de obsessão ou desarmonias mentais muito grandes, reconhecendo-se que ainda cultivamos certa espécie de amor extremamente possessivo na Terra. Falamos do ponto de vista coletivo. Esse amor possessivo gera em nós processos lamentáveis de ciúmes e desesperação, que muitas vezes nos induzem à delinqüência confessa.

Quando encontrarmos um caminho de libertação espiritual, através do respeito que devemos uns aos outros, na condição de jovens e de adultos, entendendo-se que cada um de nós é um mundo por si e que cada qual de nós é chamado a exercer tarefa específica sobre a Terra, então muitos dos nossos problemas alusivos à perturbação mental serão praticamente eliminados. Isso ocorrerá, porque estaremos em condições de responder com altura de sentimento à elevação das novas descobertas que nos impelem a crer que a Terra é, realmente, para nós todos, um mundo maravilhoso.

A dificuldade ou a perturbação residem, efetivamente, em nós mesmos.”¹²³

A respeito desse desnível entre cérebro e coração, Chico teve a oportunidade de dizer que *tem 40 mil anos que estamos exercitando a razão e tem apenas 10 mil anos que estamos exercitando o sentimento.*

¹²³ A Terra e o Semeador, ob. citada – pp. 60/61.

O Consolador Prometido

89 – Do exame detido e imparcial da obra psicografada por Chico Xavier, extrai-se a conclusão de que é o complemento natural da obra kardequiana.

O homem não pode divorciar-se do hábito da meditação, sobretudo o espírita, pela riqueza das informações espirituais a que tem acesso.

E, refletindo, haverá de facilmente descobrir e reconhecer, por si mesmo, que o projeto da Codificação Kardequiana é assunto espiritual dos mais sérios que existem. E tão sério, que é de suspeitar-se que a Espiritualidade, sob a supervisão do próprio Cristo, e para que persistisse a indispensável unidade doutrinária, houve por bem determinar que uma plêiade de almas preparadas e devotadas a complementasse, no tempo certo, através de um único instrumento, Chico Xavier, dócil e fiel ao pensamento-diretor de Jesus de Nazaré.

Neste mesmo sentido, entendo que Fernando Worm foi muito feliz, quando, em seu livro *A Ponte*,¹²⁴ à página 69, sob o título Complemento da Terceira Revelação, escreveu:

“Um cuidadoso exame abrangendo o conjunto de livros psicografados por Francisco Cândido Xavier, em estudo comparativo com os seis livros básicos de Allan Kardec, comprova de forma inequívoca esta verdade: a obra do médium Xavier, muito antes de ser apenas extensiva confirmação de tudo quanto se contém na codificação kardecista, no fundo e na forma se constitui num extraordinário trabalho de uma equipe espiritual cujo claro e evidente objetivo é a complementação da Terceira Revelação, tal como foi prometida por Cristo” (João, cap. XIV, vv. 15 a 17 e 26).

Por outro lado, não sobra dúvida de que o Espiritismo é a continuidade simples e natural do Cristianismo, em cumprimento à divina

¹²⁴ *A Ponte* (Diálogos com Chico Xavier) – Empresa Gráfica Metrôpole S/A – 2ª edição, p. 69.

promessa de Jesus (João, cap. 14, 15 a 17 e 26). É a súpula das revelações do Plano Espiritual em favor do pobre homem da Terra.

O Espiritismo é conhecido como o Cristianismo Redivivo, quer dizer, o Cristianismo que retorna enriquecido, forte, sublime, escoimado de todas as mazelas.

O professor José Herculano Pires, já no Plano Espiritual, ao analisar a pergunta 627, de *O Livro dos Espíritos*,¹²⁵ acompanhando a linha histórica das mensagens espirituais em prol do homem da Terra, diz, em seu livro *O Espírito e o Tempo*:¹²⁶

“O Espiritismo aparece, nesse trecho de O Livro dos Espíritos, como o continuador natural do Cristianismo, confirmando o que estudamos anteriormente a respeito. Sua missão é a de restabelecer o ensino do Cristo e efetivá-lo nos corações e nas consciências, já amadurecidas pela evolução, preparando assim o Reino de Deus, ou seja, levando o Cristianismo às suas últimas conseqüências. Assim, quando Kardec nos apresenta o Espiritismo como a religião em espírito e verdade, porque sendo o cumprimento da promessa do Consolador, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, nada mais faz do que confirmar o que já havia sido anunciado em O Livro dos Espíritos.”

Mas, no que se relaciona à divulgação desse Consolador, a opinião de Chico sempre foi no sentido de que ela deve ser feita da maneira mais evangélica possível, reconhecendo a premente necessidade espiritual do habitante da Terra.

Perguntado, pois, sobre o tema divulgação, no programa radiofônico *Ondas de Luz*, da Rádio Difusora de Uberaba, dirigido, então, pela Comunhão Espírita Cristã, respondeu:¹²⁷

“Na sua condição de Cristianismo Redivivo, a divulgação do Espiritismo, quanto mais ampla, mais benefícios trará para a coletividade.”

¹²⁵ *O Livro dos Espíritos* – FEB – 83ª edição, p. 309.

¹²⁶ *O Espírito e o Tempo* – Editora PENSAMENTO-SP – 1ª edição, p. 190.

¹²⁷ *A Terra e o Semeador* – ob citada, p. 94.

Aspecto Religioso do Espiritismo

90 – O Espiritismo não é apenas uma religião e menos ainda religião no sentido tradicionalista da palavra. É uma Doutrina tríplice: Ciência, Filosofia e Religião.

Eu preferiria mencionar os três aspectos da Doutrina Espírita na seguinte ordem: Filosofia, Ciência e Religião.

A Filosofia iria à frente, cogitando sobre as questões mais intrigantes do pensar e agir humanos.

Em seguida, viria a Ciência, no tentâmen de, pesquisando, comprovar os postulados filosóficos.

Por fim, viria a Religião, a essência, realizando a união desses dois caminhos do conhecimento, induzindo a realidade de que tudo tende para a fonte do saber e da luz: DEUS.

Daí a ilação de que o aspecto religioso do Espiritismo é de fato o perfume da tríade do sentir e conhecer da vida.

Assim sendo, a Religião, no sentido de ligar a criatura ao Criador, não deixa de ser o aspecto fundamental do conhecimento.

De mais a mais, sabe-se que o conhecimento é uno, só se subdividindo para efeito meramente didático. Prova disso são as lições diuturnas que a própria natureza nos proporciona.

Tudo tende para o uno. A unidade é a medida da natureza, a serviço da Inteligência Suprema.

Daí o acerto da opinião de Chico Xavier em considerar, na Doutrina Espírita, que o seu aspecto capital é, sem dúvida, o religioso, não apenas porque representa o núcleo do conhecimento, mas também, no caso dos terrícolas, o mais urgente e necessário, tendo em vista o seu precário estágio de desenvolvimento no setor da moralidade.

Assim, a religiosidade é que realiza a nossa religação com a nossa origem, a fonte da vida: o Criador.

Chico Xavier traduz muito bem esse sentimento, ao dizer:

*“Sem Deus no coração, as futuras gerações colocarão em risco a Vida no planeta. Por maior seja o avanço tecnológico da Humanidade, impossível que o homem viva em paz sem que a idéia de Deus o inspire em suas decisões.”*¹²⁸

E, sobre o Evangelho, ratificando a coerência que sempre o distinguiu em matéria espiritualizante, lembra:

*“Creio que a importância do Evangelho de Jesus, em nossa evolução espiritual, é semelhante à importância do Sol na sustentação de nossa vida física.”*¹²⁹

Ao fim, dando ênfase ao aspecto religioso do Espiritismo, Chico assevera, uma vez mais, com energia:

“... Sem o Evangelho, o Espiritismo será uma árvore desvitalizada. É necessário que tenhamos a coragem de dizer isto, sem receio da crítica dos “intelectuais”, dos “espíritas de gabinete”, dos patrulheiros ideológicos que pretendem assumir ou tomar as rédeas do nosso movimento.

... O grande desafio para a Doutrina será crescer sem perder a simplicidade que a caracteriza.”¹³⁰

Emmanuel, ao responder a pergunta 260, de *O Consolador*,¹³¹ sobre a Religião, em face da Ciência e da Filosofia, assim se expressa:

“Religião é o sentimento Divino, cujas exteriorizações são sempre o Amor, nas expressões mais sublimes. Enquanto a Ciência e a Filosofia operam o trabalho da experimentação e do raciocínio, a Religião edifica e ilumina os sentimentos.

¹²⁸ *O Evangelho de Chico Xavier* – obra citada, n° 64.

¹²⁹ Idem, idem, n° 158.

¹³⁰ *Chico Xavier – 70 Anos de Mediuimidade* – Carlos A. Baccelli – DIDIER – 1ª edição, p. 33.

¹³¹ *O Consolador* - Emmanuel – psicografia de Francisco Cândido Xavier – FEB – 22ª edição, p. 157.

As primeiras se irmanam na Sabedoria, a segunda personifica o Amor, as duas asas divinas com que a alma humana penetrará, um dia, nos pórticos sagrados da espiritualidade.”

A Pátria do Evangelho

91 – Em 1938 foi publicado o histórico livro, de psicografia de Francisco Cândido Xavier e autoria de Humberto de Campos (1886 – 1934), *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*,¹³² que causou uma grande celeuma, principalmente entre os literatos, no Brasil e em Portugal. Escritores e críticos de nomeada vieram a campo, inclusive o crítico de Literatura, Agripino Grieco, que confessou reconhecer o estilo do autor, seu amigo e par na Academia Brasileira de Letras.

Sobre o fato de o Brasil ser ou não ser o *Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho*, Emmanuel, ao prefaciá-lo, escreveu:

“O Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também, a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de fé raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe inteiro...”

...Se outros povos atestaram o progresso, pelas expressões materializadas e transitórias, o Brasil terá a sua expressão imortal na vida do espírito, representando a fonte de um pensamento novo, sem as ideologias de separatividade, e inundando todos os campos das atividades humanas com uma nova luz...”

Marlene Nobre, aproveitando a oportunidade do encontro que teve com Chico, no dia 27 de dezembro de 1992, no Centro Espí-

¹³² *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* – ob. citada.

rita *Perseverança*, em São Paulo, entrevistou-o, formulando-lhe a seguinte pergunta relacionada ao assunto:

MN – Com tanta violência e corrupção em nosso país, os benfeitores acreditam que o Brasil seja *coração do mundo e a pátria do Evangelho*?¹³³

“Essa pergunta tem sido assunto de muitos diálogos nossos com os companheiros de nossa casa. O nosso Emmanuel é de opinião que dentro do mundo turbulento, com a incompreensão comandando tantos corações, tantos milhões de pessoas, não pode ser motivo de dúvida para nós que o Brasil é coração do mundo.

Quando nós nos lembramos de que, com todas as deformidades que assinalam nossa época, com todas as dificuldades de ordem material, nossas mesas têm sido amparadas por benfeitores espirituais. O pão que nós pedimos na oração dominical é modificado por bênçãos de toda espécie.

Em comparação com outros povos e nações, nós estamos com a nossa bandeira imaculada, inatingível por qualquer corrupção. Esta é nossa claridade, porque nossas dificuldades têm sido sobrepujadas pela fraternidade com que nós nos amamos uns aos outros, pela facilidade com que aprendemos os ensinamentos de nossos amigos espirituais e vamos formando núcleos de Paz e Amor que são as casas de nossa Doutrina.

Quanto à conceituação de Pátria do Evangelho, nós somos compelidos a pensar no futuro, quando teremos, talvez, necessidade de exemplificarmos, até com o sacrifício, o Evangelho que nos foi confiado por Nosso Senhor Jesus Cristo. Sem nos esquecermos de que, do ponto de vista evangélico, até Ele foi atingido pelo sacrifício extremo, para dar-nos essa alvorada maravilhosa, que é a doutrina de luz que nós abraçamos e que nos une a todos num abraço só, num só coração. Chegada essa época, naturalmente, seremos compelidos a testemunhos e a exemplificações. E, agora, antes das lutas maiores que o porvir nos reserva, serão horas difíceis para nós. Como filhos da Pátria do Evangelho, devemos exemplificar e esperar.”

¹³³ *Lições de Sabedoria* – ob. citada, pp. 207/208.

Brasil, Coração do Mundo...

92 – Em *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*,¹³⁴ o autor registra o vaticínio do Divino Mestre quanto à missão deste país, nos termos seguintes:

*“Para esta terra maravilhosa e bendita será transplantada a árvore do meu Evangelho de piedade e de amor. No seu solo dádioso e fertilíssimo, todos os povos da Terra aprenderão a lei da fraternidade universal. Sob estes céus serão entoados os hosanas mais ternos à misericórdia do Pai Celestial. Tu, Helil, te corporificarás na Terra, no seio do povo mais pobre e mais trabalhador do Ocidente; instituirás um roteiro de coragem, para que sejam transpostas as imensidades desses oceanos perigosos e solitários, que separam o velho do novo mundo. Instalaremos aqui uma tenda de trabalho para a nação mais humilde da Europa, glorificando os seus esforços na oficina de Deus. Aproveitaremos o elemento simples de bondade, o coração fraternal dos habitantes destas terras novas, e, mais tarde, ordenarei a reencarnação de muitos Espíritos já purificados no sentimento da humildade e da mansidão, entre as raças oprimidas e sofredoras das regiões africanas, para formarmos o pedestal de solidariedade do povo fraterno que aqui florescerá, no futuro, a fim de exaltar o meu Evangelho, nos séculos gloriosos do porvir. **Aqui, Helil, sob a luz misericordiosa das estrelas da cruz, ficará localizado o coração do mundo!**”*

E, em seguida, como que a preservar a missão outorgada ao Brasil, em conversa com Helil, o Incomparável Amigo recomenda:

“Helil, afasta essas preocupações e receios inúteis. A região do Cruzeiro, onde se realizará a epopéia do meu Evangelho, estará antes de tudo, ligada eternamente ao meu coração. As injunções

¹³⁴ *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* - ob. citada, pp. 23/24; 32/33.

*políticas terão nela atividades secundárias, porque, acima de todas as coisas, em seu solo santificado e exuberante estará o sinal da fraternidade universal, unindo todos os espíritos. Sobre a sua volumosa extensão pairará constantemente o signo da minha assistência compassiva e a mão prestigiosa e potente de Deus pousará sobre a terra da minha cruz, com infinita misericórdia. As **potências imperialistas da Terra esbarrarão sempre nas suas claridades divinas e nas suas ciclópicas realizações.** Antes de o estar ao dos homens, é ao meu coração que ela se encontra ligada para sempre.”*

O Retorno

93 – Chico desencarnou no dia 30 de junho de 2002, na cidade de Uberaba, onde residia desde 5 de janeiro de 1959 e fez questão de fazê-lo no dia em que o povo brasileiro estivesse muito feliz, o que realmente ocorreu, com a conquista do pentacampeonato mundial de futebol.

A crônica abaixo, enviada psicograficamente por Freitas Nobre, poucos dias após sua libertação do corpo físico, é alentadora:

“Meus amigos:

Sabemos que as indagações são muitas, na tentativa de decifrar o que aconteceu no dia 30 de junho último.

Como observador privilegiado, posso dizer que houve uma verdadeira epopéia, por assim dizer indescritível, entre o Céu e a Terra, como costuma acontecer, quando um missionário vitorioso deixa a crosta terrestre.

Na verdade, colocávamo-nos na qualidade de observador emocionado, não de todo isento, portanto, tendo em vista que é muito grato sabermos que retorna para o “lado de cá”, alguém tão querido e que sempre ocupou um lugar muito especial em nossos corações.

Mas posso dizer-lhes que as caravanas eram muitas, sendo a principal delas, a que mais me impressionou, a da **Latinidade** tendo à frente Léon Denis, constituída de todos os que foram pioneiros na difusão do Espiritismo na Europa e nas Américas. Esta, sem dúvida, foi mais iluminada, mais majestosa, em virtude de termos companheiros de todos os países representados. Ligava-se ela, diretamente, a Jesus, que não víamos, mas cujo facho de luz, de profundidade e largura impressionantes, perdia-se de vista, e mal podíamos acompanhar. *Sabíamos que era o Cristo, mas não tínhamos condições de divisarlhe a presença, apenas perceber-lhe, palidamente, a grandeza.*

Vinha o Senhor buscar o servo, o Apóstolo, que cumprira integralmente a majestosa tarefa.

De todos os lados, dos mais diversificados planos da Espiritualidade, de todas as faixas etárias, a alegria era a mesma: um só coração, um só agradecimento. Faixas iluminadas, contendo saudações de boas-vindas, estendiam-se ao longo do caminho. Senhoras do povo acenavam lenços muito brancos das janelas do infinito, sem que pudéssemos mensurar a quantidade.

Os jovens que se comunicaram por seu intermédio, às centenas, formaram uma cornucópia de luz, em agradecimento ao servidor humilde, que atravessava agora, passo a passo, a multidão, a estender-se em um raio muito grande, a perder de vista, seguindo sempre na luz do Cristo.

De onde me encontrava vi o abraço de luz de Bezerra de Menezes, de Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos e de tantos outros amigos. Vimos os comunicantes do *Parnaso de Alem-Túmulo*, embora muitos já estejam reencarnados, *os que permanecem trouxeram uma lira iluminada representando a poesia e a música permanentes do infinito*. Podíamos ouvir os cânticos de rara beleza que expressaram o agradecimento e o louvor ao Senhor pelo êxito da tarefa realizada.

Soube que, no instante do desenlace, estavam junto dele, dona Maria João de Deus, Cidália, José Xavier e muitos outros parentes e amigos dos idos de Pedro Leopoldo, mas não acompanhei, diretamente.

Com certeza, agora, nos páramos de luz onde se encontra, Francisco Cândido Xavier, o nosso Chico, poderá prosseguir, aliás, já está prosseguindo, nos mais extraordinários planos para a renovação da Terra, planeta ao qual ele tem se dedicado, com tanto empenho, como servo fiel de Jesus.

Enfim, entre cânticos de alegria, lenços brancos, acenos, beijos, luzes, tivemos de volta o missionário do Senhor, que continua tão humilde quanto antes. E estava de tal modo iluminado, que percebi, claramente, o seu desejo de apagar as próprias luzes para que não se apercebessem de sua grandeza.

Sem dúvida, tristeza na Terra, mas alegria nos Céus. Já era tempo de que o Planeta não lhe pesasse tanto à alma abnegada, embora saibamos que não será a mesma coisa sem a presença física dele. Mas ninguém está abandonado do Amor Divino; *as falanges superiores vão se desdobrar para que a transição que tem de ser feita preserve as obras do bem e os corações sinceros que procuram modificar-se a si mesmos, modificando, para melhor, a paisagem do mundo.*

Agradecemos a oportunidade de tê-lo conhecido e fazemos votos de que continue sempre firme, nos ideais que abraçou.

Sim, meus amigos, de certa forma eu continuo jornalista, e foi nessa posição que me encontrei nesse dia de muita emoção. Os jornais aqui são diferentes, mas continuam a sair. E as pessoas, nos pontos mais distantes tomam conhecimento deles, sem que transite papel, fato que todos agora podem compreender melhor, dada a realidade da comunicação eletrônica cibernética em nosso planeta.

Nesses últimos dias, estivemos trabalhando, incansavelmente, para noticiar tudo aquilo que vimos e recolhemos, naturalmente, sob o nosso ângulo de observação, assim como vejo, satisfeito, que a *Folha Espírita* refletiu de certa forma esta passagem e deixou-a marcada com um suplemento especial.

Agradeço a você, Paulo, à minha companheira e a todos os colaboradores, a continuidade do jornal e a luta pela sua difusão, que representa, para nós, uma linha de combate, uma oportunidade de expansão da luz, com a divulgação dos princípios da nossa Doutrina.

E nós sabemos o quanto será importante, sobretudo, daqui para a frente, toda e qualquer elucidação que se faça dos princípios doutrinários, porque, sem eles, a humanidade não conseguirá sobrepujar os precipícios, que ela própria escavou há milênios. *Tenho certeza de que atravessarão os períodos ásperos com muita fé, muita coragem.*

Agradecemos a Deus a oportunidade que estamos tendo de trabalhar em conjunto. Felizes com o retorno do servo fiel de Jesus, aqui estamos na continuidade de nossas tarefas, na esperança de que o Brasil possa realmente ser o Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho.

Que Jesus nos abençoe a todos.”

Freitas Nobre¹³⁵

(Mensagem recebida psicofonicamente por Marlene R. S. Nobre, em 10/07/2002, em reunião do Grupo Espírita *Cairbar Schutel*).

Carlos Baccelli Psicografa Mensagem de Chico Xavier

94 – Na noite de 22 de junho de 2003, no Centro Espírita *Bezerra de Menezes*, em Pedro Leopoldo, sua terra Natal, Chico Xavier brinda os presentes com esta mensagem:

“Pedro Leopoldo - MG, 22 de junho de 2003.

¹³⁵ José de Freitas Nobre – jornalista, advogado e deputado federal por quatro legislaturas. Nasceu em Fortaleza a 24-03-1921 e desencarnou em 19-11-1990, em São Paulo. Como advogado e jornalista escreveu 22 livros. Entre eles: *Le Droit de Repouse, Imprensa e Liberdade, Anchieta do Novo Mundo*. Como espírita, escreveu: *O Transplante de Órgão à Luz do Espiritismo, A Perseguição Policial contra Eurípedes Barsanulfo, O Crime, A Psicografia e os Transplantes*, entre outros. Foi fundador do periódico *Folha Espírita*, de que é Diretora Marlene Nobre, sua esposa. Foi professor titular da *Escola de Comunicação e Arte*, da USP e da Faculdade *Gaspar Líbero*.

Queridos irmãos e irmãs,

Jesus nos abençoe.

Estou aqui e, através destas palavras singelas, venho ao encontro de todos vocês, com muito carinho e reconhecimento em meu coração de servidor sempre agradecido.

Dirigindo-me à querida família espírita de nossa Pedro Leopoldo, dirijo-me, com a permissão de Jesus, a todos os integrantes da querida e imensa família espírita que, do nosso Brasil, se estende por outros países.

Agradeço-lhes, meus irmãos, por tudo: pelo carinho que vocês sempre me dispensaram, ao lado dos nossos Benfeitores Espirituais, para que eu conseguisse levar avante o compromisso abraçado. Louvado seja Deus, que os colocou em meu caminho, para que, diante dos obstáculos, eu não esmorecesse na luta que, evidentemente, há de prosseguir para todos nós, para maior honra e glória Daquele a quem nos compete servir invariavelmente.

Perdoem-me, se, neste momento, a emoção toma o meu coração por inteiro e eu, igualmente, não saiba o que lhes dizer com exatidão. Aqui compareço, nesta manhã, na mesma condição daqueles companheiros que me antecederam na palavra e, sinceramente, não me reconheço sob o regime de qualquer privilégio em relação a eles ou a vocês, que continuam e devem continuar se esforçando para prosseguir com o ideal que abraçamos, em nossa Doutrina de Amor e Paz.

Unamo-nos e procuremos melhor servir aos propósitos do Evangelho, operando a nossa própria renovação, dando combate às imperfeições que ainda nos assinalam e que, tantas vezes, nos induzem a cometer maiores equívocos no cumprimento do dever.

A obra dos Amigos Espirituais, por meu intermédio, em verdade, não pertence a eles mesmos e, muito menos a mim, que prosigo deste Outro Lado da Vida, me considerando na condição de um cisco! A tarefa que encetamos na Doutrina pertence ao Senhor e, para executá-la com a devida fidelidade, carecemos de colocar de lado o personalismo e não tomar o caminho da polêmica inútil. Não

nos dispersemos, despendendo energias espirituais que deverão ser consumidas unicamente nas tarefas que prosseguem sob a nossa responsabilidade.

Perdoem-me, se, escrevendo a vocês neste instante, eu não consigo deixar de ser o Chico que sempre fui... o que, afinal de contas, continuo sendo, para ser o espírito feericamente iluminado que os amigos sempre me supuseram, por bondade deles e não por méritos que, em verdade, eu nunca tive e prossigo sem ter! Em mim, mesmo após a desencarnação, continuam subsistindo muitos traços de treva e me reconheço muito distante da condição em que os amigos me colocam. A nada mais aspiro, se o Senhor assim me consentir, senão dar seqüência ao humilde trabalho que o Espiritismo, na revivescência do Evangelho, nos possibilita em favor de todos os nossos irmãos em Humanidade.

Escrevo-lhes nesta hora, acreditem, sem nenhuma preocupação e espero, sinceramente espero, que estas minhas palavras não nos ocasionem maiores contendas e não nos induzam ao esquecimento de nossas obrigações fundamentais. Eu jamais seria capaz de silenciar ou de me considerar um espírito diferente de tantos outros - embora a minha total desvalia - que está e sempre estará à disposição daqueles que necessitem de uma palavra de encorajamento e de companheirismo, a fim de que não se fragilizem na vivência do Ideal.

Deixo-lhes, queridos irmãos e irmãs, o meu abraço fraternal e a minha alegria por ainda me sentir integrado, com todos vocês, na Causa que nos é comum e que, sem dúvida, nos merece e nos merecerá sempre o melhor esforço e o maior devotamento. Impossível que, neste primeiro contato, eu lograsse extravasar todas as emoções que me possuem o espírito em forma de gratidão e de reconhecimento à família espírita do Brasil, da qual eu me tornei eternamente devedor.

Com a minha saudade, a minha imensa saudade de todos os dias, sou o irmão e servidor sempre grato, o menor dentre os menores servidores da nossa Causa, sempre o seu.”

Chico

Notícias de Chico no Além

95 – No Livro *Fundação Emmanuel*,¹³⁶ o Dr. Inácio Ferreira informa-nos sobre a estada e o trabalho de Chico Xavier na Espiritualidade, na esfera que lhe é própria.

Por se tratar de informações importantes e que se harmonizam com o que temos pesquisado, transcrevemo-la integralmente.

Numa conversa descontraída, presente o valoroso obreiro, Dr. Odilon Fernandes, também de Uberaba na última encarnação, assim se desenvolve a notícia.

“...Quando eu e Odilon começávamos a conversar, os ponteiros do relógio não nos interessavam, mas, sabendo das múltiplas ocupações do companheiro, eu procurava não abusar. Então, mudando de assunto, arrisquei a pergunta:

– Você tem tido notícias do nosso Chico Xavier?

Com o sorriso que lhe é característico, o devotado irmão de ideal me respondeu:

– *O nosso Irmão José tem me mantido informado.*

– Como ele está?

– *Ótimo!*

– E não poderia ser de outra forma... Já se encontra mais fortalecido?

– *Completamente refeito.*

– Você já esteve com ele?

– *Quem me dera, Inácio! Quem me dera!* - exclamou o Mentor, pousando, levemente, a destra em meu ombro. - *Agora, era tudo o que eu mais queria...*

– E eu também! Tivemos tantas oportunidades, não é, Odilon? Se a gente soubesse...

– *Se a gente soubesse, com certeza, iríamos atrapalhá-lo.*

– Você acha que ele sabia quem era?- interpelei, curioso.

¹³⁶ *Fundação Emmanuel* – Dr. Inácio Ferreira – psicografia de Carlos A. Baccelli – Edições “Pedro e Paulo” – 1ª – Ano 2006, pp. 30/48.

– *Não, creio que não; pelo menos, durante um bom tempo, creio que não... Mais para o fim, talvez.*

– Eu soube, aqui, que os Espíritos chegaram a lhe revelar a própria identidade - ele, então, já contava mais de 70 anos de idade e, praticamente, havia concluído a sua obra psicográfica.

– *É, mas ele, Chico, não acreditava que fosse a reencarnação do Codificador...*

– Se, em um só momento, ele tivesse acreditado, “deixaria” de sê-lo... A sua obra, no entanto, em todos os sentidos, foi o complemento da de Allan Kardec.

– *Inclusive e, principalmente, no campo da vivência...*

– Kardec não teve muito tempo; à época, o seu trabalho foi mais intelectual...

– *Por este motivo, dizem tratar-se de personalidades diferentes.*

– Como se o espírito da envergadura de um e de outro, de uma existência para outra, não pudesse se apresentar, à semelhança de um prisma, com facetas diferentes...

– *Feito um pé de manacá, do qual se originam, por diferentes galhos, lindas flores brancas e lilás!...*

– O pessoal se esquece de que o espírito que animou um corpo masculino numa encarnação passada pode animar um feminino na próxima, e vice-versa, apresentando tendências que parecem se opor.

– *E, depois, Inácio, não se cogita da influência do meio em que o espírito se desenvolve e das condições de hereditariedade, pois, em nossa atual conjuntura evolutiva, todo espírito que se encarne no Planeta há de se sujeitar às leis que regem os princípios genéticos; por maior a ascendência do espírito sobre a matéria, não há como fugir a certo determinismo hormonal que, naturalmente, o predispõe a maior ou menor passividade, em termos de temperamento.*

– De temperamento, mas não de caráter, não é?

– *Sim, Allan Kardec e Chico Xavier podem não ter tido o mesmo temperamento - um, educado na Europa, foi um homem extrema-*

mente culto; o outro não logrou ir além do 4º ano primário - mas, com certeza, possuíam ambos o mesmo caráter.

Mesmo assim, Odilon, a propalada excessiva austeridade do Codificador é um mito...

– A virtude da austeridade não dispensa a da humildade... Kardec era firme e determinado, mas extremamente sensível. O Cristo, que, conforme comentamos, expulsou os vendilhões do templo, foi capaz de chorar por um amigo tido por morto...

– Por Lázaro, irmão de Marta e Maria; e, se se dirigia com veemência aos fariseus, rotulando-os de “sepulcros caiados”, bem-aventurava os sofredores e os confortava. Os grandes espíritos são indômitos, sem deixarem de ser flexíveis em seus sentimentos...

– Se Chico Xavier não tivesse sido austero...

– Não teria cumprido a sua tarefa, ao longo de 75 anos de total devotamento à Causa - emendei, antecipando-me a Odilon. - A têmpera de seu espírito não deve ser confundida com a sua simplicidade. Para mim, o seu caráter em nada difere do caráter do Codificador, que era capaz de gestos que lhe revelavam a grandeza do coração...

– Tanto um quanto outro deixaram o corpo em situação de penúria material, pois que não ligavam maior importância aos bens transitórios do que àqueles que contam para a Vida Imperecível...

– Se Kardec enfrentou com estoicismo a fúria de seus detratores, Chico, desde o lançamento de *Parnaso de Além-Túmulo*, em 1932, com a mesma coragem e idealismo soube lidar com preconceitos de toda espécie...

– Inclusive, um rumoroso processo público, em 1944, movido contra ele e a Federação Espírita Brasileira.

– Pela família do célebre escritor Humberto de Campos, com exceção de sua mãezinha, D. Anna de Campos Veras, que aceitou por autênticas as comunicações do filho.

– Nós, Inácio, que, pouco ou muito, tivemos a oportunidade de conviver, em Uberaba, com o médium Chico Xavier, sabemos o quanto ele era disciplinado...

– *Quando o assunto envolvia a Doutrina, ele não cedia e não contemporizava.*

– Lembro-me, e é possível que você também se lembre, do fato de ter sido ele convidado por Pietro Ubaldi, o notável sensitivo italiano, para que ambos se juntassem, criando um novo sistema filosófico, independente...

– Para tanto, o Chico deveria renunciar à Doutrina, não é?

– Sim, pois, para o autor de *A Grande Síntese*, obra que em sua versão para o nosso idioma foi prefaciada por Emmanuel, o Espiritismo, no Brasil, se havia descaracterizado em seu aspecto científico.

– Chico agradeceu o convite, explicando se considerar incapaz de algo produzir fora de sua condição de médium.

– E, de viva voz, disse ao Professor que não poderia trair a confiança dos Bons Espíritos e nem fugir ao compromisso de servir a Jesus, incondicionalmente.

– Em situações semelhantes, ele se viu muitas vezes, Odilon; as propostas que o próprio Clero lhe fez ou lhe mandava fazer, para que regressasse às suas origens, ou seja, ao seio da Santa Madre Igreja...

– Inclusive, tentando-o com dinheiro...

– Com muito dinheiro e prestígio, prometendo custear os seus estudos na faculdade em que desejasse se matricular, em Belo Horizonte e, ainda, lhe auxiliar a família.

– Qualquer um de nós teria sucumbido...

– Eu, principalmente - falei sem rodeios -: dinheiro, fama e *status?!...*

O companheiro sorriu, e prosseguimos.

– Inácio, a mediunidade de Chico Xavier sempre me espantou: era algo impressionante...

– Aquele menino iletrado, com a mesma idade que imortalizou Castro Alves, lançar uma coletânea de poemas que fez tremer os membros da Academia Brasileira de Letras!...

– Aqueles sonetos perfeitos e de rara inspiração e beleza, “escritos” por um rapazinho que calçou o seu primeiro par de botinas com quase 15 de idade...

– Doado por um padre! - Para mim, é o único senão da história. Ora, bolas, será que em Pedro Leopoldo não havia ninguém que pudesse doar um par de botinas a um menino pobre? Tinha que ser um padre!...

– À época, não havia um espírita sequer na cidade, que, então, não passava de pequena vila.

– Certo, mas lá existiam cristãos, não é?

– Mas o Chico era professor de Catecismo na igreja...

Deixando o humor de lado, os meus olhos se encheram de lágrimas, pensando naquele menino que já revelava a sua vocação de missionário do Evangelho, preocupado em despertar nas crianças o amor a Jesus.

– Creio - falei, após breve intervalo - que, se ele tivesse ficado na Igreja, teria sido um santo...

– Com certeza, Inácio. Além de extraordinário médium psicógrafo, ele possuía o dom da cura...

– O Chico era portador de quase todas as faculdades mediúnicas, tendo sido, na minha opinião, o maior médium da Codificação.

– Depois de Allan Kardec...

– Sim, depois dele, outra vez ele!

– *Conta-se, Inácio, que antes de reencarnar como Chico Xavier, o Codificador esteve com Jesus... Após ter cumprido a sua tarefa na França, deixando a Doutrina consolidada, Kardec foi chamado aos Planos Reluzentes.*

Ante o meu vivo interesse, o amigo continuou:

– O referido encontro foi presenciado por poucos espíritos, dentre os quais se destaca o venerável Dr. Bezerra de Menezes, um dos baluartes do Cristianismo nascente. *Ao se reconhecer na presença do Cristo, Allan Kardec caiu de joelhos, em pranto convulsivo, e assim permaneceu, sem ousar erguer a fronte... Não se sabe o que ambos conversaram, ou melhor, o que o Codificador teria, então, ouvido do Divino Mestre. Sabe-se apenas que o seu espírito pairou nas Regiões Superiores, dilatando as suas possibilidades espirituais e se refazendo, com o propósito de retomar o labor, no início do século passado.*

– E as suas comunicações esporádicas, através do concurso de alguns medianeiros...

– Simples projeções do seu pensamento ou...

– Ou?...

– Em alguns casos, o *desejo ardente* de certos sensitivos em contactá-lo, o que é natural...

– Mistificação? - perguntei.

– Não propriamente, excetuando-se, é claro, os casos em que espíritos e sensitivos invigilantes, em conluio, agiram movidos por interesses de ordem inferior, com a intenção de perturbar.

– Animismo? – insisti.

– Em todo processo mediúnico há um certo *fator anímico*.

– Li algumas mensagens atribuídas a Kardec, que foram catalogadas por Léon Denis, se não me engano, em 1927... Ele, então, já teria reencarnado: Chico Xavier nasceu em 1910...

– Denis desencarnaria no ano seguinte, em 1928. Estudei as comunicações psicofônicas a que você se refere, que foram intermediadas por um garoto... O próprio Denis, mais de uma vez, hesitou em incluí-las em sua última obra, quando o grande seareiro já se encontrava com a saúde bastante comprometida, inclusive vitimado pela cegueira.

– O espírito de Allan Kardec reencarnado não poderia se comunicar?

– Sim, mas não é o caso. A comunicação mediúnica *entre vivos* se encontra endossada em *O Livro dos Espíritos* e foi exaustivamente pesquisada por Ernesto Bozzano. No entanto, repito, não é o caso. *As páginas mediúnicas em questão se inspiraram no espírito de Allan Kardec, mas não foram, evidentemente, inspiradas por ele.*

– A mediunidade - comentei - tem tantas nuances!...

– Muitas, Inácio, muitas nuances que carecem ser levadas em consideração no estudo do fenômeno.

– Para se entender a mediunidade de Chico Xavier, cujas percepções eram *abertas* ao Mundo Espiritual (ele era médium com a naturalidade da fonte que jorra, cristalina, do interior da terra), esta

informação é interessante: os espíritos que presenciaram, nos Planos Superiores, o segundo encontro de Jesus com Allan Kardec, às vésperas de sua reencarnação, *contam que o Mestre, em dele se aproximando, que, ajoelhado, se mantinha na mesma postura de genuflexão, se considerando indigno de tão sublime dádiva, sentou-se junto a ele na relva esmeraldina e o aconchegou de encontro ao peito, pousando-lhe a destra sobre a cabeça... O Cristo parecia introduzir a mão diretamente em seu cérebro.*

– Como aconteceu a Saulo de Tarso, às portas de Damasco?

– Exatamente. Os que correrem os olhos mais detidamente sobre o livro *Paulo e Estêvão...*

– Uma obra-prima da literatura espiritualista!

– ...perceberão, na excelente narrativa de Emmanuel, que Jesus, redivivo, toca diversas vezes a cabeça do ex-doutor do Sinédrio, que, num átimo, se converte.

– A súbita conversão de Paulo sempre intrigou! Ele não poderia se tornar um outro homem, apenas pela visão ao Cristo Ressurreto...

– *Adormecendo nos braços do Senhor a figura imponente do Codificador começou a se transfigurar...*

– Que sublimidade!

– Sem a intervenção direta do Cristo, um espírito não logra cumprir a missão que Chico Xavier cumpriu sobre a Terra.

– Ah! – exclamei, com sinceridade –, como anelaria que Jesus me tocasse a cabeça com as suas Divinas Mãos!...

– Quem sabe, um dia, Inácio, quem sabe – confortou-me o companheiro, com os olhos igualmente marejados.

– A cabeça e, principalmente, o coração... Só um *milagre* de tal natureza, para que o meu espírito saia da mesmice secular em que se encontra!

– E o meu também – ajuntou Odilon, com a autenticidade de sentimentos que sempre lhe admirei.

– Os homens, de maneira geral, ignoram o que se passa nos bastidores da História - observei, ansioso por dar prosseguimento ao assunto.

– E tiram, dos acontecimentos, conclusões precipitadas, equivocando-se no juízo que deles formam.

– Os que alegam que Chico Xavier não foi a reencarnação de Allan Kardec, insistem na questão de diferença de personalidade entre ambos.

– Inácio, do ponto de vista doutrinário, a questão é irrelevante, mas...

– É o mesmo que se polemizar em torno da natureza do corpo de Jesus...

– Nós, os espíritas, carecemos de aprender a conviver com opiniões divergentes; o importante é que não discordemos no essencial e não falhemos em nosso testemunho de fé, renovando-nos a cada dia.

– Se o chamado Fundamentalismo chegasse ao Espiritismo, seria um desastre.

– Infelizmente, porém – sentenciou o companheiro –, ele já se encontra infiltrado no Movimento, e os que se sentem contrariados em seus interesses reagem com extremismo.

– Temo, Odilon, pelo futuro da Doutrina!

– Pelo futuro da Doutrina, não devemos temer, pois os seus alicerces são sólidos; temamos, antes, pelo futuro do Movimento Espírita.

– O personalismo campeia entre médiuns e dirigentes...

– Necessitaremos de rever a proposta de Unificação; o homem ainda não sabe ocupar qualquer condição de liderança, sem que o cargo lhe suba à cabeça.

– O órgão imprescindível é o centro espírita; sempre pensei assim e, agora, com mais forte razão, continuo a pensar... Sem união de sentimentos, não unificaremos idéias.

– O problema, no entanto, não está propriamente nos órgãos unificadores: o problema é o homem!

– Os centros espíritas devem guardar a sua independência; cooperar, sim, e sempre com toda iniciativa geral de caráter doutrinário, mas não se submeterem...

– A situação é delicada, mas eu também penso assim, Inácio. Em seu processo de hierarquização, foi que o Catolicismo começou a se perder. Em nosso meio, a liderança deve ser espontânea.

– Como, por exemplo, a que foi exercida por Chico Xavier...

– Que não cansava de se comparar a um *cisco*.

– Os irmãos que militam no campo da unificação doutrinária são valorosos, mas, por vezes, teóricos demais.

– É uma tendência nossa; sempre que afastamos as mãos do trabalho, olvidamos a realidade de nossa própria condição espiritual.

– Que, sem dúvida, é precária. Quando ocupamos o poder, o que fomos no passado vem à tona no presente e começamos a delirar...

– Em sua opinião, Inácio - perguntou-me o Instrutor -, qual o remédio eficaz contra a vaidade e o personalismo?

– Eu sou adepto da “vassoura”...

– Como assim? - insistiu, sorridente.

– A turma tem que arregaçar as mangas e não escolher tarefa.

– Varrer o chão...

– Varrer o chão, mexer panelões de sopa, visitar a periferia...

– Mas... de terno e gravata?

– Ao gosto de cada um.

– O dirigente espírita...

– Sem meias palavras, Odilon, e não pretendendo generalizar, o dirigente espírita só quer saber de ter as chaves do centro na mão e ocupar a tribuna.

– Quando Jesus lavou os pés dos companheiros...

– Precisamos acabar com essa história de seminários pagos e congressos realizados em hotéis de luxo...

– Novamente, Inácio, você está mexendo num vespeiro...

– Como espírita, eu tenho o direito de me afastar, você não acha?

– A própria Doutrina lhe garante essa liberdade.

– O problema é que, sutilmente, o interesse comercial entrou no meio: dinheiro, Odilon... Muita gente boa vem se perdendo. Dizem que o Umbral está se ampliando, com uma extensa ala ocupada só pelos espíritas...

– Você é incorrigível.

– Precisamos ser claros, você não acha? Deixemos a diplomacia espiritual para os nossos Maiores; aqui, somos dois irmãos de ideal, preocupados com o futuro do Espiritismo. Sinceramente, espero não estar ferindo suscetibilidades.

Após breve silêncio, que entre nós se fez natural, perguntei:

– Você é contra, Odilon, o número excessivo de obras espíritas que vêm aparecendo no mercado?

– Não, de forma alguma; preocupa-me apenas a sua qualidade... Com o significativo aumento de médiuns, os autores espirituais encontram maior campo de trabalho. Conforme sabemos, o contato entre as Duas Esferas há de se intensificar.

– Aliás, é para isso que estamos trabalhando, não é?

– Os médiuns, porém, deveriam ser mais cautelosos e... amadurecer um pouco mais. Em mediunidade, não se há que ter pressa.

– Retomando o assunto da reencarnação de Kardec como Chico Xavier, *é verdade que poucos espíritos tiveram acesso às informações concernentes?*

– *Sim, reduzidíssimo número de entidades, por ordem expressa do Senhor, soube onde o Codificador haveria de se localizar em sua nova romagem no corpo...*

– E por que motivo?

– Os espíritos que se opõem à causa do Evangelho estavam interessados em persegui-lo.

– O quê?! - exclamei, estarrecido.

– Não tentaram, ainda no berço, interceptar a trajetória de Jesus? Herodes, alertado em sonho pelos espíritos das trevas, não ordenou a degola de crianças?...

– *Então, esse foi um dos motivos...*

– ?!

– *Da transfiguração que o espírito de Allan Kardec sofreu.*

– Acreditamos que sim. *Até hoje, muitos espíritas, e espíritos, não conseguiram identificar a personalidade de Kardec naquele jovem de compleição franzina...*

– No entanto, Chico sofreu bastante...

– Sim, mas quando suspeitaram que aquele rapaz de tez morena, inculto poderia ser a reencarnação do eminente Prof. Rivail, ele já havia se apresentado ao mundo na condição de médium.

– O *Parnaso* já estava causando impacto...

– E nosso Chico em plena atividade, livre das influências perniciosas que poderiam perdê-lo.

– Poderiam perdê-lo?!...

– Por que não?...

– Faça idéia do quanto os espíritos das trevas devem ter procurado por ele...

– *Chegaram, Inácio - pasme -, a oferecer recompensa pela sua cabeça...*

– Incrível!

– Não suspeitaram que Chico pudesse ser ele...

– Sim, mas, felizmente, já era tarde para que algo pudessem fazer. Durante trinta anos, mais ou menos de 1890 a 1920, época prevista para o retorno de Allan Kardec, as famílias espíritas foram investigadas.

– No Brasil?...

– No Brasil, na Espanha e em diversos outros países por onde a Doutrina se estendera.

– Também em Portugal?

– Também, e o médium Fernando de Lacerda sofreu horrores!...

– Supunham que fosse ele?

– Não, Lacerda estava fora de cogitação, mas vinha realizando um belo trabalho. Foi um dos precursores da legítima faculdade psicográfica; a sua obra, *Do País da Luz*, em quatro volumes, é no-

tável...

– *O Mundo Espiritual Superior “ocultou” o espírito de Chico Xavier no seio da Igreja...*

– Justamente, até os 17 de idade, onde eles jamais imaginavam que ele pudesse estar!

– Mas por que Chico, quando criança, padecia nas mãos de uma senhora, a quem, de fato, só faltou matá-lo, de tanto que o espancava? Até garfos lhe enfiava na virilha... Órfão de mãe e enjeitado pelo pai, dos 5 aos 7 de idade, ele enfrentou terríveis maus-tratos.

– Quem saberia dizer? Talvez, Inácio, médium das sombras, ela achasse aquele garoto que conversava com o espírito da mãe muito estranho...

– Foi quando apareceu D. Cidália...

– D. Cidália Batista, o “anjo bom” que D. Maria João de Deus prometera enviar à vida do filho.

– Por que o sobrenome do grande vate português, *João de Deus*, no nome da mãezinha de Chico? – indaguei.

– Porque ela, Inácio, era filha de uma senhora que engravidou do filho de um rico fazendeiro que não permitiu que o herdeiro se casasse; às vésperas de nascer a criança, ela foi amparada por algumas irmãs de caridade que, à época, dirigiam o Hospital *João de Deus*...

– Nosso Chico Xavier teve uma origem humilde...

– E assim se conservou ao longo de seus 75 anos de apostolado mediúnico!

– Mas os espíritos das trevas não desistiram...

– Não, e ele teve que pagar pesado tributo, no corpo e na alma, para cumprir a sua missão.

– Antes dos 20, teve um sério problema ocular...

– Uma espécie de catarata inoperável. Ele mesmo contava que, altas horas da noite, quando revisava um poema de Casimiro de Abreu, que figuraria nas páginas do *Parnaso*, começou a sentir como se o seu globo ocular esquerdo tivesse amolecido...

– Fora alvejado?...

– É possível - respondeu Odilon.”

Casa de Chico Xavier

96 – No dia 2 de abril de 2006 aconteceu, em Pedro Leopoldo, Estado de Minas Gerais, a maior das efemérides no meio espírita daquele Estado e mesmo do Brasil: a inauguração da *Casa de Chico Xavier*, onde, num dos painéis, estão todas as obras psicografadas pelo grande médium, mais de 400. Em outro dos painéis, as publicações biográficas do ilustre homenageado, com mais 150 títulos.

Considerando que fato tão eloqüente deve, sem dúvida, fazer parte de seu retrato, apresentamos, a seguir, a carta que o Dr. Freitas Nobre ditou à médium Marlene Rossi Severino Nobre (sua esposa em sua última encarnação) sobre o importante acontecimento, de que participamos, irmãos dos dois lados da vida:

“Marlene querida (*Ma chérie*),

Sim, estamos juntos no propósito de continuar servindo à causa da renovação humana, proposta pelo Consolador do Cristo.

Nosso contato é constante e para você nenhuma novidade, mas a alegria de escrever-lhe neste abril é por demais revestida de significação para nos abster da palavra escrita.

A morte não existe e estamos todos juntos nesse desiderato benedito de contribuir, embora modestamente, para levantar o espesso véu que ainda se abate sobre nós, separando os dois planos da vida.

Desde quando parti da Terra, em novembro de 1990, já se vão para mais de quinze anos, de modo que posso hoje falar aqui na condição de um adolescente do espírito, novato dos grandes e graves assuntos que nos envolvem a plenitude da vida espiritual.

Nossas casas espíritas-cristãs, espalhadas a mancheias pelo abençoado solo da pátria brasileira, fazem-se em portais luminosos deste contato tranqüilo e sereno entre os vivos do Além e seus pares da vida terrestre.

Graças a Deus, nossos propósitos de amor e união permanecem vivos e cada vez mais estreitos, porque elegemos conjuntamente a difusão da causa espírita como nosso compromisso maior diante da vida.

Em todos os instantes, portanto, estamos juntos, e o serviço se desdobra dia a dia, sob a direção de nossos benfeitores da Vida Maior.

Minha verve jornalística não resiste à vontade inata de transmitir alguns fatos de nosso plano, que pude anotar por ocasião das últimas comemorações do dia 2 último.

Ah! Quão belo foi aquele dia!

Nossas emoções na Casa de Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, transbordaram das fontes de nossos mais puros sentimentos!...

Pedi à nossa estimada Maria Philomena que me deixasse escrever-lhes sobre aquele dia, já que a alegria dela se dispunha a fazê-lo na semana passada.

Nossa amiga Neném cedeu para que estivéssemos hoje mais diretamente unidos nesta festa da Espiritualidade.

Voltemos ao relato pretendido.

Diversos amigos da Vida Maior haviam instruído os trabalhos de restauração e reforma daquele pouso de bênçãos de Pedro Leopoldo, tendo em vista o porvir.

Se no plano físico a pequenina casa de nosso abnegado Chico Xavier tem suas proporções um tanto quanto limitadas, de nosso plano suas fronteiras se expandem para muito além do que vocês podem supor!

O mais interessante que posso relatar a vocês é a existência de um sensibilíssimo aparelho no centro da sala de visitas, daqueles que só daqui a muitas décadas o plano físico conhecerá.

Sob a supervisão espiritual de dedicados servidores, *todos aqueles que quiserem pesquisar detalhes e fatos em torno da vida e da obra de Chico Xavier, em nome de Deus, poderão fazê-lo, relembrando em cores vivas as cenas guardadas da realidade dos acontecimentos da vida de Chico, como se lá estivesse uma espécie de “psicoteca”*.

O carinho e a atenção de inúmeras entidades, cheias de gratidão pela tarefa do “Medianeiro da Luz”, lá estavam preparando o ambiente com seus sentimentos enobrecidos.

Uma atmosfera de respeito, amor e saudade impregnava-se em tudo e em todos.

Caravanas de diversas cidades brasileiras, e até do exterior, na Terra e no Além, lá estavam num grande concerto de gratidão.

Nomeá-los a todos seria tarefa inglória, querida Marlene.

Os amigos saberão perdoar-me, se não posso relacionar aqui sua totalidade.

Lá estavam amigos da FEB, como Manuel Quintão e Wantuil de Freitas.

Outros pioneiros de Pedro Leopoldo como Ernesto Senra, Carmen e José Hermínio Perácio, José e Luísa Xavier, com Lindolpho, Zezeu, Lico Diniz, Adélia, Zeca e Zilica Machado, João Machado e Dona Dada, Teodoro Vianna, o Benedito e também Dona Nazinha.

Diversos amigos da família Joviano, como o próprio Arthur e seus filhos Rômulo e Fausto, seguidos de Maria e Roberto.

De Belo Horizonte, a caravana era imensa, coordenada pela gentileza do Professor Cícero Pereira, com Camilo Chaves, Bady e Bia Cury, Noraldino de Melo Castro, Neném e Carmela Aluotto.

Também Uberaba se fez representar por Inácio Ferreira e Dona Modesto, Neusa Arantes, e outros tantos!...

Do Rio de Janeiro, Manuel Gaio liderava pequena multidão.

De São Paulo, incontável número de almas reconhecidas ao inesquecível amigo lá compareciam também, tendo à frente Batuíra, Cairbar Schutel, Rolando Ramaciotti e o Gonçalves.

De Campos, Clóvis Tavares acompanhava outros tantos amigos...

Não preciso mencionar a presença de inúmeros benfeitores, que aprendemos a conhecer e a respeitar pela dedicação psicográfica de Chico. Dr. Bezerra era o anfitrião feliz ao lado de André Luiz, Meimei e Maria Dolores!...

As preces foram feitas plenas de vivacidade e alegria, sem que nenhum de nós vislumbrasse a presença do querido Chico.

Mas nosso sentimento não nos enganava: ele a tudo acompanhava, de algum canto de sua encantadora humildade.

Perpassou-me pela mente a possibilidade de que Chico, de algum modo, se escondera para não receber as homenagens...

Lancei o olhar do jornalista de outras eras, e - curiosa bondade do Senhor! -, observei a presença de humilde jardineiro da Espiritualidade, preocupado com as rosas e as flores que a assistência sorrateiramente destacava de suas hastes mães.

Se o querido amigo se apagava na roupagem simplória de um jardineiro do Além, não pôde por muito tempo ocultar as próprias lágrimas de emoção que lhe escorriam da face!

Quando você orou, querida Marlene, na interrupção dos trabalhos de inauguração da Casa, as mãos daquele jardineiro explodiram em luzes na direção de todos nós!

Por mais que se ocultasse, surpreso diante do fenômeno, certamente providenciado de Mais Alto, mais o ambiente se iluminava com sua presença.

Todos nós, e vários de vocês, choramos de emoção, e uma profusão de luzes se fez iluminando-nos com a bênção de Deus!

Veja você como Jesus, nosso Mestre inesquecível, nos brinda com sua misericórdia celestial!

Todos, então, fizemos fila para abraçar o Chico, que, emocionado, só sabia se dizer um cisco a serviço de Nosso Senhor.

O arco-íris que se seguiu, com esplendorosa beleza, foi a resposta da natureza àquela tarde memorável.

Assim, Marlene, nunca esqueceremos o dia 2 de abril, como a data que, para sempre, nos lembrará o renascimento daquele que é o apóstolo consolador da Doutrina dos Espíritos!

Mas nossas comemorações não terminaram aí.

Abril é a abertura de tarefas que tanto amamos, não é mesmo?

No dia 18, relembremos os 32 anos de nossa querida Folha Espírita, tarefa que devemos à direta intervenção de Chico, e que até

hoje temos honrado com a nossa mais sincera disposição de esclarecer e informar.

Também em 18 de abril, há 20 anos, foi fundada a Associação Médico-Espírita de Minas Gerais, o que veio favorecer, mais tarde, o surgimento da AME-Brasil, a 17 de junho de 1995.

De fato, tudo ocorreu sob a orientação de Dr. Bezerra, tendo como ponta de lança o trabalho da AME-São Paulo, cuja fundação presenciamos em 30 de março de 1968.

Agradecemos a Deus a oportunidade que nos congrega e assim continuemos firmes em nossos propósitos.

Nosso compromisso é com a prática espírita-cristã tão bem exemplificada pelo mensageiro de esperança que é Chico Xavier.

Com ele nos comprometemos de outras eras e cada um de nós estará no lugar mais próprio para dar cabo de suas obrigações com Jesus e o Espiritismo.

A *França das luzes* do século XIX, simbolizada no 18 de abril de 149 anos passados, para lançar as bases filosófico-científicas do Espiritismo, transplantou-se com a personalidade Allan Kardec/Chico Xavier para o coração do Brasil, a fim de espargir na “Terra do Cruzeiro” a prática do Cristianismo renovado, que construirá a civilização de paz e concórdia do amanhã.

É nesta direção que estamos seguindo, atrás da exemplificação amorosa de Chico, a ensinar-nos que “fora da caridade não há salvação”.

Querida Marlene, teria tanto a dizer, mas o tempo é exíguo.

Não a impressionem os ataques e as incompreensões de toda parte.

Jesus é o nosso exemplo maior e ele não desdenhou o supremo sacrifício.

Sigamos sem temores, porque a obra da renovação humana não nos pertence e por pertencer ao Cristo ela se estabelecerá na face da Terra, impreterivelmente.

Peço-lhe agora transmitir meus agradecimentos a todos os amigos que nos ouvem aqui.

Não se esqueça de frisar a necessidade do culto do Evangelho no lar de nossas casas.

Esta tarefa tem-se multiplicado sob a inspiração do Alto e muitos daqueles amigos de outros tempos, que já programam seu retorno à vida física, têm sido levados aos cultos para aprenderem a Boa Nova restaurada de esperanças.

Tenho levado alguns amigos de outros tempos nestas ocasiões, como Fernand Terrou, Franco Montoro, Tancredo Neves e também o Jair Borin, que voltou para cá somente há três anos. Transmita à sua esposa Sílvia e aos seus filhos, Ivan e Paula, a notícia de que ele segue firme, muito bem amparado na nova vida.

Aqui estou, Marlene, acompanhado de seus pais queridos, que se fizeram em benfeitores de meu coração: nossos Ida e Pedro, que a abraçam com o mesmo amor de sempre.

De você solicito a gentileza de abraçar todos os amigos de nossas tarefas.

De nossa FE, o nosso reconhecimento de todo instante ao Paulo, ao Fábio, à Cláudia, ao Arnaldo e a todos os colaboradores.

Do Grupo Cairbar Schutel, transmita meu reconhecido abraço a todos, que simbolizo em nossas queridas Cecília e Magali.

Aos queridos do meu coração, filhos de minh'alma, Marcos e Marcelo, para a querida Mônica e amados netinhos, Ana Luísa e João Pedro, enfim, a todos de nossa casa, o beijo e o abraço do papai que não os esquece.

Não posso prosseguir na emoção escrita, mas todos estarão sempre comigo em minhas preces constantes.

Querida Marlene, em nome de Deus, *je t'embrasse*.¹³⁷

José Freitas Nobre

¹³⁷ Mensagem psicografada em reunião pública na noite do dia 24 de abril de 2006, no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, de Belo Horizonte, Minas Gerais, pelo médium Geraldo Lemos Neto.

Recado de Ana Prado

97 – Por manter estreita intimidade com o tema proposto, particularmente com o perfil de Chico Xavier, não podemos deixar de transcrever a mensagem abaixo, de autoria da conhecida médium paraense, de efeitos físicos:

“Diante dos entrosques das notícias conturbadas a envolverem a vida contemporânea, por vezes somos assombrados pelos fantasmas do medo e da perplexidade.

No entanto, é mister reconhecermos que muito além dos torvelinhos humanos vige a direção lúcida e inequívoca do Cristo nos destinos da humanidade terrestre, fadada ao progresso incessante.

Tenho grande alegria de expressar-me hoje aos amigos pela mediunidade psicográfica, já que quando na terra em última romagem também pude mourejar nas lides espíritas como médium.

Chamo-me Ana Prado e vivi na cidade de Belém do Pará onde desempenhei modesta tarefa de mediunidade de efeitos físicos.

Embora a sinceridade de minha dedicação às tarefas de então, auxiliada por diversos amigos nos planos físico e espiritual, também eu falhei no objetivo a que me propus.

Se colaborei com a convicção de outros setores sobre a continuidade da vida além-túmulo, não pude vencer os fantasmas de mim mesma, cedendo inadvertidamente ao monstro da vaidade que acabou desviando-me do reto caminho.

Compreende-se que a época, no início do século XX, foi tempo de grandes lutas em que as potências espirituais que nos dirigem muitas vezes foram defrontadas pela ignorância e a rebeldia das sombras.

Apesar de todos os percalços do início da implantação do Espiritismo cristão na face da terra, a Luz do Alto venceu.

O basilar esforço de Allan Kardec foi transposto para o seio brasileiro, preparado para recebê-lo em nova jornada e assim reco-

nhecemos em Francisco Cândido Xavier a sua continuidade imediata, dando cumprimento à exemplificação da prática espírita dantes codificada em sua estrutura teórica.

Inaugurava-se para a humanidade, com a eclosão de sua mediunidade-luz, um novo ciclo de efeitos – a mediunidade dos efeitos morais – única capaz de varrer as sombras deste mundo.

Não tenhamos dúvida, o roteiro é traçado de mais alto e Jesus está no leme, conduzindo-nos todos ao equilíbrio das forças espirituais inerentes a todo ser humano.

Nenhuma das ovelhas do rebanho se perderá, ainda que este esforço tome séculos de tempo.

O desenvolvimento da Doutrina dos Espíritos encontra eco seguro na pátria do cruzeiro e multiplicam-se os livros de esclarecimento e consolo, única força motriz capaz de realizar o trabalho de iluminação da alma humana, respeitando-lhe sempre a decisão e o livre-arbítrio.

A Espiritualidade Maior não violenta ninguém e de Mais Acima aguarda pacientemente a eclosão de condições necessárias para agir no amadurecimento moral da Terra.

E quando o homem irrefletido recusa-se a progredir, fechando-se no casulo da materialidade aparente, surgem-lhe diante do enigma da vida o tédio e o arrependimento, a desesperança e a aflição, como abençoado remédio moral a alterar-lhe a disposição íntima de enxergar além do véu da carne.

Cumprida a gloriosa missão de apóstolo do Consolador, retornou Chico Xavier à Pátria Maior no alvorecer deste novo século, mas deixa para trás um conjunto de conhecimentos quase enciclopédicos da vida espiritual para as indagações filosóficas e religiosas dos homens.

Seu esforço sobre-humano não foi em vão e não ficará restrito aos brasileiros, porque destina-se a sensibilizar a todos os corações de boa vontade em todos os quadrantes da terra.

É por isso que hoje identificamos um movimento crescente para a diáspora desses conhecimentos acumulados em terras brasileiras, na direção de todas as nacionalidades irmãs, na América e na Europa, na Ásia e na África.

Chamadas a este testemunho de difundir o conhecimento espiritual, diversas falanges de trabalhadores dos primeiros tempos estão corporificando-se na terra, com o objetivo de transformar a vida social do planeta no presente século.

Estamos hoje em 2006, no início dos estertores da civilização contemporânea, ciclo este em que se verificarão grandes transformações na paisagem moral da Terra.

Os próximos 13 anos serão decisivos. Soa o clarim da última hora, que nos conclama ao serviço da renovação espiritual com o Cristo.

Diversos mentores da Vida maior já voltaram ao plano físico, como Emmanuel, Eurípedes Barsanulfo, Léon Denis e outros mais estão se preparando para seguir-lhes, sob direção de nosso benfeitor Bezerra de Menezes. E seguindo-lhes os luminosos passos, muitas almas devedoras, como a minha, também se preparam para o serviço terrestre.

Peço-lhes, amigos, a sua amizade e o seu carinho e, recomendando-me às suas preces amigas para que possa ter forças na nova vida, peço a Deus, Nosso Pai, nos abençoe e ilumine sempre.

Ana Prado

(Mensagem psicografada em reunião pública, no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, na noite de 15 de maio de 2006, por Geraldo Lemos Neto).

Sentinela de Luz¹³⁸

98 – Ao ensejo do 4º aniversário do retorno de Chico Xavier à Espiritualidade, em 30 de junho de 2006, realizou-se, em Pedro Leopoldo, Minas, uma Semana Espírita, em comemoração a tão importante efeméride.

A palestra de abertura foi proferida pela valorosa irmã Marlene Rossi Severino Nobre.

Ao mesmo tempo, sob a mais intensa alegria dos presentes, foi recebida a seguinte mensagem:

“Uma atmosfera de profunda paz espiritual inundava o ambiente do templo de orações de luminosa estância de vida na Espiritualidade Maior.

As suas construções magníficas, plenas de harmonia e beleza, ainda inapreciáveis pela coletividade terrestre, haviam sido imersas em suaves vibrações de amor e respeito.

Dir-se-ia que a natureza, em sua simplicidade esplendorosa, concertava a harmonia do canto de delicados pássaros com o perfume prazeroso das flores em abundância, nos jardins magníficos a emoldurarem o entorno do templo consagrado às orações da noite.

Tratava-se da cidade espiritual conhecida como *Alvorada Nova*, e uma assembléia de aproximadamente 10.000 espíritos desencarnados se encontraram reunidos com serena expectativa nos seus corações.

Corria o dia 30 de junho deste ano de 2006 e desde as 18 horas todos haviam se congregado para ouvir a palavra lúcida e amorosa do codificador da Doutrina dos Espíritos, Allan Kardec.

O tema da noite fora previamente escolhido como “O Futuro do Espiritismo”.

O generoso apóstolo da renovação humana, com sua simplicidade característica, preferiu apresentar-se, singelamente, com

¹³⁸ Nota do autor – Há inúmeras mensagens, recebidas por outros médiuns, relacionadas ao retorno de Chico Xavier ao Plano Espiritual, que não foram transcritas neste trabalho por falta de espaço.

as feições aparentes de sua última romagem terrena há poucos anos finda.

Falava com humildade comovente sobre as excelências do Cristo e sua excelsa mensagem de libertação espiritual, recordando aos ouvintes a responsabilidade de cada qual para com a difusão da mensagem de esclarecimento e consolação que a Doutrina dos Espíritos preconiza.

Lembrou para a emocionada assembléia de ouvintes que a tarefa não lhes pertencia, e, sim, e, sobretudo, ao coração amoroso e compassivo de Jesus de Nazaré.

Passados 50 minutos de comoventes apelos, cheios de sua bondade característica, em que grande parte dos assistentes se banhavam em lágrimas da mais pura e sincera comoção, o espírito de Allan Kardec encerrou sua palavra, rogando a todos o perdoassem, em nome de Deus, as falhas e as imperfeições que julgava ter cometido na desincumbência da tarefa que lhe fora confiada.

Nesse instante de profunda emoção, respeitosamente desceu da tribuna de onde falava, dirigindo-se a uma parte da assembléia previamente destinada a abrigar a presença de 20 espíritos que lhe foram mais ligados, pelo coração, em sua última experiência terrestre.

Num gesto de humildade e reverência pela colaboração desses servidores, também recentemente desencarnados, apresentou um a um para a assembléia geral, agradecendo-lhes o apoio incondicional para a tarefa que lhe honrou os ombros, chamando-os todos de “sentinelas da luz”, dedicando a eles os méritos dos acertos e responsabilizando-se sozinho pelos enganos que julgava ter cometido, pedindo-lhes perdão por isso.

Tomado de emotividade profunda, o espírito Allan Kardec ajoelhou-se diante deles e orou, com voz embargada, a oração do Mestre Jesus:

- “Pai Nosso que Estais nos Céus! (...)”

Descrever a profusão das luzes celestiais que envolveu a todos

os presentes nesse conclave de amor, seria tarefa inglória para as estreitas observações meramente humanas.

Apenas diremos que uma melodia proveniente da sinfonia dos astros do infinito, com o seu manto de estrelas em profusão de luz, desceu harmonicamente sobre todos os presentes.

Passados alguns momentos de silêncio profundo, Allan Kardec aproximou-se mais detidamente da comunidade dos 20 a quem nomeara de sentinelas da luz.

Após abraçar a cada um com emoção indescritível, tomou pelas mãos a nossa inesquecível Neném Aluotto, conduzindo-a consigo à tribuna.

Acontece que pela programação espiritual da diretora do evento, o espírito de Veneranda, uma das sentinelas da luz, poderia, ao final dos trabalhos, em nome de seus pares, perguntar alguma coisa a Allan Kardec.

Neném Aluotto fora, pois, a escolhida para esse mister.

Foi quando, tomada de reconhecimento e respeito, ela indagou ao Codificador:

*Amado e querido professor de nossos caminhos humanos, qual é, na sua luminosa opinião, a parte mais importante de **O Evangelho Segundo o Espiritismo?***

Ao que, prontamente, Allan Kardec considerou:

Estimada irmã, peço-lhe permissão para responder sua generosa questão, pedindo vênua aos distintos irmãos que aqui comparecem diante de minha pobre alma, para respeitosamente considerar que, pela palavra esclarecida dos amigos espirituais com quem convivi em quase oito décadas de intercâmbio mediúnicos, devo lhes dizer que ouvi de nossos maiores que o mais importante capítulo que se possa considerar, na obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, **é o seu capítulo de número seis, que leva o nome de O Cristo Conso-lador.**

Peço a todos permissão para lembrar que neste capítulo poderemos destacar como talvez a frase mais importante de seu conteúdo, aquela destacada do Evangelho de João em que Nosso Divino Mestre nos asseverava:

“*Se me amais, guardai os meus mandamentos!*” (*)

Theophorus

(*) Nota: João 14:15.

(Mensagem psicografada em reunião pública, no Centro Espírita *Luz, Amor e Caridade*, na noite de 07 de agosto de 2006, por Geraldo Lemos Neto).

O Maior Brasileiro da História

99 – Não poderíamos permitir que passasse em branco a merecida e justa homenagem prestada pela FEB a Chico Xavier, ao comentar, em *Reformador*,¹³⁹ a reportagem da revista *ÉPOCA*, de 11-09-2006.

Com a devida vênia de *Reformador*, permitimo-nos transcrever a parte relativa ao médium:

“O Espiritismo está, definitivamente, na grande imprensa. Em sua edição 434, de 11 de setembro de 2006, a revista *ÉPOCA* trouxe uma ampla reportagem sobre Francisco Cândido Xavier (1910 - 2002). O médium mineiro foi escolhido, em uma enquete, feita pela Internet, “O Maior Brasileiro da História” e mereceu matéria de seis páginas. Uma comissão de 33 personalidades convidadas por *ÉPOCA* elegeu o jurista Ruy Barbosa como o mais importante brasileiro da História.

“Chico Xavier — O senhor dos espíritos” foi o título da reportagem que *ÉPOCA* publicou em setembro. Assinada pelo jornalista Ivan Padilla, a matéria apontou Chico Xavier como o maior responsável pela expansão do Espiritismo no Brasil ao impulsionar

¹³⁹ *Reformador* – Ano 124 – n° 2.132 – Novembro 2006, pp. 14/15.

a divulgação espírita em aparecimentos importantes na mídia, como debates na televisão, entrevistas e até participação em novelas como “O Profeta”, de Ivani Ribeiro.

A reportagem destacou que os diversos problemas de saúde e as dificuldades materiais enfrentados pelo médium jamais o impediram de exercer suas atividades espíritas. Também ressaltou as qualidades morais de Chico Xavier, seu carisma e popularidade, que agradam tanto aos espíritas como aos não-espíritas.

Vale registrar que a matéria de *ÉPOCA* foi bastante completa, principalmente ao apontar: a extraordinária produção mediúcnica de Chico Xavier, a multiplicidade de gêneros literários que ele psicografou, sua postura de seriedade, seus gestos de amor ao próximo e sua decisão de ceder integralmente os direitos autorais de seus livros para diversas instituições espíritas. Chico psicografou 412 títulos que resultaram em 25 milhões de exemplares editados.

A pesquisa demonstrou de forma cabal a força e a mobilização dos espíritas na Internet. Na votação para “O Maior Brasileiro da História” realizada pela Intemet, foram recebidos 27.862 votos. Chico Xavier obteve 9.966 votos, ou 36% do total. Ficou em primeiro lugar. Surpreendeu, pois seu nome sequer constava na lista da revista: para que ele fosse eleito era preciso que os internautas digitassem seu nome em um campo específico. O médium teve quase o dobro de votos do segundo colocado, o piloto Ayrton Senna. Em terceiro lugar ficou Pelé.

A revista citou que, de acordo com o Censo de 2000, existem hoje no Brasil cerca de 2,3 milhões de espíritas, sem contar os simpatizantes. Dez anos antes, esse número era 40% menor. Os dados demonstraram a expansão do Espiritismo no País, em todas as camadas sociais, embora os espíritas sejam o segmento de mais escolaridade e renda da população brasileira. A revista afirmou que as ações de Chico Xavier junto aos meios de comunicação foram decisivas para a popularização do Espiritismo. Entre essas ações estão a participação de Chico, em 1971, de duas edições do programa de entrevistas Pinga-Fogo, na extinta TV Tupi. No primeiro, durante mais de três

horas, o médium respondeu às perguntas dos jornalistas sobre temas diversos, alguns bastante polêmicos para a época. No final do programa, psicografou, ao vivo, mensagem espiritual. Aproximadamente 75% das televisões da cidade de São Paulo estavam sintonizadas na hora da entrevista, que foi reprisada três vezes na semana seguinte e, mais tarde, exibida em diversos Estados brasileiros.

Além da reportagem, os leitores de *ÉPOCA* puderam ler, no *site* da revista, textos com a opinião de Chico Xavier sobre diversos temas. Estavam disponíveis, ainda, minidocumentários e a canção “No Céu da Vibração”, gravada por Elis Regina e composta por Gilberto Gil em homenagem ao médium.

Na semana seguinte, Chico Xavier foi responsável por 20,2% das cartas endereçadas a *ÉPOCA*. Este percentual, somado ao de leitores que comentaram a reportagem completa sobre a escolha do Maior Brasileiro da História (25,5%), alcança 45,7% do total de cartas e e-mails que chegaram à redação da revista...”

Registre-se, também, nesta oportunidade, que, por iniciativa da Rede Globo/Minas, Chico Xavier foi sagrado *O Mineiro do Século*, isto poucos meses antes de seu retorno ao Mundo Espiritual.

Foi assim que A Flama Espírita, de Uberaba, registrou o acontecimento:

“Mediante movimentada promoção popular em nível estadual, a Rede Globo/Minas acionou o total de 2.559.521 manifestações de voto, através do telefone e da Internet, para a escolha de “O Mineiro do Século”. Ao final de 15 dias de campanha, a TV Globo, em rede estadual, anunciou, diretamente do Museu *Abílio Barreto*, em Belo Horizonte, os resultados da contagem, consagrado, portanto, o médium Francisco Cândido Xavier como *O Mineiro do Século*.

Foram os números de votos apurados os seguintes, atribuídos a ilustres personalidades mineiras: Sobral Pinto, jurista: 41.757; Guimarães Rosa, escritor: 44.816; Carlos Chagas, cientista: 129.824; Juscelino Kubitscheck, estadista: 134.894; Ary Barroso, compositor: 140.406; Carlos Drummond de

Andrade, poeta: 142.809; Herbert de Souza (Betinho), sociólogo: 259.051; Edson Arantes do Nascimento (Pelé), futebolista: 260.336; Alberto Santos Dumont, inventor do avião: 701.598; e Francisco Cândido Xavier, médium: 704.030.

Em solenidade íntima na noite de 15 deste, no recinto do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Chico Xavier, embora extremamente fraco e cansado, impossibilitado de dar entrevista, agradeceu humildemente a homenagem pública, ao mesmo tempo declarando o desmerecimento de quem tão-somente procurou cumprir seus deveres de médium e cidadão. Outrossim, através da imprensa local, autoridades públicas, intuições e pessoas gradas da sociedade uberabense manifestaram-se efusivamente parabenizando nosso estimado irmão.”

Reflexões de Ano-Novo

100 – As referências abaixo transcritas, coletadas por Carlos Baccelli, valendo por uma verdadeira declaração de princípios ético-espirituais, refletem a luz de onde promanam e representam o coroamento da visão de Chico Xavier sobre a importância da 3ª Revelação para a Humanidade do planeta Terra.

Merecem a nossa acurada meditação.

Anotei o que Chico nos disse certa vez, registra Baccelli:¹⁴⁰

“Estamos numa doutrina de muitos contatos... Temos oportunidade de fazer muitos amigos... O trabalho a ser desenvolvido é imenso... Temos a crença na imortalidade, o intercâmbio com os irmãos desencarnados, o conhecimento do Evangelho... A visão que o Espiritismo nos proporciona da Vida é maravilhosa... Compreendemos a função da dor e adentramos a causa das provações humanas... Oramos, sabendo que a prece é o nosso fio de ligação com Deus... As nossas perspectivas para o futuro da Humanidade são as

¹⁴⁰ A Flama Espírita, de Uberaba – janeiro/2000.

*melhores... A nossa fé é um tesouro!... Mas, se somos muito requisitados, se temos muitos envolvimento doutrinários, muitas tarefas, compromissos, mediunidade, **não podemos nos esquecer de que o momento do testemunho é uma hora extremamente solitária...** A vivência cotidiana do Evangelho é pessoal; nem os espíritos poderão substituir-nos, quando formos chamados à aplicação de tudo quanto já sabemos, ou, pelo menos, supomos saber... Este é o problema fundamental do espírita – a sua própria renovação! O espírita que não se melhora não está assimilando a Doutrina. Dizem que eu tenho escrito muitos livros... Tudo é obra dos espíritos amigos. De fato, tenho recebido muita coisa, mas Emmanuel tem me ensinado que nenhum livro que eu possa ter recebido ou que venha a receber vale pelo que eu esteja fazendo de minha própria vida... Tenho visto tantos médiuns preocupados em escrever, em publicar livros... Tudo muito justo - devemos fazer pela divulgação da Doutrina o que pudermos; no entanto, depois de tantos livros publicados, digo a vocês que a minha luta maior continua sendo comigo mesmo... Tantos conflitos entre os companheiros de ideal, tantas disputas, tanta cizânia... Ora, após a desencarnação, só poderemos recorrer às nossas próprias obras... Os benfeitores espirituais, por mais queiram, nada poderão fazer para nos alterar a realidade... No Espiritismo, ninguém faz mais do que aquele que se esforça para viver conforme crê – ou seja, colocando em prática a lição... As ações são minhas, mas os livros pertencem aos espíritos! Não posso reivindicar a obra de Emmanuel para mim... Eu não fiz nada! O médium não passa de instrumento... Dei apenas do meu tempo, e muito pouco: poderia ter dado mais, dormido menos, me preocupado menos com os outros, mormente com aqueles que sempre criticaram as minhas imperfeições no trabalho dos espíritos... **Tenho receio de ver a minha ficha no Mundo Espiritual...** Não vou pedir para ver coisa alguma... Se eu puder continuar trabalhando, renderei graças! A Misericórdia Divina há de me possibilitar continuar rastejando para a frente... Rastejando, sim, mas para a frente!... Não posso mais pensar em retrocesso... Então, eu não compreendo tanta vaidade, tanta pretensão... Vamos preocupar-nos com os outros, mas para auxiliar...”*

7ª Parte

Crítica



“Debalde se empenhará o homem na solução dos tormentosos problemas sociais, apelando para os recursos da legislação.

...Pode dar-se que a lei seja boa, mas, se o homem é mau, nada o impede de praticar o mal. Inversamente, pode suceder que a lei seja má, porém, se o homem é bom, nada o impede de exercer o bem.”

Rubens C. Romanelli (*O Primado do Espírito*, p. 56).

Da Tese

101 – *A Volta de Allan Kardec*, tema de nossa pesquisa, envolve as duas correntes em que se dividem, hoje, os profítes do Espíritismo, no Brasil e em diversos países: de um lado, a que admite e apregoa que Francisco Cândido Xavier é a reencarnação de Allan Kardec; de outro, a que a repele, aduzindo, entre outros argumentos, que as duas personalidades (Chico Xavier e Allan Kardec) são de índole e temperamento opostos.

Enfim, achamo-nos diante de duas hipóteses: uma, que aceita que Chico Xavier é a reencarnação do Codificador do Espíritismo, que retornou à Terra para completar sua obra – nossa Tese; a outra, que a rechaça – a Antítese.

Acolhendo a primeira hipótese, embora ainda sem posição definida, tentaremos, nesta 7ª Parte, escandir o material recolhido, apontando o que nos parece indícios e provas irrefutáveis.

Tendo optado pela primeira hipótese, e discussão, de que Kardec renasceu na personalidade de Chico Xavier, na então pequena cidade de Pedro Leopoldo, em Minas Gerais, na Grande Belo Horizonte, depois de ingente esforço, conseguimos reunir o material necessário para a presente análise, tentando registrar os fatos na seqüência em que ocorreram, a partir do que consta nas obras básicas e suplementares da Doutrina, compulsando e estudando diversas obras da Literatura Espírita, conforme se pode ver das notas de rodapé, além dos fenômenos de que fui protagonista, ocorridos ao acaso¹⁴¹, constantes da 2ª Parte.

¹⁴¹ À pergunta nº 8, de O Livro dos Espíritos, responde a plêiade do Espírito Verdade: “Outro absurdo! Que homem de bom-senso pode considerar o acaso um ser inteligente? E, demais, que é o acaso? Nada.” A seguir, Allan Kardec acrescenta, em nota de rodapé: “A harmonia existente no mecanismo do Universo patenteia combinações e desígnios determinados e, por isso mesmo, revela um poder inteligente. Atribuir a formação primária ao acaso é insensatez, pois que o acaso é cego e não pode produzir os efeitos que a inteligência produz. Um acaso inteligente já não seria acaso.”

Ao ensejo desta última parte, gostaríamos de frisar que as repetições dos trechos de alguns títulos o foram de propósito, na intenção de enfatizar os fatos mais impressionantes, ao mesmo tempo que facilitar ao leitor o manuseio do compêndio, sem o incômodo de voltar atrás e também atento à regra pedagógica, segundo a qual *a repetição é a base da aprendizagem*.

Da Antítese

102 – A contestação, ou Antítese, é partilhada por um grupo que nos parece menos numeroso do que a dos partidários da Tese aqui proposta.

Por me haver despertado para o tema, a partir do fenômeno relatado pela irmã Isabel Mazzucati, em 1999, na sede do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, que confirmava o fenômeno idêntico, de Los Angeles, iniciei a pesquisa em torno da possibilidade de que Chico Xavier fosse a reencarnação do insigne Codificador do Espiritismo.

O meu projeto objetivava, assim, uma ampla pesquisa sobre as personalidades, vida e obra de Allan Kardec e Francisco Cândido Xavier.

Levado pela admiração que sempre nutri pelo grande médium, dois anos após o aludido fenômeno de Los Angeles publiquei o primeiro livro de pesquisa sobre sua vida e obra. Trata-se do livro *Chico Xavier, Casos Inéditos* – edição FEEGO (Federação Espírita do Estado de Goiás) – 1998.

Dando continuidade à pesquisa, publiquei, pela mesma Editora, em 2001, *O Apóstolo do Século XX – Chico Xavier*.

Estudando as obras básicas e complementares desde 1955 e algumas biografias de Allan Kardec, imprescindível se fazia aprofundar um pouco mais sobre a vida e obra do Codificador, desde sua atuação como professor, na personalidade de Hippolyte Léon Denizard Rivail.

Não me dispus à mais ampla apreciação dos argumentos da Antítese, da corrente *ex-adversa*. Apenas superficialmente tomei ciência dos mesmos. E, porque esses argumentos não me parecessem tão ponderáveis, diante das vigorosas razões da Tese oposta, a esta preferi me ater, a partir dos Fatos, da 1ª Parte.

Porém, manifestações infelizes há que merecem, desde logo, enérgica impugnação, como se poderá verificar no título a seguir.

Mensagens de Inês de Castro

(Desvendada a trajetória de um Espírito)

103 – O livro *Mensagens de Inês de Castro*, recebido por Francisco Cândido Xavier, na década de 70 e que se encontrava sob os cuidados do caro irmão Caio Ramaccioti, de São Bernardo do Campo-SP, vem agora a lume, nesse momento de grave agitação, em que, entre outras artimanhas para desacreditar o Espiritismo, se pretende depreciar a pessoa de Chico Xavier.

Na entrevista de Geraldo Lemos Neto à Folha Espírita,¹⁴² sobre a obra e sua oportuna publicação, vê-se que a significativa manchete, sob o título – DESVENDADA TRAJETÓRIA DE UM SÓ ESPÍRITO: Flávia Lentúlia, Inês de Castro, Joana (*a Louca*), e Caroline Baudin –, comprova que a propalada invectiva de que Chico Xavier seria as personagens históricas nomeadas, mais não é do que lamentável exploração dos que querem amesquinhar-lhe a personalidade.

A entrevista se faz anteceder de expressivo esclarecimento:

¹⁴² *Folha Espírita* (Folha Espírita – Editora Jornalística Ltda.) – Ano XXXIII, n° 388 – outubro/06, p. 3.

Livro de Chico Xavier põe fim a suposições equivocadas do Movimento Espírita

E complementa:

“A capa do livro *Mensagens de Inês de Castro*, que chega este mês às livrarias e está sendo divulgado nesta edição, com exclusividade, pela *Folha Espírita*, exemplifica bem o que os leitores encontrarão em suas páginas: seria imaginário, não fossem os dados históricos; seria um belo romance, não fossem as adversidades; seria inacreditável, não fossem as cartas recebidas por Chico Xavier.

O 433º livro psicografado pelo médium mineiro, editado pelo Grupo Espírita Emmanuel (GEEM), de São Bernardo do Campo (SP), traz mensagens psicografadas por Chico Xavier, em 1977, do espírito Inês de Castro - a amante e o grande amor de Dom Pedro I, assassinada a mando de seu pai, D. Afonso IV –, e que põe por terra suposições do Movimento Espírita de que o médium mineiro seria a reencarnação de Caroline Baudin, uma das médiuns utilizadas na codificação kardequiana, no século XIX, a própria Inês de Castro de cinco séculos antes. Tais mensagens foram sempre dirigidas a Caio Ramacciotti, filho do fundador do GEEM, que as guardou todos esses anos como, conforme diz, “um verdadeiro tesouro da espiritualidade”.

Desvendada trajetória de um só espírito: Flávia Lentúlia, Inês de Castro, Joana, “a Louca” e Caroline Baudin.

A entrevista:

a) *Folha Espírita* – De início, gostaríamos que explicasse a sua ligação com o livro *Mensagens de Inês de Castro*. Sabemos que o autor, Caio Ramacciotti, pediu-lhe a apresentação do livro e que o representasse nesta entrevista.

Geraldo Lemos Neto – “Em 2 de abril deste ano, ocasião que nos relembra o aniversário de Chico Xavier, inauguramos, em Pedro

Leopoldo (MG), um centro de referência à obra do querido médium em local de sua antiga residência a que chamamos simplesmente de Casa de Chico Xavier. No local temos expostas, por gentileza de várias editoras espíritas, todas as 427 obras psicografadas pelo Chico, além de outras tantas que falam sobre sua vida exemplar. Dentre as editoras que nos brindaram com a generosa oferta de seus livros estava o Grupo Espírita Emmanuel (GEEM), de São Bernardo do Campo (SP), hoje dirigido pelo nosso estimado Caio Ramacciotti. Na ocasião, recebemos a remessa dos livros do GEEM e, em retribuição à sua generosidade, enviamos-lhe um exemplar do mais recente livro da psicografia de Chico Xavier, o *Sementeira de Luz*, que tivemos a alegria de editar pela *Vinha de Luz* – Serviço Editorial, contando com a eficiente organização de Wanda Joviano, contendo mensagens ainda inéditas de seu avô, conhecido pelos espíritas como Neio Lúcio. Segundo nos relatou Ramacciotti, assim que recebeu o livro em sua casa, um impulso incoercível o fez devorá-lo para, em seguida, rere os romances *50 Anos Depois* e *Renúncia*, de Emmanuel, que se encaixavam perfeitamente com o grupo espiritual revelado no *Sementeira de Luz*. Sem atinar sobre as profundas razões espirituais que o emocionavam nas referidas leituras, ele foi remetido às lembranças de um passado longínquo descortinado pela incomparável mediunidade de Chico Xavier que, em 1977, havia lhe entregue copioso material de cartas psicografadas de autoria do espírito de Inês de Castro.

b) *FE – O que aconteceu a partir daí?*

Neto - Uma intensa troca de telefonemas absorveu-nos desde então, estabelecendo uma ponte ligando São Paulo a Belo Horizonte, com discussões sobre as revelações do espírito de Inês de Castro e aquelas que tráfegavam nos dramas dos grupos liderados por Célia, que foi personagem do livro *50 Anos Depois*, e Alcione, do livro *Renúncia*, ambos de Emmanuel; e Isabel de Aragão, rainha santa de Portugal, a mesma ministra Veneranda do livro *Nosso Lar*. Até então nada tínhamos que ligasse um grupo ao outro, até que a chave

para solucionar este enigma viesse com o socorro da espiritualidade. Wanda Joviano, a organizadora do *Sementeira de Luz*, revendo os seus arquivos de família, encontrou o original de uma mensagem de Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, datada de 19 de setembro de 1945, em que o benfeitor espiritual revelava a identidade do personagem Lésio Munácio, do livro *50 Anos Depois*, como sendo Batuira, o pioneiro do Espiritismo no Brasil. O véu da verdade foi, enfim, levantado, pavimentando a ponte de ligação entre os dois grupos espirituais unidos por laços imorredouros de afinidades longínquas.

c) *FE – Mas qual a ligação da família Ramacciotti, mais especificamente de Caio, com os espíritos Batuira e Isabel de Aragão, a rainha Santa de Portugal?*

Neto – Ficou esclarecido, através dos mentores espirituais, que Lésio Munácio, cuja história é tratada em *50 Anos Depois*, é o cristão do século II da cidade de Minturnes que adotou o pseudônimo de Marinho e acolheu em sua casa a presença de Célia Lucius, encaminhando-a depois para Alexandria. No século XIV, em Portugal, Lésio Munácio reencarna e anima a personalidade de Dom Dinis, esposo da rainha Santa Isabel de Aragão, o mesmo espírito que no livro *Nosso Lar* é conhecido como ministra Veneranda. Dom Dinis foi pai de Dom Afonso IV e avô de Dom Pedro I, este último protagonista de uma intensa saga de amor com Inês de Castro. E no século XVI, Lésio Munácio/Dom Dinis é a personalidade de João Ramalho, destemido português que fundou o que hoje são as cidades de São Bernardo do Campo e Santo André, vizinhas da capital paulista. Esta foi, por sua vez, fundada por padre Manuel da Nóbrega, que é, como todos nós sabemos, o nosso benfeitor Emmanuel. Na seqüência das vidas sucessivas, Lésio Munácio/Dom Dinis/João Ramalho retorna, por fim, no século XIX, como o português Antônio Gonçalves da Silva, cognominado Batuira, em São Paulo, onde converteu-se em

valoroso pioneiro espírita-cristão do Brasil. E Batuira é o mentor espiritual do GEEM e do Nosso Lar, por ele patrocinados. Através da psicografia de Chico Xavier, enviou, mês a mês, durante décadas, cartas de esclarecimento e instrução a Rolando Ramacciotti, pai de Caio, mais tarde convertidas no primeiro livro editado pelo GEEM: o *Mais Luz*. Como vimos, Isabel de Aragão foi esposa de Dom Dinis e está, portanto, profundamente ligada a todo o grupo.

d) *FE – Se as mensagens foram recebidas pelo médium Chico Xavier em 1977, por que só agora estão sendo publicadas?*

Neto – A sabedoria popular já diz que tudo tem o seu tempo, a hora certa. Em 1977, Francisco Cândido Xavier chamou Caio Ramacciotti para lhe entregar a primeira carta do espírito de Inês de Castro que lhe foi dirigida. Na época disse-lhe: - “*Caio, esta mensagem lhe pertence, como lhe pertencerão as futuras que o espírito de Inês de Castro eventualmente escrever. Faça delas o uso que sua intuição no devido tempo sugerir.* E o interessante é que no início de cada nova carta mediúnica recebida pelo Chico, ele mesmo grafava no cabeçalho em letras garrafais: **Livro: Mensagens de Inês de Castro**. Quase 30 anos se passaram sem que o estimado Caio se animasse a publicar aquele surpreendente material, esperando sempre por um sinal da espiritualidade que o motivasse a fazê-lo.

e) *FE – E qual foi esse sinal?*

Neto – Segundo ele, este sinal foi a comoção que o dominou na leitura do *Sementeira de Luz*. Posteriormente, ambos compreendemos a premência da necessidade dessas revelações uma vez que outras publicações surgiram no Movimento Espírita contendo informações equivocadas acerca dos mesmos personagens. Era necessário restabelecer a verdade.

f) *FE – No livro, há revelações surpreendentes sobre as várias vidas de Inês de Castro? Você poderia resumi-las?*

Neto – De fato, as revelações são surpreendentes. Esclareço que se trata de uma saga de amor que venceu os séculos, cuja origem desconhecemos, mas, pela revelação inequívoca de Chico Xavier, poderemos acompanhá-la já desde os tempos da Babilônia, no reinado de Semíramis (século IX A.C), desdobrando-se na época do Cristo, no conhecido romance de Emmanuel *Há 2000 Anos*, na ligação dos personagens Plínio Severus e Flávia Lentúlia, filha de Públio Lentulus. A história atinge o ápice dramático no século XIV, aqui relatado pela união entre Dom Pedro I de Portugal e Algarves e Inês de Castro, como mais uma etapa reencarnatória do casal.

g) *FE – E como prossegue o drama de Inês de Castro?*

Neto – Seu drama existencial prossegue na Espanha do século XVI, com o amor entre Dom Felipe I, da Casa dos Habsburgos, com a rainha Dona Joana, filha dos reis católicos, injustamente cognominada de *a Louca*. Reedita-se a saga na França do século XIX, na presença de Allan Kardec, que vê um jovem oficial do exército francês se casar com Caroline Baudin, uma das irmãs Baudin, de cuja excelente mediunidade se utilizou o Codificador para obter os ditados mediúnicos constantes de *O Livro dos Espíritos* e de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Sempre guiada do Mais Alto pelo espírito de Isabel de Aragão/Veneranda, a quem está ligada por laços espirituais profundos, redimiou-se de seus erros passados. Como vemos, foi uma longa saga, porque o mesmo espírito animou a sacerdotisa da Babilônia, ao tempo de Semíramis: Flávia Lentúlia/ Inês de Castro/ Joana (*a Louca*)/ Caroline Baudin.

h) *FE – Mas por que as pessoas confundem essas várias existências de Inês de Castro com as de Chico Xavier?*

Neto – São essas informações equivocadas a que me referi anteriormente. Atribuiu-se a Chico Xavier essas reencarnações, que de fato não lhe pertencem. As mensagens psicografadas por ele de autoria do espírito de Inês de Castro são uma prova contundente desta impossibilidade. Certamente admitimos a profunda afinidade de Chico Xavier com o espírito superior que é Inês de Castro e, certamente, há revelações que ainda não vieram a lume a este respeito.

i) *FE – E qual seria a ligação de Chico Xavier com esses espíritos?*

Neto – Creio que o espírito do médium, com sua inequívoca elevação espiritual, esteve sempre ligado aos dois grupos das famílias espirituais lideradas por Célia/Alcíone e Neio Lúcio, de um lado, e Isabel de Aragão/Veneranda e Batuíra, por outro. Vale lembrar que Neio Lucio foi personagem do livro *50 Anos Depois*, tendo reencarnado no Brasil como Artur Joviano, pai de Rômulo Joviano. Chico Xavier bem poderia ter sido o mentor e guia de todos eles, conhecendo-lhes, portanto, todas as particularidades de seus dramas evolutivos no curso dos vários séculos. Não é, portanto, sem razão que ele serviu de medianeiro para que suas histórias fossem conhecidas no mundo desde os romances de Emmanuel até o atualíssimo *Mensagens de Inês de Castro*. Depreende-se disso tudo que Chico Xavier, em sua humildade, não poderia revelar-se tal qual efetivamente é em sua personalidade espiritual no início de sua tarefa missionária na Pedro Leopoldo da primeira metade do século XX. Ele tinha de se apagar, se anular, para que a mensagem do Consolador pudesse dar os frutos almejados em terras brasileiras. Daí, talvez, a confusão de alguns confrades menos avisados sobre a identidade espiritual de Chico Xavier.

j) *FE – Sabemos que Inês de Castro não reencarnou no século XX. Com quem ela fez planos para a evolução espiritual de todo o grupo familiar encarnado?*

Neto – A conclusão óbvia pelo teor das revelações enfeixadas neste novo livro é que o espírito de Inês de Castro permaneceu na espiritualidade no século XX ao lado de Isabel de Aragão/Veneranda, traçando planos de trabalho e progresso para a família espiritual de suas mais profundas afinidades ainda domiciliada na retaguarda terrestre. Era preciso que esse grupo querido, novamente reencarnado no Brasil, desempenhasse os seus sagrados deveres para com o Evangelho de Jesus e a difusão da Doutrina dos Espíritos. Cremos que ela, Inês de Castro, atingira a redenção espiritual como Caroline Baudin, uma das médiuns utilizadas na codificação kardequiana, no século XIX. Diversos companheiros de jornada terrestre, no entanto, precisaram retornar à cena do mundo no século XX capitaneados por Dom Afonso IV.

k) *FE – Quer dizer que Rolando Ramacciotti foi Dom Afonso IV, filho da Rainha Santa Isabel de Aragão e de Dom Dinis, o casal que os espíritas aprenderam a estimar com o nome de Veneranda e Batuíra?*

Neto – Sim, as ilações são pertinentes. Os espíritos redimidos de Veneranda e Batuíra, através da mediunidade ímpar de Chico Xavier, inspiraram a fundação do GEEM e da creche Nosso Lar pelo filho de outras eras que liderou sua família neste desiderato. Rolando Ramacciotti cumpriu os propósitos da Vida Maior, retornando à espiritualidade em 1979, e seus descendentes prosseguem até hoje nesta abençoada tarefa.

1) *FE – Qual a importância deste livro para a história do Movimento Espírita?*

Neto – Este livro vem, sobretudo, esclarecer-nos num momento crítico do Movimento Espírita brasileiro, após o quarto aniversário da desencarnação de Chico Xavier. É um momento em que nos sentimos órfãos da presença física do amado Chico, em meio a especulações sem nenhum sentido sobre o seu passado espiritual. Para resumir, *Mensagens de Inês de Castro* vem colocar alguns pingos nos is, restabelecendo a verdade dos fatos incontestáveis, surgidos diretamente das abençoadas mãos de Chico Xavier.”¹⁴³

O Livro *Mensagens de Inês de Castro* (Psicografia de Chico Xavier – publicação póstuma)

104 – Pode-se dizer, sem dúvida, que esse livro adveio de raro fenômeno premonitório.

Por volta do ano de 1977, Chico Xavier recebeu a primeira mensagem de Inês de Castro, em Uberaba. Pegou-a e entregou-a ao seu gentil e particular amigo, Caio Ramacciotti, de São Bernardo do Campo, dizendo a ele que aquela mensagem lhe pertencia e outras mais que viessem, porventura, dali por diante.

O interessante é que Chico, ao entregar a primeira mensagem a Ramacciotti, escreveu, à frente do nome, a expressão: *livro*.

143 *Nota da Folha Espírita*: “A triste história de Inês de Castro:

Dom Pedro, príncipe de Portugal, filho do Rei Afonso IV, era casado com D. Constança, mas se apaixonou por Inês de Castro, dama de companhia de D. Constança e filha ilegítima de um nobre da Corte de Castela. Com a morte de D. Constança, Inês foi morar em Coimbra e D. Pedro, futuro rei de Portugal, viúvo, queria selar seu amor com Inês, fazendo dela sua rainha.

O rei D. Afonso IV, temendo pela sucessão do trono, que seria de seu neto, filho de Constança, e pela influência dos nobres que temiam uma influência castelhana, tenta resgatar o filho e conduzi-lo a um casamento que obedecesse não aos caprichos de Cupido, mas às conveniências políticas de Portugal. Para isso, vendo como única saída, o rei manda, em 1355, executar Inês.

Para imortalizar seu amor por Inês, D. Pedro jurou em presença de sua corte que se havia casado clandestinamente com ela, transformando-a, dessa maneira, em rainha após a morte. Desde o século XV, até os nossos dias, vários poetas, dentre eles Camões, em *OS LUSÍADAS*, homenagearam Inês de Castro.”

Inúmeras outras mensagens vieram e foram repassadas, religiosamente, a Caio, conforme ficou prometido.

De minha parte, estou apenas enfatizando o que Geraldo Lemos Neto informa em sua entrevista retro.

A Espiritualidade, que, aliás, de mais alto, nos governa nos mundos de relação, reservou a impressão de tais mensagens, em forma de livro, para um momento crítico, no futuro, em que a própria Doutrina e seu dinâmico movimento seriam colocados em dúvida, desde que em dúvida colocado fosse seu principal propugnador, Chico Xavier, em publicação que antecedeu a impressão do livro *Mensagens de Inês de Castro*.

E foi justamente esse livro que teve o condão de recolocar os fatos nos seus devidos lugares.

O *Mensagens de Inês de Castro*, da admirável psicografia de Chico Xavier, demonstra que esse inolvidável médium não animou a personalidade de Flávia Lentúlia (filha de Públio Lêntulus), nem a de Joana (tida como louca), nem a de Caroline Baudin (uma das principais médiuns a serviço de Allan Kardec na codificação do Espiritismo). Demonstrou que essas personalidades foram algumas das reencarnações da própria Inês de Castro, de cujo espírito se tem notícia desde o reinado de Semíramis, da antiga Babilônia, no império assírio (2.800 anos a.C).

Desfez-se, assim, um lamentável equívoco.

De lado a parte deplorável da notícia, que em boa hora se esclarece, é de ver-se a beleza do histórico, poético e espiritual idílio de Inês de Castro e Pedro I, de Portugal.

As cartas de Inês de Castro ao então Rei de Portugal e Algarves, Pedro I, nos idos de 1340 a 1355, período mais crítico dos fatos,¹⁴⁴ constituem-se em verdadeiros poemas em prosa, a exemplo das páginas mais líricas da Língua Portuguesa, tais como: o soneto *Alma minha...*, de Camões (1524 – 1580);¹⁴⁵ *O Cântico do Calvário*, de

¹⁴⁴ Informação do co-autor Caio Ramacciotti – in *Mensagens de Inês de Castro – 1ª edição – 2006 – GEEM*.

¹⁴⁵ Luiz Vaz de Camões, além de *Os Lusíadas*, épico dos mais festejados na crônica mundial, entre outros, deixou-nos centenas dos mais belos e perfeitos sonetos. É um marco indelével na Literatura Mundial.

Fagundes Varela (1841 – 1875);¹⁴⁶ *Iracema*, de José de Alencar (1829 – 1877).¹⁴⁷

Esse brilhante acontecimento, amoroso e literário, pode ser considerado como que o prólogo ou marco inicial da língua e literatura portuguesas, nos seus diversos períodos, a partir dos Cancioneiros Primitivos, da época dos reis Dom Afonso II (1214), Dom Afonso III e de Dom Diniz e contemporâneos. Dom Diniz, o rei poeta, foi o grande incentivador das letras em Portugal, esposo da rainha Isabel de Aragão, pai de Dom Afonso IV e avô de Dom Pedro I. As letras portuguesas perpassam, em seqüência, por Fernando Esquio e Fernão Lopes, na época medieval; pelos cronistas Gomes Eanes de Zurara (1420-1473/74) e outros; pelo Cancioneiro Geral, de Garcia de Resende, no reinado de D. Afonso IV; pelo Renascimento, com as contribuições de Gil Vicente, Antônio Ribeiro do Chiado¹⁴⁸ e do grande épico e lírico Luiz de Camões, que, em *Os Lusíadas*, exalta a raça lusitana, os feitos de Vasco da Gama e a dinastia dos Afonsos (que teve início com Dom Afonso Henrique), que têm a ver com esse fato histórico, em altissonantes brados que ainda ecoam na cultura literária dos povos mais cultos, ao ponto de verberar, na 10ª oitava, do Canto Primeiro, do épico poema:

...*E julgareis qual é mais excelente,
Se ser do mundo Rei, se de tal gente...*¹⁴⁹

Foi daí que na bela Literatura Lusitana, os Vieiras, os Garretts, os Herculanos, os Camilos, os Anteros, os Eças, os Joãos de Deus e os Fernandos, e outros, em *conspiração* com os ilustres vultos

¹⁴⁶ Luiz Nicolau Fagundes Varela, poeta lírico brasileiro. Deixou as seguintes obras: *Cantos do Ermo e da Cidade*, *Cantos e Fantásias*, *Vozes da América*, *Cantos Meridionais*, *Pendão Auriverde* e *Anchieta ou Evangelho nas Selvas*. O grande poeta Antônio de Castro Alves foi grandemente influenciado por Varela, que, por sua vez, deixou-se influenciar por Alfred de Musset e Byron.

¹⁴⁷ José Martiniano de Alencar, escritor e dramaturgo. Entre os escritores brasileiros é considerado o maior representante do indianismo, inspirando-se em René de Chateaubriand, principalmente. Entre outras, escreveu as obras: *O Guarani*, *O Gaúcho*, *O Sertanejo*, *Iracema*, *Ubirajara*, *As Minas de Prata*, *Senhora*, *O Tronco de Ipê*.

¹⁴⁸ Poeta e teatrólogo, contemporâneo e amigo pessoal de Camões.

¹⁴⁹ *Os Lusíadas* – Luiz de Camões – Porto Editora Ltda. – 4ª edição, p. 55.

literários do Brasil, tiveram o vigor de conferir à Língua Portuguesa o *status* de cidadania universal, impondo-se, no planeta, como das mais significativas, flexíveis e líricas das neolatinas¹⁵⁰, a “*Última flor do Lácio, inculta e bela...*”, na expressão de Olavo Bilac.¹⁵¹

De Camões, como o maior representante da Língua Portuguesa, e até hoje ainda insuperado, reservamo-nos, por oportuno, a satisfação de transcrever um dos mais belos de seus sonetos: ¹⁵²

*Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida, descontente,
Repousa lá no Céu eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.*

*Se lá no assento etéreo, onde subiste,
Memória desta vida se consente,
Não te esqueças daquele amor ardente
Que já nos olhos meus tão puro viste.*

*E se vires que pode merecer-te
Alguma cousa a dor que me ficou
Da mágoa, sem remédio, de perder-te,*

*Roga a Deus, que teus anos encurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te
Quão cedo de meus olhos te levou.*

¹⁵⁰ *História da Literatura Portuguesa* – Antônio José Saraiva e Oscar Lopes – Porto Editora, Ltda.—5ª edição.

¹⁵¹ Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac, poeta e prosador brasileiro, in *POESIAS (Língua Portuguesa)* – Livraria Francisco Alves – 24ª edição, p. 262.

¹⁵² *Sonetos de Camões* – Coleção Portugal – Prefácio e notas de Joaquim Ferreira – Editora Domingos Barreira – 2ª edição – p. 53.

Da Análise

105 – Compulsando o material pesquisado, no propósito de subtrair a indispensável indução do todo e dele extrair a veracidade dos fatos, a riqueza dos dados nos abala.

O exame do material coletado tem o escopo de tornar ainda mais simples a aparente complexidade dos textos insertos nas seis Partes precedentes.

Seria, pois, dentro do possível, a busca da exação, da seriedade e da unidade que deve presidir um grave trabalho de investigação fática.

Nesse nível de intenção, procuramos agir com espírito desarmado e destituído de idéias preconceituosas e acabadas.

Interessa-nos a análise clara do que até agora foi apurado na pesquisa, alheio aos pruridos de parcialidade.

Levamos em conta as opiniões divergentes que, de uma maneira ou de outra, não deixam de contribuir para a melhor posição a ser, ao final, assumida pelos que nos derem o conforto de sua atenção.

Por isso mesmo, esforçar-nos-emos, enquanto relator, no sentido de apenas externar o nosso ponto de vista, ou convicção, somente depois de limpa e acurada crítica construtiva, conservando-nos à margem de qualquer posicionamento.

Entendemos que somente assim poder-se-á, com segurança, se aproximar da verdade, embora relativa, ou seja, da verdade em nosso atual estágio de compreensão, atentos, mesmo nesse assunto, à lei da relatividade de tudo, no entender do iluminado físico e matemático alemão, Albert Einstein e que, além de grande cientista, era também profundamente místico, ao ponto de dizer, com relação à inexistência do acaso: “*Deus não joga dados com o Universo.*”

Para tanto, sem o propósito de fazer ciência ou filosofia, em razão de nossa própria inaptidão, passaremos a avaliar as inúmeras e valiosas contribuições, de pessoas gradas, impolutas, conceituadas e conhecedoras inegáveis da Literatura Espírita, da Doutrina em si e de seu movimento, no Brasil e no Exterior.

Essas contribuições, complexas no seu conjunto, à primeira vista, merecem cuidadosa e desapassionada crítica, a fim de que se transmudem em espontâneo e natural subsídio à tese em comento. E, sobretudo, para que ocorra o que sugere Régis Jolivet, professor das Faculdades Católicas de Lyon (França):¹⁵³

“A resolução do todo em suas partes ou como a passagem do complexo ao simples.”

É natural que qualquer das posições tomadas quanto à tese proposta há de se levar em conta as influências mais variadas, internas e externas, como resultado das opiniões mais díspares, de informações diversas, ou a falta do mínimo conhecimento biográfico e bibliográfico das duas personalidades em foco: Allan Kardec e Chico Xavier.

As influências internas e externas a que nos referimos, guardam relação, por analogia, com os elementos extrínsecos e intrínsecos apontados por Afrânio Coutinho, renomado crítico de Literatura, quando diz, em seu festejado livro *Crítica e Poética*:¹⁵⁴

“Se procurarmos examinar o fenômeno literário, vamos encontrá-lo como um composto de elementos: – elementos extrínsecos e elementos intrínsecos”, passando a enumerar os fatores de influência e formação do fenômeno literário.

Assim também, não há dúvida de que, com relação ao assunto em tela, esses fatores, sociológicos e psicológicos, não deixam de ter relevante influência na mente do leitor.

Daí porque, de regra, as opiniões não se harmonizarem, como seria de desejar, ainda que com base em fatos de boa racionalidade e após ingente esforço de esclarecimento e persuasão.

Por questão de coerência, a análise deve envolver todo o contexto, isto é, toda a pesquisa: os Fatos, os Fenômenos, as Entrevistas, os

¹⁵³ Régis Jolivet – *Cours de Philosophie* (Curso de Filosofia) – AGIR Editora – Rio – 1959 (tradução de Eduardo Prado de Mendonça) – 4ª edição, p 74.

¹⁵⁴ *Crítica e Poética* – Afrânio Coutinho – Livraria Acadêmica – Rio – 1968, p 81.

Depoimentos e os Perfis de Allan Kardec e de Chico Xavier, ou, no mínimo, os principais títulos que os compõem, sob pena de se chegar a um juízo distorcido da realidade. Esta é a opinião dominante dos juristas-filósofos, inclusive do douto Carlos Maximiliano, ex-Procurador Geral da República e Ministro da então Suprema Corte (hoje Supremo Tribunal Federal), em *Hermenêutica e Aplicação do Direito*.¹⁵⁵

Não somente a exegese das leis deve obedecer ao texto integral (e não apenas a um dispositivo isolado do contexto), mas toda iniciativa de interpretação, em quaisquer dos setores do conhecimento, está sujeita à mesma regra.

Dos Fatos (1ª Parte)

Minha Missão

106 – Focalizemos, em primeiro lugar, os Fatos atinentes a Allan Kardec, na 1ª Parte.

Desses fatos, relatados com apoio nas obras básicas, subsidiárias e biográficas do Codificador, priorizamos alguns, pela insuficiência de espaço e pela redundância em que incorreríamos, por já estarem registrados nas 1ª e 5ª Partes (Os Fatos e O Perfil de Allan Kardec, respectivamente).

Da narrativa dos fatos que envolvem a personalidade do Codificador, destaquem-se os títulos *Minha Missão* e *Minha Volta*, números 2 e 7, respectivamente, da 1ª Parte.

O primeiro – número 2 –, do *Espírito Verdade*,¹⁵⁶ em que ficam evidentes as superlativas qualidades intelectuais e morais do profes-

¹⁵⁵ *Hermenêutica e Aplicação do Direito* – Carlos Maximiliano Pereira dos Santos – Livraria Freitas Bastos S/A. – Rio – 1940.

¹⁵⁶ Por dedução de irmãos afeitos ao estudo das obras básicas e complementares do Espiritismo, trata-se do próprio Jesus que, à época, de óbvias dificuldades, além de outros fatores, preferiu ocultar-se por detrás dessa expressão. Alexandre, em *Missionários da Luz*, de André Luiz – cap. 9 – 17ª edição – FEB, p. 99, revela que o Espírito Verdade é o próprio Mestre Jesus Cristo.

sor Rivail, que optou, depois, pela alcunha de Allan Kardec, definindo de vez o trabalho de sua autoria como professor, da obra oriunda da Codificação, da plêiade de Espíritos Superiores, de que fora, além de coordenador e codificador, também co-autor, sob a supervisão do próprio Mestre Jesus, em cumprimento de sua Divina Promessa.

Consta que, não obstante tais atributos do Codificador, o sucesso do grande empreendimento, em prol de toda a humanidade, ficava na dependência da capacidade, dedicação e determinação de Allan Kardec, respeitando-se, assim, a conquista espiritual e universal do livre arbítrio.

Acenando que a missão do escolhido estava inçada de empecos de toda sorte,

“...porquanto se trata de abalar e transformar o mundo inteiro”, termina por asseverar:

“Vês, assim, que a tua missão está subordinada a condições que dependem de ti.”

Minha Volta

107 – Em seqüência, vem o título 7 – *Minha Volta* – da mensagem recebida pela médium Schmidt, quando Allan Kardec já havia publicado *O Livro dos Espíritos*, oportunidade em que faz duas perguntas ao seu Espírito guia.

Na resposta à primeira pergunta, diz-lhe o Espírito:

“Prossegue em teu caminho sem temer; ele está juncado de espinhos, mas eu te afirmo que terás grandes satisfações, antes de voltares para junto de nós por um pouco.”

Em seguida a essa informação, Kardec pergunta:

*“Que queres dizer por essas palavras **por um pouco?**”*

E o Espírito responde:

“Não permanecerás longo tempo entre nós. Terás que volver à Terra para concluir a tua missão, que não podes terminar nesta existência. Se fosse possível, absolutamente não sairias daí; mas, é preciso que se cumpra a lei da Natureza. Ausentar-te-ás por alguns anos e, quando voltares, será em condições que te permitam trabalhar desde cedo. Entretanto, há trabalhos que convém os acabes antes de partires; por isso, dar-te-emos o tempo que for necessário a concluí-los.”

Em nota de rodapé, Allan Kardec registra:

*“Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer e levando em conta o tempo da minha ausência e os anos da infância e da juventude, até à idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, **a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro.**”*

A Reencarnação de Allan Kardec

108 – No título 9, da 1ª Parte, encontra-se a 1ª mensagem *A Volta de Allan Kardec*, reveladora da reencarnação do Codificador do Espiritismo, informando que a mesma ocorrera **em pequena cidade do interior brasileiro**, de autoria de Hilário Silva e psicografia de Antônio Baduy Filho, cujo perfil pode ser analisado no título nº 10, da 1ª Parte.

Noticia-se que a decisão do Plano Espiritual Superior deu-se depois de sentida e importante reunião, em elevada esfera, sob a supervisão de sublimada entidade, a mando do Cordeiro Divino.

Registrem-se dois fatores que guardam adequação com a auspiciosa revelação: primeiro, a notícia que consta em *Obras Póstumas*, às páginas 299/300, da edição citada, a que nos reportamos, no título 107, desta 7ª Parte, destacando a dedução do próprio Codificador, em nota de rodapé, quando concorda que seu retorno à gleba terrena dar-se-ia no final do século XIX ou início do século XX, a fim de completar sua missão; segundo, porque é consenso entre os profítenes da Doutrina Espírita, afeitos ao estudo e à reflexão, que, de fato, o Evangelho de Amor e Luz do Excelso Mestre fora transplantado para as terras do Cruzeiro.¹⁵⁷

Em seqüência, nos títulos 11 e 12, vieram as 2ª e 3ª mensagens – *Louvor a Kardec* e *Kardec e Jesus* –, através do mesmo médium, Antônio Baduy Filho, ambas de autoria de André Luiz, que denotam as mesmas coerência e sintonia.

Na segunda mensagem – *Louvor a Kardec* –, o Espírito comunicante fala sobre o amor e o zelo do Codificador, no cumprimento cabal de sua missão:

“...até o ponto de voltar à crosta terrestre, em novo corpo, para desdobrar a Codificação do Espiritismo e testemunhar, mais uma vez, o profundo amor a Jesus, em toda uma existência consagrada ao Bem.”

Na terceira mensagem – *Kardec e Jesus* –, notam-se, uma vez mais, o mesmo diapasão e a mesma harmonia, tudo em consonância com a preocupação do Plano Espiritual, fixando-se, ao final, a expressiva sentença:

“Allan Kardec imprime no Espiritismo a essência de sua religiosidade que vem do passado longínquo e se estende à encarnação seguinte, quando o Mestre de Lyon veste a pele trigueira do media-

¹⁵⁷ *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, de Humberto de Campos, ob. citada.

neiro humilde, comprometido, durante a existência, com o Evangelho do Cristo.”

A Propósito da Publicação da Mensagem *A Volta de Allan Kardec*

109 – Dado o elevado grau de responsabilidade e escrúpulo do médium receptor da mensagem, não queria ele dar publicidade à mesma.

Recebida em 31 de outubro de 1997, na circunstância assinalada, só foi divulgada, pela primeira vez, na edição de abril/maio de 1998, de *O Espírita Mineiro*, órgão da União Espírita Mineira, seis meses depois de recebida.

O ora autor acabou participando da decisão do médium de publicá-la, finalmente.

Com a devida vênia, passo a relatar os fatos, por considerá-los de considerável importância do ponto de vista doutrinário.

Eu já sabia da existência da mensagem e também que Antônio Baduy resistia em publicá-la.

Fiquei ciente, depois, que o médium compartilhava da opinião do Dr. Elias Barbosa, emérito médico e escritor espírita, meu amigo pessoal desde a convivência universitária e doutrinária, inclusive nas reuniões da Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, na década de 60.

Pois bem. Achávamos, Cleuza e eu, minha esposa, na residência do casal Elias Barbosa/Cândida, sita à Av. Terezinha Campos Waack, 370, em Uberaba, conversando, quando o telefone tocou. Sem intenção, passamos a ouvir a conversa de Elias com alguém, percebendo que se tratava de um interurbano.

De repente, pelo assunto, verifiquei que do outro lado da linha estava Antônio Baduy Filho, tendo notado também que o assunto versava sobre a mensagem.

Eu ouvia com clareza o que Elias dizia, já que estávamos bem próximos um do outro.

A certa altura da conversa, Elias disse ao Baduy, mais ou menos, textualmente:

– Você não pode publicar a mensagem, não, porque, se publicá-la, vai ser uma verdadeira confusão do meio espírita!

E eu, que estava bem a par da questão, não pude me conter e disse a Elias, assim que ele deixou o aparelho:

– Elias, você vai me perdoar, mas eu penso exatamente o contrário de você!

E assim falando, fui expondo tudo que sabia a respeito, inclusive no que toca à publicação do livro *Kardec Prosegue*, de autoria de Adelino da Silveira, da cidade de Mirassol-SP.

Elias, talvez por minha ênfase e também porque fora pego de surpresa, assustou-se, podendo-se perceber que ficou abalado na sua convicção quanto a dar ou não publicidade à mensagem.

Em seguida, viajei a Ituiutaba, onde se realizaria, dias depois, uma reunião regional da Diretoria da União Espírita Mineira com as lideranças do Triângulo Mineiro, para a qual fui, na qualidade de Presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás (FEEGO), carinhosamente convidado por seu então Presidente, Pedro Valente da Cunha, para comparecer ao evento juntamente com alguns de nossos Diretores.

Jarbas Leone Varanda e eu havíamos combinado, à oportunidade da reunião, a que ele também compareceria, conversar com o médium, em Ituiutaba, sobre a mensagem, no sentido de a ela se dar publicidade.

Todavia, Jarbas, meu grande e velho amigo, hoje na Espiritualidade, embora tendo comparecido àquela reunião, não pôde permanecer o tempo indispensável à conversa, ou esqueceu-se do compromisso, retornando, inesperadamente, a Uberaba, onde residia e era o Presidente do Conselho Regional Espírita – SUL, do Triângulo Mineiro – CRE.

Não podendo ter o conforto da presença do Jarbas, Cleuza e eu comparecemos à reunião do Sanatório Espírita *José Dias Machado*, em sala própria, já ao final dos trabalhos, onde o médium trabalha e também psicografa.

Esse fato se deu por volta do mês de abril de 1998, poucos dias antes da publicação da mensagem pelo jornal *O Espírita Mineiro*.

Depois de nos cumprimentar, foi o médium que feriu o assunto, dizendo que não estava disposto a publicar a mensagem, porque ela poderia criar um grande conflito no meio espírita. Disse mais, que preferia concordar com a opinião do Dr. Elias Barbosa, seu colega, de quem sempre ouvia as ponderações.

Dada a minha vez de falar, disse-lhe que me achava em casa de Elias Barbosa, em Uberaba, quando o telefone tilintou e conversaram sobre o assunto, informando-lhe que contestei, de imediato, com veemência, a posição de Elias, logo que ele deixou o aparelho, parecendo-me que meus argumentos colocaram-no em dúvida.

Quando expus as mesmas razões expostas ao Elias, em Uberaba, o médium, talvez pelo inusitado da circunstância, acabou por se convencer de que de fato era premente a necessidade de publicar a tão esperada mensagem provinda do Plano Superior da Vida.

Acatada a sugestão, o médium pediu-me o endereço da Revista *Goiás Espírita* – órgão da FEEGO.

Retornei a Goiânia, no aguardo da mensagem, para publicá-la em seguida. Porém, três dias após o meu regresso, Antônio Baduy telefonou-me, ponderando que entendia que deveria publicá-la através das páginas de *O Espírita Mineiro*, por ser o órgão oficial do Estado em que a mensagem foi recebida, a União Espírita Mineira.

Concordei plenamente. O importante é que a mensagem fosse publicada.

De segunda mão, foi ela publicada por *Goiás Espírita*, na edição de março/maio de 1998 – Ano II – nº 8, pp. 5/6, tendo sido publicada, também, em seguida, no mesmo número, uma entrevista do Dr. Jarbas Leone Varanda, que se encontra transcrita, no título 21, da 3ª Parte, das Entrevistas.

Posição de Chico Xavier sobre a Mensagem

110 – Sônia Barsante dos Santos, residente em Uberaba, que se achava também presente no conclave da COMMETRIM, em Ituiutaba, em que a mensagem *A Volta de Allan Kardec* foi recebida, preocupada com o fato de o médium, Antônio Baduy Filho, não se dispor a publicá-la, retornou a Uberaba e dirigiu-se ao Grupo Espírita da Prece, a fim de perguntar ao Chico Xavier o que ele tinha a dizer sobre a mensagem e se na opinião dele deveria ela ser publicada, ou não, no que Chico respondeu, mais ou menos, nos seguintes termos:

“Se a mensagem foi recebida, e publicamente, a autorização já foi dada.”

Acrescente-se que o escrúpulo do médium era de tal monta, que mesmo assim não se dispôs ele a publicá-la desde logo, dando mais terreno à reflexão.

Diálogo com Chico Xavier

111 – Como já visto, no título 9, da 1ª Parte, a mensagem recebida pelo médium Antônio Baduy Filho, de Ituiutaba, intitulada *A Volta de Allan Kardec*, de autoria de Hilário Silva, foi publicada na *Revista Goiás Espírita – Ano II, nº 8*, além da entrevista do Dr. Jarbas Leone Varanda sobre a mesma.

Os fatos que se seguiram após a publicação e a distribuição da revista, não tenho como guardá-los somente para mim. Por questão de consciência e de fidelidade para com a própria Doutrina, que aprendi a respeitar e venerar, vejo-me no dever de registrá-los e levá-los a público, deixando a cada um a oportunidade de reflexão.

Logo que tive em mãos a revista impressa, viajei a Uberaba, levando cerca de 100 exemplares da mesma para os irmãos do Grupo

Espírita da Prece, o Centro Espírita dirigido por Chico Xavier, naquela hospitaleira cidade.

Esse fato se deu no início de junho de 1998, num sábado, dia em que Chico receberia todas as pessoas que quisessem abraçá-lo, ao final dos trabalhos.

Antes de empreender a projetada viagem, telefonei para a residência de minha amiga e companheira de ideal, Marlene Rossi Severino Nobre, em São Paulo, perguntando se ela desejava fazer o mesmo, para, juntos, comparecermos ao Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, levando conosco os periódicos: a revista *Goiás Espírita* e a *Folha Espírita*, os únicos, no Brasil, que publicaram a referida mensagem, à época, além da União Espírita Mineira.

Marlene, jubilosa, mais que depressa, aceitou o convite e para lá rumamos, ela – de avião e eu e Cleuza – de carro. Em Uberaba, hospedamos no Grande Hotel, cuja reserva fora feita por mim. Em lá chegando, Marlene, levando 120 exemplares de seu jornal, a *Folha Espírita*, já estava à nossa espera.

O tempo foi apenas o suficiente para tomarmos um rápido banho e seguirmos para o *Grupo Espírita da Prece*.

Chegamos. Convidados para compor a mesa dos trabalhos, recebemos, Marlene e eu, autorização de Chico para distribuir, ali mesmo, à mesa, as revistas e os jornais, sendo que um exemplar de cada foi parar por baixo do cotovelo do médium, deixando claro o seu total acatamento às publicações.

Os números dos dois periódicos foram todos distribuídos ali mesmo, no pequeno salão de reuniões e ao público externo, não sendo bastante para todos os presentes.

Ao final dos trabalhos, como era de hábito, os visitantes faziam fila para cumprimentar e abraçar o médium. E, levando em consideração o estado de saúde de Chico, já debilitado, o visitante nem chegava, ultimamente, a manter diálogo com ele. Havia sempre uma pessoa ao lado, para proteger e auxiliar o mediano, com o objetivo de esclarecer às pessoas que tinham de ser breves.

Havia como que uma espécie de senha. Quando o Chico segurava a mão do visitante, aí, então, os auxiliares respeitavam e não apressavam a pessoa cuja mão estava sendo segurada pelo médium.

Chegada a minha vez de cumprimentá-lo, Chico segurou minha mão e iniciou o seguinte diálogo:

– *Que revista corajosa, meu filho!...*

E eu, surpreso, respondi:

– Ué, Chico, temos que assumir nossa responsabilidade, não é mesmo?

– *É isso mesmo! Olhe, meu filho, eu já estou indo. Já tive cinco moratórias. Não tenho direito a nenhuma mais. Agora é com vocês!...*

Chico, como todos os sábios que transitaram pela Terra, sempre disse muito com poucas palavras e também nas entrelinhas.

Quanta coisa não terá ele lido, por antevisão, no contexto da revista *Goiás Espírita*?

Quão significativa me pareceu aquela exclamação:

– *Que revista corajosa, meu filho!...*, que soou no imo de minh'alma como oportuna advertência, como aviso, vaticinando fatos que haveriam de vir, como natural efeito da publicação da mensagem e da entrevista de Jarbas, abordando o mesmo assunto!

Surpreendi-me, mais ainda, quando Chico acrescentou:

– *Eu estou indo. Já tive cinco moratórias. Não tenho direito a nenhuma mais... Agora é com vocês!...*

Está claro que a última expressão dita por Chico equivale a uma delegação de responsabilidade a todos os que assumimos compromissos perante a Terceira Revelação.

– *Agora é com vocês!...*

E hoje, passados sete anos daquele diálogo, em razão dos fatos que se sucederam, sem surpresa, aliás, para mim, convenço-me da enorme fertilidade premonitória do querido amigo e companheiro de ideal.

Não tenho dúvida de que Chico sabia, de antemão, dos efeitos que adviriam da publicação da mensagem de Hilário Silva nas páginas dos periódicos assinalados.

Também com relação à participação de Marlene no contexto dos fatos, o futuro encarregou-se de demonstrar que o médium estava certo em seu prognóstico. Muita coisa aconteceu que não fica bem aqui consignar.

Daí ter dito: – *Que revista corajosa, meu filho!...* –, quando poderia ter dito:

– Onde a base da revelação da mensagem, meu filho?!...

Descobri, depois, em conversa com Marlene, que diálogo semelhante travou-se entre ambos.

Dos Fenômenos (2ª Parte)

Relevância dos Fenômenos

112 – Os fenômenos que presenciei, apesar de pouco numerosos, transcritos na 2ª Parte, induziram-me à pesquisa sobre a tese mais em voga, no momento, entre os irmãos de Doutrina.

Desde então, ou seja, desde o acontecimento do segundo fenômeno, que confirmava o ocorrido nos Estados Unidos, iniciei a pesquisa e a análise do tema, isso por volta de 1999.

Em seguida, em fevereiro de 2006, aconteceu o terceiro fenômeno, em Goiás, como relatei no título 15, da 2ª Parte.

Confesso, por oportuno, que cheguei ao Espiritismo pela razão, levado pela leitura de *O Livro dos Espíritos*, sobretudo, que se insinua como verdadeiro compêndio de matemática, definição que mais se coaduna com a sua racionalidade.

No que toca à questão prática, ou científica, do Espiritismo, prefiro ficar com Francisco Cândido Xavier, que sempre entendeu e divulgou entre os companheiros da Seara que o fenômeno é acessório, e, sendo acessório, não deve merecer maior atenção do que a necessária.

Portanto, o fenômeno de Los Angeles, apesar de belo e vindo de pessoa proba, só conseguiu convencer-me de sua autenticidade depois de fatos outros, principalmente a narração de Isabel Mazzucati, conforme anteriormente explicitei, no título 14, da aludida 2ª Parte.

Dos Fenômenos Propriamente Ditos

113 – Nos títulos 13 a 15, da 2ª Parte, inseri os três fenômenos a que me referi anteriormente, de minha experiência pessoal.

O fenômeno de Los Angeles, o primeiro deles, em 1996, não me convenceu de pronto.

Não obstante a irrestrita confiança que sempre depus em Cleuza, minha esposa, que nunca me dera motivo para reagir doutra forma, foi necessário que, anos depois, outro fenômeno não menos inusitado acontecesse, em condições e circunstâncias idênticas. Refiro-me ao caso de Isabel Mazzucati, que, três anos após, fora-me por ela narrado, eventualmente, no próprio recinto do Grupo Espírita da Prece, então dirigido por Francisco Cândido Xavier, em Uberaba.

Mas, se não bastassem esses dois fatos, o terceiro veio-me, também por insólito acaso. Foi por ocasião em que Marlene Nobre, Cleuza e eu fazíamos uma visita à *Casa Dom Inácio*, em Abadiânia-GO, onde João de Deus, ou *João da Abadiânia*, médium curador, de efeitos físicos, realiza seus trabalhos de curas espirituais.

Marlene, que havia pronunciado uma palestra no XXII Congresso Espírita Estadual do Estado de Goiás, sob o patrocínio da Fe-

deração Espírita do mesmo Estado, em 2006, no propósito de pesquisa científica quanto ao fenômeno mediúnico, de curas espirituais, sob a responsabilidade dos Bons Amigos do Além, pediu-me que a levasse até lá.

Foi nessa oportunidade que, participando do desenvolvimento natural dos trabalhos, de repente, fui abordado por Tânia Maria Afonso, conforme relatado no título 15, sobre sua experiência, em sonho, com o Codificador.

O trecho do diálogo com Allan Kardec que desde logo me chamou a atenção, foi quando o Codificador lhe disse:

– *“É que eu e Chico Xavier somos a mesma pessoa!...”*

Surpresa maior ainda eu tive quando Allan Kardec profetizou:

– *“Minha filha, nesta existência você não verá Chico Xavier no corpo físico!...”*

E não é de ver que Tânia Maria Afonso, tendo conseguido viajar a Uberaba e comparecer ao Grupo Espírita da Prece e, em seguida, à própria residência do médium, que se achava acamado, não pôde ali ter acesso?!...

Das Entrevistas (3ª Parte)

Preliminar

114 – Das dezesseis entrevistas, constantes dos títulos da 3ª Parte, tive o cuidado de obtê-las entre os companheiros de ideal, dos mais dinâmicos e representativos do movimento espírita brasileiro,

conhecedores não somente das obras básicas e complementares do Espiritismo, mas também biográficas das personalidades em confronto.

Ao apreciá-las, selecionei apenas alguns fragmentos, a fim de tornar a leitura mais amena e atraente, deixando ao leitor a liberdade de apreciá-las e escolher as passagens que lhe parecerem mais expressivas e convincentes, submetendo-as, ao mesmo tempo, ao crivo da razão, conforme nos recomendou o insigne Codificador, sem prejuízo da atenção ao sentimento, de vez que, segundo Emmanuel,¹⁵⁸ a razão e o sentimento são as duas asas que nos conduzem à presença de Deus, ou:

“...as duas asas divinas com que a alma humana penetrará, um dia, os pórticos da espiritualidade.”

Da acurada e imparcial leitura das entrevistas e respectiva análise, tirar-se-á, ao critério de cada um, o indispensável juízo.

Meu dever, portanto, é o de conduzi-lo ao longo da pesquisa, apontando-lhe, da experiência dos entrevistados e depoentes, os trechos e passagens dos fatos mais eloqüentes, além dos subsídios buscados nos perfis de Allan Kardec e Chico Xavier.

Da Entrevista de Hércio Marcos C. Arantes

115 – Além da atenta leitura de todas as entrevistas da 3ª Parte, folgar-me-ia de frisar, do título 16, alguns trechos que me parecem de extrema importância para que o distinto leitor possa fazer a sua apreciação.

Daí porque, daquela entrevista de Hércio Arantes, tomo a liberdade de transcrever, integralmente, a resposta à pergunta b:

¹⁵⁸ *O Consolador*, ob. citada, página 157.

b) *Que perfil você traçaria de Allan Kardec e de Chico Xavier?*

Resposta – “Baseado nos únicos e fiéis depoimentos de Anna Blackwell, Leymarie e Alexandre Delanne, confrades que tiveram contatos pessoais com ele – lembrando que Henri Sausse, autor da biografia publicada em *O que é Espiritismo*, FEB, fundamentou-se em informações de Leymarie – posso afirmar que Kardec “era ativo e tenaz, mas de temperamento calmo, precavido (...). Ponderado, lento ao falar (...) apresentava fisionomia radiante, com um sorriso agradável e prazenteiro (...)” “Depois de haver debatido os pontos mais difíceis da Doutrina, esforçava-se para entreter os convidados. Mostrava-se expansivo, espalhando bom humor em todas as oportunidades.” “Não amparava apenas a miséria, levantava também, com palavras confortadoras, o moral abatido. Jamais, porém, sua mão esquerda soube o que dava a direita. (...) *a generosidade de Kardec rivalizava com a sua delicadeza.*” (*Allan Kardec, Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, FEB, Vol. III.*)

Portanto, a semelhança com o conhecido perfil de Chico Xavier é notável – não se esquecendo do profundo amor a Jesus que ambos revelavam – embora considerando épocas e missões diferentes.”

As respostas do entrevistado, procedentes e oportunas, espelham, de fato, a realidade do que representa a pessoa de Chico Xavier para o Espiritismo e no contexto de seu dinâmico movimento, o que me impele, em princípio, à aceitação da tese proposta, de que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec.

Das judiciosas respostas de Hércio, parece-me evidente que Chico Xavier é Espírito do mesmo nível intelectual do Codificador, fruto de inúmeras e indiscutíveis experiências em vidas pregressas, ao lado de suas reconhecidas qualidades morais e espirituais.

É de se lembrar que Chico Xavier, a exemplo de Machado de Assis (1839 – 1905)¹⁵⁹ e Humberto de Campos (1886 – 1934)¹⁶⁰, no Brasil, sem me referir a vultos doutros países, foi um verdadeiro autodidata, a ponto de ter sido o intérprete sutil e fiel do *Parnaso de Além-Túmulo*, de autoria dos melhores poetas brasileiros e lusitanos, sonetistas, principalmente, entre parnasianos, simbolistas e de outras escolas, todas de uma verve e lirismo particularmente latinos.

Da Entrevista com Carlos A. Baccelli

116 – Por seu vigor, quando fala de Chico Xavier, peço vênia para repisar, aqui, duas das perguntas e respectivas respostas da entrevista de Carlos Baccelli, no título 19, da 3ª Parte:

b) *Por sua convivência e trabalho com o grande medianeiro, qual o perfil que dele você traçaria, como médium, como homem e como espírita-cristão?*

Resposta – “Além de insofismável *fenômeno mediúcnico*, repito, para mim, o maior da história, Chico era um fenômeno de bondade, a personificação do homem de bem, que Kardec descreve nas páginas de *O Evangelho Segundo o Espiritismo!* Por onde passamos, costumamos dizer que não é difícil ser médium: difícil é ser Chico Xavier!...

Como faz falta a sua liderança espontânea ao nosso Movimento! A presença dele no corpo não era apenas um ponto de referência para nós, os espíritas, mas também para a Espiritualidade Superior.

159 - Joaquim Maria Machado de Assis, Presidente-fundador da Academia Brasileira de Letras e um dos autores de nomeada da Literatura no Brasil. Da extensa bibliografia que nos deixou, citem-se: *Dom Casmurro, Esaú e Jacó, Memorial de Aires, A Mão e a Luva, Helena e Poesias*.

160 - Humberto de Campos Veras, escritor, poeta, cronista e crítico brasileiro. Deixou-nos inúmeras obras, destacando-se, entre elas: *Poemas, Sombras que Sofrem, Poesias Completas, Lagartas e Libélulas, O Monstro e Outros Contos, Carvalho e Roseiras*. Membro da Academia Brasileira de Letras. Depois de seu retorno à Espiritualidade, ditou quatorze livros a Francisco Cândido Xavier. Destacamos: *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, Boa Nova, Crônicas de Além Túmulo, Lázaro Redivivo, Contos e Apólogos, Pontos e Contos, Luz Acima*, etc.

Seguindo nos passos de Jesus, a sua trajetória espiritual se nos constitui em verdadeiro roteiro para os cimos, na vivência cotidiana dos postulados que abraçamos. É uma pena que sejamos ainda tão frágeis para imitá-lo, na Vida e na Obra Missionárias! Dos grandes medianeiros e apóstolos da Humanidade, Chico foi o maior deles...

d) *Seria ele a reencarnação de Allan Kardec?*

Resposta – Tenho a convicção pessoal de que sim. Nenhum outro esteve à altura do Codificador e, digo mais, superando-o em certos aspectos pessoais e doutrinários quanto Chico Xavier! Ele simplesmente revitalizou a Doutrina, deu-lhe alma e coração, de uma vez por todas vinculando-a ao Evangelho de Jesus. A Obra e a Vida de Chico Xavier nada ficam a dever à Obra e Vida de Allan Kardec! O Espírito de Verdade não poderia ter-se enganado, e não se enganou, quando disse ao próprio Kardec, na intimidade de seu lar, que ele reencarnaria para dar seqüência à tarefa encetada. Os que não admitem que Chico é a reencarnação de Allan Kardec são chamados a explicar, de maneira convincente, esse impasse histórico e doutrinário provocado pelo suposto “sumiço” do Codificador, que se recolhera então, onde quer que esteja, a incompreensível silêncio, à semelhança do capitão de navio que o abandone à matroca, sob o fragor da tempestade.”

Da Entrevista que não foi Divulgada a Pedido do Médiun

117 – Essa entrevista, do título 20, da 3ª Parte, de José Martins Peralva Sobrinho a Geraldo Lemos Neto, que precipitou acirrado comentário nos meios doutrinários, traz-nos robustos argumentos sobre a tese objeto deste trabalho.

Embora toda a entrevista seja excepcional, levando-se em conta, além disso, a fonte fidedigna de que provém, permitimo-nos reproduzir a questão angular da mesma, que consta da pergunta e respectiva resposta da letra m:

m) *GLN* – “ *Existiu algum fato ou ocorrência que a comunidade espírita brasileira desconheça que abalizou tão amplas convicções do senhor e Dona Neném a respeito de Chico e Kardec?* ”

Peralva – “Sim, Geraldinho. Agora, passados muitos anos e com o tema sendo abertamente abordado em nosso meio espírita, creio que sim. Já é chegada a hora de testemunhar a respeito. Tratou-se do seguinte acontecimento: como você já sabe, vários de nós admitíamos este fato, de Chico ser a volta de Kardec, à boca pequena, desde os idos da década de 1960. Naturalmente, guardávamos discrição do assunto para não ferirmos a sensibilidade e a humildade espontânea do querido amigo, que sempre fazia questão de se apagar em todas as situações. No entanto, comentávamos freqüentemente na intimidade sobre o caso. Nossa convicção crescia e, no início da década de 1970, resolvemos abordar o assunto publicamente. Conversamos com nossa querida presidente da União Espírita Mineira, Dona Neném, e a distinta amiga autorizou-nos a escrever. Preparamos então, cuidadosamente, minucioso artigo esposando e expondo a tese em questão. Seria o primeiro material a respeito veiculado na imprensa espírita. O artigo foi revisado e obteve o “de acordo” de Dona Neném para publicação numa próxima edição do jornal oficial da Casa de Antônio Lima, O Espírita Mineiro. Quando tudo estava já resolvido e encaminhado para a publicação, noite alta em minha casa, o telefone tilinta. Para meu espanto, atendo a chamada telefônica e reconheço a voz inconfundível de Chico Xavier na outra ponta da linha. Após os cumprimentos e saudações de praxe o venerável amigo se expressou mais ou menos nestes termos: “*Peralva, meu nego. Tira este artigo sobre a volta de Kardec de O Espírita Mineiro, por obséquio. Não publica isto agora não que vai nos trazer muita complicação. Diz o*”

nosso Emmanuel que o assunto virá mais tarde. Ele nos pede para dizer-lhe que agora não é hora disto não. Vamos deixar para depois, para o momento oportuno, não é meu nego?!”

Despedimo-nos com as alegrias e considerações de sempre. Depois de colocar o telefone no gancho fiquei parado, meditando na extensão da mediunidade daquele missionário de Cristo. Sem que houvesse qualquer comunicação entre nós sobre o artigo, ele se antecipou aos fatos. E com que singeleza e humildade nos confirmou as nossas suspeitas e convicções sobre a volta de Kardec! Respeitosamente, então retiramos o artigo da pauta e decidimos aguardar com paciência o tempo.”

Da Entrevista de Geraldo Lemos Neto

118 – A entrevista de Geraldo Lemos Neto, o nosso *Geralzinho*, no título 22, da 3ª Parte, foi das que mais me tocaram, pelo inusitado dos fatos, provindo de fonte impoluta e fidedigna.

Destaco, para reflexão, a pergunta e resposta da letra c:

c) Donde vem a sua convicção de que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec?

R – “Distinto amigo Weimar, inicialmente quero dizer que não comungava da idéia de Chico Xavier ser a reencarnação de Allan Kardec, mas com o passar dos anos fui colecionando fatos e ocorrências que não me deixaram quaisquer dúvidas a este respeito. Inicialmente, a primeira pessoa a tocar neste assunto comigo foi minha tia avó Nair Machado Paschoal, contemporânea de Chico desde a sua meninice em Pedro Leopoldo. Contou-me ela que participando de uma reunião no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, na hora aprazada dos comentários evangélicos enquanto Chico psicografava, subitamente ao pegar o livro para os estudos da noi-

te, ao invés do retrato de Kardec, que todos conhecemos, ela teve uma visão do próprio Chico em sua capa. Tia Nair contou-me que ficou vivamente impressionada com o episódio e a partir daí passou a observar a postura de Chico em torno do Codificador. E muitos da família Machado de Pedro Leopoldo passaram também a anotar o que se segue. Observamos todos que ao se referir a Allan Kardec o querido Chico nunca o elogiava. Ele sempre fazia questão de falar sobre o trabalho dos espíritos que Kardec sistematizou. Em nossas conversas particulares, em sua residência, Chico nos contava casos muito curiosos da intimidade de Allan Kardec.

Relacionava os amigos mais íntimos do codificador, sua predileção por este ou aquele compositor, detalhes de seu relacionamento com sua esposa Amélie Boudet, e também detalhes sobre a edição de suas obras, e tudo isso com um grau de intimidade impressionante. Parecia-nos que ele revivia a França do século XIX!

Certa ocasião, no Centro Espírita União, em São Paulo, o dia era o 3 de outubro e naturalmente todos comentaram com brilhantismo sobre a personalidade de Kardec, tendo em vista a comemoração de seu aniversário terrestre. Novamente a cena se repetiu. Ao chegar a vez de Chico falar, ele elogiou o trabalho dos Espíritos, referiu-se à assistência da espiritualidade maior em torno do codificador, mas não emitiu uma palavra sequer sobre Kardec! Tia Nair lá estava mais uma vez anotando com suas observações a reação de Chico e não guardou mais dúvidas de que Kardec estava mesmo diante de seus olhos, reencarnado na personalidade de Chico. Ao final do encontro, ao abraçá-lo para as despedidas, Chico jocosamente lhe perguntou:

– *Nair, minha nega, você acha que eu falei bobagem?!!!*, e deu boas gargalhadas!

A partir daí nossa convicção sobre o assunto foi aumentando. Certa feita perguntei-lhe à queima-roupa: Chico, o que o senhor poderia nos dizer sobre Allan Kardec?

E ele, depois de longo silêncio, nos respondeu: *É, Geraldinho, pode-se dizer que ele está trabalhando muito! e deu boas risadas...*

Quando nos integramos na década de 80 à diretoria da União Espírita Mineira, presidida então pela nossa saudosa Dona Neném Aluotto, verificamos então ser esta a convicção clara e cristalina de todos os integrantes daquela diretoria, especialmente Dona Neném e o Sr. Martins Peralva. Vim a saber, por eles, que no início da década de 1970 Peralva se dispôs a escrever um artigo para publicação no jornal *O Espírita Mineiro*, assumindo a tese da reencarnação de Kardec em Chico Xavier. Tudo estava pronto para a publicação do mencionado artigo, quando o telefone tocou em sua residência, altas horas da noite. Era Chico Xavier, solicitando dele que tirasse o artigo em pauta do jornal, justificando que ele traria muita complicação para sua tarefa de psicografia e informando-o de que ainda não era época para aquelas considerações. Disse-lhe o Chico que o espírito de Emmanuel lhe dizia que o assunto viria a público muito mais tarde. Como dizia Peralva, Chico com muita simplicidade confirmou a tese, pedindo a Peralva que aguardasse o tempo.

Pois bem, quando da publicação do livro de Adelino da Silveira, *Kardec Prossegue*, que publicamente aborda o assunto, recebemos, com surpresa, um exemplar dele em casa autografado pelo próprio Chico. Daí, pensamos logo que Chico estava endossando publicamente o assunto. Preparamos-nos para ir a Uberaba, para, finalmente, perguntar a ele se, de fato, era ele a reencarnação de Kardec. Chegamos a Uberaba e começamos a conversar, eu, ele e Eliana da Cunha Borges, irmã de Vivaldo da Cunha Borges.

Durante o almoço, nos faltou a coragem para fazer a pergunta direta, mas foi ele mesmo, o Chico, quem me socorreu, indagando-me: ***Geraldinho, o que é que você achou sobre o livro do Adelino que lhe enviei ?*** Ao que, surpreso, respondi de pronto: “Chico, acho que é a expressão da verdade! “Perguntou-me ele porque eu achava isto e passei a relatar os casos de que tivera conhecimento a respeito do assunto, como os que aqui relatei em torno de tia Nair Machado Paschoal, Dona Neném Aluotto e Sr. Martins Peralva. Devolvi a ele a pergunta: *E o senhor, Chico, o que é que o sr. me diz sobre isso?* Chico, visivelmente emocionado, olhou firmemente para o alto

e começou a chorar. Passou a mão diante dos olhos como se estivesse descortinando lembranças e visões que nós não poderíamos acompanhar. E, então, arrematou para definir todas as minhas convicções: *É uma coisa muito curiosa este fato, Geraldinho, porque desde quando eu tinha 5 anos de idade, na minha meninice em Pedro Leopoldo, eu guardo as páginas do Evangelho Segundo O Espiritismo integralmente na memória!*

Todos choramos copiosamente diante daquela revelação espontânea. A emoção nos dominou os corações. Visivelmente comovido, Chico levantou-se e entrou em um dos quartos de sua casa. Alguns minutos depois, como a selar aquele nosso entendimento fraterno, ofertou-nos outro exemplar do livro *Kardec Prossegue*, novamente guardando carinhosa dedicatória.

Para mim, portanto, não há dúvida a respeito!

Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec!”

Da Entrevista do Dr. Elias Barbosa

119 – A opinião do Dr. Elias Barbosa, no título 26, que conviveu com o médium ao longo de 43 anos, desde 1959, quando Chico transferiu-se de Pedro Leopoldo para Uberaba, até 2002, ano de sua desencarnação, é de suma importância no sentido de se apurar mais subsídios atinentes à personalidade do mediano.

Destaquei de sua contribuição nesta pesquisa duas questões:

c) *No campo dos sentimentos você detectaria diferenças ponderáveis entre ambos, não obstante o foco das tarefas de um e de outro: Allan Kardec com a missão de convencer o mundo intelectual de então, através dos aspectos filosófico e científico, e Chico com a de divulgar o Consolador, com prevalência do Evangelho?*

Resposta – “Pelo que sabemos, quem divulgou o princípio de que *Fora da Caridade não há Salvação*, considerada esta a nossa libertação espiritual, não poderia ter deixado de praticar, não somente a caridade material, mas a moral, e Chico Xavier, através de sua fecunda obra mediúnica, que compreende todos os gêneros literários e elucidações nos campos filosófico e científico e de sua vivência evangélica, constitui-se no próprio Espiritismo vivo, exemplo que aumenta, em grau superlativo, a nossa responsabilidade perante a vida, que se desdobra ao infinito...”

d) *Você tem convicção de que Chico Xavier é a reencarnação de Allan Kardec? Com base em que fatos?*

Resposta – “Por ter participado de sessões espíritas, desde os oito anos de idade, e lido as obras de Allan Kardec e o *Parnaso de Além-Túmulo*, dos quatorze aos quinze anos, sempre ouvindo dos espíritas mais velhos e haurindo nas obras do Codificador de que o esquecimento do passado é uma bênção que Deus concede aos homens, eu nunca me preocupei em saber o que fui em existências passadas e jamais pensei em pesquisar a vida de quem quer que fosse, por julgar isto nada mais que indiscrição. Depois que li a mensagem de André Luiz, recebida pelo médium Antônio Baduy Filho, e o artigo do Dr. Hércio Marcos Cintra Arantes, no *Anuário Espírita 2004*, de que se serve o Sr. Ney da Silva Pinheiro, no seu *Uma Individualidade, duas Personalidades*, com o qual o distinto Autor me presenteou, datando-o de Porto Alegre, julho de 2006, convenci-me de que o nosso ilustre filho de Pedro Leopoldo, Minas Gerais, e o antigo filho de Lyon, na velha França, sejam o mesmo Espírito em corpos diferentes. Devo deixar claro que considero este assunto inexpressivo para a Doutrina Espírita, embrião de um possível cisma, se não passássemos tudo pelo crivo da razão, cabendo-nos, isto sim, estudar e trabalhar, no sentido de que cada um consiga, completamente esquecido do pretérito, pôr em prática o que nos trouxe o antigo druida, das Gálias, e o nosso Mineiro do Século, como foi chamado, com muita propriedade, o nosso inesquecível médium Xavier.”

Da Entrevista do Dr. Manoel Tibúrcio Nogueira

120 – Dessa entrevista, do título 27, concedida por Manoel Tibúrcio, que se achava presente ao ensejo da abertura da 34ª Confraternização de Madurezas e Mocidades Espíritas do Triângulo Mineiro (COMMETRIM), em Ituiutaba, Minas, quando a mensagem *A Volta de Allan Kardec* foi recebida, a 1ª de uma série de três, transcritas nos títulos 13 a 15, da 1ª Parte, registro apenas uma das questões, pelo que de interessante nos traz:

c) *Tem você plena convicção de que Chico é a reencarnação de Allan Kardec? Com base em que razões?*

“A primeira razão é a convicção serena e natural que sempre estive acomodada em meu coração – *o coração tem razões que a própria razão desconhece*. Depois, uma série de fatos me acompanha e faz por sustentar aquela minha convicção natural. Há vários lustros que profiro palestras no Centro Espírita Caminho da Luz, na cidade mineira de Araguari. Ali, sempre fui recebido por Neftaly Naves, que mantinha, num compartimento anexo ao salão principal daquela Casa Espírita, uma farmácia homeopática, onde ele distribuía, entre outros medicamentos, a pomada Vovô Pedro. Todas as vezes que eu lá chegava, ele me puxava pelo braço, me levando ao interior da farmácia, a fim de falar das novidades do movimento espírita. Numa dessas conversas, nas quais éramos apenas os dois, ele – em clima de grande satisfação – *mostrou-me o livro Kardec Prossegue, de Adelino da Silveira, dedicado a ele pelo próprio Chico. Dizia-me o companheiro Neftaly que o Chico o levou, em sua residência, para seus aposentos particulares, onde lhe entregou pessoalmente o livro, já dedicado*. Mais tarde, soube que a mesma coisa aconteceu com D. Sylvia de Almeida Barsante, de Araxá, informação que passou sua filha Lucila. Há histórias e mais histórias que confirmam a

atitude do Chico, declara confirmação do conteúdo da mensagem de Hilário Silva. Uma companheira de Uberaba, que conheço de longa data, chegou-se para o Chico e perguntou-lhe se ele achava que a discutida mensagem de Hilário Silva poderia ser publicada. O Chico lhe perguntou: “Em que lugar a mensagem foi recebida?”. Ela respondeu que havia sido numa reunião pública, de um congresso espírita, onde estava um grande número de pessoas. Ele respondeu: **“Então ela já foi publicada pelo próprio espírito que a ditou”**. Claro: *“Não se acende uma candeia e a coloca debaixo do alqueire, mas sim, sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa (MATEUS, 5:15).”*

Da Entrevista com Dr^a. Marlene Nobre

121 – A contribuição de Marlene Nobre para este trabalho, dada a aproximação e afinidade com Chico Xavier, é das mais significativas.

Colaborou com três substanciosas entrevistas nesta 3^a Parte, nos títulos 28 a 30, todas publicadas, originariamente, pela *Folha Espírita*, conforme registrei.

De sua primeira entrevista, reproduzo, aqui, para exame:

d) *FE – Depois disso, a sra. teve outros fatos indicativos?*

MN: “Inúmeros outros. Certa vez, após os trabalhos da CEC, estávamos no cafezinho, alguns companheiros de Uberaba e visitantes de outras cidades, quando o Chico contou-nos detalhes acerca do período de obsessão vivido por sua irmã, Maria Pena Xavier, e que o levou ao Espiritismo, aos 17 anos. Disse o médium que o Espírito obsessor afirmava categoricamente: ***Eu odeio a família de Allan Kardec***, repetindo a frase muitas vezes. Ora, nesta existência, *o estudo da obra de Allan Kardec nunca fez parte da vida da família de*

Chico, muito pelo contrário, todos eram muito católicos, sendo a primeira vez que tomavam conhecimento dela. Tudo indica que esse Espírito acompanhava a vida da família há muito mais tempo.

Chamo a atenção também para dois detalhes curiosos. O primeiro deles refere-se às preces proferidas nas Casas Espíritas. Não tenho visto ninguém nas inúmeras instituições que tenho visitado, fazer preces dirigindo-se diretamente a Allan Kardec, pedindo proteção a ele, como o fazem ao Espírito de Bezerra de Menezes ou a outro Benfeitor Espiritual. Acredito que, inconscientemente, todos sabíamos que Kardec está reencarnado.

Há um outro detalhe publicado na *Folha Espírita* de outubro de 1976 e que faz parte do livro *Lições de Sabedoria* (cap. XVI). Em reportagem especial, Fernando Worm descreveu a apresentação do médium Luiz Antonio Gasparetto, em Uberaba, no Grupo Espírita da Prece, recebendo os pintores, na presença de Chico Xavier. Nela, há um diálogo interessante entre o espírito de Toulouse Lautrec e o médium anfitrião. Lautrec dirigiu-se ao Chico, respondendo: “*Merci, Allan*” (Obrigado, Allan),

Lembro também um fato importante: Emmanuel, o notável Espírito-Guia, responsável por toda produção mediúnicamente de Chico, pertence à falange do Espírito da Verdade, que atuou ao tempo da Codificação. A mensagem *O Egoísmo* de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* é de sua autoria, segundo informação do médium.

e) FE: *E Chico Xavier disse algo sobre esse assunto? Afirmou ser Allan Kardec?*

MN: Chico sempre foi muito discreto. Aos que lhe perguntavam sobre suas vidas anteriores, afirmava ser “cisco” e nada saber a respeito. *Não é curioso que, sendo a antena psíquica mais apurada do mundo, Emmanuel não nos dê notícias de Allan Kardec, por seu intermédio?*

Em nossa convivência mais íntima, porém, no período das atividades iniciais da CEC, tivemos muitas respostas veladas. *Chico*

contou-nos, por exemplo, detalhes curiosos sobre a correspondência de Allan Kardec com a escritora francesa George Sand. Ele sabia de cor períodos inteiros das cartas do Codificador e as respectivas respostas. Na ocasião, perguntei ao Dr. Canuto Abreu, hoje desencarnado, o maior colecionador do que restou do acervo de Allan Kardec, após as duas guerras mundiais, se ele tinha essas cartas e ele me respondeu negativamente. Não sabia da existência delas. De onde Chico tirava tudo isso?

Ficamos sabendo, por exemplo, que em uma de suas cartas George Sand disse a Allan Kardec que ela e Chopin viviam como duas freiras e mais, que ela havia se tornado espírita, mas preferia manter-se em silêncio, para não prejudicar o desenvolvimento da Doutrina iniciante, por reconhecer-se uma pessoa muito polêmica e mal vista pela sociedade da época. Chico contou-nos também que no dia 18 de abril de 1857, Allan Kardec saiu pelas ruas de Paris, distribuindo exemplares de O Livro dos Espíritos e que havia dado um deles a George Sand.

f) FE: *E a comemoração do centenário de O Livro dos Espíritos?*

MN: Ah!, sim, é muito interessante. Chico contou-nos que no dia 18 de abril de 1957, data comemorativa do centenário de O Livro dos Espíritos todos os trabalhadores do Brasil e de outros países foram festejar, em um Grande Encontro, realizado no mundo espiritual, numa região da Latinidade. *Chico foi com os benfeitores: Emmanuel, Bezerra de Menezes, André Luiz e muitos outros, tendo a enfermeira Scheila ficado para tomar conta das tarefas em nosso país. O médium falou da comoção de toda a assembléia com a comemoração. Diante do relato, eu quis saber quem presidira tão importante conclave, Chico respondeu-me, simplesmente: “Léon Denis presidiu a reunião”. Mais um indicativo de que Kardec está reencarnado, se não estivesse, evidentemente, a direção do conclave seria dele...”*

Da Comunicação de Platão na Obra Codificada

122 – Naquela entrevista, no título 29, relativa às comunicações de Platão na Obra Codificada, a entrevistada não deixa de trazer para esta Tese subsídios que a enriquecem.

Examinem-se alguns itens:

a) *LEOPOLDO: Qual foi a repercussão no Brasil e no Exterior da revelação feita pela sra. de que Chico Xavier é Kardec reencarnado? Foi uma bomba?*

MARLENE NOBRE: “Bem, deve ter sido. Até o momento, muitas manifestações foram favoráveis, outras com questionamentos respeitosos, um deles desaprovando inteiramente e afirmando que Kardec deveria “ser muito macho”, e assim por diante.

b) *LEOPOLDO: Por que a sra. guardou por 40 anos a revelação desse caso? Por que somente agora a sra. se manifestou?*

MN: Não queria que nosso Chico desencarnasse sem que eu tivesse a oportunidade de externar minha opinião. Aguardava, no entanto, a ordem do mundo espiritual, porque prezo muito a orientação dos benfeitores da Vida Maior. Nosso protetor Cairbar Schutel disse-me que eu receberia um sinal que me libertaria do compromisso. Fiquei atenta, à espera.

c) *LEOPOLDO: Era, então, a mensagem de Ituiutaba que a senhora aguardava...*

MN: Sim, era... Como não existe o acaso, recebi a notícia da mensagem de Hilário Silva, no dia 6/12/97, através da nossa companheira Sônia Barsante, na reunião do Grupo Espírita da Prece, em

Uberaba. Fiquei muito alegre, porque era o sinal que eu esperava. A Sônia disse-me nessa ocasião que o Toninho Baduy, que é médico psiquiatra em Ituiutaba, estava renitente e não queria divulgá-la e que ela viera justamente perguntar ao Chico se ele deveria ou não fazê-lo. Depois da entrevista com o médium naquele dia, no Grupo Espírita da Prece, Sônia contou-me o diálogo que tiveram: “*Por que você me pergunta se ele deve ou não divulgar a mensagem? Por que o Baduy me pergunta isso? Ela não foi dada? Já não foi autorizada?*”, indagou Chico. Só disse isso.

Quando o visitei, após a publicação da minha entrevista, os companheiros do Grupo Espírita da Prece estavam entregando às pessoas a mensagem impressa...

g) *LEOPOLDO: Quanto ao perfil psicológico de Chico e Kardec, temos muito ainda que aprender em matéria de reencarnação?*

MN: Creio que conhecemos muito pouco acerca das várias personalidades que assumimos, a cada encarnação. Se Kardec não tivesse se apresentado do modo como o fez neste século, não teria tido tranqüilidade para trabalhar durante os 70 anos de exercício da mediunidade.

Relembro ainda as palavras do próprio Chico a Fernando Worm (*Lições de Sabedoria*), quando ressaltou que *Kardec seria reconhecido pela obra que estivesse realizando ou viesse a realizar. Comparemos...*”

Da Outra Entrevista de Marlene Nobre

123 – Dessa entrevista, no título 30, rica em informações que interessam a este trabalho, pela importância de que se revestem, merecem citados os fatos:

b) *LUIS DAVOLI: A sra. deve ter recebido muitas perguntas iguais a que vou fazer: Como Kardec poderia ser Platão, se o filósofo deixou comunicações nas obras da Codificação ?*

MN: "Estudando semanalmente as obras de Kardec, aqui no nosso Grupo Espírita Cairbar Schutel, é impossível não tomar conhecimento de que Platão assinou os Prolegômenos e, mais ainda, assinou uma mensagem que consta do cap. II, da 4ª parte de *O Livro dos Espíritos*. Mas duas coisas não se deve desconhecer a esse respeito. Em primeiro lugar, muitas instruções dadas pelos Espíritos, e assinadas com o nome de São Luiz, não foram dadas por ele, mas por um Espírito da sua ordem, como esclarece a mensagem registrada por Allan Kardec na *Revista Espírita* de agosto de 1865, p. 241 a 243, possibilidade esta que o mestre admitiu na Introdução de *O Livro dos Espíritos*, n. XII e no *Livro dos Médiuns*, n. 268, itens 3 a 8. Em segundo lugar, como já expliquei, apenas reproduzi o que vi registrado em documentos do acervo pertencente ao Dr. Canuto Abreu. Teria havido erro na revelação? Com a palavra, o Espírito da Verdade.

c) *LUIS DAVOLI: Qual a finalidade de levantar um assunto polêmico dessa natureza?*

MN: Quando eu deveria fazê-lo? Quando Chico desencarnasse? Aí, entre os comentários ferinos já emitidos, teríamos mais este: "*Ela é covarde, esperou Chico desencarnar, para dizê-lo*". Para mim, teria sido muito triste repetir o que aconteceu com João Batista. O Mestre Jesus disse que ele fora Elias, mas que ninguém o reconheceria. Correta ou não em minha convicção, tenho certeza de que a figura de Chico não desmerece Kardec. O que Kardec fez em termos de sintetização do pensamento espírita, Chico fez em termos de divulgação e da continuidade deste. E o mais importante é que viveu como um verdadeiro espírita deve viver. Alguns confrades deram à minha entrevista uma conotação diferente da que pretendi. Nem quando saiu o livro de nosso irmão Adelino Silveira - *Kardec Prossegue* - houve

tanta celeuma. Creio que as pessoas devem se perguntar por que esse assunto as incomoda tanto...

f) *ISABEL: É verdade que Chico teria envergado várias roupas femininas?*

MN: Nunca ouvi do próprio Chico essa revelação. Como ensinou Jung, no fundo de todo homem existe uma *Anima*, como nas profundezas de cada mulher existe um *Animus*. Os aspectos físicos da masculinidade e feminilidade não são tão opostos como pensam as pessoas, já o demonstrou Gregório Maranon.

No que se refere à natureza de Kardec, costuma-se julgá-lo por um quadro pintado. Tomamos conhecimento de um trecho da biografia de Henri Sausse, ainda desconhecido dos brasileiros, que o traça de forma diferente de como é idealizado comumente. Sausse o descreve como alguém que ri como uma criança boa ou um “bon vivant”, que soube se colocar no nível de todos, mesmo dos mais humildes (*Biographie de Allan Kardec*, ed. Pigmalio/ Gerardt Watelet, 1993 (maio)).

g) *ISABEL: Temos ouvido discursos e visto artigos de várias pessoas, contrárias à sua posição Chico-Kardec, **mas observamos que a tônica deles é o preconceito**. A gente pode fazer o perfil espiritual de alguém tão-somente através da bagagem intelectual e socioeconômica? Lembro o caso Publius Lentulus - Nestório. O senador romano voltou como escravo e começou, a partir de então, o seu processo regenerativo. Como podemos diminuir a posição espiritual do outro pela sua condição de pobreza e humildade?*

MN: Creio que ainda estamos um tanto quanto prisioneiros da forma, do *status* social, do verniz intelectual, mas não resta dúvida de que o Evangelho de Jesus vai alargar as nossas fronteiras para melhor. Respeito a todos que têm posição contrária à minha. Somos livres para pensar e semear...”

Da Entrevista com a Desembargadora Carmelita

124 – Destaco dessa entrevista, no título 31, o que me parece relevante para a tese proposta, não obstante a procedência e concisão das demais informações, em estilo elegante e escoreito.

b) *Que pontos essenciais de identidade você seria capaz de apontar entre as obras básicas da Codificação e as psicografadas por Francisco Cândido Xavier?*

Carmelita – “Quanto a esta indagação, complementar à primeira, antes de examinar minúcias, necessário destacar o pano de fundo sobre o qual a tese foi erigida.

Com efeito, o Espírito Verdade fez com que chegasse a Kardec, através do espírito Zéfiro (Z), a notícia de que a obra por ele iniciada na França, codificando a Doutrina dos Espíritos, deveria ser complementada em outra reencarnação. A essa mensagem, datada de 17 de janeiro de 1857, Kardec nominou “Primeiro Aviso Duma Nova Encarnação”.

Três anos depois, mais precisamente, em 10 de junho de 1860, nova mensagem retorna ao tema, desta feita oriunda diretamente do próprio Espírito VERDADE. A segunda mensagem, contida em duas respostas às perguntas de Kardec, obtida na casa do Codificador, através da médium Sra. Schmidt, afirma, *in verbis*: “Não te incomodes, porém; continua a caminhar com prudência e circunspeção; põe-te em guarda contra os laços que te serão armados; evita cuidadosamente, quando falares ou quando escreveres, tudo o que possa fornecer-lhes armas contra ti. Prossegue sem receio e se o teu caminho for erizado de espinhos, *garanto-te que grandes satisfações terás, mesmo antes de vires para nós, por um pouco.*”

Diante da afirmação acima, Kardec reinquiriu:

“Que queres dizer por estas palavras – *“um pouco?”*”

E a resposta veio clara e objetiva, *verbum ad verbum*: “Tu não ficarás muito tempo entre nós; é preciso que voltes para completar tua missão, que não pode ficar concluída nesta existência. Se fosse possível, continuarias aí; mas é preciso obedecer à lei natural. Ficarás ausente por alguns anos e, quando voltares, o será em condições que te permitirão trabalhar com mais êxito. Há entretanto trabalhos que precisam ser concluídos antes de partires e é por isso que te deixaremos o tempo necessário para acabá-los.”

Ao pé da mensagem, anotou Kardec uma observação, assim concebida: “Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que me restam e levando em conta o tempo da minha ausência e da infância e juventude, até à idade em que um homem pode desempenhar um papel no mundo, a minha volta deve ser para o fim deste século ou para o princípio do outro.” (*in Obras Póstumas*, pág. 227/228, Lake, 1.^a edição).

A mensagem foi intitulada por Kardec: “A Minha Volta”.

Ora, a partir desses dados fornecidos a Kardec, por mais de uma vez, repita-se, segundo os quais ele voltaria a fim de complementar a missão iniciada na França como codificador da Doutrina, inclusive com indicação da época do renascimento, os espíritas mais atentos, a partir do início do século XX, começaram a se interessar pelo tema e a observar para ver se seria possível identificar Kardec reencarnado.

A partir daí, as evidências convergiram: ***Chico era Kardec que voltara para complementar sua missão.***

De fato, com a obra de Chico, o Espiritismo ganhou outra dimensão e o Brasil se tornou o Estado no qual o Espiritismo tem maior relevância...”

Dos Depoimentos (4ª Parte)

Preliminar

125 – Entre as inumeráveis manifestações sobre o famoso médium Chico Xavier, selecionei algumas, sob o título de depoimentos.

Com o objetivo de sintetizar o mais possível as anotações, nem todos os depoimentos da 4ª Parte são focalizados, mas aqueles que mais me sensibilizaram, sem me esquecer de que todos eles subsidiavam esta pesquisa.

Coletei tão-somente dez manifestações, quando poderia ter coletado centenas, tal a riqueza do acervo sobre o assunto.

Os relatos expostos oferecem uma gama infinda de visão, cada um dos declarantes no seu ângulo de percepção, mas todos vibrando no mesmo nível de sintonia, tendo como ponto de referência o valor exponencial do médium, foco em perspectiva.

De fato, os seres humanos variam ao infinito e todos, sem exceção, têm os mesmos direitos e estão sujeitos aos mesmos deveres, nos dois planos da criação. Se variam ao infinito, variam, na mesma ordem, as colocações, com detalhes e circunstâncias pessoais, preservado, embora, em princípio, o pano de fundo da questão, como no caso em exame.

Isso nos faz lembrar de certa conversa de Emmanuel com Chico, neste mesmo sentido, com relação à liberdade do pensamento e a forma de externá-lo. Advertiu o mentor, conta o médium:

“... Chico, se alguém se aproximar de você dizendo que vai capinar o mundo, você não deve questionar... Dê a ele uma enxada... De fato, não podemos tirar o entusiasmo de ninguém. A crítica dos opositores de nossa fé não nos dói tanto quanto a crítica dos nossos irmãos de ideal... Vamos incentivar os jovens. Não somos donos do Movimento, a casa espírita não tem donos... Vamos criar oportuni-

*dade para o crescimento dos outros. Ninguém precisa anular ninguém... Sobra espaço para as estrelas no firmamento! Todas podem brilhar à vontade...*¹⁶¹

Do Depoimento do Dr. Geraldo Peixoto de Luna

126 – Do artigo do ilustre magistrado, publicado no *Jornal da Mediunidade*, constante do título 36, da 4ª Parte, não posso faltar ao dever de revê-lo nalguns pontos, para nossa memorização.

Diz o articulista, logo no início de sua importante informação:

“Na edição inaugural deste primoroso informativo, o Prof. Antônio Baracat, de Belo Horizonte, em esplêndido artigo sobre o recente lançamento de *Fundação Emmanuel* – mais uma excelente obra do Dr. Inácio Ferreira, pela mediunidade de Carlos A. Baccelli – asseverou, com muita propriedade, que a questão Kardec/Chico Xavier está definitivamente esclarecida.

Nossa modesta opinião é a de que o que já era certo e verdadeiro agora ficou *quantum satis* confirmado. Nunca tivemos qualquer dúvida a respeito. Os argumentos que o médium Carlos Baccelli há muito tempo vem apresentando, no sentido de que Chico é reencarnação de Kardec, conta com o precioso e inquestionável aval do Dr. Inácio...”

Dando continuidade ao relato, afirma:

“O capítulo 37 deste magnífico trabalho diz respeito a uma manifestação ansiosamente esperada, na *Fundação*, do espírito Chico Xavier. À página 296, uma frase de Chico confirma aquela extrema

¹⁶¹ *O Evangelho de Chico Xavier* – ob. citada, nº 286.

humildade da qual somente ele poderia ser titular: ***Tanto como Allan Kardec quanto como Chico Xavier, eu poderia ter feito mais, se a minha condição humana o tivesse permitido!***

É o próprio Chico Xavier, o Maior dentre os Grandes Apóstolos de Jesus, quem finalmente esclarece a polêmica questão, acrescentando: ***Não considerem por heresia estas palavras que pronuncio a meu próprio respeito.***

“Os argumentos apresentados, em sentido contrário, com o devido respeito, são de impressionante e palpável inconsistência, principalmente quando se diz que Kardec era um homem de elevada cultura, e Chico, de nenhuma. É querer-se modificar o Evangelho e as Leis Divinas, impondo-se que sem cultura não há evolução...”

E, depois de considerar que Chico, como muitos outros na história da humanidade, foi brilhante autodidata, com cultura invejável, citando, como exemplo, Machado de Assis, continua:

“Concluindo, Chico Xavier foi uma das maiores culturas em termos de Espiritismo e Evangelho do mundo, em todos os tempos. E, por isso mesmo, um notável intelectual sem escolaridade e digno de ser Allan Kardec em pessoa.

Em desprezioso trabalho sobre Eurípedes Barsanulfo (que está em fase de edição), fazendo ligeiro comentário sobre o tema, afirmamos que Chico Xavier é Allan Kardec em edição aumentada e melhorada. À parte a mediunidade, a qual não temos dúvida de que em Chico foi muito mais aprofundada e completa do que em Kardec, o trabalho de Chico superou, em muito, o do insigne Prof. Rivail.

Logo, se Kardec foi grande, como ninguém duvida, Chico foi ainda maior. Não obstante, é estarrecedor ouvir-se pseudo-sábios da Doutrina dizerem que Chico Xavier ainda era um espírito perturbado...

Ninguém mais do que Chico Xavier tinha autoridade para dizer *quem foi quem*. Mesmo assim, ainda há os teimosos que, formulando questiúnculas, por exemplo, negam a asserção de Chico, de que Carlos Chagas e André Luiz têm a mesma identidade espiritual.

Chico, enquanto encarnado e por razões óbvias, nunca disse ser reencarnação de Kardec. Por outro lado, também nunca negou explicitamente. Sempre fugia do assunto.

E a atitude de Chico era mais do que aceitável, haja vista sua insuperável humildade. Se alguém que não precisa e não gosta de aparecer, sabe que não é a reencarnação deste ou daquele outro personagem, não titubeia em negar.

Se, todavia, sabe que é e não lhe convém revelar, mesmo porque levantaria polêmica e atrairia terríveis comentários contra si, a solução mais sábia é calar-se, desconversando. E é justamente o que fez Chico Xavier, resguardando-se das más línguas...”

Do Depoimento de Hércio M.C. Arantes

127 – Esse depoimento, no título 38, transcrito do livro *Mediunidade na Bíblia...* (ob. citada), é o mais longo de todos. Mas, à vista do inestimável valor dos fatos ali narrados para a tese em questão, não tive outra alternativa senão inseri-lo em toda a sua extensão. Caso contrário, meu trabalho se ressentiria de incompreensível lacuna.

Trata-se de cansativa pesquisa em um sem número de obras doutrinárias e em acontecimentos vários que muito enriquecem e dignificam o nosso esforço de coleta de dados.

Muitos dos fatos, ou deles fragmentos, são encontrados em outras peças trazidas a esta pesquisa, em uma ou mais de suas partes, mas que, pela importância que representam, merecem repetição, não como valor literário, mas como reforço informativo.

Seriam como figuras poéticas, a embelezar o texto literário, como imagens permitidas pela estilística de nossos melhores clássicos latinos. Como exemplo, sem a intenção de pedantismo, permito-

me a transcrição do enfático pleonasma, abaixo, do Padre Antônio Vieira:

*“Tantos outros assombros da natureza e prodígios inauditos, vistos com os olhos, palpados com as mãos, pisados com os pés.”*¹⁶²

Com a devida vênia, destaco deste depoimento, para análise, apenas dois itens:

II – “O mesmo respeito que Chico teve para com o livro *Kardec Prossigue*, ele também o externou diante da mensagem A Volta de Allan Kardec, de Hilário Silva, psicografada por Antônio Baduy Filho (médium das obras *Histórias da Vida*, Hilário Silva e Valérium e *Decisão*, André Luiz, IDE), na reunião de abertura da 34ª COMMETRIM, a 31/10/97, em Ituiutaba, MG. Foi o primeiro esclarecimento público sobre a questão que veio do Plano Espiritual.

O médium, após lê-la diante dos presentes e, naquele momento, tomando ciência do seu conteúdo, preocupou-se com sua divulgação sem, antes, ouvir a opinião de Chico Xavier. Então, a dirigente da Confraternização encarregou-se desse contato e, de fato, ao ouvir o médium, em Uberaba, colheu a seguinte informação: ***Se ele a havia recebido, deveria publicá-la.***

Digno de nota é que, também, através de outros médiuns e em outros momentos, as seguintes Entidades disseram o mesmo ao mestre lionês: Zéfiro (em 1857, médium Srta. Baudin, *Obras Póstumas*, IDE, p. 281); Luiz de França (médium Ermance Dufaux, *O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária*, Canuto Abreu, Ed. LFU, S. Paulo, SP, p. 184, que afirmou a Kardec e seus companheiros, no lançamento de *O Livro dos Espíritos*, a 18/4/1857: *“Ainda lhes resta muito a executar até o limite preestabelecido para cada*

¹⁶² *Moderna Gramática Expositiva da Língua Portuguesa* – Artur de Almeida Tôrres – Ed. Fundo de Cultura S/A. – Rio – 3ª edição, p. 224.

qual. Uma só existência não lhes bastará. Até aqui ‘recordaram’. Daqui por diante, cumpre-lhes ‘apostolar’;” e Dr. Demeure (02/02/1865, “Segundo as minhas observações, e as informações que obtive em boa fonte, ficou evidente para mim que, **quanto mais cedo a sua desencarnação se opere, tanto mais cedo poderá ter a reencarnação com a qual acabará a sua obra**” (*O Céu e o Inferno*, IDE, Segunda Parte, Cap. II, p. 177).

A propósito, *Kardec Prossegue* (p. 116, 1ª ed. e p. 127, 3ª ed.) registra a seguinte pergunta do Autor: “– **Chico, Allan Kardec realmente reencarnou no início do século como está previsto no livro *Obras Póstumas*?**”, que obteve esta resposta: – “Eu não posso dizer coisa nenhuma, porque eu não tenho informações positivas de Emmanuel sobre o assunto. (...) ***Eu aceito o que está dito no livro *Obras Póstumas* e mesmo em outras publicações...***”

XVI – “Sempre cultivei fraterna amizade com a dedicada Neuzza Barsanulfo Arantes, Neuzinha, na intimidade, que pertenceu à equipe de colaboradores de Chico Xavier, desde que ele radicou-se em Uberaba. Ela desencarnou em 04/01/95 (*AE 1996*, p. 146), após seis meses de grave enfermidade, período em que ela ficava a maior parte de seu tempo na casa de Chico, ainda cooperante apesar de debilitada.

Nesta fase, numa noite de sábado, num recanto do pátio do Grupo Espírita da Prece, ela disse-me: – Certo dia, quando eu trabalhava com o Chico, e estando um exemplar de *Kardec Prossegue* à vista, sobre a mesa, e não aceitando ainda a identidade espiritual que aquele livro divulga, pensei: – Será possível? Chico não tem a mesma personalidade de Kardec, um homem muito sério e austero. Chico é meigo, delicado... Daí a pouco, ele surpreendeu-me, ao afirmar: – ***Eles se enganam com a personalidade de Kardec; ele não era como pensam....***”

Do Respeito por Chico Xavier

128 – Marcel Souto Maior, em seu notável livro *As Vidas de Chico Xavier*, no título 40, brinda-nos com o registro, a seguir, cuja transcrição se torna aqui imprescindível, quando se refere às reuniões de efeitos físicos com o médium Peixotinho.

Diz ele:

“...Um dos perplexos na platéia era o delegado de polícia paulista R.A. Ranieri. Naquela noite, ele foi surpreendido pela visita de uma réplica iluminada de sua filha, Heleninha, morta três anos antes, com dois anos de idade. A garota *saiu do corpo de Peixotinho e ressuscitou*, quase em néon, com a mesma fisionomia e estatura dos tempos de viva e com a voz semelhante à original. Cumprimentou o pai e colocou nas mãos dele uma flor brilhante.

– Era ela, sem dúvida nenhuma – garantiu Ranieri.

E exigiu credibilidade.

– Um delegado dificilmente se deixará embair por truques – afirmou.

Ficou tão convencido da autenticidade dos fenômenos, que escreveu um livro sobre o assunto, intitulado *Materializações Luminosas*.

Naquela noite, *todos ficaram impressionados com o respeito demonstrado pelas aparições quando se aproximavam de Chico Xavier. Muitos dos seres fluorescentes só faltavam se curvar diante do matuto de Pedro Leopoldo.*”

Dos Perfis de Allan Kardec e Chico Xavier

129 – Compulsando o material coletado sobre as personalidades de Allan Kardec e Chico Xavier, constante das 5ª e 6ª Partes, ambas recortadas dos mais belos e atraentes painéis, fiquei estupefato com a grande afinidade entre as magnas tarefas dos dois missionários.

Não se sabe qual a mais brilhante, se a Codificação do Espiritismo, se a ciclópica obra psicografada por Chico Xavier.

Sob nossa modesta visão, a identidade entre esses dois monumentos do Espiritualismo é inquestionável, deixando-nos a convicção de que as obras mediúnicas de Chico Xavier são a continuidade natural das obras básicas e que houve, portanto, indubitável programação anterior assaz inteligente.

Outro fator, intrigante, aliás, diz respeito à índole, aos gostos, às preferências e aos pontos de vista dos dois tarefeiros.

Do detido exame das vidas e obras de ambos, tal dedução salta aos olhos, com ressalva dos que não querem ver.

Algumas dessas preferências podem ser pinçadas com relativa facilidade nas obras biográficas desses dois ilustres vultos da humanidade.

No que toca aos pontos de vista, de natureza humana e doutrinária, a análise deve ser feita não apenas nas obras biográficas dos mesmos, mas também do cotejamento entre as contribuições pessoais de um e de outro.

De um lado, a importante e fértil contribuição de Allan Kardec na recepção dos postulados espíritas, concebendo, coordenando e compondo as obras básicas, inclusive as notas de rodapé, justificando atribuir-se-lhe uma apreciável parcela de co-autoria nessas obras.

De outro lado, não é menos importante a contribuição doutrinária de Chico Xavier no desdobramento do Pentateuco Kardequiano, com inúmeros livros em parceria com outros escritores espíritas.

Faceando-se essas relevantes contribuições, não é difícil de se concluir que aí ocorre uma incontestável unidade de pensamento e de ação, a inferir um plano diretor comum.

Estudando-as, incluindo-se as obras biográficas de um e de outro, descobre-se que até mesmo certas expressões e preferências coexistem em ambas, com as mesmas características e em circunstâncias que se assemelham.

Coincidências há que são capazes de despertar a curiosidade e a reflexão do crítico que está realmente em busca da verdade.

A Revelação Espírita é uma doutrina de observação científica, filosófica e religiosa em suas conseqüências. Surgiu com base nos fatos, na linha de proceder da própria ciência, ciência em sentido amplo, uma vez que a Filosofia é também uma ciência, uma ciência especulativa, sendo a Religião a ciência-síntese, por representar a supra-essência do saber e do sentir.

Ora, valendo-se do mesmo método de observação dos fatos, nos campos filosófico e científico, há de se chegar ao ponto almejado, ou seja, à definição da tese tida como válida.

Citem-se, nos títulos seguintes, alguns fatos como exemplos de “coincidências”.

A Intensa Ligação de Kardec e Chico a Jesus Cristo

130 – Partindo-se da premissa de que o Espiritismo, codificado por Allan Kardec, é o cumprimento da promessa de Jesus e de que a obra de Chico Xavier é o seu acabamento; de que, para a concretização da promessa do Divino Mestre, necessidade houve de que os

dois eminentes espíritos descessem à Terra, torna-se menos árduo o nosso intento de demonstrar a grande identidade entre o Codificador e Chico Xavier.

Allan Kardec tinha verdadeira veneração por Jesus de Nazaré, não apenas por influência de Pestalozzi, mas por ser um de seus discípulos mais distinguidos e amados desde remotas eras.

A qualificação espiritual de ambos, quer como individualidade única, ou não, porém, com personalidades diferentes em duas épocas, está mais que patente. Basta que rememoremos, neste trabalho, o título 46, da 5ª Parte, onde se fala da *Tiara espiritual* do Codificador, como conquista de tempos que se perdem no incomensurável. Ali, a médium enfatiza:

“Nascestes com grande abundância de recursos e de meios intelectuais...

...Amor da verdade absoluta... Amor da Arte definida.

Tem número, medida e cadência o vosso estilo; mas, por vezes, trocaríeis um pouco da sua precisão por uma certa poesia.

... Vossos olhos têm o olhar do pensamento...”

Em *Kardec e Napoleão*, no título 65, da 5ª Parte, o vulto espiritual do Codificador é deslumbrante, entremostrando o nível adaman-tino de sua alma, quando registra:

“...Imediatamente uma estrada de luz, à maneira de ponte levadiça, projetou-se do Céu, ligando-se ao castelo prodigioso, dando passagem a inúmeras estrelas resplendentes.

Em alcançando o solo delicado, contudo, esses astros se transformavam em seres humanos, nimbados de claridade celestial.

Dentre todos, no entanto, um deles avultava em superioridade e beleza. Tiara rutilante brilhava-lhe na cabeça, como que a aureolar-lhe de bênçãos o olhar magnânimo, cheio de atração e doçura. Na destra, guardava um cetro dourado, a recamar-se de sublimes cintilações...”

Com relação a Chico Xavier, o seu *status*, em intelecto e sentimento, não é menos brilhante.

O respeito e a devoção de Chico por Jesus são idênticos, bem assim do Mestre Nazareno para com o discípulo. Senão, recordemos, em parte, o que se viu em *O Mensageiro do Senhor*, título 79, da 6ª Parte, quando, ao final, depois de o Mensageiro dialogar longamente com o médium leopoldinense, em nome de Jesus, lê-se:

“...Estabeleceu-se, então, entre nós, um silêncio que não ousei quebrar...”

Depois de rápidos segundos, como se estivesse comunicando-se, telepaticamente, com os Planos da Luz, o Mensageiro concluiu:

“O Senhor manda dizer-lhe que, doravante, nada há de lhe faltar... Não tenha receios, porque Ele providenciará tudo o que você necessitar para prosseguir servindo-o entre os homens da Terra..”

No que toca ao seu grau de espiritualidade, que, no dizer de Emmanuel, para ser pleno, envolve as duas asas do sentimento e da razão, faz-se imprescindível repetir, aqui, parte do diálogo entre Chico Xavier e o Dr. Banerjee, do título 71, da 6ª Parte, quando Banerjee indagou do médium se ele já havia estado na Índia:

– *“Emmanuel - explicou ainda, o Médium – levou-me, certa vez, a participar de uma reunião de mahatmas...”*

Em seguida, descreveu para o ilustre visitante como havia sido realizado, no Plano Espiritual, o significativo encontro daqueles mesmos espíritos, que, perante as Leis Divinas, se responsabilizam pela condução do povo hindu.

Então, com os olhos rasos de lágrimas, tão comovido estava, o Dr. Banerjee levantou-se da cadeira em que estava – assim concluiu seu relato o Dr. Hernani –, aproximou-se de Chico, fez-lhe respeitosa reverência e pediu-lhe permissão para beijar-lhe as mãos, diante de todas as pessoas presentes.

– “*Só pode participar de uma reunião de mahatmas* – explicou o cientista, para a admiração geral – *quem for mahatma também! Este homem deve ser, de fato, uma grande alma, um ser iluminado!...*”

No Aspecto Religioso do Espiritismo

131 – Embora em pequeno número, há ainda no meio espírita companheiros, aliás, dedicados, que negam o aspecto religioso do Espiritismo, procurando embasar-se no próprio Codificador, esquecidos de que Allan Kardec, não obstante não o negasse expressamente, por questão de tática, à época, passou de largo sobre ele, de propósito.

Apresentar a nova doutrina, no seu aspecto religioso, à sociedade sofisticada de Paris, naqueles tempos, e daí para o resto do mundo, seria sentenciar de morte o Espiritismo logo no seu nascedouro. E Allan Kardec, espírito arguto, disso estava convencido. Daí, em pleno iluminismo, mostrá-lo apenas como Ciência e Filosofia, sabendo de antemão que viria o momento de divulgá-lo também no seu cardeal aspecto de religião, religião-síntese das informações do plano astral para o plano físico.

De mais a mais, Allan Kardec sabia que o ponto de interação entre Filosofia e Religião praticamente inexistente. Na Religião, por exemplo, estuda-se a Filosofia da Religião, sendo o ponto de ligação entre ambas um verdadeiro méson, partícula muito aquém do átomo, no mundo microscópico e que seria o ponto de encontro entre a matéria e o espírito. Jorge Andréa, citando a obra *O Segredo dos Mésons*, de Carlos de Brito Imbassahy, dele transcreve: *O méson, tudo faz crer, comanda a vida tridimensional de um outro plano de existência.*¹⁶³ O mesmo se pode dizer da Ciência com relação aos dois aspectos sobreditos, pela simples razão de que o conhecimento é uno, como una é a natureza em suas manifestações.

¹⁶³ Jorge Andréa dos Santos – *CORRELAÇÃO ESPÍRITO-MATÉRIA* – Ed. Samos – Rio – 1984, p. 45.

Nota – *TRANSIÇÃO* – artigo do autor, publicado na revista *Reformador* – novembro de 1994, pp. 20/21.

Não se tem dúvida, hoje, de que o pensamento de Allan Kardec nesse campo equivale ao de Francisco Cândido Xavier, como em muitos outros pontos.

No título 61, da 5ª Parte, o Codificador, depois da solidificação da Doutrina Espírita, após a tempestade dos primeiros tempos, não se faz de rogado e assevera, quando lhe perguntaram se o Espiritismo era uma religião:

“Ora, sim, sem dúvida, senhores. No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos glorificamos por isto, porque é a doutrina que funde os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as mesmas leis da natureza.

Não tendo o Espiritismo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual do vocábulo, não podia nem devia enfeitar-se com um título sobre cujo valor inevitavelmente se teria equivocado. Eis por que simplesmente se diz: doutrina filosófica e moral... “

Diz ele, em *Obras Póstumas*:

“O Espiritismo é uma doutrina filosófica de efeitos religiosos, como qualquer filosofia espiritualista, pelo que forçosamente vai ter às bases fundamentais de todas as religiões: Deus, a alma e a vida futura. Mas não é uma religião constituída, visto que não tem culto, nem rito, nem templos e que, entre seus adeptos, nenhum tomou, nem recebeu o título de sacerdote ou de sumo-sacerdote.”

Insiste o Codificador, em *Obras Póstumas*:

“O lado mais belo do Espiritismo – escreve na Revista Espírita - é o lado moral; são as implicações morais que farão triunfar o Espiritismo, porque aí está a sua força e a sua invulnerabilidade.”

Mais adiante, à página 121, da mesma obra, diz o Mestre de Lyon:

“A fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social.”

Em Chico Xavier, o tema assume a mesma dimensão, no título 90, da 6ª Parte, acrescentando, aliás, que o ponto de ligação com o Criador, pelo sentimento e pela mente, constitui a essência do Espiritismo, afirmando:

“...Sem Deus no coração, as futuras gerações colocarão em risco a vida no planeta. Por maior seja o avanço tecnológico da Humanidade, impossível que o homem viva sem que a idéia de Deus o inspire em suas decisões.”

Diz, ainda, no mesmo título, com relação ao Evangelho:

“... Sem o Evangelho, o Espiritismo será uma árvore desvitalizada. É necessário que tenhamos a coragem de dizer isto, sem receio da crítica dos “intelectuais”, dos “espíritas de gabinete”, dos patrulheiros ideológicos que pretendem assumir ou tomar as rédeas do nosso movimento.”

Pontos de Contato de Duas Personalidades

132 – A versatilidade de Chico Xavier, em todos os ângulos do saber, iguala à de Allan Kardec. Quem o conheceu e com ele conviveu em sua última experiência física que o diga.

No campo da literatura, por exemplo, basta que meditemos sobre suas plangentes palavras, registradas no título 83, da 6ª Parte, para que tiremos nossas ilações:

“Eu sempre quis ter livros... Quando menino, colecionava revistas, gravuras, histórias dos santos da Igreja... Sempre gostei muito de ler, mas nunca pude comprar um livro... Admirava, nas fotos, as grandes bibliotecas... Quando os espíritos começaram a escrever por meu intermédio, eu tinha uma vontade imensa de ver as páginas de autoria deles publicadas... Comecei, então, a fazer livros artesanais: criava capa para eles, autografava e presenteava os amigos... O meu propósito era o de despertar em alguém a vocação para o livro espírita; tinha esperança de que, um dia, alguém se interessasse pela edição das mensagens dos Espíritos Amigos por meu intermédio... Manuel Quintão foi um grande benfeitor do livro espírita... Ele me abriu as portas da FEB... Certa vez, o meu pai, que não podia compreender a minha vocação literária, queimou todas as minhas coleções... Chorei muito, mas Emmanuel me disse que não ficasse triste. Até hoje, passados tantos anos, sinto n’alma aquela emoção indefinível quando tive em minhas mãos o primeiro exemplar do Parnaso de Além-Túmulo!... Muitos livros vieram depois e continuam vindo, mas a emoção do Parnaso editado foi uma das maiores alegrias da minha Vida...”

Particularmente, Chico deixou também, nos jardins de Orfeu, seu lamento poético, que denota inegável experiência de antanho no setor das musas, publicando em vários periódicos daquela época, em sua primeira mocidade, sonetos de sua própria inspiração.

Rememoremos, aqui, apenas dois tercetos de um deles:

*...Mensageiro do Amor, da Caridade,
Missionário do Bem e da Verdade,
Que partiste sorrindo para a luz;*

*Venturoso serás nessas Moradas,
Onde existe o fulgor das alvoradas
Desse Amor portentoso de Jesus!*

Nesse ponto, diga-se, de leve, Allan Kardec tinha também, ao lado de sua racionalidade, sua veia poética, reminiscência de vidas pretéritas, noutras plagas.

Permitimo-nos repetir o que se transcreveu no título 46, da 5ª Parte, quando a médium, Sra. De Cardone, diz a Kardec:

“...Tem número, medida e cadência o vosso estilo; mas, por vezes, trocaríeis um pouco da sua precisão por uma certa poesia...”

Como se percebe, não há dúvida de que a cadência e o ritmo no estilo de Allan Kardec advêm de suas experiências nos campos da música e da poesia, adquiridas em vidas anteriores, o que viria, no futuro, colaborar para que fosse maleável nas mãos dos Espíritos componentes da plêiade do Consolador.

No campo da música erudita, Chico também deixou sua marca, ao discorrer sobre a teoria da música, na presença de Ranieri e João Cabetti.

A informação consta do título 70, da 6ª Parte.

Conta Ranieri:

“... Amar a música como Chico ama é difícil.

Sabemos que tinha especial predileção por Beethoven e que não despreza, por outro lado, a música de Roberto Carlos.”

E, falando sobre o encontro que ele, Ranieri, e Chico tiveram com João Cabetti, em Uberaba, retirou da longa conversa de Chico com Cabetti a seguinte conclusão:

“... Fiquei admirado de vê-lo discorrer sobre a teoria musical e composição.”

Obstinados Defensores do Espiritismo

133 – Na defesa dos postulados espíritas, Allan Kardec e Chico Xavier se rivalizam. Não se sabe qual dos dois pugnou com maior brilho e garra na defesa da Doutrina Espírita.

Os anais do Espiritismo, com Allan Kardec e Chico Xavier, dão conta dessa insana peleja.

Allan Kardec e Chico Xavier foram, até hoje, os principais divulgadores e defensores do Espiritismo, o fazendo com coragem e vigor nunca dantes revelados, no propósito da garantia de direitos na sociedade e sadia unificação do movimento espírita.

As lutas que enfrentaram, com indômita disposição e inabalável fé, não representam segredo.

No título 54, da 5ª Parte, Allan Kardec dá uma amostra do que ocorria desde então, nos idos de 1865.

Eis alguns fragmentos:

“Jamais uma doutrina filosófica dos tempos modernos causou tanta emoção quanto o Espiritismo e nenhuma foi atacada com tamanha obstinação. É prova evidente de que lhe reconhecem mais vitalidade e raízes mais profundas que nas outras, já que não se toma de uma picareta para arrancar um pé de erva.

...Já tentaram muitas vezes, e o farão ainda, comprometer a doutrina, impelindo-a por uma via perigosa ou ridícula, para a desacreditar. Hoje é semeando a divisão de modo sub-reptício, lançando o pomo de discórdia, na expectativa de fazer germinar a dúvida e a incerteza nos espíritos, provocar o desânimo, verdadeiro ou simulado e levar a perturbação moral entre os adeptos...

...O Espiritismo, repetimos, ainda tem de passar por rudes provas e é aí que Deus reconhecerá seus verdadeiros servidores, por sua coragem, firmeza e perseverança...

...O Espiritismo marcha em meio a adversários numerosos que, não o tendo podido tomar à força, tentam tomá-lo pela astúcia ...”

Com Chico Xavier, contemporaneamente, não aconteceu de maneira diversa.

No título 84 da 6ª Parte, ao final, Baccelli nos dá notícia do que, de quando em vez, ocorria na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba.

Diz ele:

“Quantas vezes o vimos na Comunhão Espírita Cristã ou no Grupo Espírita da Prece transfigurar-se ao erguer a voz para defender a pureza doutrinária diante de opiniões personalistas e distorcidas!...”

Defensor intransigente da Doutrina e preocupado com seu incrível crescimento e com seu possível e inesperado retorno à Espiritualidade, assim se dirigiu ao então Presidente da Federação Espírita Brasileira, Wantuil de Freitas:

“(...) Agora, meu caro Wantuil, que trinta anos consecutivos se passaram sobre minhas singelas atividades mediúnicas, tenho necessidade de sentir alguém comigo, a quem eu possa ir transmitindo recomendações de nossos Benfeitores Espirituais que eu não possa, de pronto, atender ou em cujas mãos possa deixar alguns deveres preciosos, na hipótese de qualquer necessidade. Sei que a obra é de Jesus e que tudo está nos desígnios dEle, Nosso Senhor.. “

Do título 80, da 6ª Parte, colhemos, também para análise, no que tange aos problemas doutrinários e de unificação no movimento espírita, os excertos:

*“Muitos espíritos têm reencarnado em nosso meio apenas com o propósito de fazer confusão... Eu não sei como é que conseguem galgar altos postos na Doutrina... Embora sejam dirigentes de centros, entravam o avanço do Movimento... Em minha vida de médium tenho me deparado com muitos companheiros assim... A gente nunca sabe com que intenção eles se aproximam. **Emmanuel me ensinou a identificá-los pelo brilho do olhar... Muitos deles a vida inteira estiveram à minha volta, espreitando os meus menores movimentos...**”*

*“Os centros espíritas devem ser locais de oração, trabalho e estudo. Conhecer o Espiritismo é de fundamental importância, mas, segundo Emmanuel me tem ensinado, esse conhecimento necessita ser traduzido na prática, a começar pelo entendimento entre os companheiros que constituem a equipe de cooperadores da casa. **O fenômeno em um templo de orientação kardecista deve ser acessório e, nunca, sem dúvida, atividade essencial.**”*

Caráter de Allan Kardec/Chico Xavier

134 – Um dos argumentos em que os opositores de nossa tese se estribam é relativo ao aspecto aparentemente austero do Codificador, quando, na realidade, a pesquisa demonstra o contrário.

Os que assim procedem, o fazem com base em informações infundadas, inspirando-se naqueles que falam sem conhecimento de causa, dos espíritas de superfície, porque os que pesquisam com senso de responsabilidade têm opiniões exatamente opostas.

Permito-me lembrar, ao ensejo, o que Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, no título 43, da 5ª Parte, dizem sobre os traços do caráter do Mestre de Lyon:

“O grande Missionário da Doutrina era muito polido, de fina educação, sério, mas não sisudo, circunspecto e moralista por excelência. Serviu-se poucas vezes da ironia em seus escritos. “Tendo consciência – disse-nos, em 1859 (RS, p. 232) – de não ter feito, voluntariamente, mal a ninguém; aqueles que me fizeram mal, não poderão dizer o mesmo, e, entre nós, Deus será juiz.”

Henri Sausse, por sua vez, no título 44, também da 5ª Parte, informa:

“Erraria quem acreditasse que, em virtude dos seus trabalhos, Allan Kardec devia ser uma personagem sempre fria e austera. Não era, entretanto, assim. Esse grave filósofo, depois de haver discutido pontos mais difíceis da psicologia e da metafísica transcendental, mostrava-se expansivo, esforçando-se por distrair os convidados que ele freqüentemente recebia na Vila Ségur; conservando-se sempre digno e sóbrio em suas expressões, sabia adubá-las com o nosso velho sal gaulês em rasgos de causticante e afetuosa bonomia. Gostava de rir com esse belo riso franco, largo e comunicativo, e possuía um talento todo particular em fazer os outros partilharem o seu bom humor.”

Chico também, na *Comunhão Espírita Cristã* e depois no *Grupo Espírita da Prece*, recebia a todos com grande alegria e, ao final dos trabalhos, com sua inextinguível capacidade de cativar, com suas pândegas, conseguia reter todas as pessoas ao seu redor, até alta madrugada. Fui disso testemunha por muitas vezes.

O depoimento de um dos contemporâneos do Codificador, P. G. Leymarie, comprova, *vis a vis*, que o eminente Mestre era muito humano, solidário e indulgente. Gostava de receber os confrades em sua Vila Ségur, recorda-nos Leymarie, no título 50, da 5ª Parte:

*“...Então, o grave filósofo, depois de haver debatido os pontos mais difíceis e mais controvertidos da Doutrina, esforçava-se por entreter os convidados. **Mostrava-se expansivo, espalhando bom humor em todas as oportunidades. Tinha aptidão especial para fazê-lo de modo digno e com sobriedade, aí misturando uma dose particular de afetuosa bonomia...**”.*

As próprias expressões usadas por Allan Kardec, coletadas nas obras doutrinárias e biográficas, denotam o seu espírito de elevada sensibilidade e hierarquia espiritual.

Destaquem-se duas delas, no título 63, da 5ª Parte:

“O egoísmo e o orgulho matam as sociedades particulares, como matam os povos e a sociedade em geral.”

*“Se o amor do próximo constitui o princípio da caridade, **amar os inimigos é a mais sublime aplicação desse princípio**, porquanto a posse de tal virtude representa uma das maiores vitórias alcançadas contra o egoísmo e o orgulho.”*

Nesse passo, relacionado ao perdão, o ponto de contato com Chico Xavier é flagrante.

Chico também tem sua posição bem definida quanto a essa divina virtude, quando diz, a seu turno, no título 86, da 6ª Parte:

*“No meu ponto de vista, a virtude mais difícil de ser posta em prática é a do perdão; perdoar exige um esforço de auto-superação muito grande... **Emmanuel me diz que quem aprende a perdoar tem caminho livre pela frente**. Creio que, por este motivo, a derradeira lição de Jesus para a Humanidade foi a do perdão!... Ele a deixou por último, esperando o momento em que pudesse exemplificá-la... É claro que Ele se referira ao perdão em diversas oportunidades, mas, na hora da cruz, padecendo toda espécie de humilhação, **o ensina-***

mento de perdão foi gravado a fogo na consciência da Humanidade... Ninguém sofreu e perdoou como Ele!... O espírito que adquirir a virtude do perdão não achará dificuldade em mais nada; haja o que houver, aconteça o que acontecer, ele saberá administrar a sua vida... “

Sobre o caráter de Allan Kardec, perguntei, no título 43, da 5ª Parte, e volto a perguntar, por necessidade de ênfase:

Que qualidades haveriam de ornar o caráter do embaixador do cumprimento da divina promessa?

Certamente que seria com aqueles valores que qualificam os Espíritos Superiores, da primeira ordem, conforme nos dá conta a questão 112, de *O Livro dos Espíritos*.

Por último, quem nos brindara com *O Evangelho Segundo o Espiritismo*?

Que dons não haveria de ter quem o faria?!...

Crítica conclusiva

Preliminar

135 – Nesta pesquisa analítica, passamos por diversas fases, da 1ª a 6ª Parte, para, em seguida, chegar à análise crítica da tese, na 7ª Parte.

Na 1ª Parte, historiamos os fatos conforme aconteceram, de fontes insuspeitas, transcrevendo também as mensagens na medida em que foram recebidas pelo médium Antônio Baduy Filho, cuja faculdade mediúmica fora desenvolvida às vistas de Chico Xavier.

Na 2ª Parte, assinalamos os fenômenos ocorridos, respectivamente, em Los Angeles, Uberaba e Abadiânia.

Na 3ª Parte, registramos 16 entrevistas de aguerridos companheiros de ideal, que trazem informações com base em fatos que nos induzem à alentada reflexão e conseqüente tomada de rumo.

Na 4ª Parte, colhemos depoimentos que também nos pendem para a tese aqui proposta.

Na 5ª Parte, na intenção de enriquecer o trabalho com subsídios sobre a vida e obra de Chico Xavier, fizemos incluir fatos relevantes de diversas obras doutrinárias e biográficas.

Na 6ª Parte, tivemos o mesmo procedimento relativo a Allan Kardec.

Prosseguindo na caminhada, cumpre-nos, agora, nos aproximar da conclusão de nosso esforço reflexivo.

Da Volta de Allan Kardec

136 – Tendo em vista o farto material coletado nas sete Partes anteriores, mais que suficiente à formação de um juízo crítico, deter-

nos-emos nos fatos mais impressionantes, a fim de tirarmos a nossa ilação última e definitiva.

Na 1ª Parte, destacamos o fato primordial de que, conforme ficou esclarecido, far-se-ia necessária a volta do Codificador, a fim de terminar sua obra, inclusive para que se conservasse a unidade de pensamento e de ação do edifício do Cristianismo que se propunha construir.

Depois de seu guia protetor informar que ele, Allan Kardec, teria que retornar para terminar a obra, já que não tinha como acabá-la naquela existência, acrescentou, no título 7:

“Prossegue em teu caminho sem temor; ele está juncado de espinhos, mas eu te afirmo que terás grande satisfação, antes de voltares para junto de nós **“por um pouco.”**”

Pergunta – Que queres dizer por essas palavras **“por um pouco”**?

Resposta – *Não permanecerás longo tempo entre nós. Terás que volver à Terra para concluir a tua missão, que não podes terminar nesta existência. Se fosse possível, absolutamente não sairias daí; mas, é preciso que se cumpra a lei da Natureza. Ausentar-te-ás por alguns anos e, quando voltares, será em condições que te permitam trabalhar desde cedo.* Entretanto, há trabalhos que convém os acabes antes de partires; por isso, dar-te-emos o tempo que for necessário a concluí-los.”

E, em anotação de rodapé, Allan Kardec escreve:

“Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer e levando em conta o tempo da minha ausência e os anos da infância e da juventude, até à idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, **a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro.**”

Ainda no título 7, reprise-se, por memória, as expressões de Saint Dominique:

“...A ti te incumbe o encargo da concepção, a ele o da execução, pelo que terá de ser homem de energia e de ação. Admira aqui a sabedoria de Deus na escolha de seus mandatários: **tu possuis as qualidades que eram necessárias ao trabalho que tens de realizar, porém não possuis as que serão necessárias ao teu sucessor.** Tu precisas da calma, da tranqüilidade do escritor que amadurece as idéias no silêncio da meditação; **ele precisará da força do capitão que comanda um navio segundo as regras da Ciência. Exonerado do trabalho de criação da obra sob cujo peso teu corpo sucumbirá, ele terá mais liberdade para aplicar todas as suas faculdades ao desenvolvimento e à consolidação do edifício.**”

Que Allan Kardec voltou para dar cabo de sua missão, não pa-dece dúvida, a não ser daqueles que admitem que Jesus tenha se enganado ou desistido de cumprir sua divina promessa (João, 14, vv. 15, 17 e 26), o que é francamente inadmissível.

Se Kardec retornou à liça terrena para dar acabamento à obra, quem poderia sê-lo?!...

Os Três Fenômenos

137 – Eu também sempre tive dificuldade de admitir que Chico Xavier fosse a reencarnação de Allan Kardec.

Entretanto, após o fenômeno de Los Angeles, em 1999, confirmado três anos depois pelo relato de Isabel Mazzucati, em Uberaba, no Grupo Espírita da Prece, e reconfirmado, em seguida, pela história de Tânia Maria Afonso, em Abadiânia-GO, em 2006, na presença de Cleuza e Marlene Nobre, não posso negar a minha perplexidade.

Seria mesmo Francisco Cândido Xavier a reencarnação do professor Hippolyte Léon Denizard Rivail – o Codificador do Espiritismo?!...

As “coincidências” foram-se somando, avolumando-se cada vez mais, num crescendo sem precedentes.

A mensagem *A Volta de Allan Kardec*, a primeira recebida por Antônio Baduy Filho, só foi publicada com mais presteza em razão de nossa longa conversa, isso no interior do Sanatório Espírita *José Dias Machado*, após a reunião costumeira de domingo, pela manhã, dirigida pelo médium.

Ali conversamos sobre muitos assuntos relacionados à mensagem, inclusive sobre os motivos da publicação do livro *Kardec Prossegue*, de Adelino da Silveira (título 109, da 7ª Parte).

Além da mensagem básica *A Volta de Allan Kardec*, como ficou registrado no na 1ª Parte, duas outras foram recebidas, desta vez de autoria de André Luiz, sendo que, por obra do “destino”, a terceira foi recebida ao mesmo tempo em que eu proferia uma palestra, por ocasião de reunião pública da Semana do Livro Espírita, no recinto da *União da Mocidade Espírita de Ituiutaba*, na noite do dia 16-04-2004.

Outro fato de importância e que me envolve no contexto, permitam-me rememorar, foi quando Marlene Nobre e eu, por ocasião da publicação da Mensagem *A Volta de Allan Kardec* na Revista *Goiás Espírita* e na *Folha Espírita*, fomos a Uberaba, levando as duas publicações para serem exibidas ao Chico e distribuídas no Grupo Espírita da Prece.

Ao chegar ao Grupo Espírita da Prece, fomos, pelo próprio Chico, autorizados a distribuir o material ali mesmo, no pequeno recinto, sendo que Chico Xavier pegou um exemplar de cada qual e colocou-os sob um dos cotovelos, esquerdo ou direito, não me lembro.

Ao final do trabalho, na despedida, disse-me (título 111, da 7ª Parte):

“ – *Que revista corajosa, meu filho!...*”

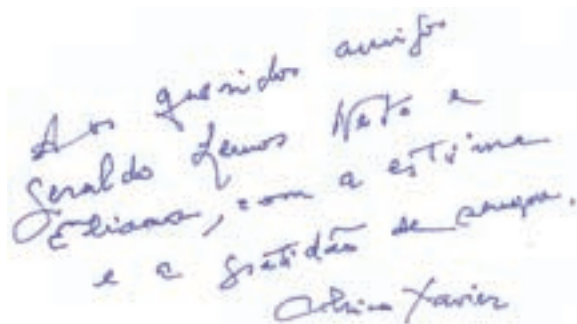
Os Fac-Símiles: Provas Incontestes de Aprovação do Médiun

138 – Analisemos, sem espírito de sistema, a entrevista de Geraldo Lemos Neto e os fac-símiles, constantes, respectivamente, dos títulos 22 e 23, da 3ª Parte.

Conta Geraldo Lemos Neto que Chico Xavier recebera de Adelino da Silveira vários exemplares do livro *Kardec Prossegue*.

E Chico os repassava, devidamente autografados, aos amigos mais íntimos.

Geraldo Lemos recebeu um desses exemplares, com as carinhosas expressões:



Aos queridos amigos
Geraldo Lemos Neto e
Edilson, com a estima
e a gratidão de sempre.
Chico Xavier

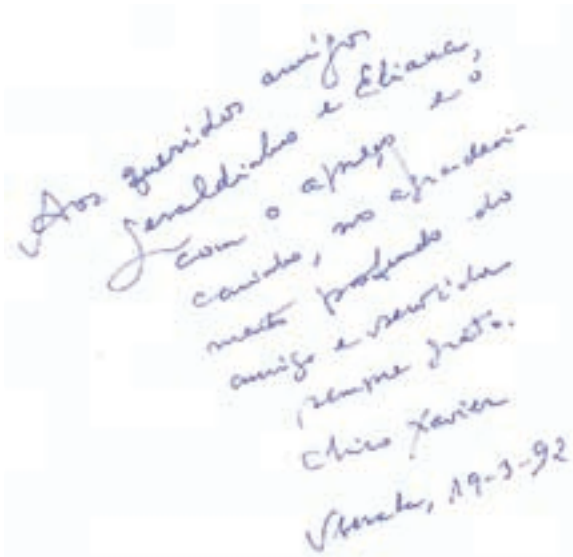
Uberaba, 27-1-92

Leu-o, gostou muito e emocionou-se. Dois meses depois, viajou a Uberaba em visita ao médium.

Chico o recebeu exultante de alegria. Conversaram bastante. A certa altura do diálogo, Chico perguntou a ele, Geraldinho, o que ele achava do livro *Kardec Prossegue*. Geraldo Lemos respondeu que gostara muito e que tinha como verdadeira a tese ali defendida. A esta altura da conversa, Geraldo Lemos julgou-se no direito de perguntar também ao Chico qual a opinião dele sobre o citado livro. E Chico, ao reagir sobre a pergunta, ficou muito emocionado, emoção que também se comunicou a Geraldo Lemos, e disse:

“É uma coisa muito curiosa este fato, Geraldinho, porque desde quando eu tinha 5 anos de idade, na minha meninice em Pedro Leopoldo, eu guardo as páginas do Evangelho Segundo o Espiritismo integralmente na memória !”

Chico levantou-se, foi ao seu quarto, pegou mais um exemplar do *Kardec Prossegue* e, mais uma vez, autografou-o ao Geraldinho, com os seguintes dizeres:



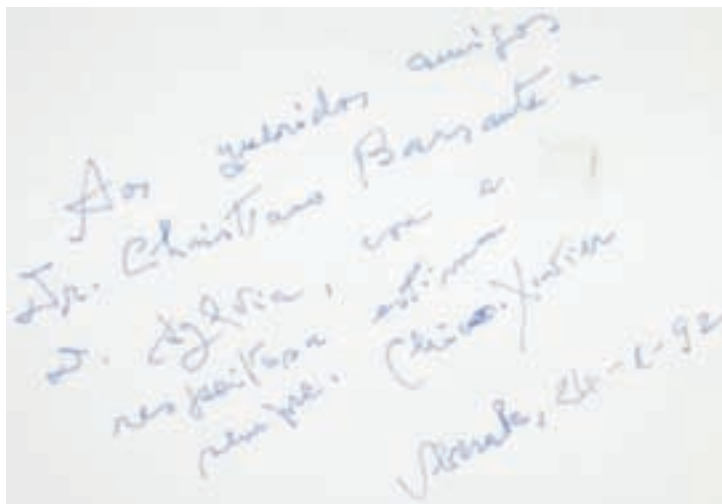
Aos queridos amigos
Geraldinho e Eliana,
com o apreço e o
cuidado, no apreendi-
mento profundo do
amigo e servido
Chico Xavier
Vênus, 19-3-92

Chico aceitou e aprovou a tese de *Kardec Prossegue*, de Adeline da Silveira, que foi o primeiro autor a trazer a público o assunto, que, diga-se de passagem, não veio à tona para proteger Chico Xavier, mas, sim, para preservar a Doutrina, agora e no futuro, principalmente, de seus detratores, vestidos de carne ou fora dela, sobretudo nos dias que correm, de inevitável transição e definição de valores e caracteres.

São fontes fidedignas que atestam que Chico Xavier apresentara a vários amigos de sua relação com exemplares do livro *Kardec Prossegue*.

É de meu conhecimento que D. Sylvia Barsante dos Santos

e seu finado marido, Dr. Christiano Barsante, foram também distinguidos, conforme o inimitável autógrafo do médium, registrado no título 42, da 4ª Parte, que peço licença para aqui reproduzir, pela importância de que se reveste:



Aos queridos amigos
Dr. Christiano Barsante e
Dr. Sylvia,
respeito e amor a
Chico Xavier.
Álvaro, 4-1-92

Poder-se-á colocar em dúvida a posição de Chico Xavier, que, com seus próprios autógrafos, abona e ratifica a tese defendida no livro *Kardec Prossegue?!...*

Homenagem ao Centenário de *O Livro dos Espíritos*

139 – Ao ensejo do Centenário de *O Livro dos Espíritos*, em 1957, houve na Espiritualidade Superior um grande festejo de homenagem a esse marco histórico do Espiritualismo na Terra.

Torna-se desnecessário dizer que à grande solenidade compareceram Espíritos de escol e os mais destacados missionários a serviço de Jesus, inclusive Chico Xavier, em desdobramento.

Relata Hércio Arantes, no item VII de seu depoimento, no título 38, da 4ª Parte, que o Chico,

“Perguntado sobre a provável presença de Kardec no evento, ele se limitou a dizer que o mesmo foi presidido por Léon Denis. E Kardec estaria ausente?...” – questiona Hércio.

De fato, não há nenhuma lógica na ausência de Allan Kardec.

Tratava-se de uma grande e importante efeméride no Plano Espiritual.

A presença do Codificador era simplesmente obrigatória.

Chico a ela não compareceu?!...

E Kardec, que, na opinião de alguns, não reencarnara, não teria mais facilidade e o dever de estar presente?

O fato nos leva, realmente, a refletir...

Epílogo-Síntese

140 – De acordo com Allan Kardec, o insigne Codificador do Espiritismo, *há argumentos que a si mesmos se repelem.*

Ao longo da pesquisa, realizada com inaudito esforço e tenaz perseverança, os fatos se multiplicaram, acompanhados sempre dos indispensáveis pressupostos de racionalidade e elevado senso crítico.

A partir dos fatos, encontrados a mancheias não apenas em *Obras Póstumas*, na *Revista Espírita* e nas *Obras Básicas*, mas também noutras publicações de que é fértil a Literatura Espírita, nas biografias dos dois personagens pesquisados: Allan Kardec e Chico Xavier, como proceder?!...

Passamos, outrossim, pelas mensagens reveladoras, desde a primeira – *A Volta de Allan Kardec* – até a terceira e última – *Kardec e Jesus*, recebidas pelo mesmo médium, Antônio Baduy Filho, que sempre mereceu de Chico Xavier estímulo e carinho.

Destacamos os fenômenos de que fomos figurantes, em termos, passando pelo de Los Angeles e, em seqüência, pelos casos de Isabel Mazzucati e Tânia Maria Afonso, que confirmam o primeiro.

Registramos as entrevistas de quatorze companheiros de ideal cristão, conhecedores em profundidade do Espiritismo, além da reconhecida envergadura moral e acendrado amor à causa da Doutrina Espírita.

Colhemos dez depoimentos de irmãos não menos qualificados.

Dos perfis de Allan Kardec e de Chico Xavier tivemos a ventura de selecionar fatos que equivalem a provas incontestáveis.

Portanto, do manuseio, do estudo sério, do confronto analítico entre as duas personalidades, na laboriosa pesquisa, tornou-se-nos possível tomar a nossa posição.

Assim, diante das provas, irrefutáveis, coletadas nesta pesquisa e análise-crítica, por força de bom-senso e razão, e também de sinceridade, não tenho outra alternativa senão concluir e afirmar: *Francisco Cândido Xavier – Chico Xavier –, é a reencarnação de Hippolyte Léon Denizard Rivail – Allan Kardec –, o Codificador do Espiritismo.*

Galeria de Fotos

1



2



3



4



1 – Mausoléu de Allan Kardec, no cemitério Père La Chaise, em Paris. 2 – Grupo de confrades brasileiros em visita ao túmulo de Allan Kardec. 3 – Monumento erigido em homenagem a Allan Kardec, em Lyon. 4 – Rua Sala, em que se situava a residência onde nasceu o Codificador, em Lyon.

5



6



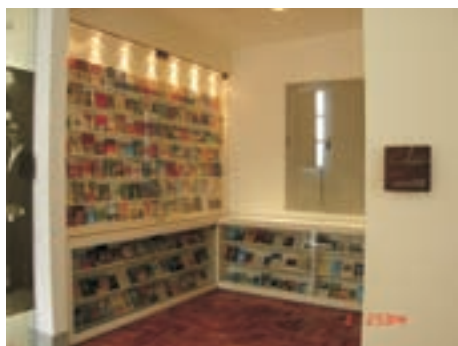
7



8



9



10



5 – Visita do autor ao Grupo Espírita da Prece, dirigido por Chico Xavier, em Uberaba. 6 – Weimar e Aston Brian Leão em visita ao mausoléu de Chico Xavier, em Uberaba. 7 – Irmãos presentes à inauguração da Casa de Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, em 2 de abril de 2006, momento em que se fez o lançamento do livro Sementeiras de Luz. 8 – Vista da frente da Casa de Chico Xavier, em Pedro Leopoldo. 9 – Acervo psicográfico do médium, na Casa de Chico Xavier, em Pedro Leopoldo. 10 – Obras biográficas sobre o médium, na Casa de Chico Xavier.

Anexo I

Obras de Allan Kardec

Básicas:

- O Livro dos Espíritos – 1857,
- O Livro dos Médiuns – 1861,
- O Evangelho Segundo o Espiritismo – 1864,
- O Céu e o Inferno – 1865,
- A Gênese – 1868.

Supletivas:

- Obras Póstumas,
- Revista Espírita,
- Viagem Espírita em 1862,
- O que é o Espiritismo,
- O Espiritismo na sua Expressão mais Simples.

Obras do prof. Hippolyte Léon Denizard Rivail

- 1) Gramática Normal dos Exames (da Sorbonne e Hotel de Ville),
- 2) Curso de Cálculo de Cabeça (método Pestalozzi),
- 3) Tratado de Aritmética (3.000 exercícios),
- 4) Questionário Gramatical, Literário e Filosófico (em parceria com Lévy Alvarès),
- 5) Manual dos Exames para os Certificados de Habilitação,
- 6) Catecismo Gramatical da Língua Francesa,
- 7) Soluções Racionais das Perguntas e Problemas de Aritmética e de Geometria Usual,
- 8) Solução dos Exercícios e Problemas do Trabalho completo de Aritmética,
- 9) Ditados Normais dos Exames do Hotel de Ville e da Sorbonne,
- 10) Ditados Especiais sobre as Dificuldades Ortográficas.

Anexo II

Obras Mediúnicas de Chico Xavier

Nº	Título	ED.	Autor	ANO
001	Parnaso de Além-Túmulo	FEB	Espíritos Diversos	1932
002	Cartas de Uma Morta	LAKE	Maria João de Deus	1935
003	Palavras do Infinito	LAKE	Espíritos Diversos	1936
004	Crônicas de Além-Túmulo	FEB	Humberto de Campos	1937
005	Emmanuel	FEB	Emmanuel	1938
006	Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho	FEB	Humberto de Campos	1938
007	Lira Imortal	LAKE	Espíritos Diversos	1939
008	A Caminho da Luz	FEB	Emmanuel	1939
009	Novas Mensagens	FEB	Humberto de Campos	1940
010	Há Dois Mil Anos	FEB	Emmanuel	1940
011	50 Anos Depois	FEB	Emmanuel	1940
012	Cartas do Evangelho	LAKE	Casimiro Cunha	1941
013	O Consolador	FEB	Emmanuel	1941
014	Boa Nova	FEB	Humberto de Campos	1941
015	Paulo e Estevão	FEB	Emmanuel	1942
016	Renúncia	FEB	Emmanuel	1943
017	Reportagens de Além-Túmulo	FEB	Humberto de Campos	1943
018	Cartilha da Natureza	FEB	Casimiro Cunha	1944
019	Nosso Lar	FEB	André Luiz	1944
020	Os Mensageiros	FEB	André Luiz	1944
021	Missionários da Luz	FEB	André Luiz	1945
022	Coletânea do Além	FEESP	Espíritos Diversos	1945
023	Lázaro Redivivo	FEB	Irmão X	1945
024	Obreiros da Vida Eterna	FEB	André Luiz	1946
025	O Caminho Oculto	FEB	Veneranda	1947
026	Os Filhos do Grande Rei	FEB	Veneranda	1947
027	Mensagem do Pequeno Morto	FEB	Neio Lúcio	1947
028	História de Maricota	FEB	Casimiro Cunha	1947
029	Jardim da Infância	FEB	João de Deus	1947
030	Volta Bocage	FEB	Manuel M. B Bocage	1947
031	No Mundo Maior	FEB	André Luiz	1947

032	Agenda Cristã	FEB	André Luiz	1948
033	Luz Acima	FEB	Irmão X	1948
034	Voltei	FEB	Irmão Jacob	1949
035	Alvorada Cristã	FEB	Neio Lúcio	1949
036	Caminho, Verdade e Vida	FEB	Emmanuel	1949
037	Libertação	FEB	André Luiz	1949
038	Jesus no Lar	FEB	Neio Lúcio	1950
039	Pão Nosso	FEB	Emmanuel	1950
040	Nosso Livro	LAKE	Espíritos Diversos	1950
041	Pontos e Contos	FEB	Irmão X	1951
042	Falando à Terra	FEB	Espíritos Diversos	1951
043	Páginas do Coração	LAKE	Irmã Candoca	1951
044	Vinha de Luz	FEB	Emmanuel	1952
045	Pérolas do Além	FEB	Espíritos Diversos	1952
046	Roteiro	FEB	Emmanuel	1952
047	Pai Nosso	FEB	Meimei	1952
048	Cartas do Coração	LAKE	Espíritos Diversos	1952
049	Gotas de Luz	FEB	Casimiro Cunha	1953
050	Ave, Cristo!	FEB	Emmanuel	1953
051	Entre a Terra e o Céu	FEB	André Luiz	1954
052	Palavras de Emmanuel	FEB	Emmanuel	1954
053	Nos Domínios da Mediunidade	FEB	André Luiz	1955
054	Instruções Psicofônicas	FEB	Espíritos Diversos	1956
055	Fonte Viva	FEB	Emmanuel	1956
056	Ação e Reação	FEB	André Luiz	1957
057	Vozes do Grande Além	FEB	Espíritos Diversos	1957
058	Contos e Apólogos	FEB	Irmão X	1958
059	Pensamento e Vida	FEB	Emmanuel	1958
060	Evolução em Dois Mundos	FEB	André Luiz	1959
061	Mecanismos da Mediunidade	FEB	André Luiz	1960
062	Evangelho em Casa	FEB	Meimei	1960
063	Religião dos Espíritos	FEB	Emmanuel	1960
064	A Vida escreve	FEB	Hilário Silva	1960
065	Almas em Desfile	FEB	Hilário Silva	1961
066	Seara dos Médiuns	FEB	Emmanuel	1961
067	Juca Lambisca	FEB	Casimiro Cunha	1961
068	O Espírito da Verdade	FEB	Espíritos Diversos	1962

069	Justiça Divina	FEB	Emmanuel	1962
070	Cartilha do Bem	FEB	Meimei	1962
071	Relicário de Luz	FEB	Espíritos Diversos	1962
072	Timbolão	FEB	Casimiro Cunha	1962
073	Antologia dos Imortais	FEB	Espíritos Diversos	1963
074	Ideal Espírita	CEC	Espíritos Diversos	1963
075	Leis de Amor	FEESP	Emmanuel	1963
076	Opinião Espírita	CEC	Emmanuel / André Luiz	1963
077	Sexo e Destino	FEB	André Luiz	1963
078	Desobsessão	FEB	André Luiz	1964
079	Contos Desta e Doutra Vida	FEB	Irmão X	1964
080	Livro da Esperança	CEC	Emmanuel	1964
081	Dicionário da Alma	FEB	Espíritos Diversos	1964
082	Trovadores do Além	FEB	Espíritos Diversos	1965
083	Palavras de Vida Eterna	CEC	Emmanuel	1965
084	Estude e Viva	FEB	Emmanuel / André Luiz	1965
085	O Espírito de Cornélio Pires	FEB	Cornélio Pires	1965
086	Entre Irmãos de Outras Terras	FEB	Espíritos Diversos	1966
087	Cartas e Crônicas	FEB	Irmão X	1966
088	Antologia Mediúnica do Natal	FEB	Espíritos Diversos	1967
089	Caminho Espírita	CEC	Espíritos Diversos	1967
090	Encontro Marcado	FEB	Emmanuel	1967
091	No Portal da Luz	CEC	Emmanuel	1967
092	Trovas do Outro Mundo	FEB	Espíritos Diversos	1968
093	E a Vida Continua	FEB	André Luiz	1968
094	Luz no Lar	FEB	Espíritos Diversos	1968
095	Luz da Oração	CLARIM	Espíritos Diversos	1969
096	Orvalho de Luz	CEC	Espíritos Diversos	1969
097	Passos da Vida	CEC	Espíritos Diversos	1969
098	Estante da Vida	FEB	Irmão X	1969
099	Alma e Coração	PENS	Emmanuel	1969
100	Poetas Redivivos	FEB	Espíritos Diversos	1969
101	Idéias e Ilustrações	FEB	Espíritos Diversos	1970
102	Paz e Renovação	CEC	Espíritos Diversos	1970
103	Vida e Sexo	FEB	Emmanuel	1970
104	Mais Luz	GEEM	Batuíra	1970
105	Correio Fraternal	FEB	Espíritos Diversos	1970

106	Trovas do Mais Além	CEC	Espíritos Diversos	1971
107	Benção de Paz	GEEM	Emmanuel	1971
108	Mãe	CLARIM	Espíritos Diversos	1971
109	Antologia da Espiritualidade	FEB	Maria Dolores	1971
110	Rumo Certo	FEB	Emmanuel	1971
111	Pinga Fogo – Primeira Entrevista	EDICEL	Espíritos Diversos	1971
112	Coragem	CEC	Espíritos Diversos	1971
113	Sinal Verde	CEC	André Luiz	1971
114	Entrevistas	IDE	Emmanuel	1971
115	Chico Xavier – Dos Hippies aos Problemas do Mundo	FEESP	Espíritos Diversos	1972
116	Através do Tempo	LAKE	Espíritos Diversos	1972
117	Mãos Unidas	IDE	Emmanuel	1972
118	Taça de Luz	FEESP	Espíritos Diversos	1972
119	Chico Xavier Pede Licença	GEEM	Espíritos Diversos	1972
120	Mãos Marcadas	IDE	Espíritos Diversos	1972
121	Natal de Sabina	GEEM	Francisca Clotilde	1972
122	Escrínio de Luz	CLARIM	Emmanuel	1973
123	Segue-me	CLARIM	Emmanuel	1973
124	Encontro de Paz	CEC	Espíritos Diversos	1973
125	Na Era do Espírito	GEEM	Espíritos Diversos	1973
126	Rosas com Amor	IDE	Espíritos Diversos	1973
127	Bezerra, Chico e Você	GEEM	Bezerra de Menezes	1973
128	A Vida Fala I	FEB	Neio Lúcio	1973
129	A Vida Fala II	FEB	Neio Lúcio	1973
130	A Vida Fala III	FEB	Neio Lúcio	1973
131	Astronautas do Além	GEEM	Espíritos Diversos	1974
132	Entre duas Vidas	CEC	Espíritos Diversos	1974
133	Retratos da Vida	CEC	Cornélio Pires	1974
134	Diálogo dos Vivos	GEEM	Espíritos Diversos	1974
135	Calendário Espírita	FEESP	Espíritos Diversos	1974
136	Instrumentos do Tempo	GEEM	Emmanuel	1974
137	Respostas da Vida	IDEAL	André Luiz	1975
138	Jovens no Além	GEEM	Espíritos Diversos	1975
139	Conversa Firme	CEC	Cornélio Pires	1975
140	A Terra e o Semeador	IDE	Emmanuel	1975
141	Chão de Flores	IDEAL	Espíritos Diversos	1975
142	Caminhos de Volta	GEEM	Espíritos Diversos	1975

143	O Esperanto Como Revelação	IDE	Francisco V. Ponto Lorenz	1976
144	Busca e Acharás	IDEAL	Emmanuel / André Luiz	1976
145	Amanhece	GEEM	Espíritos Diversos	1976
146	Recanto de Paz	FMG	Espíritos Diversos	1976
147	Deus Sempre	IDEAL	Emmanuel	1976
148	Somos Seis	GEEM	Espíritos Diversos	1976
149	Tintino ... O Espetáculo Continua	GEEM	Francisca Clotilde	1976
150	Auta de Souza	IDE	Auta De Souza	1976
151	Crianças no Além	GEEM	Marcos	1977
152	Baú de Casos	IDEAL	Cornélio Pires	1977
153	Amizade	IDEAL	Meimei	1977
154	Companheiro	IDE	Emmanuel	1977
155	Maria Dolores	IDEAL	Maria Dolores	1977
156	Momentos de Ouro	GEEM	Espíritos Diversos	1977
157	Amor e Luz	IDEAL	Emmanuel/Espíritos Diversos	1977
158	Coisas Deste Mundo	CLARIM	Cornélio Pires	1977
159	Chico Xavier em Goiânia	GEEM	Emmanuel	1977
160	Luz Bendita	IDEAL	Emmanuel / Espíritos Diversos	1977
161	Amor sem Adeus	IDE	Walter Perrone	1978
162	Recados do Além	IDEAL	Emmanuel	1978
163	Enxugando Lágrimas	IDE	Espíritos Diversos	1978
164	Coração e Vida	IDEAL	Maria Dolores	1978
165	Caridade	IDE	Espíritos Diversos	1978
166	Na Hora do Testemunho	PAIDÉIA	Espíritos Diversos	1978
167	Assim Vencerás	IDEAL	Emmanuel	1978
168	Falou e Disse	GEEM	Augusto Cezar Netto	1978
169	Somente Amor	IDEAL	Maria Dolores / Meimei	1978
170	Inspiração	GEEM	Emmanuel	1979
171	Tempo de Luz	FMG	Espíritos Diversos	1979
172	Encontros no Tempo	IDE	Espíritos Diversos	1979
173	Marcas do Caminho	IDEAL	Espíritos Diversos	1979
174	Janela Para a Vida	FERGS	Espíritos Diversos	1979
175	Amigo	CEU	Emmanuel	1979
176	Calma	GEEM	Emmanuel	1979
177	Claramente Vivos	IDE	Espíritos Diversos	1979
178	Antologia da Criança	IDEAL	Espíritos Diversos	1979
179	Ceifa de Luz	FEB	Emmanuel	1979

180	Sinais de Rumor	GEEM	Espíritos Diversos	1980
181	Vida em Vida	ÍDEAL	Espíritos Diversos	1980
182	Gaveta de Esperança	IDE	Laurinho	1980
183	Algo Mais	IDEAL	Emmanuel	1980
184	Livro de Respostas	CEU	Emmanuel	1980
185	Urgência	GEEM	Emmanuel	1980
186	Irma Vera Cruz	IDE	Vera Cruz	1980
187	A Vida Conta	CEU	Maria Dolores	1980
188	Momentos de Paz	IDEAL	Emmanuel	1980
189	Pronto Socorro	CEU	Emmanuel	1980
190	Deus Aguarda	GEEM	Meimei	1980
191	Irmão	IDEAL	Emmanuel	1980
192	Notícias do Além	IDE	Espíritos Diversos	1980
193	Vida no Além	GEEM	Espíritos Diversos	1980
194	Feliz Regresso	IDEAL	Espíritos Diversos	1981
195	Caminhos	CEU	Emmanuel	1981
196	Aulas da Vida	IDEAL	Espíritos Diversos	1981
197	Augusto Vive	GEEM	Augusto Cezar Netto	1981
198	Viajores da Luz	GEEM	Espíritos Diversos	1981
199	Eles Voltaram	IDE	Espíritos Diversos	1981
200	Rumos da Vida	CEU	Espíritos Diversos	1981
201	Família	CEU	Espíritos Diversos	1981
202	Intervalos	CLARIM	Emmanuel	1981
203	Linha 200	CEU	Emmanuel	1981
204	Atenção	IDE	Emmanuel	1981
205	Paz e Alegria	GEEM	Espíritos Diversos	1981
206	Vivendo Sempre	IDEAL	Espíritos Diversos	1981
207	Seara de Fé	IDE	Espíritos Diversos	1982
208	Nascer e Renascer	GEEM	Emmanuel	1982
209	Quem São	IDE	Espíritos Diversos	1982
210	Mais Vida	CEU	Espíritos Diversos	1982
211	Reencontros	IDE	Espíritos Diversos	1982
212	Filhos Voltando	GEEM	Espíritos Diversos	1982
213	Sentinelas da Alma	IDEAL	Meimei	1982
214	Palavras do Coração	CEU	Meimei	1982
215	Adeus Solidão	GEEM	Espíritos Diversos	1982
216	Praça da Amizade	CEU	Espíritos Diversos	1982

217	Gabriel	IDE	Gabriel	1982
218	Entes Queridos	GEEM	Espíritos Diversos	1982
219	Lealdade	IDE	Maurício G. Henrique	1982
220	Seguindo Juntos	GEEM	Espíritos Diversos	1982
221	Endereços da Paz	CEU	André Luiz	1982
222	Material de Construção	IDEAL	Emmanuel	1983
223	Presença de Laurinho	IDE	Laurinho	1983
224	Estamos no Além	IDE	Espíritos Diversos	1983
225	Venceram	GEEM	Espíritos Diversos	1983
226	Ninguém Morre	IDE	Espíritos Diversos	1983
227	Paciência	CEU	Emmanuel	1983
228	Diário de Bênçãos	IDEAL	Cristiane	1983
229	A Ponte	FERGS	Emmanuel	1983
230	Antenas de Luz	IDE	Laurinho	1983
231	Recados da Vida	GEEM	Espíritos Diversos	1983
232	E o Amor Continua	ALV	Espíritos Diversos	1983
233	Mensagens que Confortam	GEEM	Ricardo Tadeu	1983
234	Mais Perto	GEEM	Emmanuel	1983
235	Cidade no Além	IDE	André Luiz / Lucius	1983
236	Caminhos do Amor	CEU	Maria Dolores	1983
237	Correio do Além	CEU	Espíritos Diversos	1983
238	Os Dois Maiores Amores	GEEM	Espíritos Diversos	1983
239	Vida Nossa Vida	GEEM	Espíritos Diversos	1983
240	Paz	CEU	Emmanuel	1983
241	Entender Conversando	IDE	Emmanuel	1984
242	Tempo e Amor	IDE	Espíritos Diversos	1984
243	Quando se Pretende Falar da Vida	GEEM	Roberto Muszkat	1984
244	Humorismo no Além	IDEAL	Espíritos Diversos	1984
245	Tocando o Barco	IDEAL	Emmanuel	1984
246	Convivência	CEU	Emmanuel	1984
247	Sorrir e Pensar	IDE	Espíritos Diversos	1984
248	Confia e Segue	GEEM	Emmanuel	1984
249	Momentos de Encontro	CEU	Rosângela	1984
250	Alma e Vida	CEU	Maria Dolores	1984
251	Retornaram Contando	IDE	Espíritos Diversos	1984
252	Presença de Luz	GEEM	Augusto Cezar Netto	1984
253	Agora é o Tempo	IDEAL	Emmanuel	1984

254	Horas de Luz	IDE	Espíritos Diversos	1984
255	Hoje	CEU	Emmanuel	1984
256	Fé	IDEAL	Espíritos Diversos	1984
257	Bastão de Arrimo	UEM	William	1984
258	Novamente em Casa	GEEM	Espíritos Diversos	1984
259	Flores de Outono	LAKE	Jésus Gonçalves	1984
260	Viajar	IDE	Emmanuel	1985
261	Loja de Alegria	GEEM	Jair Presente	1985
262	Esperança e Vida	IDEAL	Espíritos Diversos	1985
263	Espera Servindo	GEEM	Emmanuel	1985
264	Neste Instante	GEEM	Emmanuel	1985
265	Educandário de Luz	IDEAL	Espíritos Diversos	1985
266	Tão Fácil	CEU	Espíritos Diversos	1985
267	Amor e Saudade	IDEAL	Espíritos Diversos	1985
268	Caravana de Amor	IDE	Espíritos Diversos	1985
269	Jóia	CEU	Emmanuel	1985
270	Bazar da Vida	GEEM	Jair Presente	1985
271	Monte Acima	GEEM	Emmanuel	1985
272	Viajaram Mais Cedo	GEEM	Espíritos Diversos	1985
273	Juntos Venceremos	IDEAL	Espíritos Diversos	1985
274	Nós	CEU	Emmanuel	1985
275	Festa de Paz	GEEM	Espíritos Diversos	1986
276	Dinheiro	IDE	Emmanuel	1986
277	Mediunidade e Sintonia	CEU	Emmanuel	1986
278	Luz e Vida	GEEM	Emmanuel	1986
279	Agência de Notícias	GEEM	Jair Presente	1986
280	Crer e Agir	IDEAL	Emmanuel / Irmão José	1986
281	Abrigo	IDE	Emmanuel	1986
282	O Essencial	CEU	Emmanuel	1986
283	Apelos Cristãos	UEM	Bezerra de Menezes	1986
284	Reconforto	GEEM	Emmanuel	1986
285	Ponto de Encontro	GEEM	Jair Presente	1986
286	Apostilas da Vida	IDE	André Luiz	1986
287	Canais da Vida	CEU	Emmanuel	1986
288	Jesus em Nós	GEEM	Emmanuel	1987
289	Estrelas no Chão	GEEM	Espíritos Diversos	1987
290	Vozes da Outra Margem	IDE	Espíritos Diversos	1987

291	Estradas e Destino	CEU	Espíritos Diversos	1987
292	Visão Nova	IDE	Espíritos Diversos	1987
293	Resgate e Amor	GEEM	Tiaminho	1987
294	Vitória	IDE	Espíritos Diversos	1987
295	Sementes de Luz	IDEAL	Espíritos Diversos	1987
296	Intercâmbio do Bem	GEEM	Espíritos Diversos	1987
297	Tende Bom Ânimo	IDEAL	Espíritos Diversos	1987
298	Doutrina e Vida	CEU	Espíritos Diversos	1987
299	Esperança e Alegria	CEU	Espíritos Diversos	1987
300	Fonte de Paz	IDE	Espíritos Diversos	1987
301	Trevo de Idéias	GEEM	Emmanuel	1987
302	Hora Certa	GEEM	Emmanuel	1987
303	Ação e Caminho	IDEAL	Emmanuel / André Luiz	1987
304	Palavras de Coragem	IDEAL	Espíritos Diversos	1987
305	Temas da Vida	CEU	Espíritos Diversos	1987
306	Brilhe Vossa Luz	IDE	Espíritos Diversos	1987
307	Escultores de Almas	CEU	Espíritos Diversos	1987
308	Plantão de Paz	GEEM	Emmanuel	1988
309	Vida Além da Vida	CEU	Lineu de Paula Leão Jr.	1988
310	Lar – Oficina, Esperança e Trabalho	IDEAL	Espíritos Diversos	1988
311	Cura	GEEM	Espíritos Diversos	1988
312	Palco Iluminado	GEEM	Jair Presente	1988
313	Comandos do Amor	IDE	Espíritos Diversos	1988
314	Roseiral de Luz	UEM	Espíritos Diversos	1988
315	Relatos da Vida	CEU	Irmão X	1988
316	Alvorada do Reino	IDEAL	Emmanuel	1988
317	Páginas de Fé	IDEAL	Espíritos Diversos	1988
318	Gratidão e Paz	IDE	Espíritos Diversos	1988
319	Assembléia de Luz	GEEM	Espíritos Diversos	1988
320	Corações Renovados	IDEAL	Espíritos Diversos	1988
321	Construção do Amor	CEU	Emmanuel	1988
322	Irmãos Unidos	GEEM	Espíritos Diversos	1988
323	Escola no Além	IDEAL	Cláudia P. Galasse	1988
324	Indulgência	IDE	Emmanuel	1989
325	Fotos da Vida	GEEM	Augusto Cezar Netto	1989
326	Confia e Serve	IDE	Espíritos Diversos	1989
327	Aceitação e Vida	UEM	Margarida Soares	1989

328	Doutrina e Aplicação	CEU	Espíritos Diversos	1989
329	Servidores no Além	IDE	Espíritos Diversos	1989
330	Refúgio	IDEAL	Emmanuel	1989
331	Histórias e Anotações	CEU	Irmão X	1989
332	Fé, Paz e Amor	GEEM	Emmanuel	1989
333	Semeador em Tempos Novos	GEEM	Emmanuel	1989
334	Rapidinho	GEEM	Jair Presente	1989
335	Porto de Alegria	IDE	Espíritos Diversos	1990
336	Sentinelas da Luz	DEU	Espíritos Diversos	1990
337	Perante Jesus	IDEAL	Emmanuel	1990
338	Pétalas da Primavera	UEM	Espíritos Diversos	1990
339	Doutrina de Luz	GEEM	Emmanuel	1990
340	A Semente de Mostarda	GEEM	Emmanuel	1990
341	Trilha de Luz	IDE	Emmanuel	1990
342	Alma e Luz	IDE	Emmanuel	1990
343	Excursão de Paz	CEU	Espíritos Diversos	1990
344	Harmonização	GEEM	Emmanuel	1990
345	Vereda de Luz	GEEM	Espíritos Diversos	1990
346	Moradias de Luz	CEU	Espíritos Diversos	1990
347	Ante o Futuro	IDEAL	Espíritos Diversos	1990
348	Continuidade	IDEAL	Espíritos Diversos	1990
349	Dádivas de Amor	IDEA	Maria Dolores	1990
350	A Verdade Responde	IDEAL	Emmanuel / André Luiz	1990
351	Fulgor no Entardecer	UEM	Espíritos Diversos	1991
352	Queda e Ascensão da Casa dos Benefícios	GER	Bezerra de Menezes	1991
353	Ação, Vida e Luz	CEU	Espíritos Diversos	1991
354	Assuntos da Vida e da Morte	GEEM	Espíritos Diversos	1991
355	Carmelo Grisi, Ele Mesmo	GEEM	Carmelo Grisi	1991
356	Novo Mundo	IDEAL	Emmanuel	1992
357	Doações de Amor	GEEM	Espíritos Diversos	1992
358	Pérolas de Luz	CEU	Emmanuel	1992
359	Levantar e Seguir	GEEM	Emmanuel	1992
360	Luz no Caminho	CEU	Emmanuel	1992
361	Chico Xavier, uma Vida de Amor	IDE	Emmanuel	1992
362	Uma Vida de Amor e Caridade	FV	Espíritos Diversos	1992
363	Centelhas	IDE	Emmanuel	1992
364	Estamos Vivos	IDE	Espíritos Diversos	1992

365	Tesouro de Alegria	IDE	Espíritos Diversos	1993
366	Semente	IDE	Emmanuel	1993
367	Chico Xavier – Mandato de Amor	UEM	Espíritos Diversos	1993
368	Mígalha	UEM	Emmanuel	1993
369	Revelação	GEEM	Jair Presente	1993
370	O Ligeirinho	GEEM	Emmanuel	1993
371	Bênçãos de Amor	CEU	Espíritos Diversos	1993
372	Gotas de Paz	CEU	Emmanuel	1993
373	Mentores e Seareiros	IDEAL	Espíritos Diversos	1993
374	Tempo e Nós	IDEAL	Emmanuel / André Luiz	1993
375	Compaixão	IDE	Emmanuel	1993
376	A Volta	IDE	Espíritos Diversos	1993
377	As Palavras Cantam	CEU	Carlos Augusto	1993
378	Esperança e Luz	CEU	Espíritos Diversos	1993
379	Preito de Amor	GEEM	Espíritos Diversos	1993
380	Abençoa Sempre	GEEM	Espíritos Diversos	1993
381	Pássaros Humanos	GEEM	Espíritos Diversos	1994
382	Viveremos Sempre	IDEAL	Espíritos Diversos	1994
383	Dádivas Espirituais	IDE	Espíritos Diversos	1994
384	União em Deus	CEU	Espíritos Diversos	1994
385	Momento	CEU	Emmanuel	1994
386	Vida e Caminho	GEEM	Espíritos Diversos	1994
387	Antologia da Paz	GEEM	Espíritos Diversos	1994
388	Pingo de Luz	IDEAL	Carlos Augusto	1995
389	Renascimento Espiritual	IDEAL	Espíritos Diversos	1995
390	Antologia da Caridade	IDEAL	Espíritos Diversos	1995
391	Notas do Mais Além	IDE	Espíritos Diversos	1995
392	Indicações do Caminho	GEEM	Carlos Augusto	1995
393	Recados da Vida Maior	GEEM	Espíritos Diversos	1995
394	Palavras de Chico Xavier	IDE	Emmanuel	1995
395	Anotações da Mediunidade	CEU	Emmanuel	1995
396	Plantão de Respostas	CEU	Pinga Fogo II	1995
397	Elenco de Familiares	IDEAL	Espíritos Diversos	1995
398	Antologia da Juventude	GEEM	Espíritos Diversos	1995
399	Antologia da Amizade	CEU	Emmanuel	1995
400	Sínteses Doutrinárias	CEU	Espíritos Diversos	1995
401	Antologia da Esperança	CEU	Espíritos Diversos	1995

402	Doutrina Escola	IDE	Espíritos Diversos	1996
403	Saudação do Natal	CEU	Espíritos Diversos	1996
404	Paz e Amor	CEU	Cornélio Pires	1996
405	Alma do Povo	CEU	Cornélio Pires	1996
406	Paz e Libertação	CEU	Espíritos Diversos	1996
407	Novos Horizontes	IDEAL	Espíritos Diversos	1996
408	Oferta de Amigo	IDE	Cornélio Pires	1996
409	Degraus da Vida	CEU	Cornélio Pires	1996
410	Toques da Vida	IDEAL	Cornélio Pires	1997
411	Pedaços da Vida	IDEAL	Cornélio Pires	1997
412	Trovas do Coração	IDE	Cornélio Pires	1997
413	Traços de Chico Xavier	CEU	Espíritos Diversos	1997
414	Antologia do Caminho	IDEAL	Espíritos Diversos	1997
415	Senda para Deus	CEU	Espíritos Diversos	1997
416	Caminhos da Fé	IDEAL	Cornélio Pires	1997
417	Caminhos da Vida	CEU	Cornélio Pires	1997
418	Pétalas da Vida	CEU	Cornélio Pires	1997
419	Caminho Iluminado	CEU	Emmanuel	1998
420	Agenda de Luz	IDEAL	Espíritos Diversos	1998
421	Escada de Luz	CEU	Autores Diversos	1999
422	Canteiro de Idéias	IDEAL	Autores Diversos	1999
423	Trovas da Vida	CEU	Cornélio Pires	1999
424	Perdão e Vida	CEU	Espíritos Diversos	1999
425	Viagens sem Adeus	IDEAL	Cláudio R. A. Nascimento	1999
426	O Evangelho de Chico Xavier	DIDIER	Emmanuel	2000
427	Amor e Verdade	IDEAL	Espíritos Diversos	2001
428	Despertar: Aprendendo a Ser Feliz com André Luiz	PETIT	André Luiz	2002
429	Tudo Virá a Seu Tempo	MADRAS	Elcio Tumenas	2003
430	Missão Cumprida ... 413	PINTI	Espíritos Diversos	2004
431	Realmente 414	PINTI	Espíritos Diversos	2004
432	A Morte é Simples Mudança	MADRAS	Flávio Mussa Tavares	2005
433	Sementeira de Luz	VINHA DE LUZ	Neio Lúcio	2006
434	Mensagens de Inês de Castro	GEEM	Inês de Castro	2006
435	Do outro lado da Vida	INOVAÇÃO	Paulo Henrique D. Bresciane	2006
436	Abençoando nosso Brasil	PINTI	Espíritos Diversos	2007
437	Deus Conosco	VINHA DE LUZ	Emmanuel	2007

Anexo III

Acervo Biográfico sobre Chico Xavier

1 – Livros:

	Título	Autor	Editora	Ano
1.	Matéria ou Espírito?	Carlos Imbassay e Pedro Granja	LAKE	1949
2.	Estudando a Mediunidade	Martins Peralva	FEB	1956
3.	Lindos Casos de Chico Xavier	Ramiro Gama	Baptista de Souza	1956
4.	Prontuário André Luiz	Ney Silva Pinheiro	IDE	1958
5.	Vocabulário Histórico Geográfico dos Romances de Emmanuel	Roberto Macedo	FEB	1960
6.	Estudando o Evangelho	Martins Peralva	FEB	1961
7.	Anuário Espírita - Instituto de Difusão Espírita		IDE	1964 até hoje
8.	Encontro Marcado	Emmanuel	FEB	1967
9.	Chico Xavier - 40 anos no Mundo da Mediunidade	Roque Jacinto	EDICEL	1967
10.	Trinta Anos com Chico Xavier	Clóvis Tavares	CEC	1967
11.	Catálogo Geral das 100 Obras de Francisco Cândido Xavier	Stig Roland Ibsen e Edith Nóbrega Canto Ibsen	Edigraf	1970
12.	Pinga Fogo	Chico Xavier	EICEL	1971
13.	O Pensamento de Emmanuel	Martins Peralva	FEB	1971
14.	Chico Xavier e os Grandes Gênios	R. A. Ranieri	Lake	1973
15.	Chico Xavier - vol. 1	R. A. Ranieri	ECO	1973
16.	Chico na Intimidade	Ramiro Gama	Núcleo Espírita Caminhos do Bem	1974
17.	A Verdadeira História de Francisco Cândido Xavier	Enéias T. Santos	Luzeiro Ed. Ltda.	1974
18.	Anuário Allan Kardec			1975
19.	A Terra e o Semeador	Emmanuel	IDE	1975
20.	Recordações de Chico Xavier	R. A. Ranieri	LAKE	1976
21.	Nós partimos para o Além	Francisco C. Xavier (Espíritos Diversos)	Nova Mensagem Editorial Ltda	1978

22.	O Prisioneiro de Cristo	R. A. Ranieri	LAKE	1978
23.	Janela para a Vida	Fernando Worm	Gráfica Metrópole	1979
24.	Mediunidade e Evolução	Martins Peralva	FEB	1979
25.	Dossiê Peixotinho	Lamartine Palhano Junior	Lachâter	1980
26.	Franklin Dória – Barão de Loreto	Pedro Calmon	Biblioteca do Exército Editora	1981
27.	Entrevistas	Emmanuel	IDE	1981 3ª. ed.
28.	Parnaso de Além Túmulo - Meio Século de Luz (2 volumes)	Leopoldo Zanardi		1982
29.	Mensagem de Aryzinho	Ary Ribeiro Valadão Filho - Chico Xavier	independente	1982
30.	A Ponte	Fernando Worm	Gráfica Metrópole	1982
31.	Cidade no Além	André Luiz e Lucius	IDE	1983
32.	Chico Eu Te Amo	Lúcia Roberto Mello	Escala	1983
33.	Momentos de Encontro	Francisco Cândido Xavier e Rosângela Cunha Redondo	CEU	1984
34.	De Jesus Para os Que Sofrem	Clóvis Tavares	IDE	1984
35.	Meu Livrinho de Orações	Clóvis Tavares	LAKE	1984
36.				
37.	Histórias que Jesus Contou	Clóvis Tavares	LAKE	1985
38.	Testemunho de Chico Xavier	Suely Caldas Schubert	FEB	1986
39.	Pietro Ubaldi no Brasil	José Amaral	Fundapu	1986
40.	Faraona de Tebas – Matchepsut, Filha do Sol	Francis Fèvre	Mercuryo	1986
41.	Para Você...	Marilu Machado	Unida S/A	1986
42.	Encontros com Chico Xavier	César Carneiro Souza	Portinho Cavalcante	1986
43.	Chico Xavier à Sombra do Abacateiro	Carlos A. Baccelli	André Luiz	1986
44.	Chico Xavier – Mediunidade e Coração	Carlos A. Baccelli	Ideal	1987
45.	A Vida de Chico Xavier para Crianças	Márcia Queiroz S. Baccelli	Ideal	1987
46.	O Espiritismo em Uberaba	Carlos A. Baccelli	Cultura	1987
47.	A Porta do Céu	Márcia Queiroz S. Baccelli	Ideal	1987
48.	Presença de Chico Xavier em Araxá	Sylvia de Almeida Barsante	UEM	1987
49.	Chico de Francisco	Adelino da Silveira	CEU	1987
50.	Vida Após Vida	Lineu de Paula Junior		1987

51.	Palpitante - Entrevista com Outro Mundo	Isaltino da Silveira Silva	CEIVA	1987
52.	Mensageiros do Bem	Martins Peralva	UEM	1988
53.	Índice Geral das Mensagens de Chico Xavier	Vivaldo da Cunha Borges	UEM	1988
54.	Chico Xavier - Mediunidade e Luz	Carlos A. Baccelli	Ideal	1989
55.	Além do Arco-Íris	Márcia Queiroz S. Baccelli	Ideal	1990
56.	Chico Xavier – Mediunidade e Ação	Carlos A. Baccelli	Ideal	1990
57.	A Psicografia à Luz da Grafoscopia	Carlos Augusto Perandrea	FE	1991
58.	Chico Xavier – 40 Anos no Mundo da Mediunidade	Roque Jacintho	Luz no Lar	1991
59.	Bases do Espiritismo – 1ª. parte	Jarbas Leone Varanda	UEM	1991
60.	Kardec Prosegue	Adelino da Silveira	CEU	1991
61.	Uma Vida de Amor	Ubiratan Machado	IDE	1992
62.	Doações de Amor	Emmanuel	GEEM	1992
63.	Chico Xavier, D. Pedro II e o Brasil	Walter José Faé	Ed. Esp. Correio Fraternal do ABC	1992
64.	A Ponte de Diálogos com Chico Xavier	Fernando Worm	LAKE	1992
65.	Uma Vida de Amor e Caridade	Izabel Bueno	Fonte Viva	1992
66.	Mandato de Amor - edição especial	Geraldo Lemos Neto	UEM	1992
67.	Mandato de Amor - Brochura	Geraldo Lemos Neto	UEM	1992
68.	Trajectoria	Vivaldo Cunha Borges	CEU	1993
69.	Chico Xavier e “Nosso Lar”	Francisco A. Lisboa	O Clarim	1994
70.	Chico Xavier por Ele Mesmo	Martin Claret	Martin Claret Ltda	1994
71.	Chico Xavier – Missionário do Amor	Sylvia de Almeida Barsante	Minas Editora	1995
72.	Nosso Amigo Chico Xavier	Luciano N. da Costa e Silva	EME	1995
73.	Chico Xavier – Mediunidade e Paz	Carlos A. Baccelli	Didier	1996
74.	Aprendendo com Chico Xavier	Paulo Rossi Severino	FE	1996
75.	Chico Xavier – Mediunidade e Vida	Carlos A. Baccelli	Ideal	1996
76.	Traços de Chico Xavier	Autores diversos	CEU	1996
77.	Amor e Sabedoria - Emmanuel	Clóvis Tavares	IDE	1996
78.	Chico Xavier para Sempre	Márcia Queiroz S. Baccelli	Didier	1997
79.	Chico Xavier – O Homem e A Obra	Antonio César Perri de Carvalho	USE	1997
80.	De Amigos para Chico Xavier	Divaldinho Matos	Didier	1997

81.	Lições de Sabedoria	Marlene Nobre	FE	1997
82.	Irmão X Meu Pai	Humberto Campos Filho	Lumen	1997
83.	As Bênçãos de Chico Xavier	Carlos A. Baccelli	Didier	1998
84.	Presença de Chico Xavier	Elias Barbosa	IDE	1998
85.	Chico Xavier – Fonte de Luz e de Bênçãos	Urbano T. Vieira	IFNL	1998
86.	Chico Xavier – Casos Inéditos	Weimar Muniz Oliveira	FEEGO	1998
87.	Chico, Você é Kardec	Wilson Garcia	EME	1999
88.	Um Minuto com Chico Xavier	José Antonio V. Paula	Didier	1999
89.	Os Mandamentos de Deus	Flávio Mussa Tavares	Lachatre	1999
90.	Momentos com Chico Xavier	Adelino da Silveira	Mirassol	1999
91.	Correio de Luz (2 volumes)	Zilda Fiunchetti Rosin	LAKE	1999
92.	Chico e Emmanuel	Carlos A. Baccelli	Didier	2000
93.	Chico Xavier em Pedro Leopoldo	Divaldinho Matos	Didier	2000
94.	O Clamor da Vida	Marlene Nobre	FE	2000
95.	Mediunidade e Discernimento	Walter Barcelos	Didier	2000
96.	Sala de Visitas de Chico Xavier	Eduardo Carvalho Monteiro	EME	2000
97.	Chico Xavier – O Homem, O Médiun, O Missionário	Antonio Matte	EME	2000
98.	Chico Xavier – O Homem, O Médiun, O Missionário	Antonio Matte Noroefé	EME	2000
99.	Meimei - Vida e Mensagem	Arnaldo Rocha	Clarim	2001
100.	Cem Líderes Espirituais que mudaram a história do mundo.	Samuel Willard Crompton	Prestígio	2001
101.	O Apóstolo do Século XX	Weimar Muniz Oliveira	FEEG	2001
102.	Chico Xavier – Amor e Sabedoria	João Cuin	DPL	2001
103.	Trinta Anos com Chico Xavier	Clóvis Tavares	IDE	2001
104.	Homenagem ao Mineiro do Século	Pedro Valente Cunha	UEM	2001
105.	Chico Xavier e Isabel, A Rainha Santa de Portugal	Eduardo Carvalho Monteiro	EME	2001
106.	Chico Xavier – Coração do Brasil	Maria Gertrudes Coelho	Lírio Ed. Esp.	2002
107.	Os Pioneiros do Espiritismo	J. Malgras	DPL Edit. E Dist. De Livros S?C	2002
108.	Catálogo de Livros Espíritas de Idioma Espanhol (Venezuela)		IDE	2002
109.	Chico Xavier - O Apóstolo da Fé	Carlos A. Baccelli	LEEP	2002
110.	Paulo – Um Homem em Cristo	Ruy Kremer	ICEB	2002
111.	Chico Xavier – Quem foi? Quem é?	Roberto Virgílio	Gráfica Zardo	2003

112.	Notáveis Reportagens com Chico Xavier	Hércio Marcos C. Arantes	IDE	2003
113.	Do Outro Lado da Vida	Ricardo Magalhães	ARX	2003
114.	Mensagens de Além-Túmulo	Marcus V. M. R. Silva	Madras	2003
115.	As Vidas de Chico Xavier	Marcel Souto Maior	Planeta	2003
116.	Chico Xavier – o Médiun do Século	Márcia Queiroz S. Baccelli	Didier	2003
117.	Chico Xavier, o Homem Coração	Martin Claret	Martin Claret Ltda	2003
118.	Na Próxima Dimensão	Carlos A. Baccelli	LEEPP	2003
119.	Orações de Chico Xavier	Carlos A. Baccelli	Vitória	2003
120.	Notícias de Chico Xavier	Ariston S. Teles	Ano Luz	2003
121.	Chico Xavier – 70 anos de mediunidade	Carlos A. Baccelli	Didier	2003
122.	Abençoado Nosso Brasil - Chico Xavier com Jesus e por Jesus	Autores Diversos	3 PINTI	2004
123.	O Espírito de Chico Xavier	Carlos A. Baccelli	Ed. Pedro e Paulo	2004
124.	Chico Xavier - O Grande Mediador	Bernardo Lewgoy	EDUSC	2004
125.	Chico Monte Carmelo	Marival Veloso Matos	Sograf Ltda	2004
126.	O Espírito Chico Xavier	Carlos A. Baccelli	Vitória Ltda	2004
127.	Nossa Vida no Além	Marlene Nobre	FE	2004
128.	Por Trás do Véu de Ísis	Marcel Souto Maior	Planeta	2004
129.	Traços de Chico Xavier	Laerte Agnelli	GEEM	2004
130.	Chico Xavier Inédito	Eduardo Carvalho Monteiro	Madras	2004
131.	Pequenas Histórias de um Grande Homem	Oswaldo Cordeiro	IDEAL	2005
132.	Escola de Luz	Roberto Virgílio	Gráfica Zardo	2005
133.	Cartas de Chico Xavier	Márcia Queiroz S. Baccelli	Vitória	2005
134.	Humberto Campos – Chico Xavier	Elias Barbosa	IDE	2005
135.	Chico no Além	João Berbel	Farol Três Colinas	2005
136.	Sal da Terra	Clóvis Tavares	Scortecci	2005
137.	Novo Céu e Nova Terra	Flávio Mussa Tavares	Scortecci	2005
138.	Um Poema para o Natal	Luiz Alberto Mussa Tavares	Scortecci	2005
139.	No Mundo de Chico Xavier	Elias Barbosa	IDE	2005
140.	Chico Xavier – A Reencarnação Kardec	Carlos A. Baccelli	Vitória Ltda	2005
141.	Orações de Chico Xavier	Carlos A. Baccelli	Vitória	2005
142.	As Lições de Chico Xavier	Marcel Souto Maior	Planeta	2005
143.	A Alma da Matéria	Marlene Nobre	FE	2005
144.	Mediunidade dos Santos	Clóvis Tavares	Prestígio	2005

145.	Chico – Diálogos e Recordações	Carlos Alberto Braga Costa	UEM	2006
146.	Amor e Renúncia	Nena Galves	CEU	2006
147.	A Obsessão e suas Máscaras	Marlene Nobre	FE	2006
148.	Fundação Emmanuel	Carlos A. Baccelli	LEEPP	2006
149.	Duas Personalidades – Uma Individualidade	Ney Silva Pinheiro	AGE	2006
150.	Rindo e Refletindo com Chico Xavier	Richard Simonetti	CEAC	2006
151.	Do Outro Lado da Vida	Ricardo Magalhães	Inovação	2006
152.	Chico Xavier Responde	Carlos A. Baccelli	LEEPP	2007
153.	Chico Xavier - Lembranças de Grandes Lições	César Carneiro de Souza	IDE	2007
154.	Maria - Mãe de Jesus	Edison Carneiro - organizador	Aliança	2007
155.	Um Amor - Muitas Vidas	Jorge Damas Martins	Lachâtre	2007
156.	O Mestre Chico Xavier - O Legado e os Ensinamentos do Maior Médium de Todos os Tempos	Luis Eduardo Matos	Universo dos Livros	2007
157.	O Dom da Mediunidade	Marlene Nobre	FE	2007
158.	Toinzinho e Chico Xavier em lindos Casos (3 volumes)	Versão em quadrinhos da obra de Ramiro Gama	LAKE	2007
159.	A Volta de Allan Kardec	Weimar Muniz de Oliveira	KELPS	2007
160.	Nossos Momentos com Chico Xavier	Oswaldo Godoy Bueno	IDEAL	2007
161.	Resumo das Obras Psicografadas por Francisco Cândido Xavier			-
162.	Catálogo das 100 Obras de Chico Xavier			-
163.	Chico Xavier - Anexo 1971 - Obras 105 a 112			-
164.	Chico Xavier - Recomendado para Quem Acredita em Espíritos		GEEM	-
165.	Mensagens do Peregrino Messias	Médium: Carmozina Xavier Pena		-
166.	Mensagens que confortam	Francisco C. Xavier (Esp. Ricardo Tadeu)	independente	-
167.	Chico Xavier - Sua Verdadeira História	Fred Jorge	Saber	-
168.	A Psicografia Ante os Tribunais	Miguel Temponi	FEB	-
169.	Rindo e Refletindo com Chico Xavier (II)	Richard Simonetti	CEAC	-
170.	Eles Vivem	Zilda Fiunchetti Rosin	IDE	-
171.	Morte e Libertação	Zilda Fiunchetti Rosin	Instituto Maria	-
172.	Perda de Entes Queridos	Zilda Fiunchetti Rosin	IDE	-
173.	A Vida Contra o Aborto	Marlene Nobre	FE	-

174.	Chico Xavier – O Mineiro do Século	Luciano N. da Costa e Silva	Ed. Alfinho	-
175.	Os Pais que Choram Filhinhos Queridos...	Cláudia P. Galasse	Ideal	-
176.	Na Hora do Testemunho	Francisco C. Xavier e J. Herculano Pires	Paidéia	-
177.	Elucidário de Evolução em Dois Mundos	José Marques Mesquita	USEERJ	-
178.	O Coração de Chico Xavier	José Jacyntho Alcântara	Gráfica Delgado	-
179.	Uma Vida Ilustrada	Marco Antonio Galante	Circo Editorial	-
180.	Novíssimas Revelações do Nosso Amigo Chico Xavier	Luciano Napoleão da Costa e Silva	ALF	-

2 – Acervo de Primeiras Edições:

Nº	TÍTULO	EDITORA	AUTOR ESPIRITUAL	ANO
1.	Parnaso de Além Túmulo	FEB	Espíritos Diversos	1932
2.	Crônicas de Além Túmulo	FEB	Humberto de Campos	1937
3.	Novas Mensagens de Humberto de Campos	FEB	Humberto de Campos	1940
4.	Reportagens de Além Túmulo	FEB	Humberto de Campos	1943
5.	No Mundo Maior	FEB	André Luiz	1947
6.	Agenda Cristã	FEB	André Luiz	1948
7.	Opinião Espírita	CEC	Emmanuel / André Luiz	1963
8.	Cartas de Uma Morta	LAKE	Maria João de Deus	1932

3 – Livros guardados junto com as primeiras edições:

Nº	TÍTULO	EDITORA	AUTOR ESPIRITUAL	ANO
1.	Cartas de Uma Morta – 6ª. edição	LAKE	Maria João de Deus	1935
2.	Lira Imortal – 2ª. edição	LAKE	Espíritos Diversos	1966

4 – Revistas Espíritas e não Espíritas:

Nº	PUBLICAÇÃO	NÚMERO	DATA
1.	Reformador-FEB	Edição FEB - Federação Espírita Brasileira	1930 até hoje
2.	Realidade - o cérebro anormal de Chico Xavier	novembro	1971

3.	Planeta - Chico Xavier - o homem futuro	jun	1973
4.	Folha Espírita em Revista	não consta	1977
5.	Veja - Chico Xavier: o mundo dos espíritos	nº 725 (28 de jul)	1982
6.	Inexplicado - Chico Xavier - artigo: Literatura Mediúnica - Rio Gráfica		1984
7.	Edições Planeta - Mediunidade	nº 145-A (out)	1984
8.	Revista Espírita Allan Kardec - Entrevista com Chico Xavier	ano II - nº 8 (mar)	1990
9.	Isto é Senhor - A voz dos espíritos: Chico Xavier: O Brasil sai dessa	18 de set	1991
10.	Revista Espírita Allan Kardec - Chico Xavier e o livro "Paulo e Estevão"	ano V - nº 21 (jan / mar)	1994
11.	Visão Espírita - Chico Xavier	ano 1 - nº 7 (out)	1998
12.	Isto É - O Fascinante Fenômeno da Mediunidade	nº 1489 (15 de abr)	1998
13.	Goiás Espírita	ano 2- nº 7 (jan / fev)	1998
14.	Goiás Espírita	ano 2 - nº 8 (mar / mai)	1998
15.	Época - Chico Xavier: o caminho para outras vidas	ano III - nº 131 (20 nov)	2000
16.	Revista Espírita de Campos - Não te canses de fazer o bem - Emmanuel	ano 17, nº 55 (jul/ago/set)	2000
17.	Revista Espírita de Campos - Bezerra de Menezes	ano 17, nº 54 (abr/mai/jun)	2000
18.	Candeia - Chico Xavier - 90 anos de amor	ano V - nº 18 (jan/abr)	2000
19.	Espiritismo - Filosofia-Ciência-Religião	ano 1 - nº 1	2001
20.	Isto É Gente - O Carma do Médium Chico Xavier	09 de julho	2001
21.	Goiás Espírita	ano 5 - nº 17 (abr)	2001
22.	Super Interessante - Espiritismo: que religião é essa? Por que tantos brasileiros seguem a doutrina de Allan Kardec?	Ed. 180 (set)	2002
23.	Revista Espírita Além da Vida - A terra chora, o céu está em festa. Até breve, amigo Chico.	nº3	2002
24.	Candeia - Obrigado, Chico Xavier!	ano VII - ed. 05 (ago/out)	2002
25.	Goiás Espírita	ano 6 - nº 21 (out)	2002
26.	Planeta Extra - Edição Histórica	jul	2002
27.	Visão Espírita - Chico Xavier: O Retorno do Guerreiro	ano 5 - nº 28 (ago)	2002
28.	Planeta - Chico Xavier - o homem santo do Brasil	Ano 30 nº 8 - Ed. 359 (ago)	2002
29.	Isto É - O País do Espiritismo	nº 1710 (10 jul)	2002
30.	Isto É Gente	ano 4 - nº 204 (30 jun)	2003
31.	Goiás Espírita	ano 7 - nº 23 (mai)	2003
32.	Goiás Espírita (2 exemplares)	ano 10 - nº 26	2006

33.	Goiás Espírita	ano 10 – nº 27	2006
34.	O Médiúm	ano 74 – nº 649 (mai / jun)	2006
35.	Época - O Maior Brasileiro da História	nº 434 (11 set)	2006
36.	Isto É - Espiritismo - Os Sinais Secretos de Chico Xavier	(15 ago)	2007
37.	Candeia - Chico Xavier: 5 anos de saudade	julho/setembro	2007
38.	Fé & Luz Especial - Espiritismo: Chico Xavier - As Mensagens e as Lições desse Cristão Especial	ano 9 - nº 17	2007
39.	Livro Fácil - Candeia	Ano XV - nº 53 (set/out)	2007
40.	Universo Espírita - Chico Xavier: relatos inéditos de famílias que foram consoladas por notícias do além	ano 4 - nº 41	2007
41.	Planeta - O melhor de	nº 1	-
42.	Planeta - O melhor de	nº 102-A	-
43.	Grupo Espírita da Prece de “Chico Xavier”		-
44.	Espiritismo e Ciência	ano 2 - nº10	-
45.	Delfos - 70 anos de Parnaso de Além Túmulo	Ano II - Ed. 3 - nº 9	-
46.	Visão Espírita - Chico Xavier - 90 anos de amor	ano 2 - nº 23	-
47.	Delfos - As Peregrinações de Chico Xavier (Carlos Baccelli)	Ano VII - ed. 02 - nº 26	-
48.	Chico Xavier Documento	não consta	-
49.	Revista Espírita	ano XII – nº 47	-
50.	Planeta Extra	nº 17	-
51.	Qual é o Assunto? Chico Xavier: uma vida de amor e caridade	edição 3	-
52.	Documento Verdade	ano 1 – nº 4	-
53.	Espiritismo – Fé e Luz Especial	ano 8 – nº 15	-
54.	Chico Xavier – Uma Vida Ilustrada	não consta	-

5 – DVDs:

Nº	TÍTULO	PRODUTORA	DATA
1.	Chico Xavier se vê psicografando	Video Spirite	1968
2.	Programa Pinga Fogo - volume 1	TV Tupi	1971
3.	Programa Pinga Fogo - volume 2	TV Tupi	1971
4.	Programa Pinga Fogo - volume 3	TV Tupi	1971
5.	Discurso de Chico Xavier – Cidadão de Ribeirão Preto - SP		1972
6.	Joelma 23º. Andar		1979

7.	Inauguração da Praça Chico Xavier em Pedro Leopoldo (15 Nov)		1980
8.	Chico Xavier na TV Bandeirantes (20 Dez)	Rede Bandeirantes	1985
9.	História da Vida de Chico Xavier Contada por Ele Mesmo	Arquivo Geraldo Leão	1997
10.	Two Thousand Years Ago (London)		2005
11.	Inauguração da Casa de Chico Xavier	Video Spirite	2006
12.	Pinga Fogo com Chico Xavier – Programas 1 e 2	Video Spirite	2006
13.	Casa do Chico	Portraits Factory	2006
14.	Programa Portal de Luz – Especial Pedro Leopoldo	TV Mundo Maior	Abr 2006
15.	Programa Boa Nova – Especial Pedro Leopoldo	TV Mundo Maior	Abr 2006
16.	Chico Xavier Inédito - De Pedro Leopoldo a Uberaba à Trajetória do Grande Médiun Espírita (2 DVD'S)	Video Spirite	2007
17.	Chico Xavier agradece ao Repórter Saulo Gomes pela reportagem feita em 1968 para a TV Tupi – SP	Video Spirite	-
18.	Chico Xavier – Um Homem Chamado Amor	Rede Globo	-
19.	Homenagem à Chico Xavier em Nova York	Video Spirite	-
20.	Chico Xavier – de Pedro Leopoldo para o Mundo	Video Spirite	-
21.	Chico Xavier em Pedro Leopoldo	Video Spirite	-
22.	Há 2000 anos – Emmanuel – Londres (peça teatral)	-	-
23.	Tributo a Chico Xavier	Estevão Camolesi	-
24.	Chico Xavier - Uma luz no século XX (A vida de Chico Xavier em Pedro Leopoldo)		-
25.	Chico Xavier (1910-2002) - Um Homem Chamado Amor	Video Spirite	-
26.	Chico Xavier (1910-2002) - Uma luz Vinda do Céu	Video Spirite	-
27.	Chico Xavier – Brilha uma Luz no Século XX		-
28.	Chico Xavier – Entrega de Título de Cidadão Paulistano		-

6 – CDs:

Nº	TÍTULO	GRAVADORA / PRODUTORA
1.	Chico Xavier - Precos e Mensagens	CBS
2.	Chico Xavier - Momentos de Paz	Indie Records
3.	Chico Xavier - Jesus, Kardec e Nós	CEC
4.	Encontros com Chico Xavier	CEC
5.	História da Vida de Chico Xavier Comentada por Ele Mesmo	
6.	Mini-série Nosso Lar (7 CDs)	Legião da Boa Vontade
7.	Tributo a Chico Xavier	Estevão Camolesi

7 – Acervo de fitas cassetes:

Nº	TÍTULO	GRAVADORA / PRODUTORA
1.	Coleção completa do Romance “Há Dois Mil Anos” de Emmanuel	Legião da Boa Vontade

8 – Acervo de obras psicografadas por Chico Xavier traduzidas para outros idiomas:

Esperanto:

Nº	TÍTULO
1.	Em Pli Granda Mondo (No Mundo Maior)
2.	Infanoj em la Transmondo (Crianças no Além)
3.	Sur la Vojo al la Lumo (A Caminho da Luz)
4.	Verde Signalo (Sinal Verde)
5.	Penso Kaj Vivo (Pensamento e Vida)

Língua Inglesa:

Nº	TÍTULO
1.	And Life Goes On
2.	Christian Agenda
3.	Courage
4.	Disobsession – 2 books
5.	Endearing Gems
6.	Green Light
7.	In the Domain of Mediumship
8.	In the World of the Spirits
9.	Nosso Lar – An Account of Life in a Spirit Colony
10.	Nosso Lar – A Spiritual Home
11.	Our Daily Bread – 2 books
12.	The Astral City
13.	The World of the Spirits
14.	The messengers
15.	The Pathway, The Truth & Life

Língua Espanhola:

Nº	TÍTULO	TRADUTOR	PAÍS	ED.	ANO
1.	Anuário Espírita				2001
2.	Anuário Espírita				2003
3.	Anuário Espírita				2004
4.	Anuário Espírita				2006
5.	Anuário Espírita				2007
6.	A Camino de la Luz	Alípio González Hernández	Venezuela	4ª	1994
7.	Alborada Cristiana	Alípio González Hernández	Venezuela	6ª.	1995
8.	Atención	Alípio González Hernández	Venezuela	5ª.	2000
9.	Bezerra, Chico y Usted	Alípio González Hernández	Venezuela		1984
10.	Buena Nova	Luis M. Cornejo A.	Venezuela	3ª.	1993
11.	Calma	Ana de Jesus R. de Gonzáles	Venezuela	4ª.	2003
12.	Camino Espírita	Alípio González Hernández	Venezuela	3ª.	1991
13.	Camino Verdad y Vida	Alípio González Hernández	Venezuela	1ª.	1986
14.	Companero	Héctor Centrón	Venezuela	8ª.	2003
15.	Coraje	Alípio González Hernández	Venezuela	4ª.	2000
16.	Cuento y Apólogos	Alípio González Hernández	Venezuela	3ª.	1994
17.	Derrotero	Marta Haydée Gazzaniga	Venezuela	2ª.	1994
18.	Dinero	Alípio González Hernández	Venezuela	2ª.	1991
19.	Entre la Tierra y el Cielo	Félix González Molina	Venezuela		1995
20.	Hace 2000 Anos	Alípio González Hernández	Venezuela	3ª.	1995
21.	Jesús en el Hoga		Venezuela		
22.	Liberación	Alípio González Hernández	Venezuela		
23.	Los Mensajeros	Alípio González Hernández	Venezuela		2006
24.	Manos Unidas	Alípio González Hernández	Venezuela	2ª.	1987
25.	Más Luz	Alípio González Hernández	Venezuela	2ª.	1991
26.	Nascer y Renascer	Ana de Jesus R. de Gonzáles	Venezuela	3ª.	1994
27.	Nuestro Hogar	Alípio González Hernández	Venezuela		2004
28.	Obreros de la Vida Eterna	Alípio González Hernández	Venezuela	3ª.	1993
29.	Opinion Espírita	Héctor Centrón	Venezuela	7ª.	1991
30.	Palavras del Corazón	Ana de Jesus R. de Gonzáles	Venezuela	6ª.	2000
31.	Pan Nuestro	Alípio González Hernández	Venezuela	1ª.	1991
32.	Pensamiento y Vida				
33.	Respuestas de la Vida	Alípio González Hernández	Venezuela	5ª.	2003
34.	Senal Verde	Salvador Gentile	Venezuela	6ª.	1993
35.	Viña de Luz	Alípio González Hernández	Venezuela	1ª.	1987

Francês:

Nº	TÍTULO	TRADUTOR	EDITORA	ED.	ANO
1.	Dans le Monde Supérieur	Pierre-Etienne Jay	Conseil Spirite International	1ª.	2005
2.	Le Livre des Esprits	Allan Kardec	(Ed. FEB)		
3.	Les Messagers	Pierre-Etienne Jay	Conseil Spirite International	2ª.	2005
4.	Missionnaires de la Lumière	Pierre-Etienne Jay	Conseil Spirite International	2ª.	2005
5.	Nosso Lar – la vie dans le monde spirituel	Pierre-Etienne Jay	Conseil Spirite International	1ª.	2005
6.	Notre Demeure		Centre d'Études Spiritiques de Genève	1ª.	1987
7.	Ouvriers de la Vie Eternelle	Sylvie Gajevic	Conseil Spirite International	1ª.	2005

Grego:

Nº	TÍTULO	TRADUTOR	ANO
1.	πPin 2.000 xponia IεTOPHMA TOY πNEYMATO(Há Dois Mil Anos)	Emmanuel -	1974

Italiano:

Nº	TÍTULO	TRADUTOR	EDITORA	ED.	ANO
1.	Abbi Fede e Vai Avanti	Não consta	Casas Fraternais “O Nazareno”	1ª.	1998
2.	Alzati e Camina	Não consta	Casas Fraternais “O Nazareno”	1ª.	1998
3.	Amico	Não consta	Casas Fraternais “O Nazareno”	1ª.	1997
4.	Antologia Sull'Amicizia	Não consta	Casas Fraternais “O Nazareno”	1ª.	-
5.	Aurora del Regno	Carlo Monducci e Leonardo Sortino	Casas Fraternais “O Nazareno”	1ª.	1999
6.	Benedizione di Pace	Leonello Guglielmini	Casas Fraternais “O Nazareno”	1ª.	2002
7.	Commenti Celestiali	Giorgio Taverna	Casas Fraternais “O Nazareno”	1ª.	2001
8.	Compagno	Não consta	Casas Fraternais “O Nazareno”	1ª.	1997
9.	Fede, Pace e Amore	Não consta	Casas Fraternais “O Nazareno”	1ª.	1997
10.	Nascere & Rinascere	Leonello Guglielmini	IDE	1ª.	1990
11.	Parole di Vita Eterna	Não consta	Nuova Aurora Edizioni	1ª.	1998
12.	Qualcosa in Più	Leonello Guglielmini	Casa de Nazareno Edizioni	1ª.	2002
13.	Seguimi	Não consta	Casas Fraternais “O Nazareno”	1ª.	1997

Japonês: (Nosso Lar) André Luiz

Nota – O acervo supra, constante dos Anexos, foi elaborado pela equipe da Casa de Chico Xavier, de Pedro Leopoldo, até dezembro de 2007, sob a supervisão de Geraldo Lemos Neto.

Outras Obras do Autor



Uma visão do Direito à luz da Doutrina Espírita e do Direito Natural.



De temática evangélica e filosófica, em linguagem elegante e acessível.



Ritmo e harmonia, aliados à sensibilidade e ao sentimento, no gênero.



Nesta obra, o autor sustenta, com argumentos incontestáveis, que a verdadeira arte só se justifica com os seus naturais e essenciais pressupostos: Ética e Estética.



Que relata casos presenciados pelo autor, de grande interesse e significação doutrinária.



Este livro é fruto de longa pesquisa, em cerca de 100 obras bibliográficas sobre o incomparável médium Francisco Cândido Xavier. A obra seleciona os fatos mais significativos de sua vida, ressaltando, em sucintos comentários, os temas mais variados – o homem, o médium e sua obra – que complementam a Codificação Kardequiana.

